

Eni *FOR*
uma transição justa

2024

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

eni 

A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos de forma concreta uma transição energética justa,
7 12 com o objectivo de preservar o nosso planeta
e promover um acesso eficiente e sustentável à energia para todos.
- 9** O nosso trabalho baseia-se na paixão e na inovação, nas nossas forças e competências únicas,
na igual dignidade de cada pessoa, reconhecendo a diversidade
- 5 10** como um valor fundamental para o desenvolvimento humano,
na responsabilidade, integridade e transparência das nossas acções.
- 17** Acreditamos no valor das parcerias a longo prazo com os Países
e comunidades onde operamos, trazendo prosperidade duradoura para todos.

Objectivos globais para um desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam as metas comuns de desenvolvimento sustentável para os complexos problemas sociais actuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na gestão das actividades nos países em que opera.



Eni FOR

2024

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Declaração de isenção de responsabilidade

O presente relatório Eni for 2024 é um documento publicado anualmente que contém declarações prospectivas (forward-looking statements) sobre os vários temas abordados. As declarações prospectivas baseiam-se nas previsões e crenças da direção da Eni, desenvolvidas com base razoável à luz da informação disponível no momento da sua preparação. No entanto, as declarações prospectivas, pela sua própria natureza, contêm um elemento de incerteza, uma vez que dependem da ocorrência de eventos e desenvolvimentos futuros que estão, no todo ou em parte, além do controle e da previsibilidade razoável da Eni. Os resultados efetivos podem diferir dos anunciados devido a uma variedade de fatores, incluindo, a título meramente exemplificativo e não exaustivo: as futuras tendências da procura, a oferta e os preços do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos, o desempenho operacional efetivo, as condições macroeconômicas gerais, os fatores geopolíticos e as mudanças no ambiente econômico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, o sucesso no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias, as mudanças nas expectativas das Partes Interessadas (stakeholders) e outras mudanças nas condições comerciais. Os leitores deste documento são, portanto, convidados a ter em conta uma possível discrepância entre certas declarações prospectivas no texto, que devem ser entendidas como estimativas, e os resultados que serão alcançados, caso os eventos ou fatores indicados acima ocorram. O presente relatório Eni for 2024 contém, também, termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada" utilizados como mera referência e sem uma conotação técnico-jurídica. Em todo o documento, por "Eni" entende-se a Eni SpA e as empresas incluídas no âmbito da consolidação. A comunicação das emissões de GEE e dos objetivos conexos não deve ser interpretada como uma assunção de qualquer responsabilidade jurídica em relação aos efeitos dessas emissões de GEE.

Imagens

Todas as fotografias das capas e dos relatórios Eni for 2024 fazem parte do arquivo fotográfico da Eni.

Traduções

Salvo indicação em contrário, o texto original de Eni for esta em italiano. As traduções para outras línguas são retiradas do texto original. Em caso de discrepância, o conteúdo da versão italiana prevalece sobre o da tradução para qualquer outra língua. Chama-se a atenção para o facto de as entrevistas que aparecem nas páginas 36, 102 e 119 terem sido feitas em inglês e posteriormente traduzidas para italiano.

Resumo



LEGENDA

 Ligações externas  Ligações internas

Mensagem às Nossas Partes interessadas	4
Porquê ler o Relatório Eni for 2024	6
A Eni no mundo.	8
As atividades da Eni: a cadeia de valor	10
Modelo de negócio.	12

Abordagem responsável e sustentável **16**

Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade	17
Os objetivos e compromissos da Eni	19
Atividades de envolvimento das Partes Interessadas	20
Direitos humanos.	22
Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal	30
Inovação, Digitalização e Cibersegurança.	34

Neutralidade carbônica até 2050 **40**

O desafio da transição energética.	42
A evolução das empresas	46

Proteção do ambiente. **58**

Cultura Ambiental	60
Biodiversidade.	69
Economia circular	71

Valor do nosso pessoal **74**

Desafios em matéria de emprego.	76
Segurança no trabalho e nos processos.	88
Saúde e bem-estar das pessoas	92

Alianças para o desenvolvimento **96**

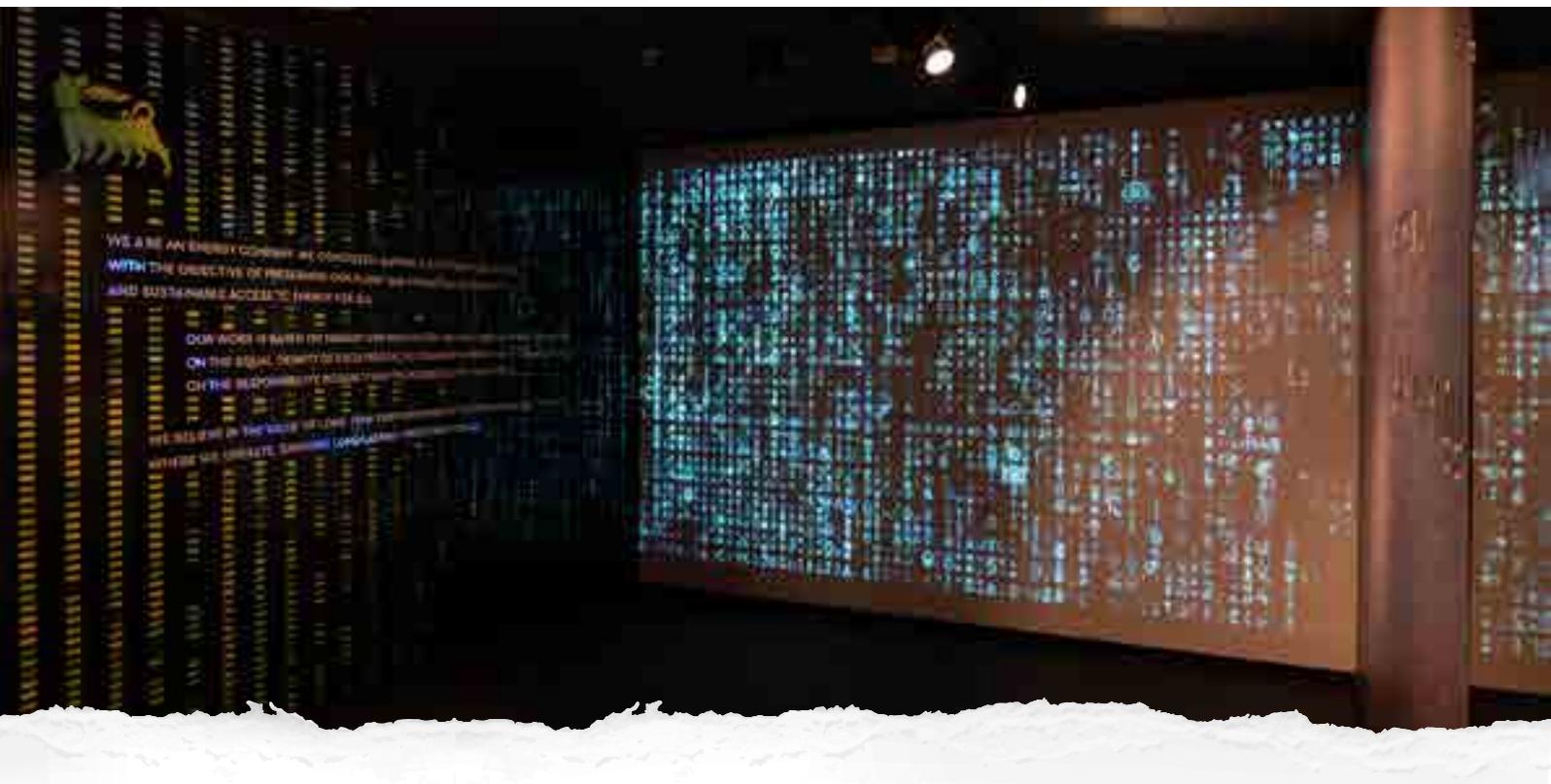
A Eni como ator de desenvolvimento local.	98
Projetos de Desenvolvimento Local no mundo	110

Sustentabilidade na cadeia de valor. **120**

Clientes e consumidores	122
Fornecedores	128

Apêndice - Tabelas de Indicadores **134**

Mensagem às Nossas Partes Interessadas



Vivemos tempos de mudanças rápidas e complexas. As profundas transformações geopolíticas, os desafios ambientais e as revoluções tecnológicas estão a reformular as rotas do crescimento global e da segurança energética. O resultado é um contexto de fragmentação, de incerteza e de volatilidade sem precedentes, em que a capacidade de adaptação já não parece ser uma alavanca suficiente para dar resposta ao problema: precisamos de mobilizar todas as nossas competências para orientar a resposta à mudança, antecipando novas tendências através de soluções inovadoras, avaliando cuidadosamente os riscos e aproveitando corajosamente as oportunidades. E é precisamente nesta capacidade de antecipação e transformação que reside uma das características distintivas da Eni. O ano de 2024, ano em que se assistiu concretamente à execução da nossa estratégia, confirmou a necessidade de encarar o futuro com responsabilidade e visão: prosseguimos o nosso caminho de transformação e alcançámos resultados concretos, fruto de um modelo industrial que visa conciliar a sustentabilidade ambiental, económica e social. Em 2024, alcançámos uma redução de 55 % nas emissões líquidas de Âmbito 1 e 2 no sector Upstream e uma redução de 37 % nas da

Eni, em comparação com 2018. Em consonância com a trajectória iniciada há mais de uma década, continuámos a prestar especial atenção à redução das emissões de metano, uma das alavancas mais eficazes para contribuir, logo à partida, para a limitação do aquecimento global. Em 2024, foi publicado o nosso primeiro Relatório sobre o Metano, (Methane Report) que sublinha o nosso compromisso com a transparência e a comunicação das nossas actividades para reduzir as emissões de metano para níveis quase nulos até 2030, utilizando as tecnologias mais inovadoras e expandindo as colaborações internacionais com outros operadores do sector e da cadeia de abastecimento. Além disso, a Eni estabeleceu ao longo do tempo acordos de cooperação com as Empresas Petrolíferas Nacionais (NOC, sigla inglesa de National Oil Companies), a fim de partilhar a sua experiência na gestão das emissões de metano. No âmbito da iniciativa do CEO Water Mandate, também assumimos o compromisso de alcançar a positividade hídrica em, pelo menos, 30 % dos locais operados com captações superiores a 0,5 Mm³/ano de água doce em áreas com stress hídrico até 2035. Entretanto, realizámos progressos significativos na execução do nosso modelo de satélite: uma abordagem bem estabelecida e inovadora de criação de

negócios integrados capazes de gerar valor em todas as linhas da transição, atraindo capital alinhado que reconhece o valor de mercado. Um exemplo concreto desta situação é a entrada da KKR e da EIP no capital social da Enilive e da Plenitude, respectivamente, com o reconhecimento pelo mercado de um valor da empresa a múltiplos muito elevados de mais de 21 mil milhões de euros. Desta forma, rentabilizamos a transição energética, desenvolvendo novos negócios autónomos, acelerando a transformação com flexibilidade e visão industrial e apoiando os clientes na descarbonização. A Plenitude atingiu mais de 4 GW de capacidade instalada a partir de fontes renováveis e tem como objectivo atingir 10 GW até 2028 e até 15 GW até 2030, integrando a produção a partir de fontes renováveis com a venda de energia e soluções energéticas a particulares e empresas e com uma extensa rede de pontos de carregamento para veículos eléctricos. Presente no mercado retalhista da energia com mais de 10 milhões de clientes e no mercado da mobilidade eléctrica com mais de 21.000 pontos de carregamento de veículos eléctricos, a Plenitude representa um dos postos avançados da estratégia de descarbonização da Eni. A Enilive, uma empresa dedicada a produtos e serviços de mobilidade, está entre os líderes mundiais na produção de biocombustíveis HVO (Hydrogenated Vegetable Oil, Óleo Vegetal Hidrogenado), que representam uma solução concreta para contribuir para a descarbonização do transporte rodoviário, aéreo, marítimo e ferroviário. Em 2024, a capacidade de biorrefinação da Enilive era de 1,65 milhões de toneladas. Até 2030, a Enilive prevê aumentar este volume para mais de 5 milhões de toneladas/ano e aumentar a opcionalidade da produção SAF (Sustainable Aviation Fuel, combustível sustentável para aviação) para mais de 2 milhões de toneladas, em função das necessidades do mercado. Durante o ano, anunciámos também a conversão da refinaria de Livorno numa biorrefinaria: um projecto importante no percurso de transformação da Eni, capaz de revitalizar os activos industriais existentes, maximizando o seu valor. A nova biorrefinaria juntar-se-á às fábricas da Enilive já em funcionamento em Porto Marghera, Gela e Chalmette (nos EUA, numa joint venture com a PBF Energy); além disso, estão a ser desenvolvidas novas biorrefinarias na Coreia do Sul, na Malásia e em Itália. Paralelamente, iniciámos o relançamento da Versalis, no sentido de uma maior sustentabilidade financeira, com um plano de transformação de 2 mil milhões de euros para investimento em Itália até 2029, orientado para uma carteira downstream de elevado valor, centrada em compostos e polímeros especializados, bioquímica e produtos da economia circular. O plano prevê igualmente a construção de novas unidades industriais coerentes com o percurso de transição energética e a descarbonização progressiva das instalações industriais, no domínio da chamada "química sustentável", mas também da biorrefinação e do armazenamento de energia. O percurso de transformação resultará numa redução das emissões de cerca de 1 milhão de toneladas de CO₂, cerca de 40 % das emissões da Versalis em Itália. Graças aos progressos nos projectos de captura e armazenamento de CO₂ em Itália, com o início da Fase 1 do Projecto CCS de Ravenna, e no Reino Unido, com o fecho de contas (financial close) em Abril de 2025 do projeto CCS em Liverpool Bay, lançámos as bases para a criação de um novo satélite relacionado com a transição no domínio da Captura e Armazenamento de Carbono. A inovação continua a

ser a nossa força motriz e um ativo fundamental no percurso de transição. Durante o ano transato, por exemplo, colocámos em funcionamento o HPC6, o nosso novo supercomputador, que ocupa agora o quinto lugar a nível mundial e o primeiro na Europa na classificação TOP500, e criámos a Eniquantic, a nova empresa para o desenvolvimento de tecnologias de computação quântica, e continuámos a desenvolver tecnologias de vanguarda, como a fusão por confinamento magnético, em colaboração com a Commonwealth Fusion Systems. A Transição Justa continua a ser um elemento central da nossa acção, baseada no respeito pela dignidade de cada pessoa, na integridade, no reconhecimento do valor do diálogo com as nossas Partes Interessadas e na transparência. Em 2024, reforçámos também as ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres, através de um programa específico que envolveu a Eni e as suas empresas satélites. De acordo com a abordagem "Dual Flag", trabalhamos com os países de acolhimento para garantir que a transformação gera benefícios concretos para as comunidades. Em 2024, reforçámos o nosso acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Sociedade Financeira Internacional (SFI) para promover condições de trabalho seguras e inclusivas ao longo da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas, um setor-chave para a produção de biocombustíveis, em linha com o modelo de negócio integrado da Eni, que promove o desenvolvimento sustentável e a criação de parcerias de longo prazo para gerar valor partilhado e duradouro. Para nós, as parcerias com entidades locais e internacionais desempenham um papel fundamental na promoção de projetos que melhoram o acesso à energia, à água, à saúde e à educação e garantem a diversificação económica. Por último, não podemos deixar de refletir sobre o incidente no depósito de combustível de Calenzano. Uma enorme tragédia, com perda de vidas, que afetou profundamente cada um de nós e na área que mais nos preocupa: a segurança. A este respeito, a Eni está a cooperar plenamente com a justiça para que se possa esclarecer ao máximo o incidente. Ao mesmo tempo que reafirmamos a nossa proximidade concreta com as famílias e as pessoas envolvidas, renovamos o nosso compromisso absoluto com a segurança, o valor fundador das nossas atividades. O percurso da Eni é orientado por uma visão clara, construída sobre a integração entre empresa e sustentabilidade, crescimento e responsabilidade. Com a contribuição dos nossos colaboradores e das nossas Partes Interessadas, continuaremos a gerar valor para a sociedade e para as comunidades, a transformar desafios em oportunidades e a traçar novos rumos para uma energia mais segura e sustentável para todos.

Claudio Descalzi
Administrador Delegado

Porquê ler o Relatório Eni for 2024



O Relatório Eni for, agora na sua décima nona edição, explica os compromissos e progressos da Eni rumo a uma Transição Justa. Este ano o Relatório de Sustentabilidade registou uma importante descontinuidade: a entrada em vigor da Diretiva Europeia relativa aos relatórios de sustentabilidade das empresas [“Diretiva Comunicação de Informações sobre Sustentabilidade das Empresas” (CSRD)], que regula a comunicação obrigatória relatórios de sustentabilidade e introduz novas normas europeias de relato (Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade - ESRS). Por conseguinte, este ano a Eni elaborou o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade em conformidade com a legislação europeia. Neste contexto, o Relatório Eni for apresenta-se como um documento complementar e adicional ao Relatório de Sustentabilidade, concebido para tornar as informações relativas à sustentabilidade da Eni mais acessíveis as nossas Partes Interessadas, através de uma linguagem mais clara e concisa, e enriquecê-las, dando profundidade e concretização aos conteúdos com algumas análises aprofundadas e direcionadas. Com o objetivo de tornar o Relatório Eni for um documento capaz de comunicar eficazmente a estratégia as nossas Partes Interessadas, foram integrados casos de estudo, análises aprofundadas e entrevistas para tornar tangíveis os compromissos e as ações da Eni, remetendo para o Relatório de Sustentabilidade alguns aspetos específicos, como o sistema de controlo interno e o modelo de gestão integrada de riscos. Nestes casos, as referências exatas às secções relevantes do [Relatório de Sustentabilidade](#) são apresentadas no documento, facilitando assim a consulta por parte de quem pretenda aprofundar estes aspetos. A análise de materialidade de 2024, atualizada de acordo com as normas ESRS, aplicando o princípio da dupla materialidade, é também a referência da Eni para a identificação das questões de sustentabilidade mais relevantes para a empresa e para os seus interlocutores.



Para uma descrição pormenorizada do processo e dos resultados desta análise, consultar o Relatório de Sustentabilidade. Ao contrário do Relatório de Sustentabilidade, cuja estrutura está vinculada à ordem de apresentação das normas ESRS, a narrativa no Relatório Eni for segue a estrutura do modelo de negócio integrado. Esta abordagem permite que os progressos e os resultados sejam apresentados segundo 5 eixos principais: Neutralidade Carbónica até 2050, Proteção do Ambiente, Valor do Nosso PESSOAL, Alianças para o Desenvolvimento e Sustentabilidade na Cadeia de Valor. Um capítulo introdutório dedicado aos elementos transversais da abordagem da Eni à sustentabilidade precede os capítulos centrados nos cinco eixos. A edição de 2024 do Relatório Eni for combina, num único documento, informações qualitativas e indicadores de desempenho. A secção “Tabelas de Indicadores” inclui referências pontuais aos indicadores já presentes no Relatório de Sustentabilidade, que é objeto de garantia limitada por parte da empresa de auditoria designada. Além disso, o documento apresenta alguns KPI (indicadores fundamentais de desempenho) adicionais relativamente ao Relatório de Sustentabilidade, de acordo com as necessidades específicas de algumas das nossas Partes Interessadas. Os dados quantitativos são fornecidos para dois anos de comparação e estão de acordo com o perímetro explicado na secção “Princípios e critérios metodológicos” do [Relatório de Sustentabilidade](#).

O Relatório Eni for inscreve-se no quadro mais amplo de Relatórios de Sustentabilidade da Eni, como parte do compromisso da Sociedade com a transparência e a divulgação. Este sistema inclui documentos de informação obrigatórios, como o Relatório de Sustentabilidade e o Slavery and human trafficking statement (Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano) e documentos voluntários, como os relatórios locais, os relatórios das filiais e os relatórios temáticos (por exemplo, relatórios sobre direitos humanos, sobre emissões de metano, transição centrada nas pessoas).

A Eni no mundo



2.981

Pessoas contratadas em 2024



presença em
64 Países



81,4%

de Despesas de I&D na descarbonização



-37% de Pegada de Carbono Líquida da Eni vs. 2018 (Âmbito 1+2)



90% de reutilização de água doce



88,8 de milhões de euros em investimentos para o desenvolvimento local

PRINCIPAIS EVENTOS DE 2024

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Iniciada a construção da biorrefinaria de Livorno / PETRONAS, a Enilive e a Euglena vão criar uma Joint Venture para a biorrefinaria na Malásia / Joint Venture entre a Enilive e a LG Chem para a biorrefinaria na Coreia do Sul / Acordo com a KKR para a aquisição de uma participação no capital social da Enilive / A Plenitude lança "On the Road" / Parceria entre a MERKUR e a Plenitude para a mobilidade elétrica na Eslovênia.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

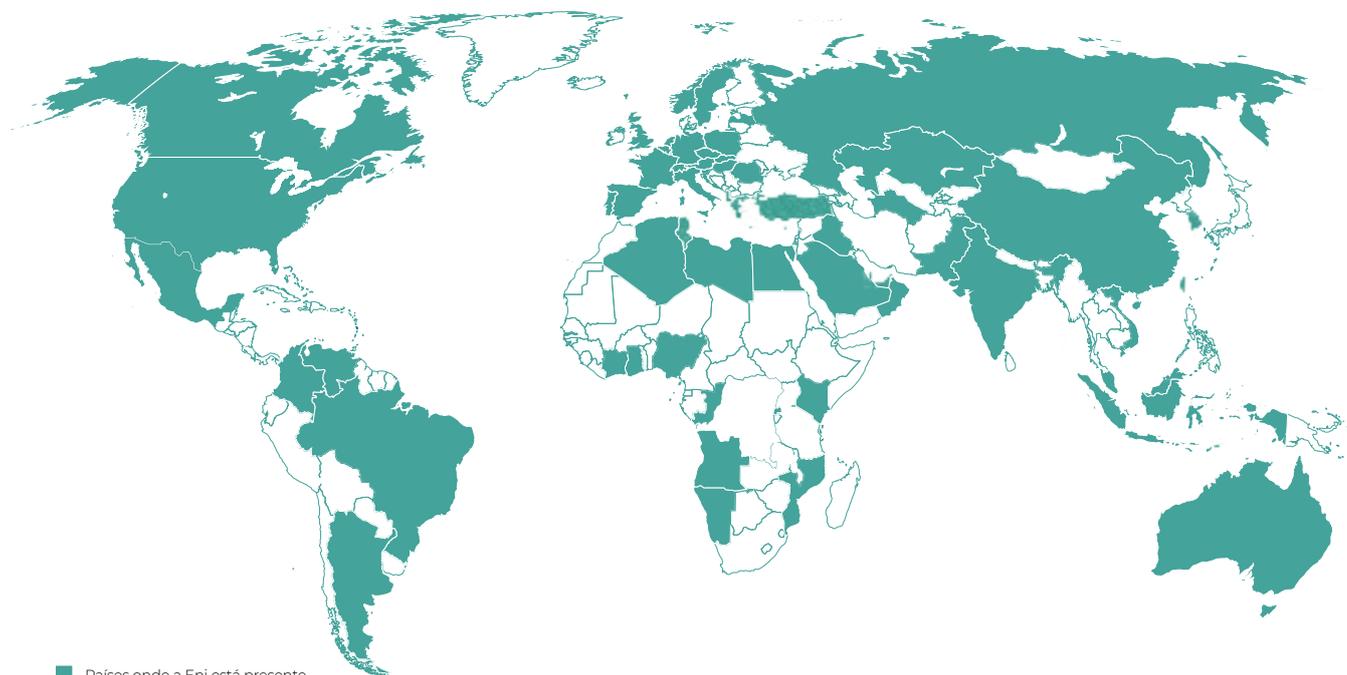
A Plenitude atingiu o objetivo de 4 GW de capacidade instalada/ Acordo entre a GreenIT e a Galileo para o desenvolvimento de oito projetos fotovoltaicos em Itália/ Início da construção de dois novos parques fotovoltaicos em Espanha Renopool (330 MW) e Villarino de los Aires (220 MW) / Acordo com a EDP Renewables para a aquisição de três parques fotovoltaicos nos Estados Unidos (382 MW) / Parceria entre a Plenitude e a BlueFloat Energy - Sener Renewable Investments para o desenvolvimento de parques eólicos offshore em Espanha.

EXPLORAÇÃO E UPSTREAM

Conclusão da venda da NAOC à Oando / Cessão à Hilcorp dos ativos Upstream no Alasca / Conclusão da aquisição da Neptune / Acordo com a Ithaca Energy para o agrupamento dos ativos da E&P no Reino Unido / Novas descobertas no bloco CI-205 na Costa do Marfim e no offshore do México / Primeira carga de GNL no Congo / Início da produção de gás do reservatório Argo Cassiopea no Estreito da Sicília / Início da Fase 2 de Baleine.

PESSOAS

Plano de estrutura acionista dispersa para os funcionários / Publicada "Ti riguarda! Una guida pratica contro la violenza di genere" (Diz-te respeito! Um guia prático contra a violência de género) em colaboração com DonneXStrada / Aprovada a nova estrutura organizativa da Sociedade / Construídos e/ou renovados 9 centros de saúde na Costa do Marfim / Renovado o compromisso da Eni com os sistemas de Clean cooking com o objetivo de chegar até 10 milhões de pessoas em toda a África Subsariana até 2027 / Lançado no Egito um curso universitário para o acesso ao mercado de trabalho nos setores-chave para a eficiência e transição energética, através da colaboração entre o IEOC, ECU, a Sewedy University of Technology e PoliMi.



Países onde a Eni está presente



Exploração & Produção* Portfólio Global de Gás e GNL e Energia Enilive e Plenitude Refinação e Química

* CCUS e agronegócio incluídos

DESCARBONIZAÇÃO

Obtido o “Gold Standard reporting” da OGMP 2.0 e publicado o primeiro Relatório de Metano / Adesão à Coalition for LNG Emission Abatement toward Net Zero / Memorando de Entendimento com a SOCAR para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a eficiência energética no setor Upstream no Azerbaijão / Lançado um projeto de proteção das florestas do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo em Moçambique / Acordo na Costa do Marfim para a proteção e recuperação de 14 florestas com 155.000 hectares.

CHIMIE

Definido o Plano de transformação, descarbonização e relançamento da Versalis / Aquisição da Tecnofilm e expansão da Versalis no setor dos compostos / Acordo entre a Crocco e a Versalis para embalagens alimentares a partir da reciclagem química / REFENCE™, uma nova gama de polímeros reciclados para embalagens alimentares produzida pela Versalis em colaboração com a Forever Plast, a partir da reciclagem mecânica / Acordo entre a Versalis, a Bridgestone e o Grupo BB&G para a criação de uma cadeia de reciclagem de pneus.

CAPTURE E ARMAZENAMENTO DE CARBONO

Lançado com a Snam o primeiro projeto de captura e armazenamento de CO₂ em Itália (Ravenna CCS) / Recebida a aprovação e atribuídos os fundos por parte do Governo do Reino Unido para a rede de transporte e armazenamento de CO₂ do projeto HyNet North West de Liverpool Bay.

INOVAÇÃO

Lançado o HPC6, o 5º supercomputador do mundo no ranking TOP500 / Nasce a Eniquantic, a nova empresa da Eni para o desenvolvimento da computação quântica / Assinatura de um acordo com a UKAEA (UK Atomic Energy Authority) para a construção da maior fábrica do mundo para a gestão do ciclo do trítio, o combustível chave para as futuras centrais de fusão / Acordo entre a Eni e a SERI Industrial para o desenvolvimento industrial do setor das baterias.

Na sequência do incêndio ocorrido no depósito de combustíveis de Calenzano (Itália) em dezembro de 2024, a Eni manifestou a sua solidariedade para com as famílias das pessoas falecidas e para com as pessoas envolvidas no acidente e comprometeu-se a colaborar plenamente com as autoridades competentes no apuramento da dinâmica.

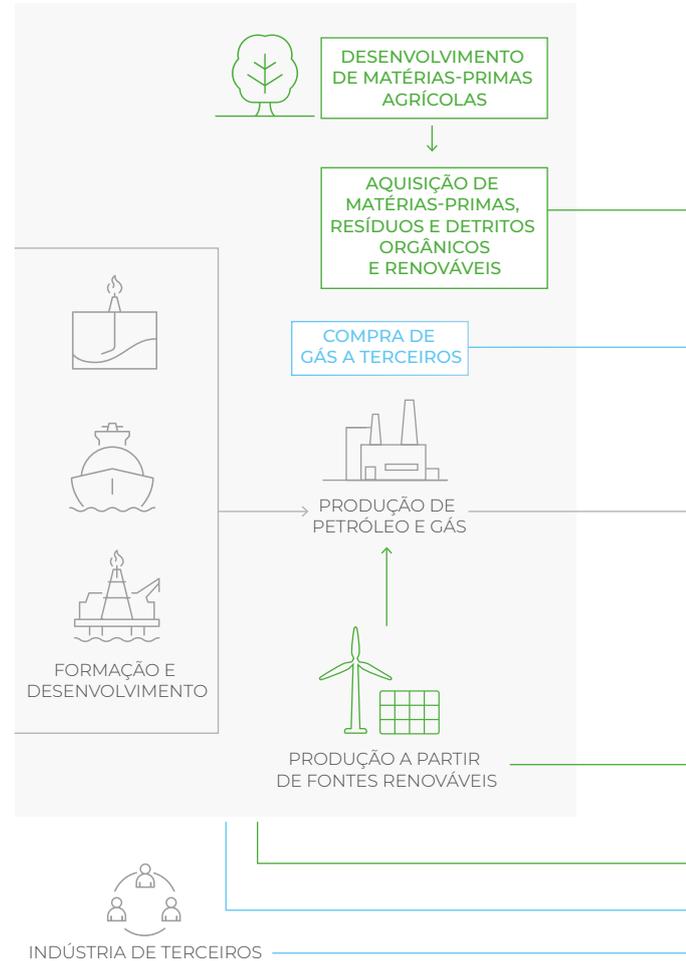
As atividades da Eni: a cadeia de valor

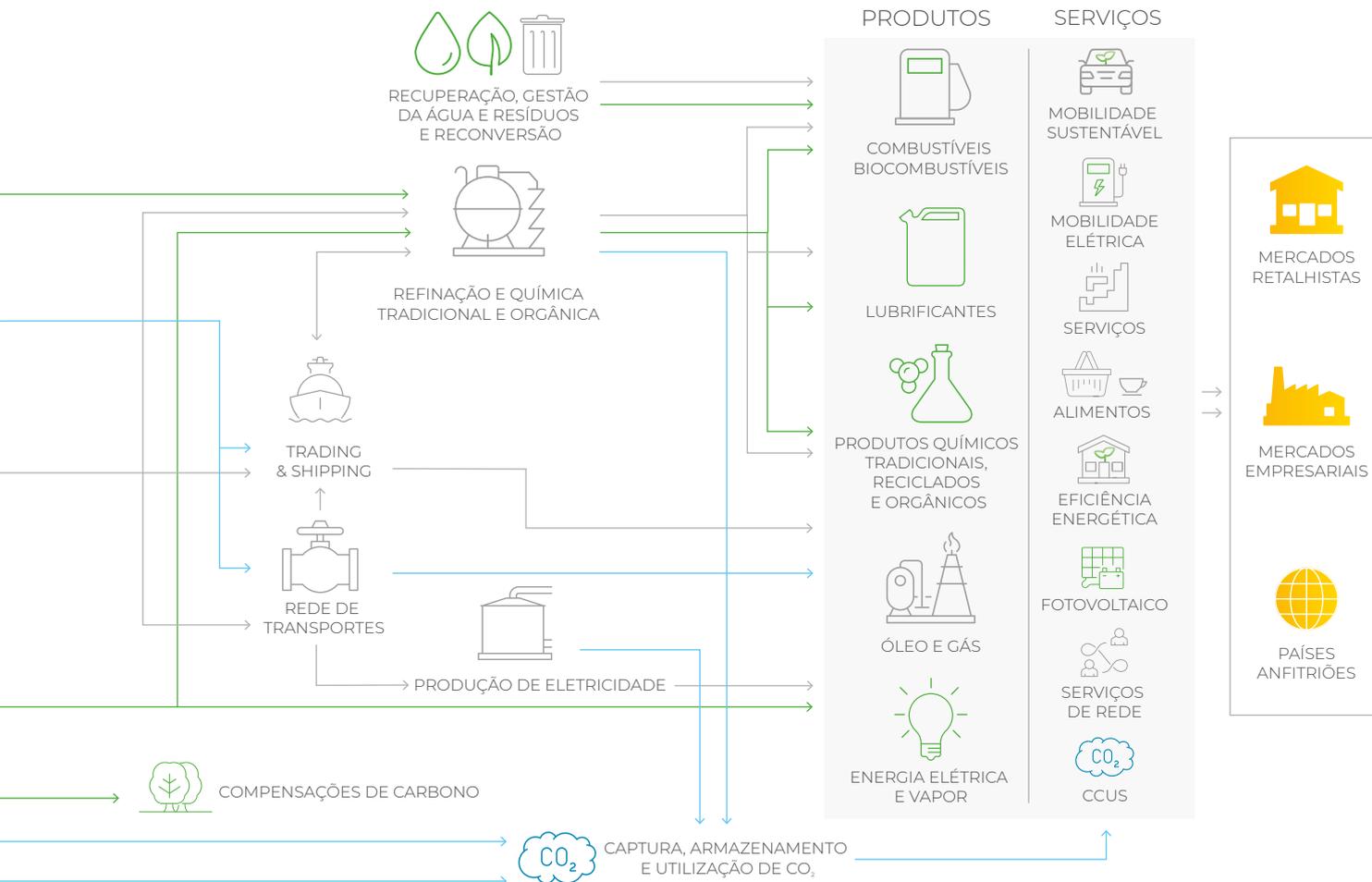
A Eni é uma empresa de energia, integrada ao longo de toda a cadeia de valor. Tem uma presença significativa nas atividades tradicionais de exploração e produção de petróleo e gás convencionais e na comercialização de gás/GNL através de uma vasta carteira de fornecimentos. Na indústria petrolífera/petroquímica a jusante, está em curso um importante processo de transformação e reconversão. A Eni está empenhada, através de modelos de negócios inovadores, no desenvolvimento de novas energias e serviços de descarbonização: energias renováveis a partir de energia solar/eólica, biocombustíveis, bioquímica, captura/sequestro geológico de CO₂ e linhas de investigação sobre novos paradigmas energéticos (fusão magnética, reciclagem química de plásticos). A Eni tem uma vasta base de clientes, tanto industriais como consumidores finais. A estratégia distintiva do Grupo centra-se nas vantagens competitivas do negócio, na experiência interna e nas tecnologias proprietárias com o objetivo de crescer, de criar valor e de transformar a Sociedade. Nas atividades tradicionais, o crescimento e os retornos baseiam-se na exploração bem sucedida, com uma opção de monetização antecipada das descobertas, no desenvolvimento eficiente dos recursos e na criação de entidades independentes em sinergia com parceiros qualificados, em áreas geográficas específicas, para procurar oportunidades de desenvolvimento e rentabilidade. No negócio da transição energética, o modelo satélite da Eni prevê a criação de entidades empenhadas no desenvolvimento de produtos e soluções com baixo teor de carbono, capazes, graças à entrada de capital especializado, de crescer de forma autónoma e financeiramente independente, libertando valor para a empresa-mãe, como evidenciado pelos sucessos da Enilive e da Plenitude. A execução eficaz da estratégia, baseada na disciplina financeira, nos custos e nos investimentos e numa estrutura de capital robusta, com a ajuda de processos sólidos de Governança Corporativa e de identificação e gestão de riscos, permite um investimento contínuo no negócio e retornos competitivos para os acionistas. A consecução do objetivo "Zero Líquido" em 2050 implica a utilização de tecnologias disponíveis que podem contribuir imediatamente para a redução das emissões, tais como:

- a utilização do gás como fonte de energia de transição, associada a investimentos para reduzir as emissões de CO₂ e de metano;
- as tecnologias tradicionais de refinação aplicadas na produção de biocombustíveis, utilizando matérias-primas de origem biológica, que não competem com a cadeia alimentar no desenvolvimento do agronegócio para contribuir para a descarbonização dos transportes sem alterações bruscas nas infraestruturas existentes;
- as energias renováveis através de uma maior capacidade de produção instalada e da integração com o negócio de retalho, tirando partido de uma base de clientes ampla;
- as tecnologias de extração aplicadas na captura e armazenamento de CO₂, "Captura, Utilização e Armazenamento de Dióxido Carbono (CCUS)" que podem dar um contributo concreto para a redução das emissões, em especial das instalações industriais com utilização intensiva de carbono, através do desenvolvimento de centros específicos de armazenamento de CO₂;
- as tecnologias de produção de bioplásticos e de reciclagem mecânica de plásticos usados.

A utilização destas soluções em grande escala é acompanhada pela investigação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, como a fusão por confinamento magnético ou a reciclagem química dos plásticos, que podem contribuir para mudar o paradigma energético a longo prazo. As operações da Eni utilizam uma cadeia de abastecimento global para o aprovisionamento de bens de equipamento, matérias-primas, obras e serviços. Os principais bens adquiridos foram apoio logístico para a área dos poços e serviços auxiliares, instalações offshore, serviços de engenharia para o setor do petróleo e gás, serviços profissionais e serviços de perfuração de poços.

A CADEIA DE VALOR





Modelo de negócio



O modelo de negócio da Eni apoia o compromisso da empresa com uma transição energética socialmente justa e tem como objetivos a realização de retornos financeiros sólidos e a criação de valor a longo prazo para as nossas principais Partes Interessadas através de uma presença consolidada ao longo de toda a cadeia de valor energética. A missão da empresa integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas

A Eni esforça-se por contribuir para assegurar a segurança energética, tirando partido de uma carteira global e de alianças com os países produtores. Simultaneamente, a Eni implementa uma estratégia de transição baseada numa abordagem tecnologicamente neutra e pragmática, com o objetivo de manter a competitividade do sistema de produção e a sustentabilidade social.

Estes objetivos assentam numa presença geográfica diversificada e numa carteira de soluções tecnológicas que permitirão a criação de uma matriz energética cada vez mais descarbonizada. As parcerias e alianças com as Partes Interessadas são essenciais para a realização destes objetivos, a fim de garantir uma participação ativa na definição das atividades da Eni e na transformação do sistema energético.

O modelo de negócio da Eni combina a utilização de tecnologias, em larga medida próprias, valorizando as competências internas e uma rede estratégica de colaborações, com o desenvolvimento de um modelo satélite inovador, que prevê a criação de empresas específicas capazes de aceder de forma independente ao mercado de capitais para financiar o seu crescimento, fazendo sobressair o valor real de cada empresa.

A Eni está presente ao longo de toda a cadeia de valor – desde a exploração, desenvolvimento e extração de recursos até à comercialização de energia, produtos e serviços aos clientes finais – desenvolvendo modelos de negócio robustos e integrados que valorizam os seus ativos industriais e a sua base de clientes.

Ao apoiar este modelo integrado encontram-se o sistema de Governança Corporativa inspirado nos princípios de transparência e integridade, um modelo integrado de Gestão de Riscos, fundamental para assegurar, através da avaliação e análise dos riscos e oportunidades do contexto de referência, decisões informadas e estratégicas, bem como uma análise de materialidade para averiguar os impactos mais significativos gerados pela Eni na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos.

O funcionamento do modelo de negócio baseia-se na melhor utilização possível de todos os recursos (inputs) disponíveis para a organização e na sua transformação em resultados (outputs), através da implementação da sua estratégia. Os recursos intangíveis constituem parte integrante do processo de criação de valor da Eni e incluem as competências das pessoas, a inovação e a relação com as nossas Partes Interessadas, objeto de divulgação no Relatório de Sustentabilidade. A Eni combina, também, de forma orgânica, o seu plano industrial com os princípios de sustentabilidade ambiental e social, articulando as suas ações em cinco eixos, cada um orientado para resultados específicos (outcome):

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

A Eni empreendeu um percurso que conduzirá à descarbonização dos processos e dos produtos até 2050, considerando as emissões geradas ao longo do ciclo de vida dos produtos energéticos. Este percurso, alcançado através de tecnologias já existentes e em evolução, permitirá à Eni reduzir totalmente a sua pegada de carbono, tanto em termos de emissões líquidas como de intensidade carbónica líquida. Neste contexto, a Eni acredita que o gás natural tem um papel a desempenhar como fonte de energia de transição, devido à sua acessibilidade, fiabilidade, versatilidade e baixo teor de carbono em comparação com outros combustíveis fósseis, e de forma complementar a outras soluções tecnológicas e energéticas que gradualmente se tornarão cada vez mais relevantes para satisfazer a procura de energia.

PROTEÇÃO DO AMBIENTE

A Eni está empenhada em proteger o ambiente através da investigação de soluções inovadoras destinadas a reduzir o impacto das suas operações, garantindo a utilização eficiente dos recursos naturais, protegendo a biodiversidade e os recursos hídricos, e promovendo modelos de desenvolvimento baseados nos princípios regenerativos da economia circular, com o objetivo de maximizar a recuperação e valorização de resíduos e sucata.

VALOR DO NOSSO PESSOAL

A Eni reconhece o valor do seu pessoal como elemento fundamental para o sucesso da empresa e, por essa razão, garante um local de trabalho livre de qualquer forma de discriminação que favoreça o pleno desenvolvimento do potencial de cada um, promovendo o desenvolvimento de uma cultura baseada na divulgação de conhecimentos. A Eni também atua em conformidade com as melhores normas internacionais em matéria de saúde e segurança e toma as medidas adequadas para proteger pessoas e bens.

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A Eni está comprometida com a redução da pobreza energética nos países onde opera, integrando o desenvolvimento de projetos industriais e iniciativas destinadas às comunidades de acolhimento, transferindo o seu know-how e competências para parceiros locais. De acordo com a chamada abordagem "Dual Flag", as ações da Eni baseiam-se num profundo respeito por todas as pessoas, no conhecimento das instâncias locais e na vontade de trabalhar em conjunto com os países para promover o desenvolvimento sustentável, nomeadamente através de parcerias com intervenientes reconhecidos a nível nacional e internacional. Nestes países, a Eni promove iniciativas para apoiar às comunidades locais no acesso à energia, a diversificação económica, a educação, a saúde das comunidades, o acesso à água e aos serviços de saneamento e a proteção do território, em colaboração com atores internacionais e em consonância com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas.

SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR

A Eni promove o desenvolvimento sustentável da sua cadeia de fornecimento, reconhecendo o seu papel fundamental no percurso de transformação empreendido. Através de uma abordagem sistémica e inclusiva, a Eni partilha valores, compromissos e objetivos com os seus fornecedores, apoiando-os e envolvendo-os num percurso de crescimento. Em conjunto, a Eni apoia os seus clientes oferecendo soluções energéticas de ponta para os ajudar a desempenhar um papel chave na transição energética e comunica com eles de forma honesta e transparente, fornecendo produtos e serviços de qualidade em linha com as suas necessidades.

O modelo de negócio da Eni desenvolve-se segundo estes cinco eixos, tirando partido do desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e do processo de digitalização. Ao implementar este modelo, a Eni garante o respeito pelos direitos humanos no âmbito das suas atividades e promove o respeito pelos mesmos entre os seus parceiros e nossas Partes Interessadas, desenvolvendo operações baseadas nos valores da responsabilidade, integridade e transparência.

CRIAÇÃO DE VALOR PARA TODAS AS PARTES INTERESSADAS

ENTRADA

RECURSOS FINANCEIROS

Capital líquido investido (mil milhões de euros) **74,3**

Capex (mil milhões de euros) **8,8**

Contribuição das transações de carteira (mil milhões de euros) **3,5** (pró-forma)

RECURSOS ENERGÉTICOS E NATURAIS

Licenças de exploração/desenvolvimento de petróleo e gás (mgl km²) **211**

Reservas certas (milhões de boe) **6,5**

Captações de água doce (Mm³) **127**

ATIVOS INDUSTRIAIS

Capacidade de biorrefinação (milhões de toneladas/ano) **1,65**²

Capacidade proveniente de fontes renováveis do Grupo (GW) **4,1**¹

PESSOAS E COMPETÊNCIAS

Empregados **32.492**³

Mulheres na força de trabalho (%) **28,3**

★ Horas de formação (mgl) **1.027**

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

★ Despesas de Investigação e Desenvolvimento (milhões de euros) **178**

★ Patentes em vida **10.244**

RELAÇÕES E COLABORAÇÕES

★ Clientes de gás e energia (mln) **10**¹

Investimentos para o desenvolvimento local (milhões de euros) **88,8**



Através de uma presença integrada em toda a cadeia de valor da energia

RESULTADOS E SAÍDA



★ Bens Intangíveis

1) 100% Plenitude

2) 100% Enilive

3) O valor difere do publicado no Relatório de Sustentabilidade/no Relatório Eni for, uma vez que não inclui apenas as empresas consolidadas integralmente.

Abordagem responsável e sustentável



Porque razão é importante para a Eni?

Num mundo assolado por profundas alterações, mantemo-nos fiéis aos nossos valores e à nossa abordagem responsável e sustentável para criar valor a longo prazo. Acreditamos que só com uma abordagem pragmática, assente na neutralidade tecnológica, na inovação e no diálogo com todas as nossas Partes Interessadas, é possível realizar uma Transição Justa capaz de combinar o acesso à energia, a proteção do ambiente e o desenvolvimento social. O nosso compromisso de operar de acordo com valores de transparência e integridade é acompanhado pela criação de oportunidades de negócio que respondam às necessidades dos territórios em que operamos, respeitando os direitos humanos e tomando como referência os objetivos dos ODS.

GUIDO BRUSCO DIRETOR DE OPERAÇÕES DOS RECURSOS NATURAIS À ESCALA MUNDIAL E DIRETOR GERAL DA ENI

Para saber mais

PARA UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE:

• composição do Conselho de Administração; • atividades de autoavaliação e sobre o programa de formação "board induction" para membros do Conselho de Administração; • papéis e responsabilidades na Governança da sustentabilidade na Eni; • sistema de controlo interno e de gestão de riscos

Consultar o [Relatório Financeiro Anual 2024](#) e o [Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade 2024](#).

Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÉS

O sistema de Governança Corporativa da Eni, baseado nos princípios de integridade e transparência, apoia a integração da sustentabilidade no seu modelo de negócios e na sua estratégia. Esta orientação é confirmada pela adesão ao Código de Governança Corporativa, que identifica o "êxito sustentável" como o objetivo que deve orientar as ações do órgão de administração e que se traduz na criação de valor a longo prazo em benefício dos acionistas, tendo em conta os interesses das outras Partes Interessadas relevantes para a Sociedade.

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CA, DO AD, DO PRESIDENTE DO CA E DOS COMITÉS EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE

<p>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</p> 	<p>Define:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema de Governança Corporativa; • as linhas fundamentais da estrutura organizacional, administrativa e contabilística e as linhas de orientação do sistema de controlo interno e de gestão dos riscos; • as linhas estratégicas e os objetivos, prosseguindo o seu êxito sustentável e acompanhando a sua implementação, sob proposta do AD; • tendo em vista a prossecução do êxito sustentável, em conformidade com o Código de Governança, promove o diálogo com os acionistas e as outras Partes Interessadas relevantes para a Sociedade. 	<p>Analisa ou aprova:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As linhas fundamentais do sistema normativo interno e os principais instrumentos normativos empresariais; • o Plano Estratégico (plano quadrienal e plano de médio-longo prazo), que inclui os objetivos industriais da empresa, os resultados económico-financeiros e os objetivos de sustentabilidade, incluindo os objetivos de emissões de médio-longo prazo; • os principais riscos e impactos, incluindo os de natureza socioambiental; • a Política de Remuneração dos Administradores e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas; • os relatórios financeiros e de sustentabilidade. 		
<p>ADMINISTRADOR DELEGADO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Principal responsável pela gestão da Empresa, sem prejuízo das tarefas reservadas ao Conselho de Administração; • implementa as deliberações do CA, informa e apresenta propostas ao CA e aos Comités; • encarregado da criação e manutenção. 	<p>PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel central no sistema dos controlos internos; • orienta as atividades do CA e encarrega-se da formação dos Membros do Conselho de Administração também em questões de sustentabilidade. 	
<p>COMITÉS</p> 	<p>Comité de sustentabilidade e cenários</p> <p>Desempenha funções investigativas, consultivas e de elaboração de propostas para o CA em matéria de cenários e sustentabilidade, entendendo-se por tal os processos, iniciativas e atividades que visam zelar pelo compromisso da Sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável ao longo da cadeia de valor, em especial nos temas de transição climática e inovação tecnológica, ambiente e eficiência energética, desenvolvimento local, direitos humanos, integridade e transparência, Diversidade e Inclusão.</p>	<p>Comité de Controlo e Riscos</p> <p>Apoia o CA nas avaliações e nas decisões relacionadas com o sistema de controlo interno e de gestão dos riscos, e em particular na revisão trimestral dos principais riscos, incluindo os riscos ESG, e na aprovação de relatórios periódicos financeiros e de sustentabilidade.</p>	<p>Comité de Remuneração</p> <p>Desempenha funções instrutórias, de apresentação de propostas e consultivas junto do CA sobre questões de remuneração e, neste contexto, propõe sistemas de incentivos anuais e de longo prazo, definindo os seus objetivos, também em apoio das orientações adotadas em matéria de sustentabilidade.</p>	<p>Comité de nomeações</p> <p>Apoia o CA nas nomeações, na avaliação periódica dos requisitos dos administradores e no processo de autoavaliação, formulando pareceres para o CA sobre a composição do mesmo e dos seus Comités, incluindo sobre as competências necessárias.</p>

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2024, o Conselho de Administração realizou a sua autoavaliação anual ("Board Review") com o apoio de um consultor externo, durante a qual a composição e o funcionamento do CA e dos seus comités foram objeto de análise, também no que diz respeito às questões de ESG. O processo confirmou uma avaliação positiva das competências dos Membros do Conselho de Administração. Estas competências foram igualmente reforçadas em 2024 pelo programa de formação "board induction" para administradores e membros do Conselho Fiscal.

AUTO-AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIA GLOBAIS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (%)



Focus on

A nova estrutura acionista da Eni

Em setembro de 2024, o Conselho de Administração atualizou a estrutura organizativa da Eni, reorganizando as atividades empresariais em três estruturas atribuídas a três Diretores de Operações (Chief Operating Officers - COO) sob a direção do Administrador Delegado. Esta estrutura está em conformidade com a missão da empresa e é fundamental para alcançar os objetivos estratégicos de descarbonização, maximização da criação de valor e transformação industrial. Os COOs das estruturas "Chief Transition & Financial Officer" e "Global Natural Resources" foram também nomeados pelo Conselho de Administração da Eni como Diretores Gerais. A nova estrutura conduzirá à plena integração do valor das empresas satélite, a um maior reforço da excelência operacional das atividades novas e tradicionais e à aceleração e conclusão da transformação industrial dos sectores químico e tradicional a jusante. Em particular, a Eni opera através das seguintes estruturas empresariais:

RECURSOS NATURAIS À ESCALA MUNDIAL

Estrutura dotada de todas as alavancas técnicas, operacionais e de engenharia para a realização dos projetos da Sociedade; foi integrada com o negócio de Power Generation & Marketing e com as atividades de Oil Trading, a fim de desenvolver uma oferta cada vez mais competitiva e sinérgica, obtendo mais eficazmente as margens a jusante na cadeia de valor; e gere o desenvolvimento operacional dos novos negócios CCS e das matérias-primas agrícolas bem como o desenvolvimento orgânico de upstream com baixo break even, baixa emissividade, estratégia multilocal e novas combinações de negócios para maximizar as oportunidades de crescimento.

CHIEF TRANSITION E FINANCIAL OFFICER

Esta estrutura é responsável pelo desenvolvimento e implementação da estratégia económica e financeira da Eni, e também responde pelas duas Sociedades (Plenitude e Enilive) ligadas à transição energética, com vista a maximizar o seu valor económico e financeiro no mercado e a reforçá-las em termos de excelência operacional e industrial.

TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL

A estrutura centra-se principalmente na aceleração das atividades de reestruturação e transformação industrial da atividade Química (Versalis) numa lógica de inovação, especialização, bioquímica e circularidade, e prosseguirá a transformação do downstream tradicional (Refinação) e a evolução das atividades de recuperação ambiental (Eni Rewind).

Os objetivos e compromissos da Eni

A Missão expressa claramente o compromisso da Eni no apoio a uma transição energética socialmente justa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos, contribuindo para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo da Eni em alcançar o objetivo de zero emissões líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa. Além disso, a fim de contribuir para a consecução dos ODS e para o crescimento dos países em que opera a Eni está empenhada em implementar projetos de desenvolvimento local também através de alianças com intervenientes nacionais e internacionais de cooperação para o desenvolvimento. Os objetivos e compromissos da Eni, articulados de acordo com os 5 eixos do Modelo de Negócio, estão alinhados com o Plano Quadrienal e refletem as questões de sustentabilidade mais relevantes para a empresa e para as seus Partes Interessadas, tal como resultou do processo de Análise de Materialidade¹.

<h3>NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Âmbito 1+2 na Pegada de Carbono Líquida: <ul style="list-style-type: none"> - Zero líquido a montante até 2030 - Zero líquido da Eni até 2035 • Âmbito 1+2+3: Emissões Líquidas de GEE ao Longo do Ciclo de Vida e Intensidade Carbónica Líquida em zero até 2050 • Queima de rotina zero Upstream até 2026 <div style="text-align: center;">  <p>Principais resultados de 2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • -55 % da Pegada de Carbono Líquida da UPS em relação a 2018 • -37 % da Pegada de Carbono Líquida da Eni em relação a 2018 • -22 % de Emissões líquidas de GEE durante o ciclo de vida em relação a 2018 • -4 % de Intensidade Carbónica Líquida <p>SDG – 7 9 12 13 15 17</p> </div>	<h3>PROTEÇÃO DO AMBIENTE</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Positividade hídrica em pelo menos 30 % das instalações próprias com captações superiores a 0,5 Mm³/ano de água doce de alta qualidade em zonas com stress hídrico (a partir de 2023) até 2035 • Positividade hídrica até 2050 nos seus locais operacionais <div style="text-align: center;">  <p>Principais resultados de 2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • 90 % de reutilização de água doce • - 78 % de volumes de derrames de petróleo vs. 2023 • Redução das emissões de NOx e SOx (-4% e -21%) vs. 2023 <p>SDG – 3 6 9 11 12 14 15</p> </div>	<h3>ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Mais de 20 milhões de pessoas abrangidas até 2030 através de iniciativas de apoio às comunidades locais nos domínios do acesso à energia (incluindo iniciativas de clean cooking), da educação, da água, da diversificação económica, da saúde e da proteção do território <div style="text-align: center;">  <p>Principais resultados de 2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • ~ 2 milhões de pessoas abrangidas (das quais 1,2 milhões com projetos de clean cooking) <p>SDG – 1 2 3 4 5 7 8 9 10 13 15 17</p> </div>
<h3>VALOR DO NOSSO PESSOAL</h3> <ul style="list-style-type: none"> • +4 p.p. de população feminina até 2030 (vs. 2020) • +3,8 p.p. de pessoal feminino em cargos de responsabilidade (Gestores e Quadros Médios) até 2030 (vs. 2020) • +6,5 p.p. em 2030 de população com menos de 30 anos (vs. 2020) • +2 p.p. de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade até 2030 (vs. 2020) • +15 % de horas de formação até 2028 (vs. 2024) • Manutenção do índice de frequência de acidentes totais registráveis TRIR <0,40 no período de quatro anos 2025-2028 • 85 % de trabalhadores com acesso a um serviço de apoio psicológico em 2028 • 150 sensores testados em instalações offshore em Itália e no estrangeiro, para iniciativas digitais de monitorização da salubridade dos locais de trabalho fechados em 2028. <div style="text-align: center;">  <p>Principais resultados de 2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • +3,4 p.p. de mulheres em cargos de responsabilidade • +3,5 p.p. de população com menos de 30 anos • 74 % de trabalhadores com acesso a um serviço de apoio psicológico <p>SDG – 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17</p> </div>	<h3>SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR</h3> <ul style="list-style-type: none"> • 33.000 pontos de carregamento próprios para veículos elétricos instalados até 2028 • Manutenção das avaliações ESG nos procedimentos para mais de 90 % de trabalhadores proveniência italiana até 2025 • Procedimentos com avaliação ESG de 90 % de proveniência estrangeira em 2026 • 100 % dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável até 2025 • 90 % dos contratos ativos adjudicados a fornecedores registados na plataforma Open-es em 2027 • 3.000 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es até 2026 <div style="text-align: center;">  <p>Principais resultados de 2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais de 21.000 pontos de carregamento próprios para veículos elétricos instalados • 80 % dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável • 2.600 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es <p>SDG – 3 5 7 8 9 10 12 13 16 17</p> </div>	

¹ Atualizado de acordo com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade para incluir as duas perspetivas de dupla relevância: a materialidade de impacto e a materialidade financeira. Para mais pormenores sobre as questões materiais que resultaram da análise, consultar o capítulo [Processo e Resultados da Análise de Dupla Materialidade](#) do Relatório de Sustentabilidade.

Atividades de envolvimento das Partes Interessadas

O envolvimento das Partes Interessadas é uma questão central para a Eni, como também é salientado no Código de Ética relativamente ao valor da transparência. A Eni mantém um diálogo permanente com as suas partes interessadas, informando-as de forma clara, completa e verdadeira, para prosseguir uma transição justa, uma vez que essa participação ajuda a maximizar a criação de valor a longo prazo, reduzindo simultaneamente os riscos empresariais. Este compromisso afeta todas as funções e papéis da empresa. Em 2024, a Eni prosseguiu iniciativas específicas de diálogo e discussão, nomeadamente com:

- Algumas ONG, por exemplo, relativamente à venda da NAOC à Oando; às matérias-primas utilizadas nas biorrefinarias; a possíveis impactos ambientais nas operações no Congo; ao respeito pelos direitos humanos no setor das matérias-primas agrícolas;
- com os Sindicatos, por exemplo, relativamente ao Plano de Transformação Industrial da Versalis;
- com os investidores ESG sobre todas as questões ESG, nomeadamente através da participação em road shows específicos.

Para uma visão geral das atividades de envolvimento das Partes Interessadas, consultar também o [Relatório de Sustentabilidade na secção Atividades de envolvimento das Partes Interessadas](#).

O compromisso da Eni num diálogo construtivo com as Partes Interessadas sobre questões de sustentabilidade colide, por vezes, com o elevado nível de tensão social, mediática e jurídica que existe sobre determinados temas: em particular, trata-se dos processos judiciais e das campanhas mediáticas promovidas por algumas ONG sobre as alegadas responsabilidades, mesmo criminais, da Eni em relação às alterações climáticas, que obrigaram a empresa a proteger a sua reputação e a dos seus colaboradores e Partes Interessadas, mesmo em tribunal, em todo o caso sem perseguir quaisquer intenções intimidatórias e sem apresentar quaisquer pedidos de indemnização.



Pessoas e sindicatos nacionais e internacionais



Comunidades locais, organizações de base comunitária e organizações de cooperação para o desenvolvimento



Clientes e consumidores



Universidades e institutos, centros de investigação e centros de inovação



Comunidade financeira



Contratados, fornecedores e parceiros comerciais



Instituições nacionais, europeias e internacionais



Associações de defesa e de categoria, associações industriais

Focus on

A venda da NAOC à Oando PLC

Em 2024, a Eni concluiu a venda da Nigerian Agip Oil Company Ltd (NAOC) à Oando PLC, a principal empresa de energia da Nigéria (cujas ações estão cotadas tanto em Lagos como em Joanesburgo). Um negócio que foi apoiado pelo governo nigeriano no âmbito de uma política que visa aumentar o envolvimento de empresas locais na gestão dos ativos onshore, tirando partido da experiência local adquirida ao longo do tempo e, neste caso específico, o papel da Oando como parceira da NAOC JV desde 2014. A venda foi precedida de uma avaliação aprofundada das capacidades financeiras e operacionais da Oando, efetuada pela Eni e, mais recentemente, verificada pela entidade reguladora NUPRC (Nigerian Upstream Petroleum Regulatory Commission), que reconheceu a Oando como um operador responsável no mercado local, capaz de desempenhar o seu papel em conformidade com a regulamentação em vigor, tanto em termos de segurança como de conformidade ambiental. A transação foi estruturada de forma a facilitar a continuidade das atividades, mantendo o mesmo pessoal, os mesmos fornecedores e as mesmas ferramentas operacionais. A venda da NAOC foi realizada em conformidade com a Lei da Indústria Petrolífera (PIA, sigla inglesa de Petroleum Industry Act), introduzida em 2021 pelo governo nigeriano para regular as funções e as responsabilidades pelo desmantelamento e abandono das instalações do setor do petróleo e do gás, com ênfase na sustentabilidade ambiental e no envolvimento da comunidade. De acordo com a PIA, antes da venda, foi preparado um Plano de Desativação e Abandono, que foi revisto e aprovado pelo NUPRC com o apoio de peritos independentes. Até à data da venda, a Eni reparou e recuperou 100 % dos derrames atribuídos à NAOC (com exceção dos locais temporariamente inacessíveis por razões de segurança), conforme verificado e certificado por inspeções conjuntas com as autoridades competentes (as PCI - Post Clean-up Inspections para confirmar a recuperação dos locais são realizadas conjuntamente por representantes da NOSDRA - National Oil Spill Detection and Response Agency, da comunidade local, da NUPRC e do operador).

Focus on

O Plano de transformação, descarbonização e relançamento da Versalis

O plano de transformação, descarbonização e relançamento da Versalis, anunciado em 2024, é mais uma prova da abordagem da Eni à transição justa, que aposta na inovação, sustentabilidade e salvaguarda do capital humano. Para fazer face a um cenário negativo para os produtos químicos europeus, principalmente devido à crise dos produtos químicos de base, desenvolvemos um importante plano de transformação para a Versalis que prevê, por um lado, a reestruturação dos produtos químicos de base em crise e, por outro, o crescimento de novas plataformas de química circular, bio e especializadas, mais sustentáveis e coerentes com a estratégia europeia de descarbonização. Esta transformação é necessária devido à evolução do contexto de mercado e é acompanhada de investimentos para prosseguir o desenvolvimento de tecnologias inovadoras no domínio da reciclagem química e mecânica, do posicionamento nos mercados a jusante com vista à especialização com as empresas Finproject e Tecnofilm, e do posicionamento nos produtos químicos a partir de matérias-primas renováveis com a Novamont.

AS MOTIVAÇÕES SUBJACENTES À TRANSFORMAÇÃO. A indústria química europeia está a perder continuamente competitividade e quota de mercado em comparação com todas as outras regiões, que, pelo contrário, continuam a investir em grandes capacidades de produtos de baixo custo. A principal razão para este facto é a crise dos produtos químicos de base, representada por produtos de base globais como o etileno (Cracking), uma crise que há muito se tornou estrutural e irreversível. A indústria europeia de produtos químicos de base é pressionada, por um lado, pelos elevados custos de produção, que chegam a ser 3-4 vezes superiores aos de outros países (principalmente devido ao elevado custo das matérias-primas) e, por outro, por uma procura cada vez menor (mercado maduro e substituição contínua de produtos fósseis por produtos orgânicos e circulares) e pela grande disponibilidade simultânea de produtos importados a custos muito mais competitivos.

O PLANO. O plano prevê, por um lado, a reestruturação dos produtos químicos de base em crise, com o encerramento das fábricas de Craqueamento (em Priolo e Brindisi) e a forte redução da produção de polímeros, e, por outro, o investimento no crescimento das novas plataformas da química circular, bio e especializada. Em particular, está prevista a construção de uma biorrefinaria e de uma fábrica de reciclagem química em Priolo e, em Brindisi, iniciativas no domínio do armazenamento de energia em cooperação com a Seri Industrial. Os três pilares do Plano são (i) investimentos de 2 mil milhões de euros num período de quatro anos, (ii) redução de 40 % das emissões de CO₂ da Versalis em Itália (1 Mt/ano), e (iii) manutenção da intensidade industrial e do emprego, sem recurso a amortecedores sociais. As cadeias de abastecimento a jusante de produtos químicos de base não serão afetadas pelo encerramento das fábricas afetadas, uma vez que existem cargas de etileno mais baratos em grandes quantidades e em diferentes áreas geográficas.

O IMPACTO SOCIAL DO PLANO: SALVAGUARDAR O EMPREGO. A transformação, e com ela os novos projetos, visam assegurar a continuidade e, no final do processo, espera-se que tenha um impacto positivo no emprego, atenuando os efeitos negativos que a crise estrutural e consolidada do setor a nível europeu teria nesta área. Este objetivo será alcançado através de várias medidas, entre as quais (i) a manutenção da intensidade industrial, (ii) a reciclagem e a reafectação do pessoal e (iii) o máximo envolvimento do pessoal tanto nas atividades de transformação como no subsequente funcionamento das novas atividades.

O PAPEL DO DIÁLOGO SOCIAL. Para a Eni, o diálogo contínuo com os sindicatos e as instituições nacionais e locais é fundamental para o sucesso do plano de transformação, e a empresa está empenhada em garantir a máxima transparência e envolver ativamente os parceiros sociais no processo de mudança. Em particular, foi aberta uma mesa redonda no Ministério das Empresas e do Made in Italy que levou à assinatura do "Memorando de Entendimento Plano de Transformação Eni-Versalis: Brindisi e Priolo Ragusa" com a definição de um caminho partilhado pela maioria das Partes Interessadas, que garanta a proteção dos trabalhadores.

Direitos humanos



Porque razão é importante para a Eni?

Na Eni, acreditamos que é nossa responsabilidade contribuir para o bem-estar das pessoas nos Países onde operamos, dando um lugar central à dignidade de cada indivíduo na prossecução de uma transição que seja justa e inclusiva. Os termos deste compromisso estão claramente expressos no Código de Ética, na Política de Respeito pelos Direitos Humanos e no Código de Conduta dos Fornecedores, que estabelecem os princípios orientadores que guiam as ações do pessoal da Eni e as expectativas de todos aqueles com quem colaboramos.

LUIGI SAMPAOLO RESPONSÁVEL DO QUADRO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PARTES INTERESSADAS DA ENI

GOVERNANÇA AO NÍVEL DOS DIREITOS HUMANOS

A abordagem da Eni aos direitos humanos está integrada na Missão e é aprofundada na Política [ECG de Respeito pelos Direitos Humanos](#), aprovada pelo CA e que define as suas áreas prioritárias de compromisso, em linha com o Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP) e com as Orientações da OCDE para as empresas multinacionais. Este compromisso é igualmente reafirmado no [Código de Ética](#) e apoiado pelos compromissos exigidos no [Código de Conduta dos Fornecedores](#). A dignidade de cada ser humano está no centro das atividades da Eni, que opera sempre tendo como referência o bem-estar dos titulares dos direitos em questão direta e indiretamente afetados pelas atividades da empresa. Uma expectativa semelhante é colocada nos parceiros comerciais que operam em nome da Eni ou aos quais são contratadas fases das atividades industriais da Eni.

O Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS) da Eni, composto por vários membros do Conselho de Administração, desempenha funções de investigação, aconselhamento e elaboração de propostas no CA sobre processos, iniciativas e atividades destinadas a supervisionar o compromisso da Eni com o desenvolvimento sustentável ao longo da cadeia de valor, incluindo o respeito pelos direitos humanos. Anualmente, são apresentadas ao CSS as principais atualizações do sistema de gestão dos direitos humanos, as principais áreas de intervenção e as atividades desenvolvidas. Em 2024, a reunião anual com o CSS foi alargada a todos os membros do CA para uma "board induction" sobre a evolução do ambiente regulamentar em matéria de direitos humanos e para partilhar os resultados da atualização do mapeamento das chamadas "questões salientes em matéria de direitos humanos" e da avaliação do risco de conformidade realizada durante o ano. Por fim, o CA aprova anualmente a Declaração da Eni em matéria de escravatura e tráfico humano, elaborada em conformidade com a legislação britânica e australiana sobre formas modernas de escravatura (Modern Slavery Act).

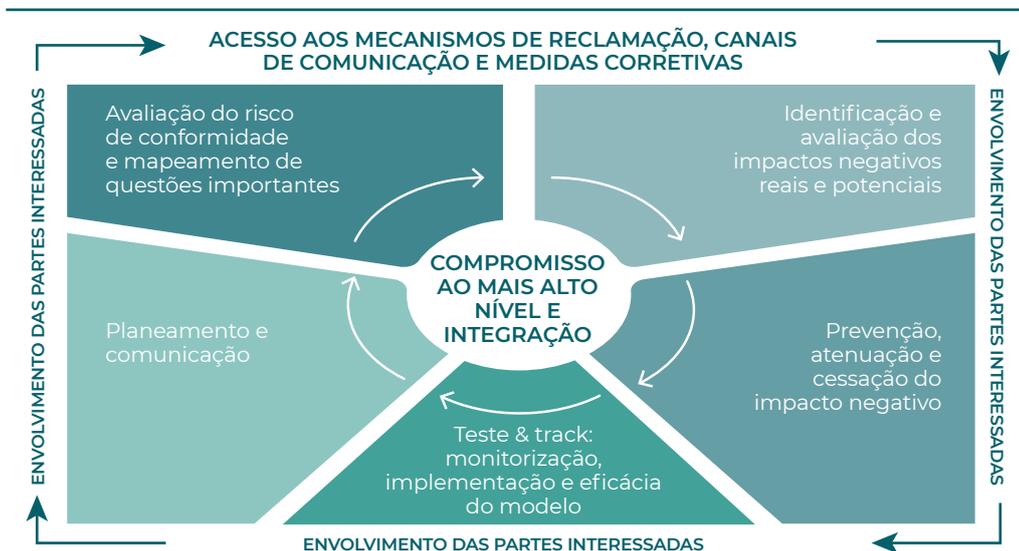
A ABORDAGEM DA ENI AOS DIREITOS HUMANOS

<p>GOVERNANÇA E COMPROMISSO</p> <p>Os direitos humanos são incorporados nas políticas e processos de governança, nomeadamente através da estruturação de quadros de formação adequados.</p>	<p>DUE DILIGENCE</p> <p>A Eni adotou um sistema gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar questões, riscos² governança e medidas de salvaguarda de e os impactos mais relevantes em matéria de direitos humanos.</p>	<p>ACESSO ÀS MEDIDAS CORRETIVAS</p> <p>A Eni assegura um tratamento adequado das reclamações através do "Mecanismo de Reclamação", o processo de denúncia de irregularidades e do tratamento das reclamações apresentadas ao Ponto de Contacto Nacional, de acordo com as orientações da OCDE.</p>
--	--	---

O percurso empreendido nos últimos anos na divulgação e consolidação da cultura de respeito pelos direitos humanos conduziu ao reforço dos procedimentos de due diligence, tal como referido na política acima mencionada. A abordagem adotada prevê, nomeadamente, a partilha de responsabilidades entre várias funções para gerir os processos mais importantes na gestão dos riscos em matéria de direitos humanos: recursos humanos. Nesta perspetiva, são atribuídos anualmente incentivos à gestão ligados ao desempenho em matéria de direitos humanos, atribuindo objetivos específicos a todos os níveis de gestão, incluindo os subordinados diretos do Administrador Delegado.

A due diligence ao nível dos direitos humanos

A due diligence é um processo contínuo centrado em todo o espectro de implicações que as atividades da Eni podem ter nos direitos humanos. Este modelo multidisciplinar, a vários níveis e integrado nos processos empresariais, denominado "modelo de gestão dos direitos humanos" caracteriza-se por uma abordagem assente no risco, com o objetivo de identificar, prevenir, atenuar e comunicar os impactos negativos sobre os direitos humanos.



2 Ver nota na página 24.

O modelo baseia-se no mapeamento de “Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos” e na Avaliação do Risco de Conformidade que permitem a identificação e avaliação de potenciais riscos ou impactos negativos³ que as atividades, produtos, serviços e relações comerciais da Eni possam causar, ou contribuir para causar, estruturando salvaguardas adequadas para os apoiar⁴. Estas medidas de salvaguarda traduzem-se na definição e aplicação de medidas de prevenção, atenuação ou gestão dos riscos e impactos, bem como na adoção de medidas de correção quando o impacto negativo se tenha verificado. A eficácia do modelo é assegurada através de uma monitorização regular ou específica dos indicadores qualitativos e quantitativos. Por último, as atividades de planeamento e de comunicação destinam-se a definir as orientações de planeamento e a fornecer uma visão sumária das atividades e do desempenho em matéria de direitos humanos.

Em todas as fases de funcionamento do modelo, o processo de envolvimento das Partes Interessadas desempenha um papel central, com o objetivo de recolher os seus pontos de vista e definir medidas de prevenção e de gestão adequadas. O acesso constante e adequado aos mecanismos/canais de reclamação e a gestão dos pedidos associados favorecem o desenvolvimento das medidas corretivas em caso de impactos comprovados e, de um modo mais geral, a melhoria contínua do sistema.



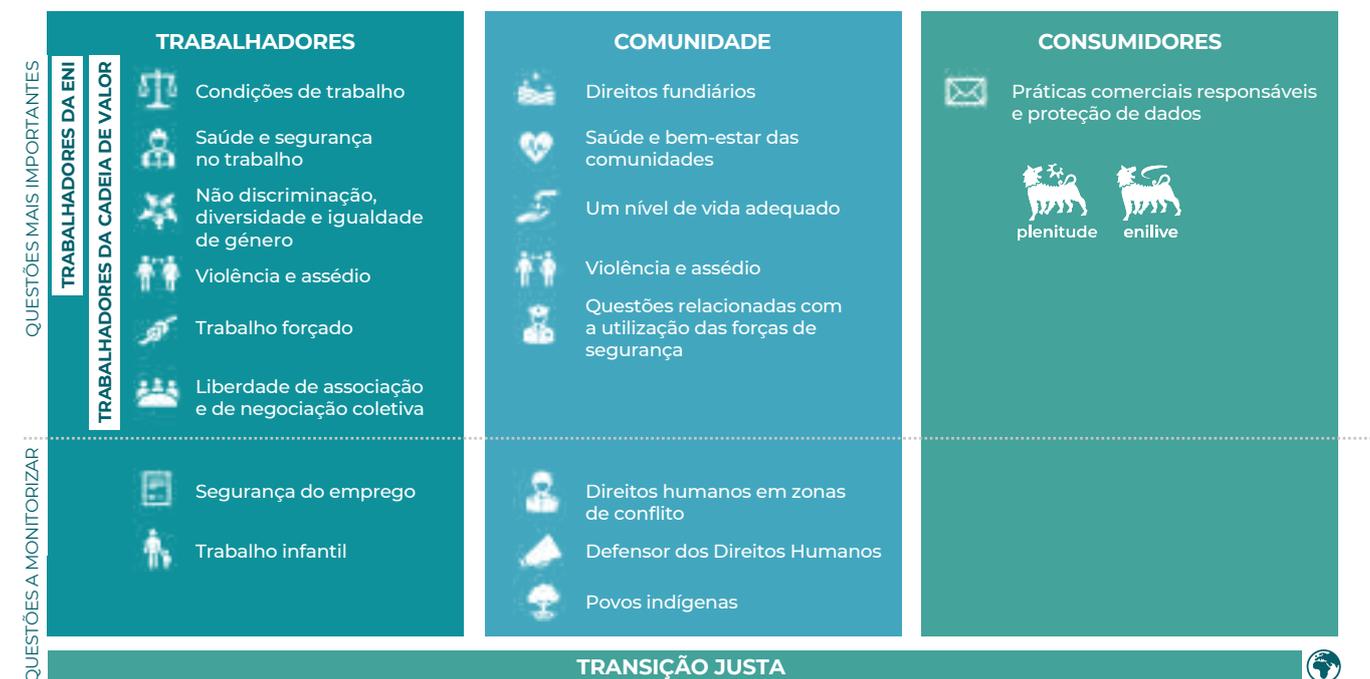
3 Os riscos relacionados com a potencial violação dos Direitos Humanos são avaliados numa dupla perspetiva: (i) risco de causar (ou contribuir para causar) impactos negativos reais ou potenciais, com referência aos Princípios Orientadores das Nações Unidas relativos às Empresas e aos Direitos Humanos (PONU), e às Orientações da OCDE; (ii) risco de incorrer em sanções, perdas financeiras significativas ou danos para a reputação (o chamado risco de conformidade).

4 Essas avaliações podem também ser efetuadas através de estudos específicos, como a Avaliação do Impacto a nível dos Direitos Humanos ou a Análise dos Riscos em Matéria de Direitos Humanos (questões aprofundadas no capítulo “Alianças para o Desenvolvimento”).

As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos

As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos de uma empresa são os direitos humanos que se destacam por estarem em risco de um impacto negativo mais grave devido às atividades ou relações comerciais da empresa. Na identificação destes direitos, a perspetiva do risco para as pessoas, e não para a empresa, é utilizada como ponto de partida, reconhecendo-se simultaneamente que, quando os riscos para os direitos humanos das pessoas são maiores, existe uma forte convergência com o risco para a empresa. As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos da Eni, identificadas pela primeira vez em 2017, foram objeto de uma atualização durante 2024, tendo em consideração a evolução das atividades empresariais e as geografias operacionais. As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos da Eni, resultantes desse processo de atualização, foram agrupadas tendo em consideração as principais categorias de titulares de direitos: trabalhadores, trabalhadores diretos e da cadeia de valor; comunidades; e, pela primeira vez, consumidores. Para além das questões mais significativas, o novo exercício de mapeamento permitiu identificar uma série de questões “emergentes”, relativas a segmentos de negócio específicos, novas atividades ou contextos geográficos particulares, que serão objeto de uma monitorização adequada. A Transição Justa, embora não tenha sido incluída entre as questões salientes, foi, no entanto, identificada como uma questão relacionada com o respeito dos direitos humanos, tendo em conta os potenciais impactos negativos nos direitos dos trabalhadores, das comunidades e dos consumidores relacionados com as atividades de “Transition-Out”, ou seja, o encerramento ou a conversão de determinados setores empresariais, e de “Transition-In”, ou seja, o desenvolvimento de novas empresas, infraestruturas e produtos.

ENI'S SALIENT HUMAN RIGHTS ISSUES



A lista de questões é o resultado de um processo estruturado de discussão interna, que envolveu várias Partes Interessadas qualificadas⁵, e permitiu a identificação das questões com maior risco em termos de probabilidade e gravidade. Tal foi possível através da organização de uma série de workshops dedicados, moderados com o apoio de uma empresa especializada, nos quais mais de 100 pessoas de diferentes funções empresariais da Eni e das Empresas do Grupo tiveram a oportunidade de discutir Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos e questões emergentes, partilhando os seus pontos de vista sobre como geri-las adequadamente dentro do modelo global adotado pela Eni. Os resultados do mapeamento foram partilhados com todos os níveis de gestão e com a gestão de topo.

⁵ Incluem-se aqui instituições, grupos de reflexão especializados, organizações setoriais, organizações da sociedade civil e organizações não governamentais.

Focus on

Reflexões sobre Direitos Humanos relacionados com atividades empresariais específicas

Tendo também em conta os elementos decorrentes do processo de atualização das questões salientes da Eni em matéria de direitos humanos, foram realizadas análises específicas em 2024 para as atividades de comércio e transporte (trading e shipping), em particular no que se refere à aquisição de iniciativas de matérias-primas agrícolas destinadas à produção de óleos vegetais para a produção de biocombustíveis. Ambas as empresas, por se basearem na produção agrícola de biomassa, embora ofereçam oportunidades significativas de desenvolvimento agrícola, estão simultaneamente expostas a potenciais impactos negativos relacionados com as condições de trabalho a que estão sujeitos os agricultores da cadeia de abastecimento (por exemplo, informalidade e horários de trabalho, salários, formas de trabalho forçado e trabalho infantil, violência e assédio, saúde e segurança) e impactos nas comunidades relacionados com a utilização correta das terras. A fim de gerir adequadamente esses potenciais impactos, no caso da ETB – a empresa da Eni que se ocupa das atividades de comércio e transporte – na sequência do mapeamento das atuais medidas de salvaguarda, foram reforçados os princípios do aprovisionamento responsável e os critérios de avaliação dos comerciantes, tendo sido introduzidos controlos em relação aos temas considerados de maior risco. Além disso, tendo em conta os aspetos específicos relacionados com o transporte marítimo, está previsto alargar os controlos no que respeita às condições de trabalho das tripulações a bordo dos navios utilizados nas atividades de transporte marítimo. No que se refere às atividades de produção de matérias-primas agrícolas, foi criado um quadro específico para supervisionar esta nova atividade empresarial, que pode ser consultado no capítulo **Alianças para o desenvolvimento**.

Focus on

Formação em matéria de direitos humanos

A formação em matéria de direitos humanos está estruturada com base em quatro linhas de intervenção: (i) cursos gerais sobre negócios e direitos humanos para todo o pessoal da Eni; (ii) cursos específicos sobre temas e áreas particularmente expostas a riscos de impactos negativos; (iii) iniciativas de formação sobre temas estreitamente relacionados com os direitos humanos (por exemplo, Código de Ética, HSE, etc.); (iv) workshops práticos para fornecedores sobre segurança e direitos humanos. Nos últimos dois anos, foram disponibilizados módulos de formação sobre direitos humanos a todos os trabalhadores, concluindo o programa trienal de formação 2020-2022, que contou com mais de 68.000 horas de formação para gestores e quadros médios (em Itália e no estrangeiro).

Formação em matéria de direitos humanos		2024	2023
Horas dedicadas à formação em matéria de direitos humanos ^(a)	horas	955	1.182
Trabalhadores que receberam formação em matéria de direitos humanos ^(b)	(%)	78	77

(a) Os valores apresentados no quadro têm em conta as horas de formação recebidas pelos trabalhadores.

(b) Esta percentagem é calculada como o rácio entre o número de trabalhadores inscritos que concluíram um curso de formação e o número total de trabalhadores inscritos.

Além disso, a fim de aumentar o número de participação das forças de segurança em ações de formação específicas em matéria de direitos humanos, para além do curso anual ministrado por um prestador especializado num ou mais Países, foi lançado em 2024 um projeto para a realização de workshops adicionais de formação em matéria de direitos humanos para as forças de segurança locais. O projeto foi lançado nos dez Países com maior risco de violações dos direitos humanos (de acordo com os resultados de um modelo baseado no risco): Congo, Tunísia, México, Costa do Marfim, Quênia, Iraque, Nigéria, Líbia, Argélia, Egito. Esta primeira edição envolveu 716 pessoas entre Forças de Segurança Públicas e Privadas.

Para além dos cursos desenvolvidos pela Eni, foi também promovido um curso online, estruturado em 12 módulos e desenvolvido com o IPIECA, com o objetivo de sensibilizar para as condições de trabalho, facilitar a compreensão dos direitos dos trabalhadores e orientar a identificação, gestão e mitigação dos riscos de incumprimento desses direitos. Este curso foi também promovido junto dos fornecedores e contratados da Eni.

Acesso às medidas corretivas e mecanismos de denúncia e de reclamações

A Eni compromete-se a adotar, também em colaboração com terceiros, medidas corretivas para qualquer impacto negativo sobre os direitos humanos causado (ou que tenha contribuído para causar) bem como a congregar todos os esforços possíveis para promover medidas de reparação quando o impacto estiver

diretamente relacionado com as suas atividades, produtos ou serviços. Para tal, a Eni compromete-se a exercer a sua influência junto de terceiros para que sejam corrigidos quaisquer impactos negativos sobre os direitos humanos diretamente relacionados com as suas atividades.

A Eni proíbe, e está empenhada em prevenir, retaliações contra trabalhadores e outras Partes Interessadas por chamarem a atenção para questões de direitos humanos e não tolera nem contribui para ameaças, intimidações, retaliações ou ataques relativamente aos mesmos. Além disso, a Eni não impede de forma alguma o acesso a mecanismos judiciais ou extrajudiciais e coopera de boa fé com tais mecanismos. Em particular, as Partes Interessadas podem recorrer a dois instrumentos específicos em caso de alegadas violações dos direitos humanos: (i) o Mecanismo de Reclamação, ou seja, o processo de envio, gestão e resolução de queixas ou reclamações, em que as queixas relativas a Direitos Humanos classificadas como “relevantes” preveem um processo específico de análise e resposta; (ii) o processo de gestão de “Denúncias”, que permite a qualquer pessoa, trabalhadores ou terceiros, comunicar, de forma confidencial ou anónima, questões relativas ao Sistema de Controlo Interno ou outras matérias que violem o [Código de Ética](#).

Litígios e mecanismos extrajudiciais

A Eni coopera com outros mecanismos extrajudiciais, como o previsto e regulado pelas Orientações da OCDE e estabelecido junto dos Pontos de Contacto Nacionais da OCDE, presentes nos vários Países.

Para saber mais

Para um tratamento específica sobre a forma como o modelo é aplicado e as iniciativas específicas para cada categoria de titulares de direitos, consultar os capítulos:

■ Valor do nosso pessoal ■ Alianças para o desenvolvimento ■ Sustentabilidade na cadeia de valor



Estudos de caso

A estratégia da Eni no combate à violência contra as mulheres

A Eni está empenhada na questão do combate à violência contra as mulheres, em linha com o seu compromisso de contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da **Agenda 2030** das Nações Unidas (**ODS 5**, "Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas", Meta 5.2). Desde 2020, a Sociedade participa todos os anos na campanha "**16 dias de Ativismo**" das Nações Unidas (**Orange the World**) para assinalar o Dia Internacional contra a Violência contra as Mulheres e as Raparigas. Em 2021, a Eni publicou a Política ECG de **Tolerância Zero contra o assédio e a violência no local de trabalho**, em linha com as normas internacionais e com a missão e o Código de Ética da empresa, e subscreveu os **Princípios de Empoderamento das Mulheres das Nações Unidas (WEP - Women Empowerment Principles)** e o Pacto Global das Nações Unidas.

Em 2024, a Eni definiu uma **estratégia global de prevenção e combate à violência** baseada no género e lançou um **grupo de trabalho** multifuncional que inclui mais de 30 iniciativas para prevenir e combater diferentes formas de violência contra as mulheres, dentro e fora do local de trabalho. Foram identificadas e implementadas, assim, novas ações para além das já estabelecidas (incluindo: o canal de denúncias e a linha de apoio ao assédio e à violência no local de trabalho, o serviço de apoio psicológico, a formação especializada para investigadores, a monitorização do assédio, a integração do tema nas avaliações de impacto, consultas e formação para as forças de segurança).

Alguns exemplos das novas iniciativas implementadas:

PARA O RISCO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS TRABALHADORES DA ENI NO LOCAL DE TRABALHO OU DURANTE AS ATIVIDADES LABORAIS

Novas iniciativas implementadas:

- Campanha de comunicação interna para reiterar o compromisso da Eni de tratar adequadamente as denúncias ao canal previsto na Política de Tolerância Zero e de tomar as medidas necessárias;
- sensibilização das estruturas convencionadas para as transferências relativamente a determinadas medidas a adotar para prevenir a violência baseada no género e inquéritos pós-transferência.

PARA O RISCO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS TRABALHADORES DA ENI FORA DO LOCAL DE TRABALHO

Novas iniciativas implementadas:

- Disponibilização de um pacote de medidas de apoio, através de instrumentos de gestão, económicos e logísticos;
- webinar de sensibilização para a área profissional de recursos humanos e para todos os colaboradores da Eni em Itália sobre como reconhecer sinais de violência e o pacote de medidas que podem ser ativadas (em cooperação com a Fundação Libellula).

PARA O RISCO DE VIOLÊNCIA DE QUE AS MULHERES SÃO ALVO NAS COMUNIDADES EM QUE A ENI ATUA

Novas iniciativas implementadas:

- Projeto em cooperação com o Centro Anti Violência de Ravenna (CAV), que permitiu a 20 crianças, filhas de mulheres acolhidas pelo CAV, o acesso a centros recreativos durante o período de verão, e incluiu uma ação de sensibilização que envolveu cerca de 200 trabalhadores da Eni (parceria com a Associação Linea Rosa);
- guia prático "Ti riguarda" (Diz-lhe respeito) sobre a violência contra as mulheres e sensibilização de 2.700 gestores de estações de serviço sobre como fornecer informação e apoio adequados às mulheres vítimas de violência (parceria com a DonneXStrada);
- patrocínio da iniciativa de rastreios gratuitos da Fundação Onda para mulheres vítimas de violência;
- campanha de sensibilização sobre as formas de violência contra as mulheres, com destaque para a violência económica (parceria da Plenitude com a Olimpia Milano).

As iniciativas foram reforçadas em "Free to be", o programa de comunicação interna a longo prazo que promove uma cultura empresarial assente no respeito, na igualdade entre homens e mulheres e na não-violência, com campanhas globais e a participação ativa dos trabalhadores e gestores.

LA VIOLENZA CONTRO LE DONNE. SE LA CONOSCI, LA RICONOSCI.

Scarica qui la guida
Ti riguarda! Leggi e capirai.

DONNEXSTRADA enilive

TI RIGUARDA!

Una guida pratica
contro la violenza di genere
a cura di DonneXStrada
in collaborazione con Enilive



Entrevista com Alessandra Bagnara

Porque é que as parcerias entre empresas e centros antiviência são importantes?

As parcerias entre as empresas e os centros antiviência são extremamente importantes, uma vez que as empresas fazem parte do tecido social da zona em que as mulheres vivem e têm muitas vezes como trabalhadores mulheres e homens que é útil conhecerem um serviço como um centro antiviência: quer para que possam eventualmente beneficiar dele como para que possam, por sua vez, informar e encaminhar as pessoas que possam precisar dele. Um segundo aspeto importante está relacionado com a promoção da independência económica das mulheres: a possibilidade de as empresas estarem conscientes deste fenómeno e serem sensíveis e empenhadas na questão da violência contra as mulheres e da igualdade de género aumenta as perspetivas das mulheres e a sua capacidade de encontrar oportunidades de emprego. Isto é muito importante porque a possibilidade de encontrar saídas alternativas para as situações de violência aumenta com o interesse e a mobilização de todos.

Em que é que se centrou a parceria com a Eni?

A parceria é um exemplo concreto de como as empresas e a comunidade podem unir-se para prevenir a violência baseada no género e apoiar as vítimas diretas e indiretas. Graças a esta colaboração, as mulheres acolhidas pelo centro antiviência dirigido pela Associação Linea Rosa em Ravenna tiveram a oportunidade de inscrever as suas filhas e filhos em centros recreativos durante o período de férias escolares. O acesso a serviços de alta qualidade durante as férias escolares coincide, para as mães, com um aumento das oportunidades de emprego numa cidade orientada para o turismo como Ravenna, tendo assim também um efeito de capacitação económica e social. A parceria incluiu também a organização do evento "Ci riguarda" (Diz-nos respeito), que contou com a colaboração do pessoal da Eni em Ravenna, sensibilizando-os

para a importância de estarem atentos à violência e de encurtarem a distância entre as vítimas e as medidas de salvaguarda territoriais, como o centro antiviência, indispensáveis para receberem apoio e proteção de profissionais qualificados.

Que contributo podem as pessoas dar a nível individual para combater este fenómeno?

Todos nós podemos fazer algo para melhorar as condições das mulheres vítimas de violência e de maus-tratos e impulsionar a mudança cultural necessária para que esta forma de violência seja derrotada. Tudo o que os cidadãos devem fazer é não fechar os olhos, não olhar para o lado, não temer as consequências de se aperceberem de que há situações de violência e de maus-tratos à sua volta. Pode acontecer que pensemos que se trata de algo que não nos diz respeito, porque os abusos ocorrem muitas vezes dentro de casa e num contexto estritamente familiar. Muitas vezes existe o receio de que intervir nestas situações seja como violar o lar, ou seja, a privacidade, das mulheres ou dos casais, mas na realidade isso apenas isola ainda mais as mulheres, fazendo-as sentir-se sozinhas e não compreendidas. O que é que se pode fazer de diferente? Dizer às mulheres "estou aqui", como testemunha, com ajuda material, a ajudar com os filhos, etc. As possibilidades de ajuda são na realidade inúmeras se a rede familiar, a rede de amigos, a rede social se tornar ativa nesta questão.

Entrevista



ALESSANDRA BAGNARA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO LINEA ROSA

Alessandra Bagnara é membro fundador e, desde 1995, presidente da Linea Rosa, uma associação que se dedica à prevenção e ao combate à violência contra as mulheres desde 1991 e que gere centros antiviência em Ravenna, Cervia e Russi. Entre 2008 a 2011, foi Presidente da "Di.Re Donne in Rete contro la violenza", uma rede nacional que reúne mais de 100 centros antiviência e lares de mulheres em Itália.



Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal



Porque razão é importante para a Eni?

O compromisso de atuar de acordo com uma cultura ética é uma característica distintiva da Eni. O nosso Código de Ética, forte em valores, juntamente com todo o corpus legislativo, constitui uma expressão de uma governança orientada para a legalidade. Em consonância com o princípio de “Tolerância Zero” expresso no Código de Ética, a Eni proíbe e opõe-se a todas as formas de corrupção. De facto, um dos fatores-chave da reputação da Eni é a sua capacidade de desenvolver a sua atividade com lealdade, correção, transparência e integridade, incluindo através da aplicação e implementação de um Programa de Compliance Anticorrupção destinado a interceder e gerir novos riscos de corrupção, que possam afetar a trajetória de evolução rumo à neutralidade carbónica.

GENNARO MALLARDO RESPONSÁVEL DE COMPLIANCE EM INTEGRIDADE EMPRESARIAL DA ENI

LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

O programa de conformidade e anticorrupção

O Programa de Conformidade e Anticorrupção, adotado pela Eni em 2009, é um sistema orgânico de regras, controlos e salvaguardas organizacionais destinado a prevenir a corrupção e os crimes de branqueamento de capitais. O Programa de Conformidade e Anticorrupção evoluiu ao longo do tempo com vista à melhoria contínua. Desde janeiro de 2017, o programa está certificado pela ISO 37001:2016 ‘Antibribery Management Systems’ (a primeira empresa italiana a obter esta certificação) e desde 2024 todo o Sistema de Gestão de Compliance Eni SpA foi certificado ISO 37301:2021. As filiais, em Itália e no estrangeiro, devem adotar os Instrumentos Regulamentares Anticorrupção emitidos pela Eni, enquanto as entidades nas quais a Eni não detém uma participação de controlo são encorajadas a cumprir as normas anticorrupção, adotando e mantendo um sistema de controlo interno coerente com

os requisitos legais. As atividades relevantes no âmbito do Programa de Conformidade e Anticorrupção e o planejamento dessas atividades para os períodos subsequentes são objeto de um Relatório de Sustentabilidade anual que constitui parte integrante do Relatório Integrado de Compliance para os Órgãos de Gestão e Controlo da Eni SpA⁶. A Eni adota, igualmente, iniciativas anticorrupção em relação à sua Cadeia de Valor através da previsão de cláusulas contratuais previstas para o efeito e declarações de compliance que preveem o cumprimento dos princípios do Código de Ética da Eni e dos principais regulamentos internos anticorrupção (consultar a secção [🔗 Iniciativas anticorrupção em relação à Cadeia de Valor da Eni](#) do Relatório de Sustentabilidade). Em matéria de anticorrupção, a Eni participa em eventos e grupos de trabalho internacionais, incluindo a "Partnering Against Corruption Initiative" do Fórum Económico Mundial e o Oil & Gas ABC Compliance Attorney Group (um grupo de discussão sobre questões de anticorrupção no setor do Petróleo e Gás) e da Câmara de Comércio Internacional (CCI), com o objetivo de contribuir para a disseminação de uma cultura de legalidade e transparência, também através da preparação e/ou atualização de regras destinadas a prevenir a prática de crimes de corrupção e branqueamento de capitais.

Focus on

Monitorização do risco de conformidade

A Eni adotou um processo estruturado de Avaliação e Monitorização dos Riscos de Conformidade destinado a identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção no âmbito das suas atividades empresariais e a analisar periodicamente o desempenho dos riscos identificados, através da realização de controlos específicos de segundo nível e da avaliação dos indicadores de risco. O objetivo é garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares e a eficácia dos modelos, instrumentos regulamentares e sistemas de controlo, bem como orientar a sua atualização também através da identificação, numa perspetiva baseada no risco, de possíveis ações de tratamento do risco. Para mais pormenores, ver o capítulo [🔗 O Programa de Conformidade e Anticorrupção](#) do Relatório de Sustentabilidade.

FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

A Eni acredita firmemente na disseminação, a todos os níveis da empresa, de uma cultura orientada para a legalidade e o respeito pelos regulamentos, valores de integridade e princípios de conduta e controlo. Para o efeito, são realizadas ações de formação em matéria de prevenção da corrupção, diferenciadas em função do nível de risco de corrupção dos trabalhadores. Os níveis de risco são determinados com base em fatores específicos como o país, a função, as qualificações e a família profissional. Em particular, a formação de base é ministrada para cobrir 100 % dos recursos de risco e a formação ultra especializada é ministrada para os recursos de alto risco. O programa de formação está dividido em cursos em linha e sessões presenciais, incluindo workshops gerais e formação específica relacionada com o posto de trabalho (job specific training) destinada às áreas profissionais mais expostas ao risco de corrupção, que contaram com a participação de 1.503 e 937 recursos, respetivamente. Durante estes cursos, é proporcionada aos participantes uma visão geral dos regulamentos de luta contra a corrupção e contra o branqueamento de capitais aplicáveis na Eni, das ferramentas para reconhecer as áreas sujeitas ao risco de corrupção e branqueamento de capitais, e as respetivas medidas de controlo adotadas pela Eni. São explicadas, também, as modalidades de denúncia de violações, da legislação anticorrupção e de combate ao branqueamento de capitais ou do Programa de Compliance Anticorrupção. Em conformidade com o princípio do compromisso ao mais alto nível, os quadros superiores da Eni SpA, os diretores/responsáveis de departamento e os Diretores Executivos (ou figura equivalente) das filiais também participam nas atividades de formação. Em 2024, continuou a ser ministrado o curso em linha "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial" destinado ao pessoal da Eni, em Itália e no estrangeiro, juntamente com o novo curso em linha sobre o Programa de Conformidade e Anticorrupção, destinado ao pessoal de médio e alto risco, que contou com 9.332 participantes no ano de referência. Além disso, em 2024 (i) foi realizado um workshop geral de anticorrupção para a função M&A da Eni, que também contou com a presença de alguns membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Eni SpA; (ii) foi concebido um seminário competitivo em sala de aula e realizada uma sessão-piloto para tornar a experiência do workshop mais interativa e envolvente; (iii) foi realizado um jogo de vídeo anticorrupção, composto por 16 dilemas anticorrupção. Finalmente, no domínio das iniciativas de

⁶ Para mais informações sobre o papel do CA ao nível do Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos (SCIGR) e sobre matérias de conduta empresarial, consultar a secção [🔗 Governança do Relatório de Gestão](#).

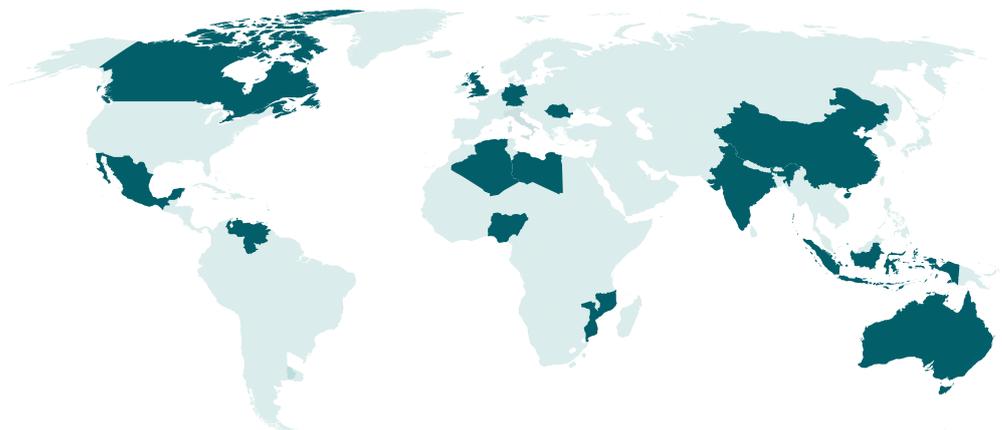
formação para terceiros, em 2024 a Eni organizou várias sessões para tipos específicos de contrapartes da Enilive (agentes, concessionários de GPL e revendedores de lubrificantes italianos) e continuou a ministrar um curso em linha para fornecedores de alto risco.

16 Países*
envolvidos em
atividades de formação
anticorrupção

1.503
participantes
nos workshops gerais

937
participantes em
formação específica
relacionada com
o posto de trabalho

PAÍSES ONDE A ENI ORGANIZOU ATIVIDADES DE FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO



* O México, a China, a Roménia, o Canadá e a Índia participaram na formação do Finproject, enquanto o Reino Unido, os Países Baixos, a Austrália e a Indonésia participaram na formação das JV de Neptune.

MECANISMOS DE DENÚNCIA E VERIFICAÇÃO DE VIOLAÇÕES DO CÓDIGO DE ÉTICA, DAS REGRAS ANTICORRUPÇÃO E DE OUTROS REGULAMENTOS

Desde 2006, a Eni dispõe de um regulamento interno para a gestão das denúncias⁷ (o chamado whistleblowing), atualizado em março de 2024, que permite aos trabalhadores ou a terceiros comunicar informações sobre alegadas violações observadas no contexto de trabalho. As denúncias são tratadas por uma equipa dedicada que trabalha de acordo com os princípios da objetividade, competência e diligência profissional, assegurando também que o autor da denúncia recebe uma resposta.

MANAGEMENT OF WHISTLEBLOWING



Para facilitar a receção de denúncias, tanto escritas como orais, através de métodos informáticos que garantam a confidencialidade da identidade do denunciante e do conteúdo da denúncia (incluindo a identidade da pessoa denunciada), existe uma plataforma especial, divulgada nos sítios Web das empresas e acessível em <https://whistleblowing.eni.com>. A plataforma garante, para assegurar a proximidade com o denunciante, a gestão de canais autónomos para a Eni SpA e para as Filiais da UE com mais de 249 trabalhadores ou noutros casos em que tal seja necessário para efeitos de cumprimento das obrigações dos regulamentos locais que implementam a Diretiva (UE) 2019/1937. As filiais criaram também meios alternativos de recolha de denúncias, tais como caixas de correio dedicadas em formato papel ou caixas de correio de voz geridas através de funcionalidades da plataforma. Estas modalidades são adotadas quando necessário, por exemplo, em caso de dificuldades de acesso à Internet. A identidade do autor da denúncia e qualquer outra informação que permita a sua identificação, direta ou indiretamente, não podem ser

⁷ Por "Denúncia" entende-se qualquer comunicação recebida pela Eni relativa a comportamentos – respeitantes ao Pessoal da Eni ou a todos aqueles que operam ou operaram, em Itália e no estrangeiro, em nome ou por conta ou no interesse da Eni – que tenham ocorrido ou sejam suscetíveis de ocorrer – incluindo, portanto, suspeitas bem fundadas e concretas, bem como tentativas de ocultar tais comportamentos – em violação de leis e regulamentos, disposições das Autoridades, Código de Ética, Modelos 231 ou Modelos de Compliance para as filiais estrangeiras e regulamentos internos (tais como, MSG Anticorrupção, etc.).

divulgadas sem o seu consentimento expresso, exceto nos casos previstos na lei. O autor da denúncia está protegido contra qualquer ato de retaliação ou discriminação, direto ou indireto, por motivos relacionados com a denúncia. Qualquer violação da proibição de comportamentos de retaliação e de discriminação pode dar origem à instauração de um processo disciplinar contra a pessoa responsável e à adoção de medidas disciplinares e de apoio adequadas contra as partes envolvidas. Esta disposição não prejudica o direito do autor da denúncia de informar as autoridades, organismos ou instituições locais competentes da retaliação de que se considera vítima.

ESTRATÉGIA FISCAL E TRANSPARÊNCIA NOS PAGAMENTOS

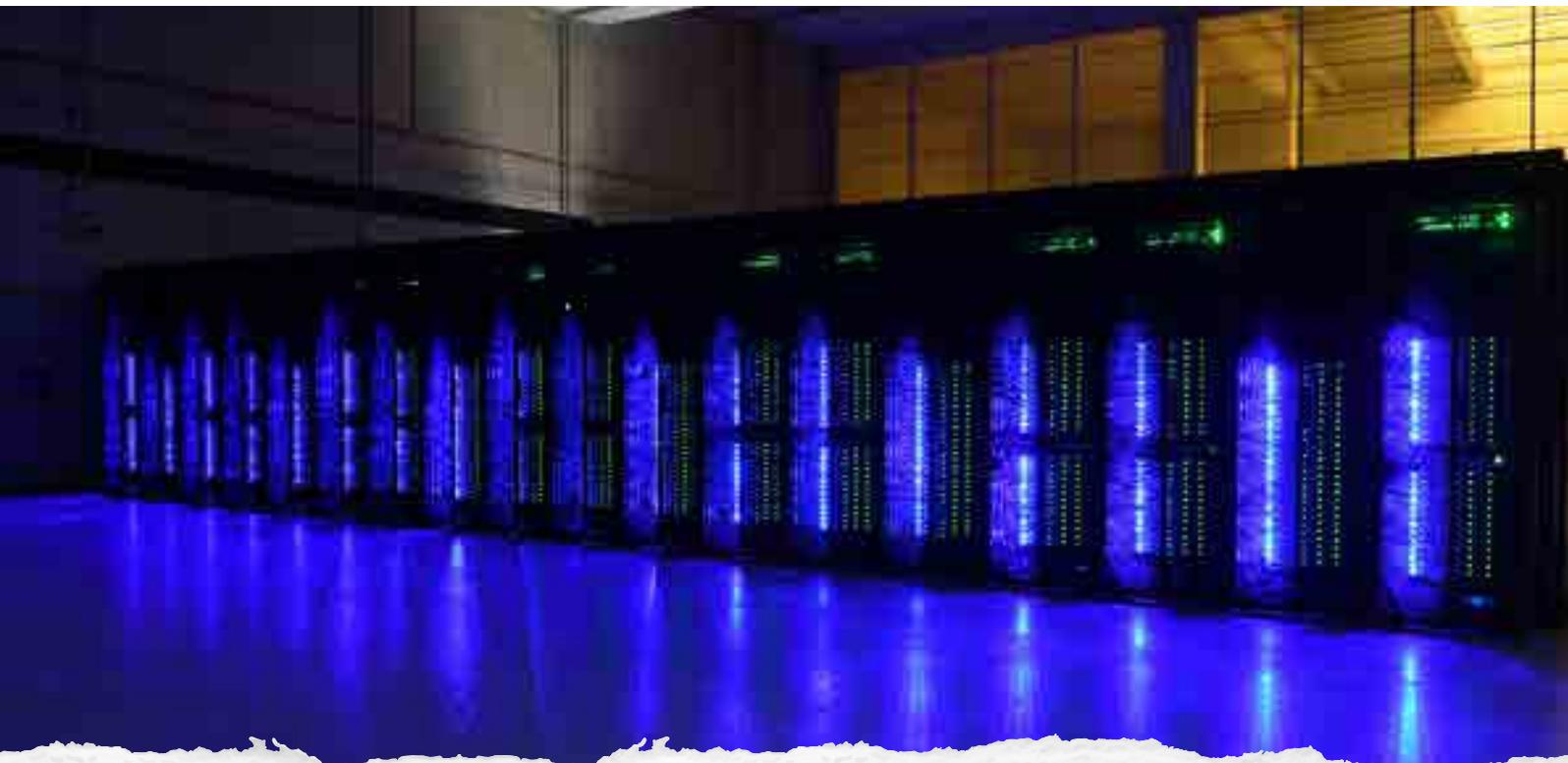
A estratégia fiscal da Eni, aprovada pelo CA e disponível no [sítio Internet da Sociedade](#), baseia-se nos princípios da transparência, da honestidade, da lealdade e da boa fé, tal como estabelecidos no seu Código de Ética e nas "Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais", e tem como objetivo o cumprimento atempado e correto das obrigações fiscais nos vários países onde a Eni opera, em conformidade com a letra e o espírito da lei, com a consciência de que contribui de forma significativa para as receitas fiscais dos países onde o valor é criado. A Estratégia Fiscal da sociedade inclui a gestão do risco fiscal, a cooperação com as autoridades fiscais locais e a rejeição de opções de política fiscal agressivas, incluindo a localização de entidades jurídicas nos chamados paraísos fiscais. No âmbito do sistema de controlo interno, a Eni implementou o Quadro de Controlo Fiscal sob a alçada do CFO, estruturado como um processo empresarial em várias fases concebido para reduzir o risco de violações com impacto financeiro ou reputacional significativo (risco fiscal) para um nível relativamente baixo. Em 2024, nenhuma empresa do Grupo esteve envolvida em qualquer litígio fiscal por violações à lei ou fraude fiscal que tenha terminado com uma condenação definitiva. Para mais informações sobre o estado do litígio do Grupo em matéria fiscal, consultar as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas; este litígio diz respeito à interpretação técnica das regulamentações fiscais locais, frequentemente muito complexas, e é gerido numa ótica de conciliação. No âmbito das suas atividades de gestão do risco fiscal e de litígio, a Eni adota um diálogo prévio com as autoridades fiscais e mantém relações baseadas na transparência, diálogo e cooperação, participando, quando apropriado, em projetos de cooperação reforçada (Co-operative Compliance), como o regime de cumprimento colaborativo reforçado em Itália. Desde 2005, a Eni é membro da Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (Extractive Industries Transparency Initiative) (ITIE), a iniciativa global que promove a governança responsável e transparente dos recursos financeiros gerados pelo setor extrativo, fundamental para fomentar a utilização dos recursos para apoiar o desenvolvimento local e prevenir fenómenos de corrupção. Desde a sua adesão, a Eni desempenha um papel ativo no apoio à iniciativa e é membro dos Multistakeholder Groups locais, onde o governo, as empresas extrativas e a sociedade civil trabalham em conjunto para implementar eficazmente a iniciativa. Desde 2023, também faz parte do Conselho de Administração da ITIE como Membro Suplente do Círculo Eleitoral (Constituency) do Petróleo e do Gás. Além disso, em conformidade com a Lei italiana n.º 208/2015, a Eni prepara e publica numa base voluntária a "Declaração por País" ("Country-by-Country Report"), cujo objetivo é proporcionar transparência sobre a correlação entre os lucros declarados pelas empresas multinacionais nas suas jurisdições de operação e o conteúdo das atividades económicas realizadas localmente, em proporção ao valor gerado. A publicação deste relatório foi reconhecida como uma melhor prática pela própria ITIE. Durante o ano de 2024, foi transposta em Itália a Diretiva da UE n.º 2021/2101, que prevê a publicação obrigatória de determinados elementos da comunicação de informações discriminadas por país a partir do exercício fiscal de 2025.

Focus on

Por que razão algumas empresas da Eni estão sediadas em Países diferentes dos seus Países de atividade: razões e princípios fiscais

A Eni opera com integridade e transparência, exercendo a sua atividade com responsabilidade, equidade, correção e boa fé e cumprindo as regulamentações locais. Em particular, as atividades de Exploração & Produção, que representam a principal fonte de impostos sobre o rendimento para a Eni, são organizadas de forma a garantir que estes impostos são pagos nos países onde a atividade é desenvolvida, em conformidade com os regulamentos locais. A utilização de sociedades residentes em países diferentes daqueles em que operam através de estabelecimentos permanentes locais, principalmente nos Países Baixos e no Reino Unido, deve-se exclusivamente a razões administrativas, como a possibilidade de elaborar demonstrações financeiras em dólares (a moeda de referência do setor petrolífero) e de repatriar eficazmente os lucros para a empresa-mãe. As sucursais locais são tributadas e pagam a carga fiscal relacionada com as atividades a montante às jurisdições que têm soberania sobre os recursos, de acordo com os regulamentos locais e os acordos contratuais de partilha de produção. A sua utilização não interfere com o pagamento de impostos nos países onde a atividade é efetivamente exercida. Neste contexto, a "Declaração por País" ("Country-by-Country Report"), desenvolvida pela OCDE e tornada público pela Eni responde ao objetivo de tornar transparente e inteligível para os várias Partes Interessadas a contribuição em termos de imposto sobre o rendimento pago nas jurisdições em que o grupo opera, fornecendo informações resumidas sobre a sua presença.

Inovação, Digitalização e Cibersegurança



Porque razão é importante para a Eni?

A inovação tecnológica é fundamental para a nossa empresa, na medida em que nos permite criar valor sustentável no tempo e oferecer soluções, serviços e produtos cada vez mais descarbonizados. Também através da criação de novos modelos de negócio, reforçamos as competências multidisciplinares dos nossos colaboradores, em diálogo contínuo com as melhores realidades externas e ecossistemas de inovação.

LORENZO FIORILLO DIRETOR DE TECNOLOGIA, I&D E DIGITAL DA ENI

INOVAÇÃO

A inovação tecnológica é um dos principais instrumentos para enfrentar a complexidade dos desafios colocados pela transição energética. O aumento e a integração das energias renováveis nos sistemas energéticos, a procura de alternativas mais sustentáveis aos combustíveis convencionais, a utilização mais eficiente da energia e o desenvolvimento de novas soluções, mesmo potencialmente disruptivas, como a fusão por confinamento magnético, são domínios que exigem uma inovação contínua. A inovação, no entanto, não é apenas pura tecnologia, mas também uma abordagem profundamente enraizada na história da Eni, que promove o diálogo entre diferentes disciplinas e competências, melhora o trabalho conjunto e conduz a objetivos de vanguarda. Assim, a Eni contribui para garantir uma transição energética eficaz e justa que não exclui a priori nenhuma solução possível, de acordo com o princípio da neutralidade tecnológica.

Uma das áreas de maior interesse é a CCUS (Captura, Utilização e Armazenamento de Dióxido Carbono), com o objetivo de cobrir toda a cadeia de redução das emissões de carbono na atmosfera: desde a captura, passando pelo transporte, até ao armazenamento e utilização. Em agosto de 2024, foi lançada a Fase 1 do projeto Ravenna CCS, desenvolvido em conjunto com a Shm através de uma joint venture paritária. À escala industrial, está entre os projetos com melhor desempenho do mundo no que diz respeito ao sistema de captura. No setor da biorrefinação, foram otimizados os protocolos e as capacidades para identificar e validar novas biocargas adequadas às biorrefinarias, a fim de otimizar a integração vertical ao longo da cadeia de valor. Neste contexto, em 2024, foram efetuadas cerca de 7.000 análises a mais de 100 bio-óleos provenientes de várias partes do mundo. Além disso, foram iniciados processos de certificação para a utilização e valorização de bagaços de óleo, subprodutos da produção de bio-óleo, como fertilizantes, alimentos para animais e corretivos agrícolas. Para ter um impacto efetivo no processo de descarbonização, a Eni adotou uma norma interna que promove a abordagem do ciclo de vida completo, Life Cycle Thinking, no processo de avaliação das iniciativas de desenvolvimento em todos os negócios. Por exemplo, em 2024, arrancou o projeto DEMO (viabilidade e FEED) para a regeneração das terras sujeitas a lixiviação e o tratamento das águas gomosas para a Refinaria de Gela. De acordo com as estimativas de viabilidade, a construção da fábrica conduzirá a uma redução dos gases com efeito de estufa relacionados com o processo de pré-tratamento da carga antes da sua utilização na secção de Ecofining.

Focus on

Fusão por confinamento magnético

No domínio das tecnologias revolucionárias, em 2024, a Eni e a Autoridade da Energia Atómica do Reino Unido (UKAEA), a organização nacional britânica responsável pela investigação e desenvolvimento sustentável da energia de fusão, celebraram um acordo de colaboração para realizarem, em conjunto, as atividades de investigação e desenvolvimento no domínio da energia de fusão. A colaboração dá início, em primeiro lugar, à realização da instalação UKAEA-Eni H3AT Tritium Loop. A instalação H3AT foi concebida para ser um centro global de excelência que oferecerá à indústria e ao mundo académico a oportunidade de investigar soluções inovadoras para o processamento, armazenamento e reciclagem do trítio. A instalação tem por objetivo demonstrar a viabilidade do ciclo do combustível trítio à escala industrial, contribuindo para reforçar o funcionamento das futuras centrais de fusão. Também em 2024, a Eni e o CERN firmaram um acordo de colaboração para acelerar o desenvolvimento industrial da fusão por confinamento magnético e de aceleradores avançados. Esta colaboração vai além de um intercâmbio de know-how: é a partilha de uma visão e de um compromisso para criar soluções inovadoras, desde a física das partículas até às energias sustentáveis, como a fusão.



Entrevista



JENNIFER GANTEN
RESPONSÁVEL PELOS
ASSUNTOS GLOBAIS
DA COMMONWEALTH
FUSION SYSTEMS



Entrevista com Jennifer Ganten

O que faz a Commonwealth Fusion Systems (CFS) e o que significa SPARC?

A CFS, com sede em Massachusetts, foi fundada em 2018 como uma empresa derivada do MIT para acelerar a comercialização da energia de fusão. A CFS é a maior empresa privada de fusão do mundo, com mais capital angariado do que qualquer outra empresa do setor e com os melhores talentos para conceber e construir centrais elétricas de fusão para utilização comercial. SPARC é uma máquina que se baseia na concepção de um "tokamak", que utiliza ímanes potentes para conter e controlar um gás muito quente, composto por íons e elétrons, chamado plasma. O objetivo é que este plasma sofra uma reação de fusão, semelhante à que ocorre no Sol, que produzirá enormes quantidades de energia. O SPARC foi concebido para demonstrar que é possível produzir mais energia a partir da fusão magnética do que a necessária para iniciar e manter o processo (o objetivo denominado $Q > 1$) e constituir a base da nossa central de fusão comercial denominada ARC. O SPARC abrirá caminho à ARC, uma central que injetará energia de fusão na rede elétrica no início dos anos 30.

Quais foram as principais realizações da CFS em 2024 e o que se segue para a CFS?

2024 foi um ano muito importante para nós, a nossa equipa cresceu contando hoje com mais de 1.000 pessoas, alcançámos a velocidade máxima de produção e obtivemos progressos substanciais na construção de ímanes para o SPARC na nossa fábrica de ímanes de Devens, em Massachusetts. A construção da fábrica SPARC está concluída em cerca de 60 por cento,

com progressos na instalação de sistemas de apoio, como o arrefecimento e a alimentação. Em 2025, a CFS iniciou a montagem do tokamak. Instalámos o primeiro componente do tokamak, a base do crióstato, e mais tarde iremos incorporar os ímanes completos e a câmara de vácuo. O projeto está a avançar com o objetivo de iniciar os ensaios do subsistema em 2025, em preparação para as fases operacionais. Depois do SPARC, o objetivo é construir uma máquina que possa fornecer eletricidade de fusão à rede. É este o objetivo da ARC, a central de fusão da CFS. Este será um momento catalisador na trajetória empreendida rumo à comercialização da energia de fusão. Além disso, em dezembro de 2024, anunciámos que iremos construir o primeiro CRA no condado de Chesterfield, na Virgínia.

Qual é o papel da Eni na CFS e como está a evoluir a parceria?

A Eni apoia o desenvolvimento da CFS de várias formas, acompanhando a CFS na implementação e expansão da implantação de centrais de fusão a nível mundial. A Eni fez investimentos significativos na CFS desde a sua criação e partilhou a sua experiência em gestão de projetos e engenharia enquanto empresa de energia orientada para o utilizador final. Estamos também a consolidar a nossa colaboração tecnológica, na qual a Eni partilha a sua profunda experiência global no setor energético, enquanto a CFS contribui com os seus conhecimentos específicos em matéria de fusão para projetos de desenvolvimento tecnológico que terão um impacto significativo quando a energia de fusão se tornar parte integrante do aprovisionamento energético mundial.



DIGITALIZAÇÃO

A digitalização na Eni é um elemento-chave para a inovação e a sustentabilidade, onnipresente em toda a empresa. As tecnologias e soluções adotadas visam tornar os processos e operações mais eficientes, acelerando a transição para um futuro energético mais sustentável e reduzindo o impacto ambiental. Em 2024, a Eni prosseguiu a sua trajetória de digitalização com iniciativas nas seguintes áreas:

	<p>SUPERCOMPUTAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO GREEN DATA CENTER</p> <p>Em 2024, foi concluído e colocado em funcionamento o novo HPC6 (High Performance Computing - HPC), o quinto maior supercomputador do mundo em termos de capacidade de computação (classificação Top500, novembro de 2024) e o primeiro supercomputador do mundo para utilização industrial. O HPC6 representa uma ferramenta fundamental para reforçar a liderança da Eni nas geociências, acelerando a aplicação da supercomputação em áreas de negócio relacionadas com a transição energética. A presença simultânea de um novo Centro de Competências dedicado visa permitir uma adoção generalizada do HPC, através de colaborações com diferentes direções, satélites e polos de investigação externos, em áreas estratégicas como a otimização de processos, a ciência dos materiais e a dinâmica dos fluidos computacional, experimentando também abordagens assentes na computação quântica. O Green Data Centre, um dos centros de computação mais eficientes em termos energéticos da Europa, foi adaptado para acolher o supercomputador, que, graças a um sistema de arrefecimento por líquido capaz de dissipar 96 % do calor produzido, alcançou resultados significativos em termos de eficiência energética, ocupando o 21.º lugar na classificação "Green500". Este resultado é particularmente significativo porque, tradicionalmente, os supercomputadores no topo desta classificação são em grande parte mais pequenos em tamanho e desempenho do que os da classe do HPC6.</p>
	<p>DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</p> <p>A adoção progressiva de uma abordagem baseada em dados e na inteligência artificial contribui para a melhoria da integridade e da eficiência energética dos ativos, para o reforço da base de clientes, para a aceleração da investigação tecnológica e para uma melhor utilização e divulgação dos conhecimentos internos, explorando o potencial oferecido pela IA generativa. Em 2024, a Eni lançou um projeto multidisciplinar interno com o objetivo de definir um quadro de IA responsável para assegurar o desenvolvimento e a adoção de soluções de IA de uma forma segura, fiável, transparente, ética e centrada no ser humano, em conformidade com os princípios do Regulamento da Inteligência Artificial europeu.</p>
	<p>RESILIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS E MODERNIZAÇÃO DAS APLICAÇÕES</p> <p>A evolução do panorama tecnológico nas várias áreas de negócio apoia o desenvolvimento e o aparecimento de novos modelos de negócio, como a cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas, e a transformação para um sistema baseado em satélites, com uma ênfase contínua na resiliência das infraestruturas e na cibersegurança.</p>
	<p>NOVA FORMA DE TRABALHAR E COMPETÊNCIAS</p> <p>A evolução da forma de trabalhar passa pela digitalização dos processos internos e pela evolução das ferramentas e serviços digitais para apoiar o employee centricity (o trabalhador sempre no centro) (Mobile4All). A promoção do mindset e das competências digitais é apoiada por programas transversais de melhoria de competências e centros de excelência para tecnologias de ponta (supercomputação, dados, IA, Agile). Além disso, a sensibilização para a relevância da Inteligência Artificial e da Cibersegurança é também alargada externamente através de workshops nas escolas.</p>

Está a ser dada uma atenção crescente à sustentabilidade digital, entendida como o conjunto de práticas, processos e ferramentas que permitem conceber, desenvolver e utilizar produtos e serviços digitais segundo uma lógica de limitação progressiva da pegada de carbono e de aumento do impacto positivo no modo como trabalhamos. O objetivo é colocar a inovação digital ao serviço das pessoas para gerar valor ao longo de toda a cadeia de valor, apoiando a transição energética.

CIBERSEGURANÇA

O Risco de cibersegurança na Eni é considerado elevado devido ao contexto geopolítico em que a Eni opera e à tendência crescente de ciberataques. Por este motivo, a Eni implementou, adotando uma abordagem baseada no risco, diferentes iniciativas e medidas de defesa para prevenir os acidentes e conter os impactos. Em 2024, o programa de Cyber Security Culture (Cultura de Cibersegurança) prosseguiu com mais de 130 iniciativas, destinadas a promover uma cultura de segurança informática através de ações destinadas a difundir comportamentos "ciberconscientes" entre toda a população da Eni. Prosseguiram também as colaborações com organizações, universidades e instituições, como, por exemplo, a colaboração com a Fundação SERICS (Security and Rights in CyberSpace) no âmbito do PNRR (Plano Nacional de Recuperação e Resiliência. Entre as iniciativas destinadas ao ecossistema digital nacional, a Eni realizou workshops de sensibilização através da iniciativa "Cyber Security For", para a formação de base em Cibersegurança destinada a professores e alunos do ensino básico, secundário e superior, que inclui 11 iniciativas que abordam também temas relacionados com a Inteligência Artificial generativa. Em 2024, a Eni registou cerca de 494 milhões de ataques (também automáticos) a aplicações expostas na Internet.

~4.700
campanhas de phishing

~19 milhões
de mensagens de correio eletrónico maliciosas

INOVAÇÃO ABERTA

A abordagem da Eni à Inovação Aberta (Open Innovation) é gerida não só de forma centralizada através de uma unidade dedicada, mas também através das atividades de 3 entidades: Joule, a escola de negócios da Eni para o crescimento de startups inovadoras e sustentáveis que criam um ecossistema empresarial na cadeia energética com emissões zero, Eni Next, a Corporate Venture Capital que investe em startups de elevado potencial para a criação de tecnologias revolucionárias, e Eniverse, o Corporate Venture Builder que melhora tecnologias inovadoras a partir das tecnologias próprias da Eni para criar novas empresas para apoiar a Transição Justa. Estas realidades operam em sinergia através da sua presença no mercado das tecnologias, da aceleração do processo de inovação e da valorização do património tecnológico, das competências e dos talentos. No setor da Inovação Aberta, a Enivibes, a primeira empresa da Eniverse especializada em soluções avançadas para a monitorização da integridade das condutas, realizou instalações-piloto em aquedutos e redes de distribuição de água e aquecimento urbano em Itália em 2024, a fim de testar a tecnologia e-vpms® em cenários operacionais diversificados. Em particular, foram efetuados ensaios em condutas de adução de água, redes de distribuição de água e aquecimento urbano, tanto em meio urbano como suburbano, para avaliar a instalação em média e grande escala. O desempenho da deteção de fugas e a precisão da localização nestes diferentes cenários permitiram detetar, em tempo real, fugas da ordem de uma fração de litro com uma precisão de localização da ordem dos metros.

	MISSÃO	MATURIDADE TECNOLÓGICA	
	Acelerar o arranque de startups inovadoras e sustentáveis e difundir a cultura do empreendedorismo dentro e fora da Eni.	■ □ □	<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="margin-bottom: 10px;">BAIXA  IDEIA</div> <div style="margin-bottom: 10px;">MÉDIA  PROTOTYPE</div> <div style="margin-bottom: 10px;">ALTA  PRODUCT</div> <div> BUSINESS SCALE-UP</div> </div>
	Desenvolver ecossistemas de inovação e procura de soluções inovadoras para as empresas.	□ ■ □	
	Valorizar o património tecnológico da Eni através da criação de novas empresas em novos mercados.	□ □ ■	
	Investir no crescimento de startups com elevado potencial tecnológico, estabelecendo relações a longo prazo.	■ ■ ■	

Focus on

A tecnologia e-vpms®

A tecnologia e-vpms® (Eni vibroacoustic pipeline monitoring system) é capaz de monitorizar milhares de quilómetros de condutas, garantindo a deteção de fugas por roubo ou interferências de terceiros (impactos e escavações). A utilização do sistema e-vpms® nas instalações de distribuição de petróleo e gás em Itália contribuiu para a redução drástica das retiradas ilegais. Nos últimos anos, a utilização do sistema no setor da água foi avaliada para salvaguardar os sistemas de distribuição de desperdícios e para garantir a máxima eficiência energética nas redes de aquecimento urbano.

Estudo de caso

Joule: os programas de incubação e aceleração de startups

A Joule representa um dos pilares do modelo de Inovação Aberta da Eni. Um modelo concebido para gerar valor para a Eni através da sua presença no mercado das tecnologias, da aceleração do processo de inovação e da valorização do património tecnológico, das competências e dos talentos. Em 2024, a Joule continuou a apoiar o crescimento de startups comprometidas com a transição energética, promovendo um ecossistema empresarial mais sustentável e a difusão da cultura empresarial dentro e fora da Eni. A Joule apoia o desenvolvimento empresarial através de programas de geração de ideias, de incubação e de aceleração de startups em fase inicial, com o objetivo de identificar soluções inovadoras capazes de satisfazer as necessidades empresariais da Eni. Em particular, em 2024 foram realizados:

- 4 programas de geração de ideias (Joule Discovery Lab), envolvendo o departamento de I&D e as empresas Enilive e Versalis;
- 8 programas de incubação e aceleração em Itália. Em particular, foram lançadas a quarta edição do acelerador de cleantech ZERO em Roma e a primeira edição do acelerador infratech CrossConnect em Catânia, do qual a Eni é parceira através da Joule.

RESULTS 2024

152startups em carteira
(+17 %)**12**provas de conceito realizadas
com empresas**3**acordos de desenvolvimento
conjunto assinados entre startups
e o departamento de I&D**3**startups tornaram-se
fornecedores da EniMais de **150**pessoas da Eni envolvidas em
programas de geração de ideiasMais de **15.000**horas de formação em
empreendedorismo ministradas

O COMPROMISSO DA ENI COM A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A investigação e a inovação tecnológica são elementos-chave para a Eni no seu compromisso de garantir um acesso cada vez mais eficiente e eficaz aos recursos energéticos, com vista a reduzir a sua pegada de carbono. Esta estratégia baseia-se igualmente na sinergia e flexibilidade das competências internas e numa vasta rede de colaborações com universidades, empresas e ecossistemas de inovação. Para 2024 o compromisso económico da Eni em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico ascendeu a 178 milhões de euros, dos quais cerca de 145 milhões de euros destinados a reduzir a pegada de carbono dos processos, à economia circular, às energias renováveis e à fusão por confinamento magnético. Durante o ano, foram apresentados 39 novos pedidos de primeira patente, resultantes da proteção dos resultados gerados pelas atividades internas de I&D da Eni e das suas filiais, também com a ajuda da rede de colaboradores externos. Destes, 23 pedidos de patentes dizem respeito ao desenvolvimento de tecnologias a partir de fontes renováveis (biocombustíveis, energia solar e química "bio" e circular). Além dos pedidos de patentes, foram gerados mais cinco títulos de propriedade intelectual, relacionados com a proteção dos direitos de autor de software de apoio às operações em Integridade dos Ativos e com a apresentação de modelos ornamentais em compounding (compostos). O número total da carteira de títulos de propriedade intelectual (10.244) regista um aumento de pouco menos de 4 % em relação ao ano transato (9.893). Durante o ano, a implementação de tecnologias inovadoras, a technology inbound e as atividades de inovação aberta e de capital de risco continuaram a gerar benefícios significativos (1.254 milhões de EUR) em termos de eficiência operacional, sustentabilidade e otimização dos custos. A adoção de ferramentas avançadas de análise e modelização melhorou ainda mais a precisão da caracterização do subsolo, acelerando os processos de tomada de decisão e otimizando a gestão dos recursos. Do lado das operações, a integração de sistemas digitais e soluções de inteligência artificial permitiu uma gestão mais eficiente dos ativos, reduzindo o tempo de inatividade e aumentando a produtividade. No setor downstream, as biorrefinarias beneficiaram de melhorias nos processos de pré-tratamento e conversão, com rendimentos mais elevados e maior utilização de matérias-primas renováveis.

39novos pedidos de
primeira patente**145 milhões**destinados à
descarbonização

Neutralidade carbônica até 2050

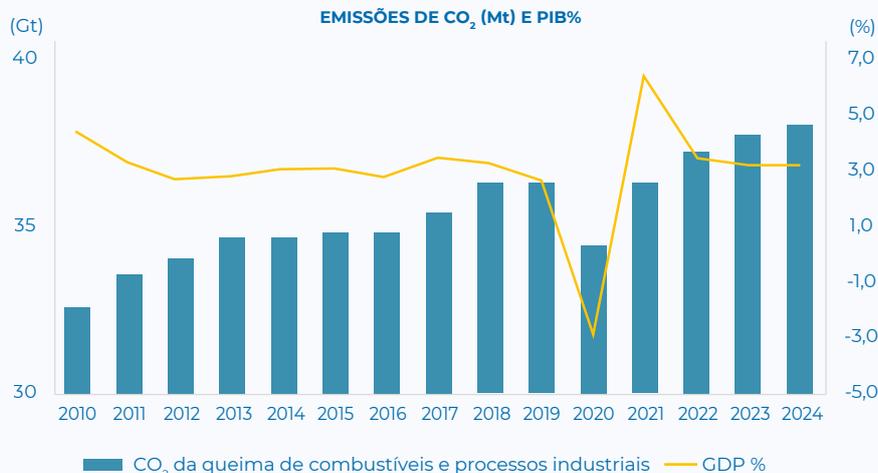
O desafio da transição energética.	42
A evolução das empresas	46



CONTEXTO DE REFERÊNCIA

CRESCIMENTO ECONÓMICO E EMISSÕES

As emissões globais de CO₂, ligadas ao setor energético em 2024 aumentaram 0,8 % (em relação a 2023), atingindo um novo máximo de ~38 Gt (dos quais mais de 90 % provenientes da combustão de combustíveis). A relação entre o crescimento económico e as emissões, que tem vindo a enfraquecer nos últimos três anos, beneficiou de fatores estruturais e conjunturais que influenciaram esta tendência. Em particular, em 2024, o crescimento das emissões foi próximo de +0,8 %, em comparação com o crescimento do PIB mundial de cerca de 3 %.

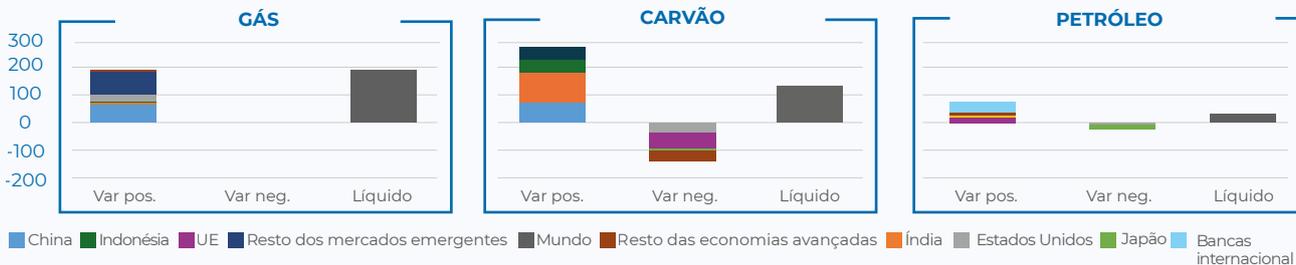


Fonte: Eni elaborations on IEA data

DINÂMICAS REGIONAIS

A dinâmica mundial das variações do PIB e das emissões foi ditada em 2024 por diferentes tendências geográficas: nas economias avançadas, enquanto o PIB cresceu 1,7 %, as emissões registaram uma contração de 1,1 %; já as emissões no resto do mundo continuaram a crescer, compensando o declínio nas economias avançadas. A União Europeia foi responsável por mais de 45 % da contração nas economias avançadas (-55 MtCO₂), impulsionada pelo aumento das instalações de energias renováveis, mas também pelo contexto económico fraco, que limitou o crescimento do consumo de energia. As emissões das economias emergentes e em desenvolvimento aumentaram 1,5 % (+~375 MtCO₂) face a um crescimento do PIB de 4 %. A Índia (~+140 MtCO₂) e a China (~+120 MtCO₂) lideraram este aumento, devido a um crescimento mais sustentado do consumo de energia e à presença importante de fontes com maior impacto nas emissões, o que limitou os efeitos das novas instalações de fontes renováveis.

MUDANÇA NAS EMISSÕES DE CO₂ 2024 VS. 2023 POR COMBUSTÍVEL E REGIÃO (MtCO₂)

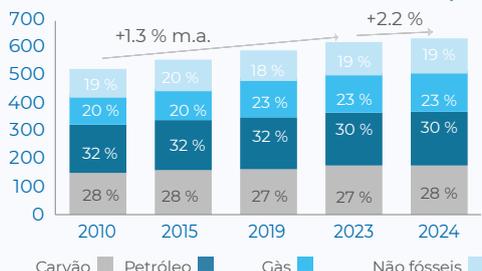


Fonte: Cálculos da Eni com base em dados da AIE.

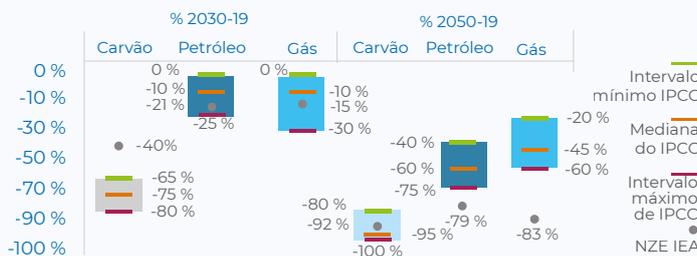
EVOLUÇÃO DA MATRIZ ENERGÉTICA

A evolução das futuras trajetórias das emissões dependerá da velocidade de mudança dos sistemas energéticos à escala global, tendo em conta as peculiaridades geográficas, as políticas de apoio à transição, a evolução tecnológica e os hábitos de consumo. Mesmo assumindo um objetivo comum, como o de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C até ao final do século, existem muitas trajetórias energéticas possíveis e muitas alavancas para a transição. A este respeito, partindo do pressuposto de que a procura de energia tem continuado a crescer ao longo dos anos e de que as fontes fósseis têm desempenhado até agora um papel fundamental (cobrindo em média cerca de 80 % do consumo), é apresentada a evolução projetada para estas fontes até 2030 e 2050 nos cenários NZE AIE⁸ e noutras trajetórias Zero Líquido ilustradas pelo IPCC⁹ (Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas). Embora haja uma opinião partilhada sobre o carvão, segundo a qual a sua utilização deve ser substancialmente reduzida já em 2030, há mais incerteza quanto ao petróleo e ao gás, tanto a médio como a longo prazo.

MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL (2010-2024) | EJ



VARIAÇÃO EM % DA PROCURA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS (2019-2050) CENÁRIOS ZERO LÍQUIDO IPCC VS. NZE AIE



Fontes: International Energy Agency - Global Energy Review March 2025 e World Energy Outlook 2024 - IPCC Intergovernmental Panel on Climate Change - Working Group III contribution to the Sixth Assessment Report - Table TS.2 - IPCC C1 Net Zero Scenarios.

8 A Agência Internacional de Energia (AIE) publica, no World Energy Outlook 2024, o cenário NZE - Emissões Líquidas Nulas, que preconiza emissões líquidas nulas em 2050, em consonância com a limitação do aumento da temperatura a 1,5°C, com uma ultrapassagem limitada (50 % de probabilidade).

9 IPCC Intergovernmental Panel on Climate Change - Working Group III contribution to the Sixth Assessment Report - a comparação considera cenários Zero Líquido pertencentes à categoria C1 (97 cenários) consistentes com a contenção do aumento da temperatura para 1,5°C sem ultrapassagem ou com ultrapassagem limitada (50 % de probabilidade).

O desafio da transição energética



Porque razão é importante para a Eni?

Num contexto global complexo, a transição energética continua a ser um desafio crucial. Na Eni enfrentamo-lo com determinação e pragmatismo, fornecendo a energia de que o sistema necessita hoje e mantendo os olhos no futuro para alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Conscientes das variáveis externas que influenciam o ritmo da descarbonização, acompanhamos a transição energética com uma abordagem gradual e ordenada, potenciando medidas de eficiência energética e projetos inspirados nos princípios da economia circular, desenvolvendo tecnologias de captura e armazenamento de CO₂ e energia proveniente de fontes renováveis, alargando a oferta de produtos e serviços com baixas emissões e favorecendo a utilização do gás como combustível fundamental na transição energética.

CRISTIANA ARGENTINO RESPONSÁVEL PELOS CENÁRIOS, OPÇÕES ESTRATÉGICAS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA ENI

Para saber mais

PARA UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE:

• Due diligence climática • Impactos, riscos e oportunidades • Resiliência da estratégia para os cenários de baixo carbono.

Ver o capítulo sobre [Alterações Climáticas do Relatório de Sustentabilidade](#).

EMISSÕES DE GEE DA ENI EM 2024

Em 2024, a Eni enfrentou o primeiro ano de aplicação da Diretiva CSRD, que, com o objetivo de harmonizar os Relatórios de Sustentabilidade entre as empresas europeias, introduziu um limite de relatórios de emissões de GEE com base numa combinação de perspetivas financeiras e operacionais. De acordo com o perímetro definido pela diretiva CSRD, as emissões brutas de GEE da Eni comunicadas até 2024 ascendem a 213 Mton CO₂eq. (Âmbito 1, 2 e 3) - ver o Relatório de [Sustentabilidade para informações](#) mais pormenorizadas.



Âmbito 1: emissões associadas à produção de eletricidade necessária para as operações, tratamento e compressão de gás e processamento de produtos petrolíferos.

Âmbito 2: emissões de GEE provenientes da produção de eletricidade, vapor, aquecimento e arrefecimento adquiridos a terceiros e consumidos pela Eni.

Âmbito 3: CAT. 11 (a única categoria considerada significativa para a Eni, responsável por ~93 % do total de emissões de Âmbito 3) - utilização de produtos energéticos vendidos. Estimativas baseadas na produção a montante vendida na quota da Eni, em conformidade com as metodologias IPIECA.

Emissões de Âmbito 1 - Âmbito 2 - Âmbito 3 calculadas com base no perímetro CSRD das normas ESRS.

Operando num quadro jurídico novo e em evolução, a Eni optou por representar a sua trajetória rumo à Neutralidade Carbónica, confirmando os seus objetivos de redução das emissões de GEE num perímetro equity, com uma abordagem de Ciclo de Vida, em continuidade com os compromissos já declarados em 2020.

O PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DA ENI

A Eni está a enfrentar os desafios colocados por um panorama energético cada vez mais complexo e em rápida evolução, com uma estratégia que visa reduzir progressivamente o impacto das emissões direta e indiretamente associadas às suas atividades empresariais, oferecendo ao mesmo tempo os produtos energéticos exigidos pelos seus clientes. Esta abordagem combina as necessidades globais de (i) maior sustentabilidade ambiental; (ii) segurança do aprovisionamento, ou seja, a capacidade de ajudar a garantir a disponibilidade ininterrupta de recursos energéticos suficientes para alimentar as atividades humanas e assegurar a satisfação das necessidades essenciais; e (iii) equidade energética, entendida como a capacidade dos cidadãos de acederem a energia adequada, fiável e a preços acessíveis de uma forma justa e não discriminatória. Em resposta a estes desafios, a Eni há muito que está empenhada em reduzir as suas emissões diretas de GEE e foi uma das primeiras empresas do setor a definir, a partir de 2016, uma série de objetivos destinados a melhorar o desempenho das emissões de GEE dos ativos que opera, e desde 2020 definiu uma trajetória rumo à Neutralidade Carbónica que se expressa através de uma série de objetivos com marcos intermédios que conduzirão progressivamente ao Zero Líquido até 2050 das emissões de GEE de Âmbito 1, 2 e 3 (tanto em termos absolutos como em termos de intensidade) associadas ao ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos. As etapas desta trajetória foram identificadas com base num exercício de hierarquização das diferentes ações, assente tanto em análises internas como no que é proposto pelos principais cenários internacionais que visam a Neutralidade Carbónica até 2050 para manter o aumento da temperatura global dentro de 1,5°C até 2100. Para mais informações, consultar a secção [Cenários das Principais Organizações Internacionais](#) do Relatório de Sustentabilidade. No contexto da redução das emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2, a Eni decidiu concentrar-se principalmente no setor Upstream, para o qual já existem soluções tecnologicamente consolidadas e economicamente viáveis; as emissões que atualmente não podem ser reduzidas são compensadas voluntariamente através de créditos de carbono de alta qualidade¹⁰. A Eni estabeleceu um objetivo de emissões líquidas nulas de GEE de Âmbito 1 e 2 apenas para o setor Upstream até 2030 (Zero Emissões Líquidas de Dióxido de Carbono Usptream) e para a Eni como um todo até 2035 (Zero Emissões Líquidas de Dióxido de Carbono Eni). A Eni também estabeleceu um objetivo de emissões líquidas nulas de GEE de Âmbito 1, 2 e 3 associadas ao ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos em termos absolutos até 2050 (Zero Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida) e em termos de intensidade (Intensidade Carbónica Líquida Zero). A estratégia de descarbonização da Eni rumo à Neutralidade Carbónica inclui ainda o compromisso de reduzir as emissões indiretas, principalmente relacionadas com a utilização dos produtos vendidos, contribuindo assim para promover a descarbonização progressiva da cadeia de valor (redução das emissões de Âmbito 3). A Eni tem como objetivo desenvolver novos negócios de elevado potencial relacionados com a transição energética através da criação de empresas independentes capazes de aceder ao mercado de capitais com a sua própria autonomia, para que possam financiar o seu próprio crescimento recorrendo a investidores especializados.

Eni desde 2020, definiu um caminho para a Neutralidade Carbónica para zerar as emissões líquidas de GEE (Gases de Efeito Estufa) dos Escopos 1, 2 e 3 até 2050

Eni definiu uma meta de zero líquido nas emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa) dos Escopos 1 e 2 para o setor Upstream até 2030 e para toda a Eni até 2035

¹⁰ Certificados de acordo com normas de mercado voluntárias reconhecidas internacionalmente e acompanhados de certificações adicionais para atestar também os benefícios socioambientais das atividades do projeto. Ver a secção [Compensações e remoções de emissões de GEE no Relatório de Sustentabilidade](#).

PRINCIPAIS OBJETIVOS DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE



PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA UPSTREAM, Âmbito 1+2 (equity): em 2024, o indicador está a diminuir cerca de 25 % em relação a 2023, devido à otimização da gestão operacional e ao desenvolvimento de projetos para gerar créditos de carbono. O objetivo de redução de -50 % até 2024, em comparação com a linha de base de 2018, foi assim ultrapassado, alcançando-se uma redução global de cerca de 55 %. A trajetória está em consonância com a realização do objetivo de emissões líquidas nulas em 2030.

PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA ENI, Âmbito 1+2 (equity): em 2024, o indicador está a diminuir cerca de 10 % em relação a 2023, devido à otimização da gestão operacional e aos projetos de geração de créditos de carbono. Em comparação com 2018, o indicador está a diminuir cerca de 37 %, em consonância com a realização do objetivo de zero emissões líquidas em 2035.

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA, Âmbito 1+2+3 (equity): em 2024, o indicador está ligeiramente abaixo (-0,8 %) em relação 2023, devido sobretudo ao setor da refinação. Em comparação com 2018, as emissões foram reduzidas em cerca de 22 %.

INTENSIDADE CARBÓNICA LÍQUIDA, Âmbito 1+2+3 (equity): em 2024, o indicador está a diminuir ligeiramente (cerca de 0,5 %) devido ao menor impacto das emissões da combinação de carteiras. Em comparação com a linha de base, o índice diminuiu cerca de 4 %.

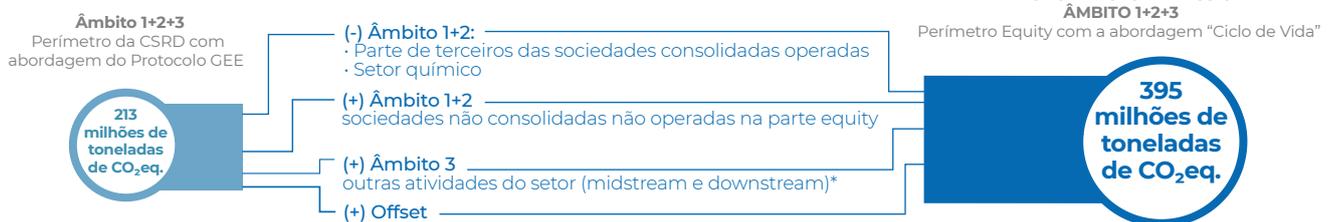
Focus on

Comunicação das emissões da Eni: comparação entre o perímetro CSRD e a abordagem do Ciclo de Vida (equity)

Em 2024, as emissões brutas de GEE comunicadas de acordo com o perímetro definido pela CSRD ascendem a 213 milhões de toneladas de CO₂eq. (Âmbito 1, 2 e 3). Face ao novo limite de comunicação de informações previsto pela CSRD, a Eni mantém a sua trajetória de redução de emissões de GEE com base nos capitais próprios, em linha com os seus objetivos declarados para 2020. Os indicadores com base nos capitais próprios têm um âmbito diferente do dos relatórios exigidos pelas normas ESRs da CSRD. Em particular, o indicador de Emissões Líquidas de GEE ao Longo do Ciclo de Vida (Âmbito 1+2+3) é construído, ao contrário das métricas CSRD, de acordo com uma abordagem baseada nos capitais próprios e considerando para as emissões de Âmbito 3 um âmbito mais alargado que também inclui produtos energéticos comprados a terceiros (por exemplo, gás natural produzido por terceiros e vendido pela Eni). Passando de uma visão CSRD para uma visão de Ciclo de Vida baseada nos capitais próprios, as seguintes modificações são levadas em consideração:

- para as emissões de Âmbito 1-2, é incluída a contribuição das sociedades JV/associadas não operadas e não consolidadas, contabilizada como uma parte e subtrai-se a parte de terceiros das sociedades consolidadas operadas e a contribuição do setor químico;
- para o Âmbito 3, são adicionados os componentes de emissão das atividades a jusante (líquidas das trocas internas). A visão do Ciclo de Vida também considera os créditos de carbono utilizados para compensar as emissões.

RECONCILIAÇÃO DOS INDICADORES CICLO DE VIDA E CSRD 2024



* Líquido de trocas internas.

ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO

As alavancas e tecnologias de descarbonização identificadas pela Eni no seu Plano de Descarbonização abrangem transversalmente as várias atividades da Eni e são adotadas e moduladas de forma direcionada e com horizontes temporais que têm em conta a maturidade tecnológica e comercial das soluções individuais. De 2018 a 2024, a Eni implementou ações que, por um lado, permitiram uma redução das emissões de Âmbito 1+2 relacionadas com as suas operações, atuando principalmente sobre a queima e metano e medidas de eficiência energética que permitem uma redução do consumo de combustíveis fósseis, e por outro lado, contribuíram para a redução das emissões ao longo da cadeia de valor (Âmbito 3), explorando em particular as sinergias entre as atividades tradicionais com os negócios relacionados com a transição, ações de carteira e beneficiando de uma redução dos volumes de gás fornecidos via gasoduto. Com vista ao futuro, para além de dar continuidade às ações implementadas até agora, as iniciativas previstas pela Eni para reduzir as Emissões Líquidas de GEE ao Longo do Ciclo de Vida de Âmbito 1+2+3 no percurso rumo à Neutralidade Carbónica são as seguintes:

No setor **Upstream**, Upstream, um melhor desempenho em termos de eficiência e um crescimento gradual da componente de gás, incluindo condensados, na produção total ajudam a conter o aumento das emissões provenientes da produção de hidrocarbonetos. Além disso, é confirmado o compromisso com o objetivo final de emissões de metano quase nulas em 2030.

No setor **Downstream**, o desenvolvimento de biocombustíveis da Enilive oferece uma oportunidade para converter e reduzir a atual capacidade de refinação tradicional da Eni, contribuindo significativamente para a descarbonização dos transportes hard-to-abate, ou seja, a aviação, o transporte marítimo e o transporte pesado.

A expansão das atividades da **Plenitude** no domínio da produção de energia a partir de fontes renováveis, associada ao desenvolvimento de biocombustíveis pela Enilive, alarga a oferta de soluções com baixas emissões de carbono. A integração destas opções energéticas, juntamente com a redução progressiva das emissões absolutas, favorece a diminuição da intensidade de emissões da carteira da Eni.

Os projetos de **CCS**, que envolvem a captura e o armazenamento permanente de CO₂ em campos de gás natural esgotado explorados pela Eni, oferecem uma solução complementar para reduzir as emissões residuais das suas operações de difícil redução com as tecnologias existentes. A CCS representa também uma oportunidade para apoiar a descarbonização de atividades industriais de terceiros.

A **compensação** das emissões residuais é realizada através de **compensações**, principalmente pelas Soluções Baseadas na Natureza centradas na proteção, conservação e gestão mais sustentável das florestas.

O ritmo da evolução desta transformação e a contribuição relativa de cada alavanca dependerão de uma série de variáveis externas, incluindo a evolução do mercado, a evolução científico-tecnológica e o quadro jurídico pertinente. Ao mesmo tempo, a Eni reconhece a necessidade de assegurar uma transição de forma ordenada do sistema energético através de uma substituição gradual dos combustíveis fósseis por energia com menor teor de carbono. A evolução para uma carteira de produtos com menor intensidade de carbono será apoiada por um aumento progressivo da percentagem de investimentos no desenvolvimento de novas soluções energéticas e serviços para apoiar a transição. Em 2024, as despesas com projetos com baixo teor de carbono ascenderam a 2,6 mil milhões de euros (mais 20 % das despesas) e, no próximo período de quatro anos, 2025-2028, a Eni planeia gastar mais de 30 % das despesas em projetos com baixo teor de carbono, ou seja, cerca de 13 mil milhões de euros. Para mais informações sobre os recursos planeados para as diferentes ações de descarbonização, consultar a secção [Afetação de Capital](#) do Relatório de Sustentabilidade.

COMPONENTE DE 60 % ATÉ 2030 E >90 % DEPOIS DE 2040, DA PRODUÇÃO TOTAL EMISSÕES DE METANO PRÓXIMAS DE ZERO ATÉ 2030

>5 MILHÕES DE TONELADAS DE CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOCMBUSTÍVEIS A PARTIR DE 2030

15 GW EM 2030 E 60 GW IN EM 2050 DE CAPACIDADE INSTALADA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS, 40K PONTOS DE CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS ATÉ 2030 E ~160K ATÉ 2050

>15 MTON CO₂/ANO TRANSPORTE E CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO EM 2030 PARA ATINGIR ~60 MTON CO₂/ANO EM 2050

~15 MTON CO₂/ANO PROVENIENTES DE COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DE CARBONO EM 2030, <25 MTON CO₂/ANO EM 2050

A evolução das empresas

componente de gás

> 60 %
até 2030 e

> 90 %
depois de 2040,
da produção total

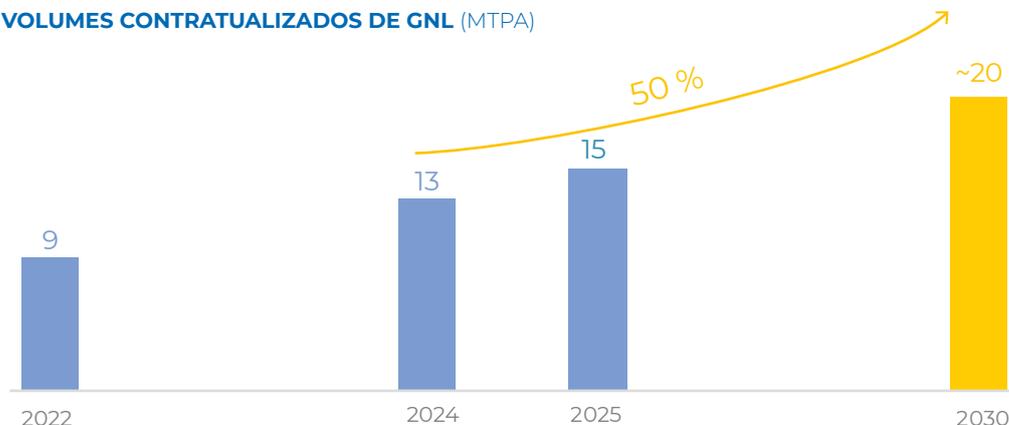
DESCARBONIZAR A ENERGIA DE SEMPRE

Carteira Upstream (gás)

A Eni acredita que o gás natural tem um papel a desempenhar no percurso da transição energética, devido à sua acessibilidade, fiabilidade, versatilidade e baixo teor de carbono em comparação com outros combustíveis fósseis, e de forma complementar a outras soluções tecnológicas e energéticas que gradualmente se tornarão cada vez mais relevantes para satisfazer a procura de energia. Em particular, com a expansão da eletricidade a partir de fontes renováveis, caracterizada por uma produção intermitente e sazonal, o gás natural assegurará a estabilidade e a continuidade do aprovisionamento energético, compensando tanto a imprevisibilidade das condições meteorológicas que afetam as energias renováveis como as flutuações da procura. Além disso, o gás natural ajuda a reduzir as emissões no setor da eletricidade, oferecendo uma alternativa ao carvão com uma pegada de carbono significativamente mais baixa. Neste contexto, a Eni optou por aumentar a sua percentagem de produção de gás natural, adquirindo uma carteira de ativos com baixos volumes de emissões e a custos competitivos para apoiar a estratégia de crescimento do Grupo. Os destaques do ano incluem as operações na Indonésia, onde se registou um aumento significativo dos recursos de exploração de gás, e no offshore de Chipre, com a avaliação da descoberta de gás Cronos no Bloco 6¹¹.

Entre o desenvolvimento da produção do ano, a Eni obteve resultados importantes. No Congo, um ano após a decisão final de investimento, o projeto Congo FLNG iniciou o fornecimento de GNL aos mercados internacionais, transformando a República do Congo num novo exportador no panorama mundial deste combustível. O projeto está a progredir rapidamente para a sua conclusão, prevista para o final de 2025, com o lançamento do navio flutuante de produção de GNL Nguya, que aumentará a capacidade de liquefação do projeto para 3 milhões de toneladas por ano, contra os atuais 0,6 milhões. Em Itália, por outro lado, foi iniciada a produção do campo Argo Cassiopea, o mais importante projeto de desenvolvimento de gás no país nos últimos anos.

VOLUMES CONTRATUALIZADOS DE GNL (MTPA)



A atividade de GNL representa uma das alavancas para a segurança energética e a diversificação da carteira da Eni. Em 2024, a fim de proporcionar uma maior flexibilidade e diversificar ainda mais os seus fornecimentos de GNL, a Eni celebrou uma série de acordos importantes, como o fretamento do navio-tanque de GNL Avenir Aspiration com a Avenir LNG Limited. Este acordo reforçará a presença da Eni no mercado mediterrânico de abastecimento de combustível, em conformidade com a estratégia do Grupo de comercializar a sua crescente carteira de GNL. As vendas de GNL (9,8 mil milhões de metros cúbicos) aumentaram 2,1 % em relação a 2023 e dizem respeito principalmente ao GNL proveniente do Qatar, da Nigéria e da Indonésia e comercializado na Europa e na Ásia.

Reducing methane emissions and gas flaring

As ações para reduzir as emissões de metano e a queima de rotina são uma parte fundamental da estratégia de descarbonização da Eni e contribuem de forma concreta para a redução das emissões diretas de Âmbito 1. Há mais de uma década que a Eni está empenhada em reduzir as emissões de metano nas suas operações. Com uma abordagem que deu prioridade ao setor Upstream, a Eni estabeleceu um objetivo de manter a intensidade de emissões de metano dentro do limiar de 0,2 %

11 Eni 50 %, operador.

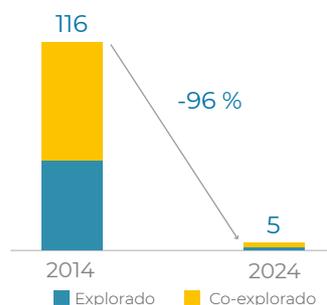
até 2025, considerado pelo setor como indicativo de uma operação com emissões de metano quase nulas¹², e aderiu à iniciativa “Aiming For Zero” lançada pela OGCI para eliminar as emissões de metano dos seus ativos até 2030. A Eni estabeleceu o objetivo de reduzir as emissões fugitivas de metano em 80 % (em relação a 2014 - ano de referência) até 2025. Este objetivo já foi alcançado em 2019 graças à implementação dos programas LDAR (Leak Detection And Repair - Detecção e Reparação de Fugas) realizados anualmente nos ativos geridos pela Eni. Os programas LDAR preveem a utilização de instrumentos óticos, tais como câmaras fotográficas térmicas OGI (Optical Gas Imaging), para detetar fugas de metano e desencadear prontamente ações corretivas imediatas. Além dos programas LDAR, a Eni adota várias metodologias e soluções tecnológicas para identificar e quantificar as emissões de metano, seguindo as diretrizes internacionais OGMP, com o objetivo de as reduzir. Nos últimos anos, a Eni tem dedicado um esforço crescente à identificação e implementação de iniciativas para atenuar a queima de gás. Até à data, existem exemplos de projetos deste tipo no Congo, na Líbia e no Egito, onde grandes obstáculos logísticos, operacionais e de mercado limitaram até agora a valorização do gás associado. A este respeito, a Eni está a avançar para o objetivo de queima de rotina zero previsto para 2025 para as atividades exploradas. No caso das atividades de cooperação, a realização do objetivo está ligada à conclusão dos projetos na Líbia, atualmente prevista para 2026. Finalmente, uma parte fundamental da estratégia de metano da Eni é a colaboração com outros operadores do setor e organizações internacionais (consultar a secção **Parcerias para a Descarbonização** do presente capítulo).

emissões de metano próximas de zero até 2030

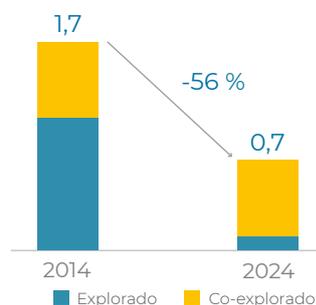
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE METANO (%)



EMISSÕES FUGITIVAS DE METANO (kt CH₄)



QUEIMA DE ROTINA (BSm³)



A Eni recebe o “Gold Standard reporting” do PNUA¹³ pelo seu empenho na comunicação das emissões de metano

Estudo de caso

Em 2024, a Eni recebeu o prémio “Gold Standard reporting” da Oil and Gas Methane Partnership 2.0 (OGMP 2.0) pelo seu compromisso de comunicar as emissões com os mais elevados padrões de qualidade de dados. O OGMP 2.0 é uma iniciativa do Observatório Internacional das Emissões de Metano (IMEO) do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), que estabelece a norma global para a comunicação fiável e transparente das emissões de metano no setor do petróleo e do gás, como um passo necessário para acompanhar e orientar eficazmente as ações de atenuação com base em dados reais. A Eni aderiu ao OGMP 2.0 em 2020 e comprometeu-se a estabelecer metas de redução de emissões e a melhorar progressivamente a transparência e a precisão dos seus relatórios, pré-requisitos para medir a eficácia das ações de atenuação adotadas. Já em 2023, o compromisso da Eni foi reconhecido com o “Gold Standard Pathway” por melhorar significativamente os planos de implementação de relatórios de emissões de metano, em conformidade com as recomendações OGMP 2.0. Este ano, a obtenção dos mais elevados níveis de qualidade dos dados foi oficialmente confirmada pelo reconhecimento do “Gold Standard reporting”. Em 2024, a Eni publicou o seu primeiro Relatório sobre o Metano (**Methane Report**), um documento que descreve o compromisso da empresa com a transparência e a redução das emissões globais de metano. O relatório descreve as ações da Eni para reduzir as emissões de metano em todas as suas atividades e a forma como a empresa partilha os seus conhecimentos com outras empresas do setor.

¹² O compromisso “Emissões de Metano Próximas de Zero” (O&G Decarbonization Charter - COP 28 UAE) é definido como uma intensidade de emissões de metano inferior a 0,2 %.

¹³ Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

Estudo de caso

Campanhas de medição de metano em ativos explorados e co-explorados.
Histórias de sucesso da Líbia, de Itália e do Egito

	ATIVIDADES	RESULTADOS
<p>Líbia</p> 	<p>Em 2024, a Eni completou com sucesso campanhas de medição de emissões de metano na Líbia em quatro instalações relevantes geridas pela sociedade co-explorada Mellitah Oil & Gas BV.</p>	<p>A campanha de medição e as recolhas efetuadas por drones melhoraram significativamente a qualidade da comunicação das emissões. Apesar das dificuldades logísticas, as recolhas foram realizadas com sucesso graças à colaboração entre a National Oil Corporation (NOC), a Mellitah Oil & Gas BV e a Eni North Africa B.V., tirando partido do Conteúdo Local e maximizando o recurso a fornecedores locais. A campanha revelou vários aspetos relevantes, incluindo a elevada eficiência de combustão das tochas de cerca de 99 % e uma baixa taxa de deteção de emissões fugitivas. A realização da campanha foi o resultado de quatro meses de trabalho preparatório intensivo e de mais de três semanas de medições intensivas no terreno. Esta é mais uma indicação do compromisso da Eni em melhorar a exatidão dos relatórios em conformidade com os requisitos internacionais OGMP 2.0.</p>
<p>Itália</p> 	<p>A campanha OGMP 2024 em Itália abrangeu tanto as instalações de gás onshore como as plataformas offshore, centrando-se nas emissões fugitivas, na ventilação e na combustão estacionária não queimada, bem como através de recolhas com drones.</p>	<p>A campanha de 2024 confirmou os benefícios da implementação de programas LDAR anuais para as fontes fugitivas, e a utilização de drones proporcionou uma visão das emissões de metano ao nível do local, o que consequentemente permitiu a identificação de áreas de preocupação que foram prontamente analisadas pelo pessoal de operações e manutenção. O sucesso da campanha 2024 em Itália marcou um passo crucial para o cumprimento do novo Regulamento da UE relativo ao metano, que entrou em vigor em agosto de 2024.</p>
<p>Egito</p> 	<p>Após as campanhas de 2023, que abrangeram cinco locais, as campanhas de 2024 assistiram a uma utilização maciça de sobrevoos por drones combinados com medições ao nível da fonte.</p>	<p>Em 2017, a Eni promoveu no Egito uma mudança cultural na gestão das emissões de metano. O percurso começou com uma transição gradual de uma abordagem de estimativa de emissões fugitivas baseada em fatores para uma quantificação ao nível dos componentes e uma monitorização combinada no terreno, com o apoio e a colaboração da EniProgetti. As campanhas OGMP 2023 permitiram, através de medições diretas, quantificar as emissões de metano de todas as potenciais fontes de emissão. Em 2024, juntamente com uma campanha de medição realizada principalmente com drones, foram iniciadas ações de atenuação específicas e a sua aplicação começou imediatamente (por exemplo, bombas de injeção de líquidos químicos).</p>
<p>Tecnologias utilizadas na Campanha OGMP</p>	<p>LDAR (Deteção e Reparação de Fugas de Metano) é uma abordagem sistemática utilizada pelas indústrias para identificar, monitorizar e reduzir as fugas de metano de instalações industriais, utilizando equipamentos específicos, como câmaras OGI (Optical Gas Imaging), dispositivos de monitorização de flares para medir a eficiência de combustão das tochas, amostradores de alto fluxo para medir as taxas de fluxo de emissão de metano, e drones.</p>	

Programas de eficiência energética

As medidas de eficiência energética levadas a cabo durante o ano resultam em poupanças reais de energia primária, em comparação com o consumo da linha de base, de mais de 308 ktep/ano, resultantes principalmente de projetos a montante (mais de 82 %), com um benefício em termos de redução de emissões de cerca de 778 mil toneladas de CO₂eq. Se considerarmos também as emissões de Âmbito 2, ou seja, da compra de eletricidade e calor, a poupança líquida de CO₂ dos projetos de poupança de energia sobe para cerca de 816 mil toneladas de CO₂eq. As intervenções mais significativas foram as adaptações estruturais de processo, como a modernização de unidades de compressão de gás para exportação ou reinjeção, a adaptação de equipamentos a novas condições de operação, a integração térmica entre fábricas vizinhas, bem como intervenções de gestão e operação, como a otimização das redes de produção, a otimização na gestão do sistema de produção de energia e a eletrificação com importação da rede nacional. São também monitorizadas outras ações de eficiência energética para reduzir as emissões de GEE de Âmbito 1 provenientes da combustão estacionária, tais como: substituição de combustíveis (por exemplo, gasóleo vs. gás combustível) e energias renováveis.

Projetos CCS

A captura e armazenamento de carbono (CCS) é uma solução madura, segura e altamente eficaz para reduzir as emissões das indústrias que consomem muita energia ou "hard-to-abate" e da produção de eletricidade a partir do gás, num contexto de aumento da procura de energia, em parte devido ao desenvolvimento de centros de dados para a inteligência artificial e os serviços digitais. Para a Eni, a CCS é uma alavanca fundamental de descarbonização na trajetória rumo à neutralidade carbônica e representa uma oportunidade tanto para reduzir as emissões das suas próprias operações como um serviço de apoio à descarbonização das atividades industriais de terceiros, garantindo uma maior competitividade da atividade industrial. A Eni tem como objetivo atingir uma capacidade bruta de reinjeção de CO₂ superior a 15 milhões de toneladas/ano antes de 2030 e superior a 40 milhões de toneladas/ano após 2030, para ultrapassar 60 milhões de toneladas/ano após 2050. Em Itália, a Fase 1 do projeto CCS de Ravenna, desenvolvido em conjunto com a Snam através de uma joint venture paritária, teve início em agosto de 2024 e armazena cerca de 20 mil toneladas/ano de CO₂ capturado pela instalação de tratamento de gás natural da Eni em Casalborsetti, perto de Ravenna. O projeto prevê uma Fase 2 de maior escala industrial, com um volume de CO₂ injetado no reservatório igual a 4 milhões de toneladas/ano até 2030, que poderá aumentar subsequentemente, de acordo com a procura do mercado, até 16 milhões de toneladas/ano, um objetivo compatível com a capacidade total de armazenamento dos campos de gás esgotado no Adriático, atualmente estimada em mais de 500 milhões de toneladas. No Reino Unido, a Eni estabeleceu uma posição de liderança com o projeto CCS Liverpool Bay em desenvolvimento, como parte do HyNet North West Cluster, selecionado pelo Governo do Reino Unido como um dos dois projetos CCS prioritários para o país. O projeto visa descarbonizar as zonas industriais no Noroeste de Inglaterra e no Norte do País de Gales, capturando, transportando e armazenando o CO₂ emitido pelas atividades industriais locais existentes e hard-to-abate e pela futura produção de hidrogénio. A Eni é o operador a 100 % para o transporte e armazenamento de CO₂ e irá converter e reutilizar os seus campos de gás offshore esgotado e parte da infraestrutura existente na Baía de Liverpool para este fim. No início de 2025, o projeto recebeu a licença económica das autoridades britânicas e entrou na fase de implementação. O volume de CO₂ armazenado no reservatório será de 4,5 milhões de toneladas/ano antes de 2030 e aumentará nos anos seguintes para 10 milhões de toneladas/ano. Em outubro de 2024, o Governo do Reino Unido anunciou a atribuição de fundos no valor de cerca de 22 mil milhões de libras ao longo de 25 anos para apoiar o desenvolvimento de todas as atividades de CCS dos dois projetos prioritários da Hynet NW e do East Coast Cluster. Também no Reino Unido, a Eni está a realizar a fase de engenharia para o desenvolvimento do projeto Bacton CCS, que prevê a reutilização do campo de gás esgotado offshore de Hewett para contribuir para a descarbonização da parte sudeste do país e da zona industrial de Londres, e nos Países Baixos está a desenvolver o projeto CCS L10, que prevê o armazenamento de CO₂ nos campos de gás esgotado offshore do Mar do Norte para a descarbonização dos emissores industriais na zona de Roterdão. Tal como acontece com outras atividades relacionadas com a transição, a CCS também se presta ao desenvolvimento de acordo com o modelo de satélite da Eni. Para isso, em 2025, a Eni lançará uma nova sociedade satélite de captura e armazenamento de carbono para consolidar os projetos CCS numa única entidade.

>15 Mton CO₂/ano Transporte e Capacidade de Armazenamento em 2030 para atingir ~60 Mton CO₂/ano em 2050

LOCAIS DE ARMAZENAMENTO



~15 Mton
CO₂/ano de
compensação de
carbono em 2030

<25 Mton
CO₂/ano em 2050

Solução de compensação de carbono

A Eni apoia o desenvolvimento de projetos destinados a gerar créditos de carbono no mercado voluntário para compensar as emissões residuais de GEE que, de outra forma, não seriam reduzidas. Em conformidade com as Normas Europeias de Relatório de Sustentabilidade, a Eni pretende utilizar créditos de carbono certificados de acordo com as normas mais exigentes e internacionalmente reconhecidas¹⁴, para atingir o objetivo Zero Líquido 2050 para as Emissões Líquidas de GEE ao Longo do Ciclo de Vida e Intensidade Carbônica Líquida (Âmbito 1+2+3), depois de ter reduzido 90-95 % das emissões de GEE do seu setor. Atualmente, a maioria dos créditos de carbono utilizados pela Eni provém de projetos que impedem a libertação de emissões de CO₂ para a atmosfera (por exemplo, projetos de conservação de ecossistemas naturais). A estratégia da Eni consiste em aumentar progressivamente a componente de créditos dos chamados projetos de Remoção de Dióxido de Carbono (CDR), ou seja, atividades que capturam CO₂ diretamente da atmosfera (por exemplo, restaurando ecossistemas ou aumentando as reservas de CO₂ no solo através de práticas agrícolas adequadas). Em 2019, a Eni lançou as primeiras atividades de **Soluções Baseadas na Natureza (NCS)**¹⁵. Trata-se de projetos de proteção, de gestão mais sustentável das terras e de recuperação progressiva dos ecossistemas naturais. Ao mesmo tempo, estas iniciativas conservam os habitats das plantas e animais, aumentam a resiliência e a capacidade de adaptação dos sistemas ambientais às alterações climáticas e promovem o desenvolvimento sustentável local. Os primeiros projetos promovidos pela Eni integravam o programa "Redução das Emissões Resultantes da Desflorestação e da Degradação Florestal" (REDD+), definido e promovido pelas Nações Unidas.

Outra alavanca para compensar as emissões residuais é a aplicação de **soluções tecnológicas**. Desde 2018, a Sociedade lançou o programa "Eni for Clean Cooking" para desenvolver projetos que promovam a introdução de sistemas de cozinha melhorados que reduzam o consumo de biomassa lenhosa, com o objetivo de melhorar a saúde das pessoas e a conservação das florestas. Durante o ano, foram lançados estudos de viabilidade para a utilização de sistemas "avançados" de clean cooking, que preveem a distribuição de fogões de indução em áreas urbanas e de fogões de pirólise em áreas rurais. Estes sistemas promovem, na perspetiva da economia circular, o aproveitamento dos resíduos agrícolas, incluindo os subprodutos da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas da Eni. O programa de clean cooking oferece benefícios ambientais e sociais, alinhando-se com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e combinando a redução das emissões com um desenvolvimento local equitativo e sustentável. Um dos objetivos do programa é estimular a produção local de fogões, com vista a apoiar o emprego e a cadeia de abastecimento no país de acolhimento e a melhorar o know-how tecnológico e a capacidade de produção dos trabalhadores locais. Para mais informações sobre os impactos sociais do programa "Eni for Clean Cooking", ver o capítulo **Alianças para o desenvolvimento**.

Focus on

Soluções Baseadas Na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions)

As principais iniciativas de proteção e conservação das florestas apoiadas pela Eni são o "Luangwa Community Forest Project" (LCFP), o "Lower Zambezi REDD+ Project" (LZRP) e "Kafue" na **Zâmbia**, o "Ntakata Mountains e Makame" na **Tanzânia**, o "Mai Ndombe" na **República Democrática do Congo**, o "Great Limpopo REDD+ Project" (GLRP) em **Moçambique** e "Amigos de Calakmul" no **México**. Em novembro de 2024, a Eni assinou um acordo com o Ministério da Água e das Florestas da Costa do Marfim para lançar um projeto de conservação e restauração florestal no País. O acordo, definido em colaboração com as autoridades da Costa do Marfim, está em linha com os Planos Nacionais de Desenvolvimento do País e com a sua estratégia de redução da desflorestação e das emissões associadas, contribuindo também para a obtenção de zero emissões no desenvolvimento do projeto Baleine. A iniciativa inclui duas áreas de intervenção: (i) conservação das florestas e da biodiversidade com atividades de monitorização reforçadas e programas de sensibilização e formação para as comunidades e instituições relevantes; e (ii) recuperação de áreas florestais, acompanhada de iniciativas agrícolas sustentáveis em benefício das comunidades locais. Estas iniciativas são complementadas por outras destinadas a promover a Agricultura e Gestão Sustentável do Solo (Sustainable Agriculture Land Management - SALM), incluindo a adoção de práticas agrícolas que aumentem a componente de carbono orgânico do solo e a integração de espécies arbóreas nas culturas agrícolas. Neste contexto, a Eni lançou um primeiro projeto no Quênia, o "Makueni Agroforestry Carbon Project" (MACP), que abrangerá uma área-alvo de 40.000 hectares. O projeto gerará benefícios socioeconómicos, como a estabilização do rendimento de cerca de 100.000 agricultores locais, e contribuirá para a redução da erosão dos solos e para a melhoria da produtividade e da fertilidade das terras agrícolas. Durante o ano, prosseguiram as avaliações de outras iniciativas NCS para a recuperação e gestão sustentável dos ecossistemas e no âmbito SALM em África, na América Latina e na Ásia. Em 2024, a carteira de créditos da Eni registou a entrada de cerca de 5,3 milhões de toneladas de CO₂¹⁶.

¹⁴ Verified Carbon Standard (VCS) da Verra ou o Gold Standard (GS), e quaisquer certificações adicionais, como o Climate Community & Biodiversity Standards (CCBS) ou o Sustainable Development Verified Impact Standard (SD VISTA), que certifica os benefícios socioambientais (por exemplo, conservação da biodiversidade, desenvolvimento económico e melhoria das condições de vida das comunidades locais).

¹⁵ As Soluções Baseadas na Natureza são soluções para as alterações climáticas baseadas na natureza. Baseiam-se na capacidade da natureza de remover e armazenar carbono da atmosfera (Fonte: Natural Climate Solutions Alliance, NCSA, 2022).

¹⁶ 5,3 milhões de toneladas de CO₂ representam os créditos gerados pela carteira de projetos da Eni. Foram retiradas 5,9 milhões de toneladas de CO₂ (contribuindo para a redução das emissões líquidas). A diferença entre as retiradas e as entradas de créditos é coberta pelo stock de créditos disponíveis.

INVESTIR EM NOVAS ENERGIAS

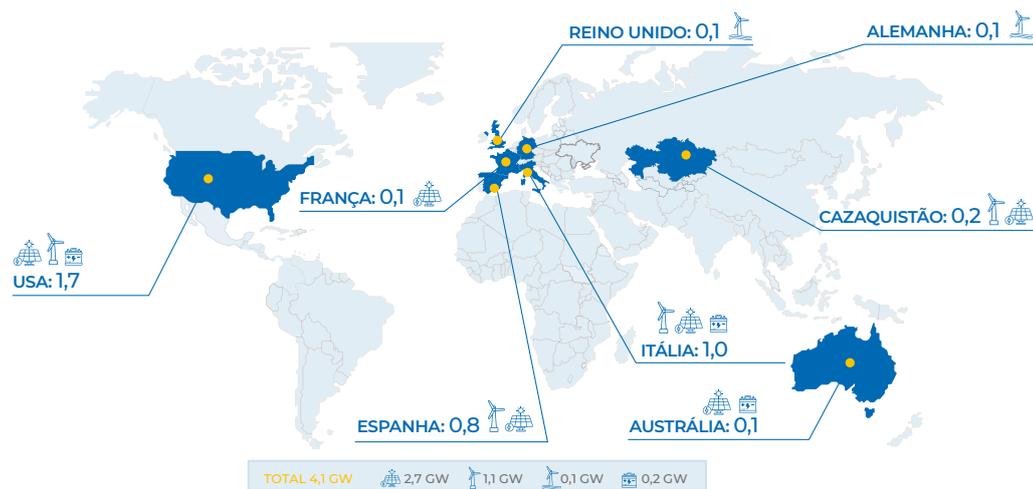
A Eni está a expandir a sua oferta de serviços e produtos com menor intensidade de carbono através de uma abordagem integrada que combina diferentes soluções e tecnologias ao longo da cadeia de valor, desenvolvendo novos serviços energéticos e melhorando os negócios de transição. Neste contexto, a Plenitude e a Enilive desempenham um papel fundamental no crescimento da capacidade de produção a partir de fontes renováveis e na produção de biocombustíveis, enquanto a Versalis investe no desenvolvimento de plataformas químicas a partir de matérias-primas renováveis, na economia circular e na descarbonização progressiva das instalações industriais.

PLENITUDE

Energias renováveis

Em 2024, a Plenitude prosseguiu a trajetória de crescimento iniciada nos anos anteriores, atingindo uma capacidade instalada de 4,1 GW, mais 37 % do que os 3 GW em 2023. A percentagem de capacidade instalada no estrangeiro aumentou de 68 % para 74 %, impulsionada em particular pela expansão em Espanha (+507 MW; +107 %) e nos EUA¹⁷ (+399 MW; +32 %). Estes resultados estão em conformidade com o objetivo de atingir 10 GW em 2028 e 15 GW em 2030, para atingir 60 GW em 2050.

CAPACIDADE INSTALADA DE INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS POR PAÍS E POR TECNOLOGIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024) (GW)



CAPACIDADE INSTALADA ATÉ 2030 POR TECNOLOGIA



O desenvolvimento dos setores eólico e fotovoltaico é um elemento central da estratégia de crescimento da Plenitude. Em 2024, foram construídas e colocadas em funcionamento novas instalações de produção e foram assinados importantes acordos para reforçar a presença da Plenitude em Itália e no estrangeiro. No setor da energia eólica, os novos desenvolvimentos em 2024 concentraram-se em Itália, Espanha e Reino Unido. Em Itália, iniciaram-se as operações de um novo parque eólico terrestre de 39 MW na Calábria, Itália, constituído por nove turbinas eólicas de última geração com uma produção anual prevista de 84 GWh/ano de eletricidade. Em Espanha, foi colocado em funcionamento um parque eólico em Soria com uma capacidade instalada de cerca de 13 MW e uma produção estimada de 31 GWh/ano. Por último, no Reino Unido, foi concluída a instalação de mais 28 turbinas no parque eólico offshore de Dogger Bank. O desenvolvimento da energia fotovoltaica registou progressos significativos, nomeadamente em Espanha, com a conclusão da central de Caparacena (150 MW) e a conclusão parcial das centrais de Guillena (166 MW de 230 MW) e de Badajoz (86 MW de 330 MW). Foram igualmente adquiridas as centrais Grijota 1 e 2 (105 MW no total), já em funcionamento, na região de Castela e Leão. A central Villanueva II (50 MW), desenvolvida numa área de cerca de 100 hectares e constituída por mais de 76.000 módulos fotovoltaicos, foi ligada à rede nacional de transporte e produzirá mais de 100 GWh/ano. Foi também iniciada a construção da central de Renopool (330 MW), a maior unidade fotovoltaica alguma vez construída pela Plenitude, que incluirá sete sistemas fotovoltaicos e uma subestação de energia, com uma produção estimada de 660 GWh/ano. Por último, foi iniciada a construção de uma central de Villarino de los Aires (220 MW), cuja conclusão está prevista para 2025.

15 GW
em 2030 e
60 GW
em 2050 de capacidade
instalada a partir de
fontes renováveis

17 O valor inclui 199 MW relacionados com a aquisição de 2 sistemas fotovoltaicos nos EUA (acordo assinado em dezembro de 2024 e conclusão da transação prevista para o 1.º trimestre de 2025).

40k
pontos de carregamento
de veículos elétricos até
2030 e
~160k
até 205

Mobilidade elétrica

Em 2024, a Plenitude estabeleceu-se cada vez mais como a referência no setor dos serviços de carregamento de veículos elétricos. Em 31 de dezembro, existiam mais de 21 mil pontos de carregamento instalados em Itália e na Europa, mais 12 % do que os 19 mil em 2023, em conformidade com o plano de modernização da infraestrutura da rede. O desenvolvimento do negócio da mobilidade elétrica prevê alcançar mais de 24.000 pontos de carregamento instalados até ao final de 2025, 40.000 até 2030 e cerca de 160.000 até 2050. Para mais informações sobre os produtos e serviços fornecidos pela Plenitude para apoiar a transição energética dos seus clientes, ver o capítulo **Sustentabilidade na cadeia de valor** o presente documento. Para uma análise mais aprofundada das atividades da Plenitude, consultar o Relatório de Sustentabilidade e o [Relatório de Impacto 2024](#) da Plenitude.

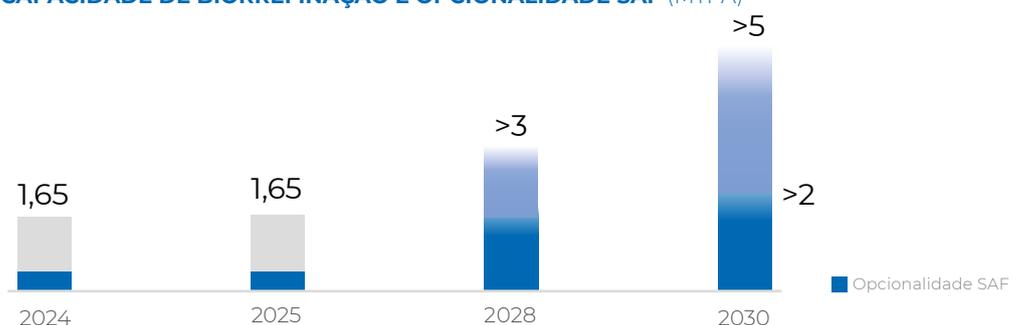


ENILIVE Biocombustíveis

A Enilive está entre as empresas líderes no setor da biorrefinação, com mais de dez anos de experiência operacional, graças à sua tecnologia proprietária Ecofining™ que permite a transformação de matérias-primas biogénicas, tais como resíduos, lixo e óleo, em biocombustíveis de alta qualidade. Esta tecnologia permite igualmente a valorização dos ativos estratégicos existentes para a produção de energia. Em 2024, a capacidade de biorrefinação da Enilive era de 1,65 milhões de toneladas e prevê-se que atinja uma capacidade superior a 3 milhões de toneladas/ano em 2028 e superior a 5 milhões de toneladas/ano em 2030. No que diz respeito ao Combustível Sustentável para Aviação (SAF, Sustainable Aviation Fuel), a empresa tem como objetivo uma capacidade de produção de mais de 2 milhões de toneladas/ano até 2030. Para concretizar este plano de desenvolvimento, foi aprovado em setembro de 2024 um programa para converter a refinaria de Livorno numa biorrefinaria até 2026, seguindo o modelo já realizado em Veneza em 2014 e em Gela em 2019. A biorrefinaria de Livorno terá uma capacidade prevista de 500 mil toneladas/ano de HVO, HVO nafta e BioGPL. Uma biorrefinaria está também a ser avaliada nas instalações da Versalis em Priolo, enquanto um quinto projeto está atualmente a ser estudado em Itália.

Em 2024, a capacidade
de biorrefinação da
Enilive era de
1,65 milhões
de toneladas

CAPACIDADE DE BIORREFINAÇÃO E OPCIONALIDADE SAF (MTPA)



No âmbito da sua expansão internacional, a Enilive participa na biorrefinaria de Chalmette, em Louisiana (EUA), e está a desenvolver duas novas fábricas de biorrefinação, uma na Coreia do Sul e outra na Malásia, ambas com base na tecnologia Ecofining™. Na Malásia, a Enilive, juntamente com a Petronas e a Euglena Co. Ltd, construirá uma fábrica com uma capacidade de 650.000 toneladas/ano, prevista para 2028, enquanto na Coreia do Sul será desenvolvida uma biorrefinaria com uma capacidade de 400.000 toneladas/ano, em cooperação com a LG Chem.



Itália	Livorno	FID (decisão final de investimento) em janeiro de 2024	Arranque em 2026	> ~500 Kton de capacidade total
	Veneza (expansão)	FID (decisão final de investimento) prevista para 2025	Arranque em 2027	> Até 600 Kton de capacidade total
	Sannazzaro	FID (decisão final de investimento) prevista para 2025	Arranque em dezembro de 2027	> 550 Kton de capacidade total
	Priolo	FID (decisão final de investimento) prevista para 2025	Arranque em dezembro de 2028	> 500 Kton de capacidade total
Malásia	Pengerang	FID (decisão final de investimento) em julho de 2024 e EPC adjudicado	Arranque em 2028	> 650 Kton de capacidade total
Coreia do Sul	Daesan/Seosan	FID (decisão final de investimento) em julho de 2024 e EPC adjudicado	Arranque em 2027	> 400 Kton de capacidade total

Focus on

O papel do SAF na Descarbonização do Setor da Aviação

O Combustível Sustentável para Aviação (SAF) é uma solução concreta para a descarbonização do setor aéreo nas próximas décadas, permitindo a substituição dos combustíveis fósseis por combustíveis mais sustentáveis. Em 2023, a aviação foi responsável por cerca de 2,5 % das emissões globais de CO₂, atingindo quase 950 milhões de toneladas. O recomeço das viagens internacionais após a pandemia aumentou ainda mais a urgência de combater as emissões do setor da aviação, que são consideradas "hard-to-abate", é, um setor cujas emissões de CO₂ são difíceis de reduzir. O SAF é um biocombustível produzido inteiramente a partir de matérias-primas renováveis, principalmente resíduos e detritos, tais como óleos alimentares usados, gorduras animais e subprodutos da transformação de óleos vegetais, através da tecnologia HEFA (Hydroprocessed Esters and Fatty Acids), um processo de hidrogenação dos ésteres e dos ácidos gordos. Durante a produção, as matérias-primas são submetidas a processos físicos e químicos. Os resíduos, detritos e óleos vegetais são transportados para as biorrefinarias através de navios e camiões-cisterna e são armazenados em tanques antes de serem tratados: primeiro através de um processo físico, para remover as impurezas, e depois através de um tratamento químico que permite a sua transformação em biocombustíveis. O SAF pode ser misturado até 50 % com o combustível de aviação convencional. A nível europeu, o Regulamento (UE) 2023/2405 (conhecido como (ReFuelEU Aviação) estabelece quotas mínimas de SAF no combustível para aviação distribuído nos aeroportos da UE, com um crescimento progressivo de 2 % em 2025 para 70 % em 2050 (6 % a partir de 2030, 20 % a partir de 2035, 34 % a partir de 2040, 42 % a partir de 2045). Neste contexto, a Enilive iniciou investimentos significativos para aumentar a capacidade de produção de SAF. Em janeiro de 2025, a biorrefinaria de Gela começou a produzir SAF utilizando a sua tecnologia patenteada Ecofining™, com uma capacidade anual de 400.000 toneladas. Esta quantidade representa quase um terço da procura europeia prevista para 2025, colocando a Enilive entre as primeiras empresas do mundo a produzir volumes significativos de SAF. A produção de SAF em Gela foi possível graças a intervenções específicas na fábrica, em especial a modernização da unidade de isomerização, à qual foram acrescentados um reator e uma secção de separação de produtos, bem como modificações no parque de reservatórios e nas instalações logísticas. A Eni promove iniciativas para apoiar a descarbonização do setor da aviação, colaborando com instituições, universidades e parceiros industriais. Um exemplo é o Pacto para a Descarbonização do Transporte Aéreo, apresentado durante a COP28 no Dubai, que reúne Partes Interessadas estratégicas para definir um roteiro para a descarbonização do setor. Para mais informações sobre os acordos da Enilive em 2024 para o fornecimento de SAF, ver o capítulo Sustentabilidade na cadeia de valor.

Para mais informações sobre os acordos da Enilive em 2024 para o fornecimento de SAF, ver o capítulo **Sustentabilidade na cadeia de valor**.

Iniciativas no domínio das Matérias-primas Agrícolas

O modelo da Eni para o desenvolvimento de iniciativas de matérias-primas agrícolas visa fornecer óleo vegetal para alimentar as cadeias de transformação da Eni, também a partir de matérias-primas produzidas pelo cultivo de terras degradadas, culturas de rotação e valorização de resíduos e desperdícios da cadeia agroindustrial e florestal. Com uma abordagem de ponta a ponta, este modelo visa promover o aprovisionamento de volumes de óleo vegetal a um custo competitivo, apoiando a expansão das atividades de biorrefinação da Eni, ao mesmo tempo que contribui para o emprego positivo e para os benefícios do desenvolvimento local. As cadeias de abastecimento de matérias-primas agrícolas da Eni são certificadas de acordo com o programa de sustentabilidade ISCC-EU (Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono), uma das principais normas voluntárias reconhecidas pela Comissão Europeia para a certificação de sustentabilidade dos biocombustíveis (DER II). A produção de óleo vegetal em 2024 foi de 130 mil toneladas, o que representa um aumento de três vezes em relação ao ano anterior. O objetivo é atingir mais de 1 milhão de toneladas até 2030, envolvendo cerca de 700 mil agricultores numa área de 1 milhão de hectares. Para além de Itália, as atividades da Eni no domínio das matérias-primas agrícolas em 2024 abrangeram a África (Costa do Marfim, República do Congo, Angola, Quênia, Moçambique) e a Ásia (Indonésia, Vietname e Cazaquistão). Além disso, foi realizada uma série de avaliações na Europa, na América do Sul (Brasil) e noutros Países de África e da Ásia, a fim de identificar novas oportunidades de desenvolvimento do negócio das matérias-primas agrícolas, e no Ruanda prosseguiu o trabalho de produção de sementes de qualidade para agricultores de outros países africanos.

MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS 2024



VERSALIS E A TRANSFORMAÇÃO DA QUÍMICA

A Versalis está empenhada em promover a utilização de matérias-primas provenientes de fontes renováveis, pesquisar matérias-primas alternativas e desenvolver soluções de circularidade. Em 2024, a Eni definiu o Plano de transformação e revitalização da Versalis, também com vista à descarbonização. O Plano prevê novas instalações industriais compatíveis com a transição energética e uma redução das emissões de cerca de 1 milhão de toneladas de CO₂, ou seja, cerca de 40 % das emissões da Versalis em Itália. O Plano visa investir no desenvolvimento de novas plataformas em produtos químicos a partir de matérias-primas renováveis, produtos circulares e especializados, sectores em expansão nos quais a Versalis estabeleceu uma posição de liderança.

PARCERIAS PARA A DESCARBONIZAÇÃO

Há muito que a Eni colabora e dialoga com o mundo académico, a sociedade civil, as instituições e as empresas para promover a transição energética através da geração de novos conhecimentos, da partilha de melhores práticas e da valorização de iniciativas aptas a criar simultaneamente valor para a empresa e para as suas Partes Interessadas. A Eni assinou acordos de colaboração com empresas petrolíferas nacionais (NOC) e parceiros de joint ventures, incluindo a EGAS, a Sonatrach e a SOCAR, para partilhar a sua experiência na gestão e redução das emissões de metano. A Eni também estabeleceu parcerias com empresas energívoras para o desenvolvimento e a implantação de soluções hipocarbónicas. Neste contexto, a Eni participou no "Pacto para a Descarbonização do Transporte Aéreo" (PACTA), uma iniciativa promovida em conjunto com os Aeroporti di Roma, para definir um roteiro para a descarbonização do setor do transporte aéreo até 2050. A Eni está também a trabalhar em soluções inovadoras em conjunto com universidades e empresas em fase de arranque, como no caso da fusão por confinamento magnético. Por último, as colaborações com organizações internacionais e a participação em iniciativas globais visam desenvolver as melhores práticas para monitorizar, comunicar e reduzir as emissões e promover a adoção de novas tecnologias em todo o setor.

Organizações e iniciativas mundiais

Oil & Gas Methane Partnership (OGMP)

A Eni é membro fundador da Parceria de Petróleo e Gás Metano 2.0 (OGMP 2.0), o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) para a comunicação e mitigação das emissões de metano no setor do petróleo e do gás.

Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)

A Eni é membro fundador da Oil and Gas Climate Initiative (OGCI), uma organização que reúne 12 das maiores empresas de petróleo e gás do mundo para liderar a resposta do setor às alterações climáticas. Os membros da OGCI fundaram a Climate Investment (CI), um investidor especializado em descarbonização, com o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa a curto prazo através de investimentos e da adoção pelo mercado das inovações das empresas em carteira, graças à sua rede de investidores e parcerias globais.

Methane Guiding Principles (MGP)

A Eni é membro fundador dos Princípios Orientadores do Metano (MGP), uma iniciativa que conta atualmente com 46 membros com o objetivo de reduzir as emissões de metano ao longo da cadeia de abastecimento de Petróleo e Gás, através do envolvimento das principais Partes Interessadas na cadeia de abastecimento.

IPIECA e IOGP (International Association of Oil & Gas Producers)

A Eni participa ativamente em grupos de peritos, como a IPIECA, a Global Oil and Gas Association for Advancing Environmental and Social Performance across the Energy Transition, a primeira associação comercial sobre questões ambientais e sociais para a indústria do petróleo e do gás, e a IOGP, um fórum destinado a partilhar conhecimentos e melhores práticas nos domínios da segurança, saúde, ambiente, engenharia e, atualmente, transições industriais e energéticas.

Oil & Gas Decarbonization Charter (OGDC)

A Eni é signatária da Carta de Descarbonização de Petróleo e Gás (OGDC), uma colaboração única que visa acelerar a descarbonização do setor global do petróleo e do gás, promovendo a cooperação inclusiva da indústria e a partilha de conhecimentos. Já subscrita por empresas que representam 43 % da produção mundial de petróleo e gás, a Carta define um conjunto de objetivos para alcançar operações neutras em carbono até 2050.

Global Flaring and Methane Reduction (GFMR)

No contexto da COP28, a Eni anunciou a sua adesão como doadora ao Fundo Fiduciário Global Flaring and Methane Reduction (GFMR), uma iniciativa lançada pelo Banco Mundial para apoiar os governos e os operadores dos países em desenvolvimento na eliminação da queima de atividades de rotina e na redução das emissões de metano do setor do petróleo e gás para perto de zero até 2030. O fundo foi concebido para prestar assistência técnica, permitir reformas políticas e regulamentares, reforçar as instituições e mobilizar fundos para apoiar a ação dos governos e dos operadores.

Como parte das suas atividades de defesa de interesses ("advocacy"), a Eni expressa a sua posição sobre as alterações climáticas e questões relacionadas com a estratégia climática através do diálogo direto com os decisores políticos e, indiretamente, através de associações industriais. Para informações mais detalhadas, ver o capítulo [As atividades de lobbying](#) da Eni no Relatório de Sustentabilidade.

Estudo de caso

Colaboração entre a Eni e a Sonatrach em questões de eficiência energética

Durante o ano de 2024, a Eni e a Sonatrach concluíram um projeto conjunto de Avaliação Energética nas instalações ZCINA, uma fábrica operada pela Sonatrach na Argélia, resultado de uma colaboração intensa e frutífera entre as duas empresas em questões de eficiência energética. A iniciativa foi lançada no âmbito do Memorando de Intenções (MoI) assinado entre as duas empresas. Com este acordo, as duas empresas formalizaram o seu compromisso conjunto de identificar possíveis iniciativas para reduzir as emissões de CO₂ e implementar as melhores tecnologias disponíveis para atingir este objetivo, constituindo a base para outras colaborações estratégicas e inovadoras no setor. Uma parte fundamental do projeto foi a formação do pessoal da Sonatrach na metodologia de Avaliação Energética, realizada tanto no terreno como na sede da Eni. As competências adquiridas permitirão à Sonatrach efetuar, no futuro, avaliações energéticas independentes nas suas instalações.

Esta iniciativa representa um passo significativo no percurso comum da Eni e da Sonatrach rumo à descarbonização, contribuindo para a difusão de práticas inovadoras e sustentáveis no setor energético.

Focus on

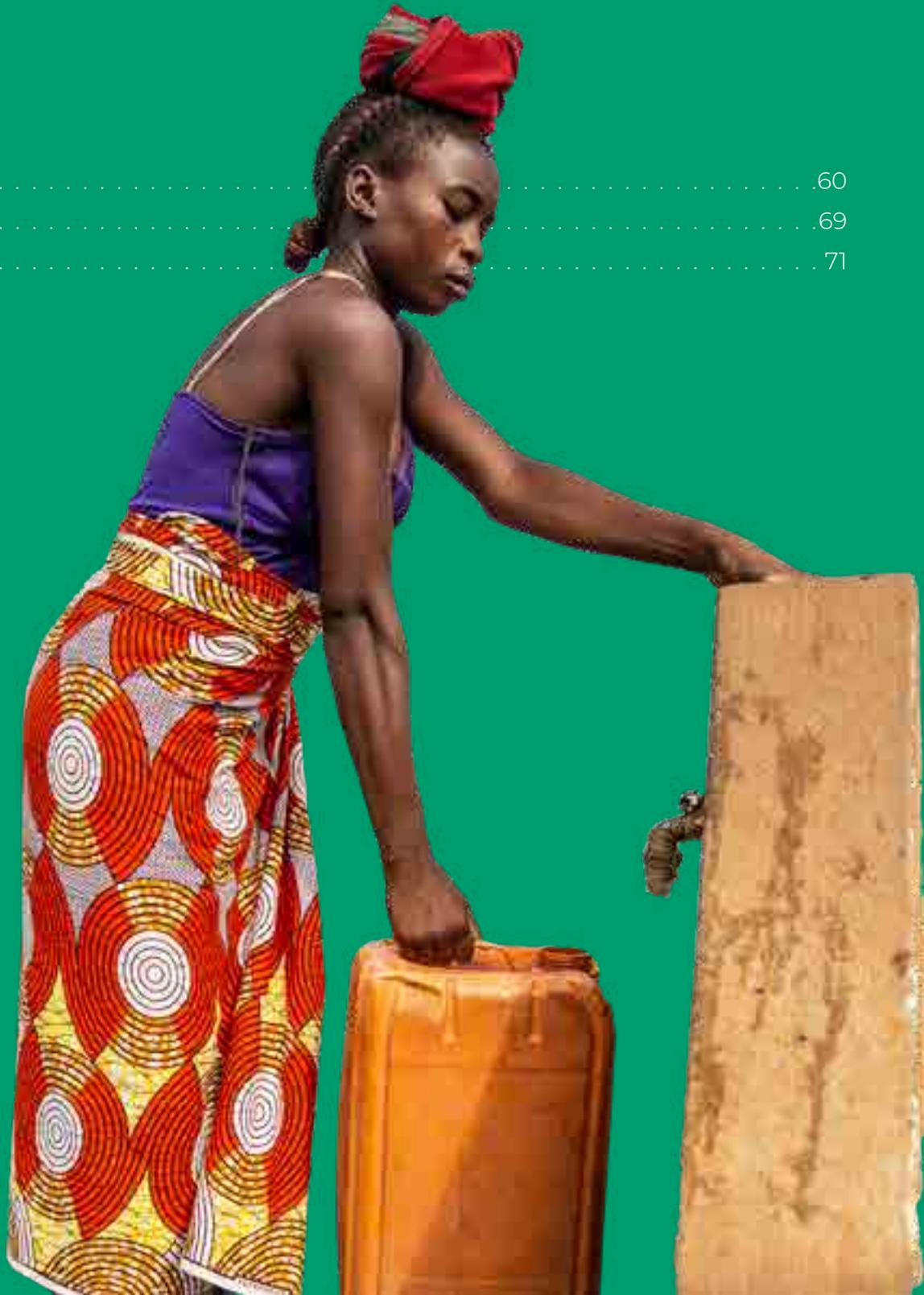
Principais colaborações para a descarbonização dos transportes

No âmbito das suas iniciativas de apoio à transição energética, a Eni assinou em 2024 acordos com grandes empresas do setor - Fincantieri, FS Italiane e MSC - com o objetivo de acelerar a descarbonização dos transportes. O acordo entre a Eni, a Fincantieri e a RINA, com o apoio da Bain&Company, consagra o compromisso de desenvolver iniciativas conjuntas de soluções de descarbonização para o setor marítimo a médio e longo prazo, apostando também no desenvolvimento de soluções complementares aos combustíveis já disponíveis para outros setores "hard-to-abate". Além disso, será considerada a criação de um observatório permanente à escala mundial para acompanhar a evolução tecnológica, regulamentar e do mercado. O Grupo FS Italiane e a Eni assinaram uma carta de intenções com uma duração de três anos, na qual se comprometem a trabalhar em conjunto para identificar e desenvolver oportunidades, tais como a utilização de combustíveis alternativos para os transportes, soluções logísticas intermodais e melhores práticas em matéria de eficiência energética. O acordo inclui também a definição de regulamentos, metodologias e normas técnicas e o ensaio de novas tecnologias relacionadas com a sustentabilidade e a economia circular. O memorando de entendimento entre a Eni e a MSC prevê a utilização potencial, nas frotas da MSC dedicadas à logística e ao transporte de cruzeiros, de GNL e de vetores energéticos com menor teor de carbono, como os biocombustíveis HVO e bio-GNL e os lubrificantes provenientes de matérias-primas renováveis. O acordo visa gerar sinergias entre as duas sociedades no domínio dos serviços de logística e transporte para a gestão de matérias-primas e matérias-primas agrícolas para a biorrefinação, bem como para o armazenamento e transporte de biocombustíveis HVO, utilizando soluções de transporte intermodal marítimo, ferroviário e rodoviário. O acordo inclui também práticas de economia circular, como a utilização a bordo das frotas da MSC de plásticos provenientes de matérias-primas renováveis e da reciclagem.



Proteção do ambiente

Cultura Ambiental60
Biodiversidade.69
Economia circular71



CONTEXTO DE REFERÊNCIA

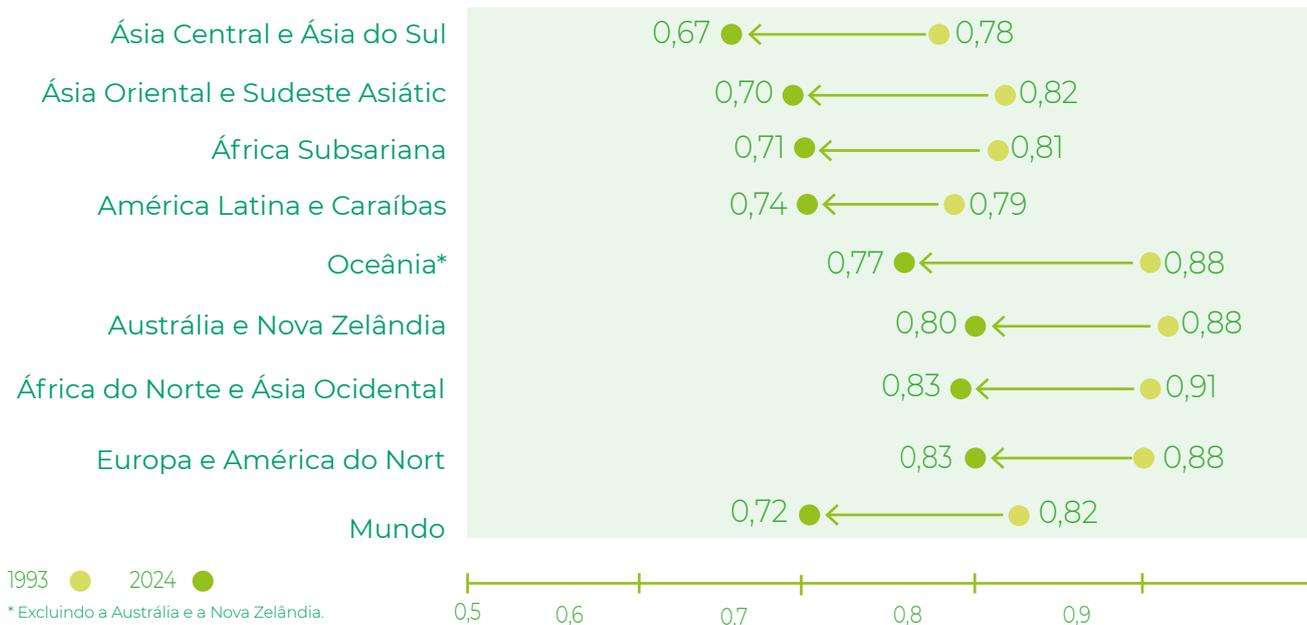
ÍNDICE DA LISTA VERMELHA DA IUCN 1993 E 2024

BIODIVERSIDADE GLOBAL

O índice da Lista Vermelha diminuiu 12 % entre 1993 e 2024. Mais de 44.000 espécies, ou seja, 28 % das cerca de 160.000 espécies avaliadas, estão atualmente ameaçadas. Muitas dessas espécies são gravemente afetadas pelas alterações climáticas e pela conversão do habitat. A nível regional, o grave declínio da biodiversidade em todos os grupos de espécies é evidente na Ásia Central e do Sul, bem como na Ásia Oriental e no Sudeste Asiático.

Fonte: © 2024 Nações Unidas, Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2024.

Lista vermelha de sobrevivência das espécies, 1993 e 1994

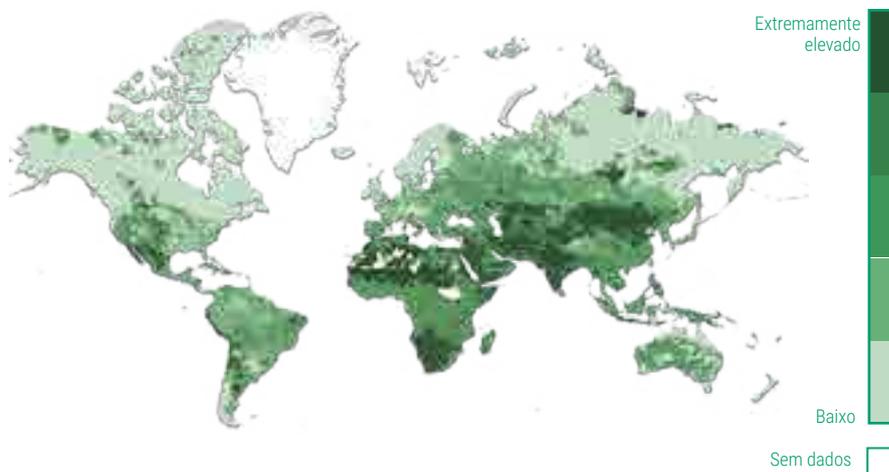


Nota: um valor do Índice da Lista Vermelha de 1.0 significa que todas as espécies são categorizadas como de "Pouca Preocupação" (Least Concern); por conseguinte, não se espera que nenhuma se extinga no futuro próximo. Um valor de zero indica que todas as espécies foram extintas.

ÁREAS COM ESTRESSE HÍDRICO NO MUNDO

RISCO HÍDRICO

Apenas 0,5 % da água existente na Terra é água doce utilizável e disponível. A nível mundial, 72 % de todas as captações de água doce são utilizadas pela agricultura, 16% pela indústria e 12 % para habitação e serviços. O stress hídrico ocorre quando a procura total de água excede significativamente as reservas disponíveis de águas superficiais e subterrâneas. Pelo menos 50 % da população mundial – cerca de 4 mil milhões de pessoas – vive em condições de forte stress hídrico durante pelo menos um mês por ano. No entanto, não só a disponibilidade de água, mas também os riscos de inundações e secas, a qualidade da água (tratamento de águas residuais, eutrofização) e as questões regulamentares e sociais (disponibilidade de água potável e instalações sanitárias) são cruciais para determinar os riscos globais para a água que afetam a saúde, a segurança e a prosperidade das pessoas.



Fonte: © 2025 Instituto dos Recursos Mundiais (WRI), Aqueduct Water Risks Atlas, acessado em 24 de março de 2025.

Cultura Ambiental



Porque razão é importante para a Eni?

A proteção do ambiente é crucial para garantir a sustentabilidade do nosso planeta e um futuro para as novas gerações. Para a Eni, representa um valor indispensável que se traduz em estratégias que visam a prevenção da poluição, a conservação do capital natural e a utilização circular dos recursos. Promovemos o desenvolvimento de uma cultura ambiental partilhada, tanto internamente como em relação às comunidades que acolhem as nossas instalações, envolvendo todas as partes interessadas. Estes princípios estão também consubstanciados no objetivo de neutralidade carbónica e na ambição de alcançar, até 2050, a positividade hídrica para as zonas sujeitas a stress hídrico.

GIOVANNI MILANI RESPONSÁVEL DE HSEQ DA ENI

Para saber mais

PARA UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA SOBRE:

- Impactos, riscos e oportunidades.

Consultar a seção [Environment and Eni's management system in the Sustainability Statement](#).

A Eni dedica especial atenção à utilização eficiente dos recursos naturais, como a água, à contenção das emissões poluentes, à gestão de resíduos, à proteção da biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos. As questões ambientais, juntamente com as questões de Saúde e Segurança, que são tratadas nos capítulos seguintes, são geridas no âmbito de um único sistema integrado de HSE, que define as funções, responsabilidades e formas de gerir as atividades de todos os setores no que respeita aos aspetos ambientais. Todas as empresas com risco significativo de HSE têm sistemas de gestão ambiental certificados pela ISO 14001 ou planearam obtê-los (no final de 2024, 84 % tinham obtido a certificação ISO 14001), tal como todas as empresas com risco limitado implementaram um sistema de gestão de HSE ou planearam desenvolvê-lo. Além disso, para formar os funcionários e a cadeia de abastecimento em questões ambientais, a Eni continua um programa, lançado em 2019, para aumentar a sensibilização (implementado em 9 locais italianos e 2 no estrangeiro) a todos os níveis da empresa, incluindo através da assinatura de Pactos Ambientais e de Segurança, que envolve os fornecedores em ações de melhoria tangíveis e mensuráveis. Além disso, em 2024, a Eni continuou a promover as Regras de Ouro Ambientais, para apoiar a adoção de comportamentos virtuosos por parte de colaboradores e fornecedores, consistentes com os valores, compromissos e normas da Eni.

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA POLUIÇÃO

A Eni está constantemente empenhada na implementação de ações que visam a salvaguarda dos recursos hídricos, da qualidade do ar e do solo, através de uma abordagem que visa prevenir e minimizar os riscos e impactos sobre estas matrizes ambientais, monitorizando semestralmente as ações realizadas. Nos vários contextos geográficos em que opera, a Eni está empenhada em reduzir e minimizar os impactos das suas atividades através da adoção de boas práticas internacionais e das Melhores Tecnologias Disponíveis (BAT - Best Available Technology)¹⁸, tanto técnicas como de gestão. Entre estas, a tónica nos vários locais de operação é certamente colocada na utilização eficiente dos recursos naturais, bem como na prevenção/redução/controlo das emissões poluentes para a água, na minimização das emissões poluentes para a atmosfera, na redução dos derrames de petróleo e na monitorização contínua da eficácia das ações empreendidas.

Reabilitação do local de Cengio

Estudo de caso

Em Cengio, nas históricas instalações da antiga ACNA¹⁹ que foram transferidas para a Eni por decreto-lei no âmbito das operações de recuperação industrial ordenadas pelo Governo italiano nas décadas de 1980 e 1990, quando a Eni era ainda uma entidade estatal, a Eni Rewind concluiu substancialmente os projetos aprovados de descontaminação dos solos, num total de despesas, incluindo intervenções nas águas subterrâneas, de quase 500 milhões de euros. As intervenções consistiram, em primeiro lugar, no esvaziamento das bacias impermeáveis (lagoas) da zona A1, utilizadas durante as atividades de produção da fábrica como bacias de acumulação de efluentes salinos provenientes da produção industrial, e, em seguida, na remoção de cerca de 1,5 milhões de metros cúbicos de materiais contaminados das outras três zonas do sítio (A2 - zona da antiga fábrica, A3 - zona de várzea adjacente à antiga zona industrial e A4 - zona de Pian Rocchetta a um quilómetro do local). Os materiais removidos foram então afetados à área A1, que foi sujeita a uma intervenção permanente de segurança com capeamento superficial, com perímetro delimitado pelo septo de separação com as áreas adjacentes, bem como pelas obras de contenção de cheias do rio Bormida. Dada a proximidade de Cengio com a bacia hidrográfica do rio Bormida, foi construído um complexo sistema de contenção física das águas subterrâneas, com uma extensão de 2.500 metros, constituído por uma membrana plástica de cimento bentonite imersa durante alguns metros numa camada de rocha impermeável (a chamada marga), associada a um muro de betão armado acima do solo, com a mesma extensão e que se eleva, em média, cerca de 5 metros acima do nível do solo. A estrutura, um dos exemplos mais notáveis desta tecnologia para aplicações ambientais, foi concebida para garantir fatores de segurança adequados para cheias centenárias (500 anos) do rio, com caudais de 1.750 metros cúbicos de água por segundo. A execução das intervenções ambientais (concluídas para a matriz de solos e em fase de monitorização pós-operação para a matriz de águas subterrâneas) permitiu disponibilizar de imediato áreas do terreno, num total de cerca de 60 hectares, para novas iniciativas de produção. Neste sentido, a Eni Rewind, nos primeiros meses de 2025, assinou o contrato preliminar (envolvendo um total de cerca de 40 hectares) para a transferência do direito de superfície da área A1, para a qual a Província de Savona está em processo de certificação da recuperação, e a propriedade da área A4, já certificada, para a empresa Idroenergia de Asti, que pretende construir uma central fotovoltaica de cerca de 10 MWp. O acordo com uma empresa que opera na zona com atividades sinérgicas permite viabilizar novos projetos nas zonas reabilitadas, apesar da localização não ideal em termos de radiação e de distância da rede elétrica. A zona A2, já certificada e com vocação industrial, poderá permitir o desenvolvimento de um polo logístico-produtivo num futuro próximo, tendo também em conta a proximidade da ligação ferroviária. No futuro imediato, na zona A2, estão também a ser estudadas hipóteses de projeto para um reperfilamento morfológico que permita preencher o vazio ferroviário através da escavação de solos e rochas que serão produzidos pela realização de grandes obras de infraestruturas previstas na região.

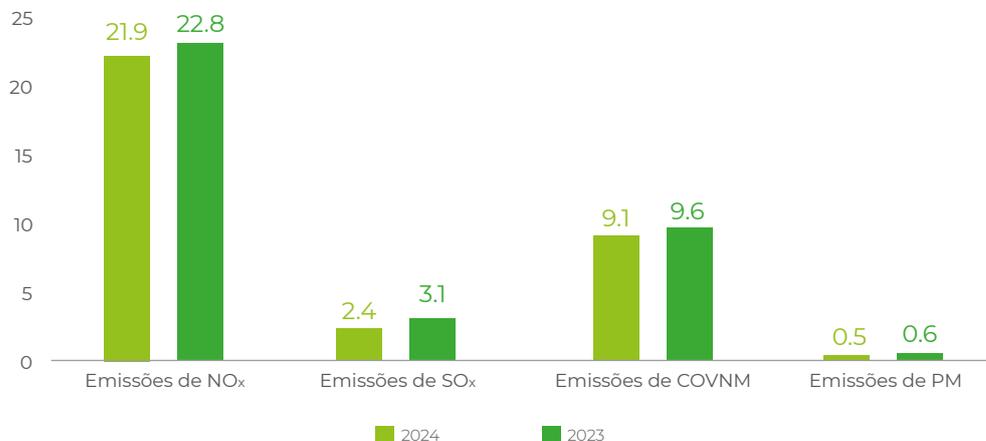
¹⁸ Os documentos emitidos pela Comissão Europeia (documento de referência BREF-BAT) são tidos em conta como referência.

¹⁹ Azienda Coloranti Nazionali e Affini.

PROTEÇÃO DO AR

A Eni dotou-se de um modelo operacional que garante, para além do cumprimento das normas, uma abordagem destinada a prevenir e reduzir os riscos associados à poluição atmosférica que estas emissões podem causar e os potenciais efeitos sobre a qualidade do ar local. Para o efeito, a Eni define e implementa um plano contínuo e sistemático de monitorização e controlo nos seus locais de operação, tendo em conta o contexto local e ambiental e quaisquer restrições decorrentes de leis locais e/ou licenças de emissão específicas, de forma a garantir o melhor desempenho em termos de limitação de emissões atmosféricas. Além disso, a aplicação das melhores tecnologias, do ponto de vista técnico, operacional e de gestão, é promovida ao longo de todo o ciclo de vida das instalações, desde o projeto visando uma maior proteção ambiental. Em todas as suas atividades industriais, a Eni presta especial atenção aos potenciais efeitos sobre a atmosfera e ao impacto da emissão de odores e, a fim de promover a melhoria constante do desempenho ambiental, estes aspetos são continuamente monitorizados através da monitorização direta e do controlo das fontes de emissão individuais. As unidades industriais operam de acordo com as normas e requisitos das autorizações ambientais e com os princípios fundamentais de prevenção, proteção e atenuação dos impactos ambientais, orientando as suas ações para a melhoria contínua do desempenho ambiental. Em particular, na UE, as atividades sujeitas à Diretiva Emissões Industriais (DEI) também funcionam de forma a garantir o cumprimento das disposições expressas do Plano de Monitorização e Controlo e em coerência com a aplicação das BAT específicas em matéria de emissões atmosféricas em relação aos diferentes tipos de emissões canalizadas, difusas, fugitivas e odoríferas.

EMISSÕES DE POLUENTES PARA A ATMOSFERA (milhares de toneladas)



As emissões de poluentes registam uma tendência decrescente. A diminuição das emissões de SO_x (-21 % em relação a 2023) está principalmente relacionada com a redução da contribuição das refinarias de Sannazzaro e Livorno, devido a paragens de instalações no período, e com a da biorrefinaria de Veneza, onde, no final de 2023, foi colocada em funcionamento uma instalação de valorização de enxofre, caracterizada por uma maior eficiência de redução do que a anterior. A redução das emissões de NO_x (-4 % em relação a 2023) e de PM (-14 % em relação a 2023) foi influenciada não só pelas paragens das refinarias de Sannazzaro e Livorno, mas também pela saída da carteira upstream da Nigerian Agip Oil Co Ltd e das operações no Alasca da Eni US Operating Co Inc, alienações às quais se deve também principalmente a diminuição das emissões de COVNM (-6 % em relação a 2023).

Focus on

Gestão das emissões odoríferas

Há muito que a Eni está empenhada em prevenir e minimizar as emissões de odores, tendo adotado um sistema de gestão baseado numa abordagem integrada que combina monitorização avançada, análises especializadas e ações orientadas para promover a adoção das melhores práticas no setor. A partir de um inventário sistemático das fontes de odores, apoiado por campanhas de amostragem e análises de olfatométrica dinâmica, são preparados modelos de dispersão atmosférica. Após a avaliação do impacto dos odores, são identificadas e aplicadas medidas de gestão e tecnológicas destinadas a prevenir e reduzir a emissão de odores, e são elaborados planos de monitorização e controlo. Entre as principais medidas preventivas adotadas nas fábricas da Eni contam-se intervenções estruturais como a construção de coberturas de tanques nas estações de tratamento de águas e de sistemas de nebulização ou de controlo de odores junto de elementos específicos, a adoção de sistemas de contenção (por exemplo, "meias" instaladas nos tubos de guia dos tanques de teto flutuante), a instalação de filtros fotocatalíticos em tanques específicos e a implementação de sistemas de recuperação de vapores provenientes de tanques de teto fixo.

No setor da **Refinação**, foi realizado um projeto interdisciplinar para analisar, avaliar e propor soluções inovadoras e sustentáveis para monitorizar e mitigar as emissões de odores. Seguindo uma abordagem de inovação aberta, foi efetuada uma prospeção das tecnologias disponíveis no mercado mundial, tendo sido selecionadas as duas soluções de monitorização mais promissoras, que serão testadas em 2025 num sítio-piloto.

No setor da **Química**, foi particularmente interessante o desenvolvimento de uma metodologia destinada à avaliação específica do impacto olfativo das atividades de produção em complexos industriais multiempresas, que permitiu avaliar e quantificar seletivamente cada fluxo de odores. A fase de modelização subsequente permitiu avaliar o seu impacto nos recetores sensíveis e identificar possíveis medidas de contenção eficazes e atempadas.

No setor da **Exploração e Produção**, um exemplo de gestão eficaz das emissões odoríferas é representado pelo Centro Olio Val D'Agri, onde está ativa uma rede de narizes eletrónicos treinados para reconhecer "Hidrocarbonetos" e "Compostos de Enxofre", que são as substâncias odoríferas de referência associadas à atividade da central. Estes dispositivos estão equipados com sensores químicos e um sistema de reconhecimento de padrões capaz de identificar e classificar odores simples ou complexos, sem realizar uma análise química direta, detetando a presença de odor, classificando o odor de acordo com a formação recebida e quantificando a intensidade.

QUALIDADE DA ÁGUA

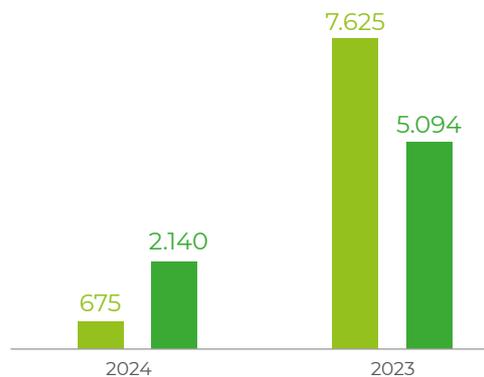
São adotadas medidas de prevenção, controlo e monitorização na gestão das emissões nas descargas de água, salvaguardando não só a utilização do recurso mas também a qualidade do meio aquático. Tanto a fase operacional como a realização dos projetos são conduzidas em conformidade com os regulamentos aplicáveis e os requisitos das autorizações locais, o que pode exigir a participação das Partes Interessadas locais. A Eni adotou normas internas precisas a utilizar quando os regulamentos locais obrigatórios são menos rigorosos, ou inexistentes, no que diz respeito à conservação ambiental, com base em normas internacionais aplicáveis e tendo em consideração a avaliação dos impactos sobre a qualidade da água. A Eni monitoriza as suas descargas de água após qualquer tratamento e o total de óleos na água de produção descarregada. São também adotados limiares internos de alerta precoce para poluentes específicos presentes na água descarregada por cada atividade de produção, a fim de iniciar medidas corretivas em tempo útil, se necessário.

GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

A operação dos ativos da Eni não envolve emissões para o solo de natureza operacional, pelo que a contaminação potencial só pode surgir de libertações inadvertidas de natureza acidental, como derrames operacionais e derrames de petróleo ou produtos químicos. A Eni está constantemente empenhada na gestão dos riscos e emergências relacionados com estes eventos, através de atividades de prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação. No âmbito da prevenção, o sistema e-vpms® (Eni Vibroacoustic Pipeline Monitoring System) está presente em todos os oleodutos em funcionamento em Itália e está sujeito a atualizações tecnológicas, também para detetar interferências com terceiros e prevenir arrombamentos.

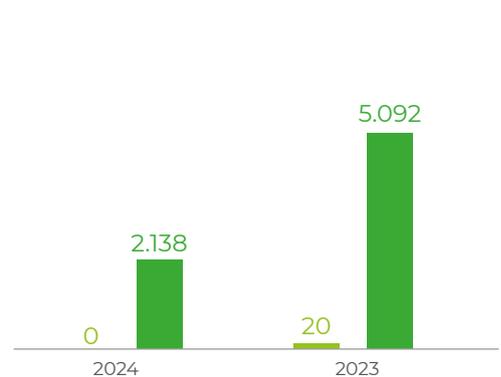
Para a detecção de potenciais derrames, a Eni continuou a investir na sua tecnologia proprietária e-siam® (Eni Structural Integrity Acoustic Monitoring) para detetar e localizar fenómenos de corrosão e fugas em tanques e tubagens, e realizou testes para desenvolver ainda mais esta tecnologia. No que diz respeito à mitigação, o ano foi marcado pela uniformização da metodologia de avaliação dos riscos decorrentes de eventos naturais que podem afetar os oleodutos, e foi prestado apoio às filiais na avaliação prévia das melhores ações de resposta em caso de hipotéticos derrames offshore, também em conformidade com as normas do setor e a regulamentação local. Os esforços para inspecionar, monitorizar e substituir os oleodutos onshore e offshore continuam para garantir a integridade dos ativos e evitar possíveis derrames de petróleo, e estão em curso campanhas de substituição para as secções mais críticas. Em particular, no que diz respeito aos ativos onshore na Nigéria que foram sujeitos a atividades de sabotagem nos últimos anos, afetando vários aspetos da atividade, a Eni desenvolveu e intensificou ao longo do tempo uma estratégia destinada a evitar incidentes e a mitigar os seus potenciais efeitos. Esta estratégia foi prosseguida até à venda da Sociedade, que foi concluída em 2024. Esta abordagem baseava-se na deteção rápida de perdas, danos e atividades ilegais ao longo das linhas de transporte, com o objetivo de intervir em tempo útil para os reduzir ou evitar. Por último, a fim de reforçar a capacidade de resposta à poluição marinha na sequência de possíveis derrames de petróleo, a Eni continua a participar em iniciativas do setor, associando-se a iniciativas regionais também em colaboração com a Organização Marítima Internacional.

VOLUMES DE DERRAME DE PETRÓLEO (>1 barril)



■ Derrames de petróleo operacionais ■ Derrame de petróleo devido a sabotagem (volumes expressos em barris)

VOLUMES DE DERRAME DE PETRÓLEO (>1 barril) NA NIGÉRIA



Em 2024, os volumes derramados decorrentes de derrames de petróleo operacionais (igual a 675 barris) diminuíram significativamente em comparação com 2023 (quando, na sequência de um único evento na refinaria de Sannazzaro, se registou um derrame de mais de 7.547 barris, totalmente recuperados) com reduções significativas no upstream devido à venda da Sociedade na Nigéria e ao melhor desempenho registado no Congo; o evento mais significativo ocorreu em Itália (440 barris na refinaria de Taranto, derrame totalmente recuperado). As ocorrências registadas no estrangeiro representaram 5 % das quantidades totais derramadas, confirmando uma tendência decrescente (-5 % vs. 2023), com apenas dois países afetados (Reino Unido e Alemanha). Globalmente, 92 % dos volumes de derrames de petróleo operacionais de hidrocarbonetos em 2024 foram recuperados. O derrame de petróleo resultante de sabotagem, num volume de 2.140 barris, registou uma redução de 58 % em relação a 2023, com uma queda substancial também no número de ocorrências (95 vs. 373 em 2023). Todos os eventos (com exceção de um que ocorreu ao longo da secção do gasoduto Sannazzaro-Rho, num total de 2 barris) ocorreram na Nigéria. O maior derrame foi de 258 barris, dos quais 252 foram recuperados. No total, 86 % dos volumes de derrames de petróleo por ato de sabotagem foram recuperados. Os volumes derramados em resultado de derrames de produtos químicos (70 barris no total) diminuíram em comparação com 2023 e foram principalmente atribuíveis a um único evento no Reino Unido (69 barris de metanol derramados durante as operações de carga/descarga dos tanques de armazenamento devido a uma falha de energia).

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ENI

O compromisso da Eni com a gestão dos recursos hídricos é expresso no [Código de Ética](#) e aprofundado no [Posicionamento da Eni sobre a Água](#). Em linha com os seus compromissos, a Eni procura salvaguardar os recursos hídricos em todos os países onde está presente e em todas as fases das suas atividades, procurando soluções mesmo para além do perímetro empresarial e operacional. A Eni também avalia periodicamente as captações das suas instalações a fim de identificar ações para salvaguardar os recursos hídricos, com especial atenção para a redução das captações de água doce de alta qualidade²⁰ das instalações em áreas sujeitas a stress hídrico²¹. As ações são definidas tendo em conta os critérios de mitigação do risco hídrico²²: evitar, substituir, reduzir, reciclar, restaurar. Para tal, são promovidos projetos para aumentar a eficiência da utilização da água, a utilização de água recuperada ou de água de produção como substituto de água doce de alta qualidade e sistemas de reciclagem de águas residuais civis e industriais; outra oportunidade importante é a utilização de água dessalinizada. São promovidas as colaborações e a participação ativa das Partes Interessadas, para uma gestão da água que esteja em sintonia com as necessidades do território, promova o desenvolvimento social e salvide os ecossistemas. Estas ferramentas visam identificar as captações e os consumos de todos os setores de atividade para avaliar e minimizar os potenciais impactos nos ecossistemas e nas comunidades. O tratamento, eliminação ou reinjeção da água de produção é objeto das melhores práticas específicas do setor. Além disso, são definidos procedimentos para informar e envolver as Partes Interessadas, promovendo uma consulta prévia, livre e informada, a fim de considerar os seus pontos de vista sobre as suas atividades, novos projetos e iniciativas de desenvolvimento.

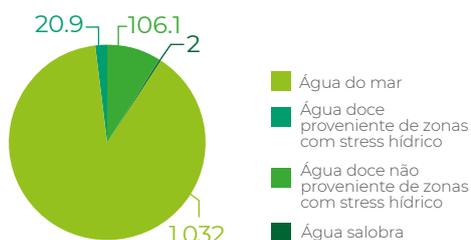
Focus on

Positividade hídrica até 2050

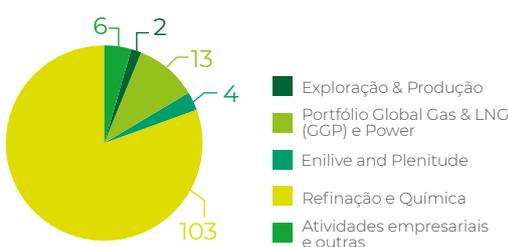
A Eni, prosseguindo o seu caminho de salvaguarda do recurso hídrico, que ao longo dos anos a levou a aderir ao CEO Water Mandate e a publicar o seu próprio posicionamento sobre a água, declarou em 2024 a sua ambição de alcançar a positividade hídrica até 2050 nos seus locais de operação, através de uma abordagem que também tem em conta ações ao nível das bacias hidrográficas, inspirada nos princípios do Impacto Líquido Positivo na Água (Net Positive Water Impact) proposto pelo CEO Water Mandate. Como marco intermédio na sua trajetória rumo à ambição de 2050, a Eni compromete-se a alcançar, até 2035, a positividade hídrica em pelo menos 30 % das suas instalações com captações superiores a 0,5 Mm³/ano de água doce em áreas com stress hídrico (a partir de 2023). O compromisso com a positividade hídrica prevê a identificação de ações de salvaguarda da água dirigidas aos aspetos mais críticos para o território, relativamente às dimensões de disponibilidade, qualidade e acessibilidade da água doce. As intervenções da Eni serão, portanto, relacionadas com as necessidades identificadas e tendo em consideração a importância dos locais de operação, dando prioridade às operações localizadas em bacias sujeitas a um elevado stress hídrico.

A Eni efetua anualmente uma análise de risco hídrico (em particular no que respeita à água doce, um dos recursos mais valiosos da cadeia de valor) com o objetivo de avaliar o grau de exposição ao risco hídrico de todas as suas operações e identificar propostas de potencial melhoria na gestão da água. Os resultados desta análise constituem um contributo para o planeamento das unidades de negócio no processo de identificação e priorização das intervenções.

TOTAL DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA POR FONTE
(MLN M³)



CAPTAÇÕES DE ÁGUA DOCE POR SETOR
(MLN M³)



20 A água doce de alta qualidade é entendida como a água proveniente de águas subterrâneas, águas superficiais e aquedutos.

21 As áreas sujeitas a stress hídrico são identificadas com a utilização do Aqueduct, uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto dos Recursos Mundiais, e são monitorizadas anualmente através de uma análise interna efetuada até ao pormenor de cada local operacional.

22 Os princípios de mitigação do risco hídrico estão contidos no documento IPIECA 2021, Water management framework, 2.ª edição.

Entrevista


GIUSEPPE MASCOLO
CNR IRSA

Diretor do Instituto de Investigação da Água do Conselho Nacional de Investigação, um instituto com mais de 120 investigadores e localizado em cinco sedes territoriais. As suas competências prendem-se com o tratamento da água com vista à eliminação de poluentes prioritários e emergentes.



Entrevista com Giuseppe Mascolo

Uma governança eficaz dos recursos hídricos exige bases de conhecimento sólidas e dados fiáveis e completos. Qual é a situação atual e que elementos inovadores devem ser considerados na próxima Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica?

A gestão correta dos recursos hídricos deve garantir a satisfação das necessidades das diferentes utilizações, preservando simultaneamente o ambiente e a qualidade das massas de água. Trata-se de uma área de ordenamento do território e de infraestruturas extremamente complexa que exige, por um lado, a colaboração interinstitucional das entidades gestoras dos recursos com o envolvimento de técnicos especializados e, por outro, o acompanhamento e a partilha sistemática de dados observados sobre o ciclo hidrológico, o estado dos sistemas de armazenamento e de desvio, as captações e os consumos de água.

As crises de escassez de água estão a ocorrer com maior frequência e intensidade, pondo em evidência as deficiências na gestão e nas infraestruturas. Que práticas e estratégias podem ser adotadas para garantir uma gestão sustentável dos recursos hídricos?

As crises de escassez de água em Itália, ao contrário dos fenómenos hidrogeológicos, não danificam as infraestruturas, mas causam limitações significativas no aprovisionamento de água que reduzem drasticamente a produtividade agrícola, industrial e energética. A prevenção das crises de escassez de água exige uma abordagem multidisciplinar a todos os níveis, do científico ao institucional, sem negligenciar o papel dos utilizadores finais do recurso.

Numa perspetiva de longo prazo, que papel pode a investigação científica desempenhar no apoio à gestão territorial dos recursos

hídricos, promovendo uma utilização eficiente, a redução dos resíduos e uma abordagem circular da gestão da água?

A vulnerabilidade do aprovisionamento de água em Itália é agravada pela complexidade dos fenómenos naturais ligados à alteração das condições climáticas, (i) pelos modelos de produção agrícola altamente dependentes da disponibilidade regular de água, (ii) pelo envelhecimento das infraestruturas hidráulicas, (iii) pela fragmentação e pelo elevado número de entidades institucionais, públicas e privadas, que gerem as infraestruturas de captação, transporte e distribuição de água. É necessário atuar em todas estas frentes, melhorando o conhecimento dos processos que determinam a disponibilidade de água nas bacias hidrográficas, tanto a nível socioeconómico como em relação às utilizações da água, favorecendo cada vez mais a abordagem circular da utilização dos recursos.

No domínio da investigação e da inovação tecnológica, qual é o valor acrescentado da cooperação entre uma grande empresa como a Eni e o CNR, o mais importante organismo de investigação em Itália?

A valorização dos resultados da investigação representa um dos instrumentos mais importantes para influenciar o bem-estar da sociedade. A transferência de tecnologia é um dos principais processos de valorização dos resultados da investigação que contribui para o crescimento e a competitividade das empresas. No domínio da investigação e da inovação tecnológica, o CNR, o principal organismo de investigação do país, dispõe de uma grande experiência adquirida através do desenvolvimento das suas próprias tecnologias e inspirando-se nas exigências de sustentabilidade do "conceito 3R" (redução dos impactos, valorização e reutilização da energia e dos recursos), as mesmas exigências de uma grande empresa como a Eni.



A redução das captações de água doce é prosseguida atuando ao nível de vários fatores: aumento da eficiência, utilização da reciclagem interna de água doce e substituição de fontes de água doce de elevada qualidade (águas subterrâneas, superficiais, municipais ou de terceiros) por água de baixa qualidade, em especial em zonas com stress hídrico. São exemplos de ações em áreas sujeitas a stress, de acordo com as diferentes linhas de intervenção:

DESCRIÇÃO	PRINCIPAIS AÇÕES DA ENI
<p>Águas residuais</p> <p>As águas residuais são a combinação de efluentes civis e industriais e de águas pluviais recolhidas e drenadas através de sistemas de esgotos ou de drenagem.</p>	<p>A Eni promove intervenções para reduzir as captações de água através da reutilização de águas residuais, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na refinaria de Livorno, onde uma estação de reutilização de água para águas residuais industriais está a ser utilizada desde 2023; • no polo petroquímico de Ravenna, com uma estação de reutilização de águas residuais que estará operacional a partir de 2025; • no polo petroquímico de Brindisi, com uma unidade de reutilização de cerca de 0,4 Mm³ por ano de águas residuais, que estará operacional até 2026; • na biorrefinaria de Gela, que aumentou a reutilização de águas residuais urbanas para fins industriais a partir de agosto de 2024.
<p>Águas de recuperação</p> <p>As águas de recuperação são águas subterrâneas contaminadas provenientes de locais em recuperação, que requerem um tratamento para remover os poluentes antes de poderem ser devolvidas ao ambiente ou reutilizadas em segurança.</p>	<p>A Eni está empenhada em aumentar o valor da água recuperada através de processos para a sua reutilização, reduzindo assim a necessidade de captar água de alta qualidade. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Eni Rewind em vários locais, incluindo Porto Torres, Priolo, Manfredonia e Gela, trata as águas subterrâneas contaminadas para permitir a sua utilização para fins industriais e ambientais.
<p>Águas de produção</p> <p>A água de produção refere-se à água associada à extração de hidrocarbonetos naturalmente presentes no reservatório, que pode conter contaminantes (óleos, metais pesados ou outros compostos nocivos).</p>	<p>A Eni está empenhada no tratamento e reutilização da água de produção, limitando as atividades de eliminação e favorecendo a sua valorização através da reinjeção no reservatório para aumentar a recuperação de petróleo; exemplos incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto, em Val d'Agri, Basilicata, para tratar e recuperar a água de produção (com uma instalação de 72 m³/hora) para uso industrial, substituindo volumes iguais de água doce de alta qualidade, com início em 2027; • projetos de gestão otimizada das águas de produção nas instalações de Meleilha (Agiba, Egito), onde a antiga instalação de reinjeção foi modernizada em 2023 e foi construída uma nova instalação que permitirá a reinjeção total para fins de produção em 2025; no Turquemenistão, nas instalações de Burun, foi concluída uma iniciativa que conduzirá a uma reinjeção zero para eliminação a partir de outubro de 2024.
<p>Água dessalinizada</p> <p>A água dessalinizada é água doce obtida através do processo de dessalinização, que consiste em remover o sal e as impurezas da água do mar ou de outras fontes de elevada salinidade.</p>	<p>A Eni dá prioridade à redução das captações de água doce de alta qualidade, substituindo-a por água dessalinizada e melhorando a eficiência da rede de distribuição de água. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A utilização de dessalinizadores no Egito permitiu a eliminação das captações de água doce nas instalações de Zohr a partir do início de 2022 e a minimização das captações de água doce junto às instalações Abu Rudeis desde novembro de 2022.

A Eni realiza regularmente avaliações dos seus fornecedores e também monitoriza continuamente o desempenho dos fornecedores no que diz respeito ao seu posicionamento ESG em geral e, conseqüentemente, à sua gestão da água, promovendo a adoção de sistemas de gestão em conformidade com as principais normas internacionais junto dos seus contratados (ISO 14001).

No âmbito do IPIECA, a Eni está empenhada em promover as melhores práticas na gestão do recurso hídrico através de um programa de formação e partilha de experiências setoriais e contribuiu para a elaboração de um guia sobre a gestão da água para os setores do petróleo e gás e das energias alternativas, incluindo a solar, eólica, CCS, hidrogénio e biocombustíveis. Atua também ativamente na definição das implicações da transição energética para o recurso hídrico.

Estudo de caso

Valorização da água na biorrefinaria de Gela

Na biorrefinaria de Gela entrou em funcionamento uma nova unidade de reutilização de água, cujo objetivo é maximizar a reutilização da água proveniente da depuração de águas residuais urbanas para a produção de água desmineralizada, minimizando assim a captação de recursos hídricos da barragem de Dirillo. A instalação, instalada pela Enilive, foi concebida pela Eni Rewind como uma instalação móvel e de aluguer para permitir uma maior flexibilidade e adaptabilidade às necessidades de reutilização e regeneração da água na biorrefinaria. Este processo permite aumentar a produção de água necessária para as utilizações industriais da biorrefinaria a partir de águas residuais municipais com um aprovisionamento constante e sustentável de 200 m³/h, assegurando um ciclo contínuo de reutilização dos recursos hídricos e evitando a captação, em igual quantidade, que de outra forma teria lugar a partir de fontes naturais.



Biodiversidade

A biodiversidade desempenha um papel fundamental para o bem-estar humano, fornecendo recursos essenciais como alimentos, medicamentos, energia, ar puro e água, contribuindo também para a segurança contra catástrofes naturais e oferecendo valores culturais e recreativos. Cada ecossistema tem características únicas que variam profundamente em função das áreas geográficas, das condições ambientais e das interações ecológicas. Operando a uma escala global e em contextos com diferentes sensibilidades ecológicas, a Eni reconhece a importância de avaliar, prevenir e mitigar os potenciais impactos das suas atividades, tendo em conta o tipo e a complexidade dos projetos, as características da biodiversidade do local e o contexto social. Os impactos podem ser mais significativos quando as atividades se situam dentro ou nas imediações de áreas sensíveis em termos de conservação da biodiversidade: por exemplo, habitats críticos, áreas protegidas e áreas de elevado valor em termos de biodiversidade (KBA Zonas-chave de biodiversidade). Para melhor gerir estes aspetos, a Eni tem vindo a adotar há anos um modelo de gestão da Biodiversidade e dos Serviços Ecossistêmicos (BES) aplicado aos locais operados pela Empresa e desenvolvido através de colaborações de longo prazo com organizações internacionais líderes na conservação da biodiversidade. O modelo de gestão BES baseia-se na avaliação do risco de perda de biodiversidade e envolve (i) o mapeamento dos locais face às áreas protegidas e KBA para identificar os que apresentam maior risco de impacto significativo; (ii) estudos aprofundados (BES Assessment) para caracterizar o contexto ambiental e operacional, identificar e avaliar dependências e impactos diretos e indiretos; (iii) a confirmação de locais prioritários entre os que, na sequência de estudos aprofundados, se verificou terem impactos residuais significativos; (iv) a conceção e aplicação, para os locais prioritários, de Planos de Ação para a Biodiversidade (BAP) para atenuar os impactos negativos e, sempre que possível, aumentar os benefícios positivos. Os impactos são geridos através da aplicação sistemática da Hierarquia de Mitigação, que dá prioridade às medidas preventivas em relação às medidas corretivas para evitar a perda líquida (no net loss) da biodiversidade e, sempre que possível, para obter melhorias (net gain). Além disso, os BAP definem objetivos, monitorização, calendários, responsabilidades e indicadores de desempenho e são atualizados periodicamente ao longo da vida do projeto, garantindo assim uma gestão eficaz dos riscos. Este modelo permite abordar eficazmente as especificidades de cada contexto ambiental, garantindo ações concretas e mensuráveis de proteção da biodiversidade local. Para mais pormenores sobre os resultados do mapeamento dos locais em 2024 e as BAP que estão a ser implementadas, ver o [Relatório de Sustentabilidade](#) e [eni.com](#).



POSICIONAMENTO

► Política de “NO GO”

A Eni não realiza atividades de exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos dentro dos limites dos Sítios Naturais incluídos na Lista do Património Mundial da UNESCO.

► Política BES

A Eni reconhece a importância da biodiversidade para o bem-estar humano e para o negócio, promovendo uma abordagem ativa e integrada de gestão da biodiversidade em todas as operações, em contextos com diferentes sensibilidades ecológicas e regulamentares.

► Posicionamento sobre a água

A Eni promove uma gestão responsável e eficiente do recurso hídrico, protegendo os ecossistemas marinhos e de água doce.

► Posicionamento sobre a biomassa

A Eni garante um aprovisionamento certificado e rastreado da biomassa, excluindo matérias-primas provenientes de ecossistemas importantes para a captura de carbono ou pelo elevado valor em termos de biodiversidade.



MODELO DE GESTÃO BES

► Avaliação da exposição aos riscos

Análise utilizando ferramentas e processos internos para identificar e dar prioridade a locais com um risco potencial de impacto no BES.

► Implementação de BAP

Planos que definem ações para atenuar os impactos e para conservar ou melhorar a biodiversidade, assegurando uma gestão eficaz da exposição ao risco.

► Hierarquia de mitigação

Uma ferramenta básica do modelo de gestão BES, é uma sequência preferencial de ações para prevenir e evitar impactos. Se tal não for possível, reduzir ao mínimo e, quando ocorrerem impactos, restaurar. Se subsistirem impactos residuais significativos, compensar os riscos e impactos conexos.

Estudo de caso

Conservação da Biodiversidade no Desenvolvimento de Energias Renováveis - Central Solar do Bonete

A integração da conservação da biodiversidade e dos Serviços Ecossistêmicos nas estratégias de desenvolvimento das energias renováveis é fundamental para garantir uma transição energética sustentável. Embora a expansão das energias renováveis seja fundamental para reduzir as emissões globais de gases com efeito de estufa, o seu desenvolvimento em grande escala pode ameaçar a biodiversidade, alterando os habitats naturais e pondo em perigo as espécies locais, se não for devidamente planeado e gerido. Para ajudar a enfrentar estes desafios, a Eni e a Plenitude juntaram-se ao "Projeto de Energias Renováveis-REN2" da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), juntamente com outras quatro sociedades do setor energético. O projeto durou dois anos e terminou em 2024 com a publicação de quatro orientações destinadas principalmente aos promotores de projetos de centrais de energia solar e eólica, aos organismos reguladores e aos decisores em matéria de ordenamento do território. As orientações fornecem ferramentas para avaliar os impactos cumulativos, para seleccionar as melhores localizações para o desenvolvimento de centrais de energia solar e eólica e para o aprovisionamento responsável de materiais. Promovem igualmente práticas de gestão das centrais que vão além da atenuação dos impactos, contribuindo positivamente para a biodiversidade local. Inclui-se aqui o estudo de caso sobre as ações de melhoria no parque solar Bonete, da Plenitude.

A central solar de Bonete, situada em Castilla La Mancha, na província de Albacete, em Espanha, entrou em funcionamento em maio de 2020. Constituída por duas centrais fotovoltaicas adjacentes (Bonete II e Bonete III), com uma área total de 177 hectares, a central está localizada a cerca de 1 km de uma Zona de Proteção Especial (ZPE) da Rede Natura 2000, denominada Área Esteparia del Este de Albacete, uma zona de particular importância para a conservação das aves estepárias. De acordo com a legislação ambiental em vigor, foram implementadas várias medidas ambientais no projeto, com especial destaque para a conservação da biodiversidade. A abordagem de gestão adotada segue a hierarquia de mitigação, com o objetivo de contribuir para o reforço da biodiversidade na área do projeto. A implementação de sistemas fotovoltaicos pode, de facto, oferecer benefícios significativos para a biodiversidade através de práticas estratégicas orientadas. Uma das iniciativas mais relevantes aplicadas na central de Bonete é o plano de gestão da vegetação. A área é caracterizada principalmente por arbustos e plantas herbáceas anuais, que fornecem abrigo para aves e pequenos mamíferos e contribuem para um habitat saudável para várias espécies. Inicialmente, estava planeado cultivar cevada dentro da instalação, uma planta que requer uma elevada utilização de produtos químicos agrícolas e uma gestão intensiva do solo. O plano de vegetação previu, portanto, a substituição da cevada por pastagens e evita deliberadamente a utilização de herbicidas e agroquímicos. Esta abordagem promove uma comunidade de artrópodes mais saudável e diversificada, beneficiando particularmente os polinizadores e aumentando a disponibilidade de alimentos para as aves, com efeitos positivos no equilíbrio global do ecossistema. Um resultado tangível dessa melhoria é a presença, nos últimos anos, de um macho de sisão (*Tetrax tetrax*) que escolheu uma área dentro da central de Bonete como área de exibição nupcial e reprodução ("lek"). As áreas de exibição nupcial do sisão são, de facto, indicadores de habitats de elevada qualidade, capazes de oferecer recursos adequados para as fêmeas e as crias. Para além da gestão da vegetação interna, foi efetuada a reflorestação com espécies autóctones nas zonas envolventes e ao longo de uma barreira verde que circunda toda a instalação, com acompanhamento regular da plantação. Outras ações para melhorar a biodiversidade incluíram medidas de apoio à vida selvagem. Estas incluem a instalação de caixas para aves e morcegos, que proporcionam locais de nidificação que são frequentemente limitados devido à intensificação da agricultura e à consequente perda de habitats adequados. O aumento da disponibilidade de locais de nidificação seguros favorece a expansão das populações de aves e morcegos nas proximidades dos sistemas fotovoltaicos, contribuindo para o controlo natural dos insetos e para a manutenção do equilíbrio ecológico. Foram igualmente instalados bebedouros, indispensáveis para assegurar a sobrevivência, nomeadamente dos indivíduos mais jovens, numa zona caracterizada por um clima particularmente árido. Em seguida, foram efetuados trabalhos específicos na vedação da fábrica para permitir a passagem da vida selvagem e melhorar a visibilidade dos cabos, evitando assim colisões com aves. Por último, foi assinado um acordo com uma exploração agrícola limítrofe para a adoção de medidas agroambientais destinadas a apoiar a Abetarda (*Otis tarda*) e outras espécies de aves estepárias, que são vulneráveis devido à perda de habitat e a práticas agrícolas intensivas. As medidas incluem a recuperação de habitats, criando áreas adequadas para a nidificação e alimentação, apoiando assim a conservação destas espécies.



FIGURA 1. Localização da central fotovoltaica de Bonete



FIGURA 2. Sisão dentro da central

Economia circular

O compromisso da Eni com a economia circular é expresso tanto no [Código de Ética](#) como no corpus legislativo interno no qual são promovidos modelos de produção e consumo baseados nos princípios regenerativos da economia circular, com o objetivo de reduzir a utilização de recursos virgens e esgotáveis. Estes princípios são aplicados às suas atividades, através de ações que visam melhorar a eficiência, reduzir os desperdícios, maximizar a recuperação e a valorização de resíduos e sucata, utilizar matérias-primas secundárias ou fontes renováveis, prolongar a vida útil dos seus ativos e inovar processos e produtos, de modo a reduzir o impacto no ambiente e a gerar valor para a sociedade.

DOWNSTREAM	<p>A tônica é colocada no estudo de soluções de valorização dos resíduos para a produção de novos vetores energéticos e na transformação de refinarias tradicionais em biorrefinarias.</p> <p>Os projetos circulares da Enilive incluem a produção de biocombustíveis avançados obtidos principalmente a partir de resíduos como os óleos alimentares usados – a que acresce uma parte residual de óleos vegetais – e a produção de biometano a partir de resíduos orgânicos (resíduos agrícolas e agroindustriais, resíduos animais e resíduos orgânicos). No local de Sannazzaro, a Eni está atualmente a avaliar a transformação de resíduos não recicláveis em metanol e hidrogénio circulares com a tecnologia Waste to Chemicals, enquanto em 2024 foi iniciada a conversão da refinaria de Livorno para a produção de HVO, que será adicionada às biorrefinarias Enilive de Veneza e Gela.</p>
VERSALIS	<p>Desenvolve várias iniciativas de circularidade e sustentabilidade. No setor da bioquímica, também através da recente aquisição da Novamont, a Versalis reforçou o seu empenho na diversificação das matérias-primas através da utilização de matérias-primas provenientes de fontes renováveis, como a biomassa, para a produção de produtos químicos, plásticos e outros produtos. A Versalis está empenhada no desenvolvimento de produtos que contenham materiais reciclados e tecnologias de reciclagem complementares, tanto mecânicas como químicas, para plásticos e borrachas. Tal é feito através de investigação interna e de colaborações com associações, consórcios e outros intervenientes na cadeia de abastecimento.</p> <p>Em 2024, nasceu a REFENCE™²³, uma gama de polímeros reciclados para embalagens destinadas a entrar em contacto com os alimentos para aplicações de poliestireno, como potes de iogurte, tabuleiros de carne e peixe e outras embalagens rígidas e expandidas. No mesmo ano, foi concluída a construção da primeira fábrica da empresa para o processamento de polímeros reciclados nas instalações de Porto Marghera, com arranque previsto para o início de 2025. As atividades de desenvolvimento da nova tecnologia patenteada também prosseguiram com a construção e o arranque das atividades relacionadas com o pré-comissionamento/comissionamento/arranque da instalação de demonstração Hoop® na unidade industrial da Versalis em Mantova. A tecnologia patenteada Hoop® permite que os plásticos mistos – que não podem ser reciclados de acordo com as tecnologias tradicionais de reciclagem mecânica – sejam transformados numa segunda matéria-prima (óleo reciclado) que pode ser utilizada, juntamente com a matéria-prima tradicional, para a produção de polímeros com as mesmas características que os virgens.</p>
ENI REWIND	<p>Valoriza o solo, a água e os resíduos industriais e de recuperação com projetos de reabilitação e reconversão de zonas industriais abandonadas, aplicando soluções de ponta e tecnologias próprias.</p> <p>A Eni Rewind previu a implementação, em Viggiano (PZ), da tecnologia Blue Water para o tratamento e valorização das águas de produção associadas à extração de hidrocarbonetos, evitando assim a gestão, através de camiões-cisterna, de resíduos líquidos que serão valorizados, tratados e reutilizados em processos industriais (com uma instalação a ser construída nos próximos três anos). Além disso, em 2026, está previsto o arranque em Ponticelle (RA) da unidade de biorrecuperação para a valorização de solos recuperados e a construção de uma plataforma ambiental para a seleção e preparação de resíduos industriais, a fim de maximizar e otimizar o processo de valorização subsequente.</p>
UPSTREAM	<p>As principais iniciativas em curso visam a reutilização de ativos maduros que chegaram ao fim da sua fase produtiva, nomeadamente através da reutilização de componentes individuais e da reciclagem de materiais.</p> <p>Foram realizadas atividades de triagem (screening) para identificar as futuras opções de reconversão de ativos de petróleo e gás (onshore e offshore) em 2024. As oportunidades mais promissoras atualmente dizem respeito, em particular, à reutilização de plataformas para a instalação de centros de dados offshore (com estudos de viabilidade previstos para 2025 para instalações no Mar Adriático) e à reutilização de instalações onshore para centrais eólicas e fotovoltaicas (em 2024, foi investigado o potencial de reconversão de algumas zonas industriais italianas).</p>
PLENITUDE	<p>Está empenhada em estudos de intervenções de modernização e reequipamento para prolongar a vida útil dos seus ativos e, através do departamento de I&D da Eni, na análise de cenários de desmantelamento de instalações de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis.</p> <p>Em 2024, iniciaram-se as atividades do projeto europeu MSCA²⁴ FiberLoop, que visa promover a utilização de estratégias de economia circular para materiais compósitos, melhorando a sua reciclabilidade e expandindo as suas aplicações.</p>

23 A tecnologia NEWER™ permite a purificação de polímeros reciclados, garantindo a conformidade com o Regulamento da UE 1616/2022 relativo à reciclagem.

24 Os projetos MSCA (Marie Skłodowska-Curie Actions) são programas de financiamento que apoiam a formação e o desenvolvimento da carreira dos investigadores. Estes projetos são orientados para a investigação internacional, intersectorial e interdisciplinar, com o objetivo de aumentar as competências e a capacidade de inovação dos investigadores na Europa e no mundo.

Estudo de caso

Avaliações de circularidade em Gela e Função de Apoio

O percurso empreendido para medir a circularidade na Eni começou em 2020 com a consolidação de um modelo de medição, que mais tarde evoluiu para a colaboração com o organismo de normalização italiano UNI. Este trabalho sinérgico conduziu à emissão da norma UNI TS 11820 em 2022 e à sua revisão em 2024. A abordagem adotada pela norma é sistémica e considera múltiplos aspetos, em conformidade com os princípios de circularidade que os dois modelos partilham. Em particular, partindo do princípio central do pensamento sistémico, ou seja, o desenvolvimento de modelos de negócio circulares, a norma incide em áreas como a geração de valor, a otimização e a preservação, que, quando traduzidas em operações, significam uma gestão eficiente dos recursos, com destaque para os recursos "circulares", como os recursos materiais secundários renováveis, bem como a valorização dos resíduos de produção e a reutilização de recursos. A inovação tecnológica, a sensibilização para os seus impactos e a rastreabilidade da informação, a colaboração e a inclusão de todos os atores da cadeia de valor e das Partes Interessadas são também princípios fundamentais. A norma estrutura a avaliação num grande número de indicadores e prevê dois sistemas separados para organizações de "produtos" e de "serviços". De acordo com o esquema para organizações de "produtos", foi realizada uma avaliação na biorrefinaria de Gela para medir a circularidade no perímetro das atividades da biorrefinaria, ou seja, a transformação de matérias-primas biogénicas em biocombustíveis, em particular produtos HVO (óleo vegetal tratado com hidrogénio - gasóleo HVO, nafta HVO, GPL HVO, Biojet). A avaliação preliminar, realizada com uma entidade terceira sobre o desempenho de 2023, deu um resultado positivo com um nível de circularidade (LC) superior a 61 %, calculado com base nos 42 KPI aplicáveis neste domínio. O resultado forneceu um feedback valioso, destacando possíveis áreas para melhorias futuras. O próximo passo será a atualização da avaliação de desempenho de 2024 e a possível verificação por terceiros da alegação de circularidade. Paralelamente, no domínio da organização de "serviços", foram realizados trabalhos sobre as Funções de Apoio (Support Functions). Em dezembro de 2024, pela primeira vez em Itália, realizou-se a auditoria da Certiquality em conjunto com a Accredia para a verificação da alegação de circularidade das Funções de Apoio da Eni utilizando o modelo em conformidade com a norma UNI TS 11820:2024. O âmbito da avaliação abrangeu os processos e serviços de apoio às empresas prestados nas sedes centrais e periféricas em Itália. Esta medição foi efetuada com base em 42 indicadores, com um resultado final de 45,83 % de LC das atividades acima referidas, valor que sublinha o empenho das funções empresariais envolvidas numa gestão cada vez mais sustentável.



Focus on

Química a partir de matérias-primas renováveis e iniciativas de economia circular

No âmbito da economia circular, que é uma alavanca estratégica fundamental para o negócio químico da Eni, a Versalis iniciou uma colaboração com a Crocco (SpA SB), uma empresa inovadora no setor das embalagens flexíveis. O objetivo é produzir películas para embalagens de alimentos feitas de material da gama Balance®, proveniente da reciclagem de plásticos pós-consumo. O projeto visa a produção em massa destinada ao mercado da grande distribuição. Além disso, a REFENCE™, uma gama inovadora de polímeros reciclados para embalagens destinadas a entrar em contacto com os alimentos, foi lançada em colaboração com a Forever Plast. Os novos produtos, desenvolvidos com a tecnologia NEWER™, enriquecerão a carteira Versalis Revive® da reciclagem mecânica. A Versalis também assinou um acordo com a Bridgestone e o Grupo BB&G para converter pneus em fim de vida (PFU) em pneus novos. Por último, a Versalis lançou a ReUp, uma nova marca no setor do mobiliário e da decoração, que utiliza plástico obtido, no todo ou em parte, a partir de matérias-primas renováveis ou recicladas. Em linha com a sua estratégia de reforçar a sua quota de mercado em segmentos de elevado valor acrescentado, a Versalis finalizou a aquisição de 100 % da Tecnofilm SpA, uma empresa especializada em compostos. Em janeiro de 2025, a Versalis assinou uma parceria estratégica para o licenciamento de tecnologias na cadeia do fenol com a Lummus Technology, uma empresa especializada em processos tecnológicos e soluções energéticas inovadoras. Com esta nova parceria, a Lummus e a Versalis pretendem desenvolver soluções tecnológicas mais sustentáveis e maximizar a eficiência, ajudando a cumprir a evolução das necessidades de produtividade, eficiência energética e objetivos de sustentabilidade dos clientes.

RESÍDUOS

No domínio da gestão dos resíduos, a Eni presta especial atenção à rastreabilidade de todo o processo e à verificação dos intervenientes na cadeia de eliminação/valorização, procurando todas as soluções possíveis para a prevenção dos resíduos. Quase todos os resíduos em Itália são geridos pela Eni Rewind, que deu continuidade ao projeto de digitalização lançado em 2020 para racionalizar e monitorizar o seu processo de gestão de resíduos. A fim de limitar os impactos negativos relacionados com os resíduos, apenas se recorre a entidades autorizadas, dando preferência a soluções de valorização em detrimento de soluções de eliminação, em conformidade com os critérios de prioridade indicados pela legislação comunitária e nacional. Com base nas características de cada resíduo, a Eni Rewind seleciona soluções de valorização e eliminação tecnicamente viáveis, privilegiando, por ordem, a valorização, as operações de tratamento que reduzem as quantidades a enviar para eliminação final e as instalações adequadas a uma distância mais curta do local de produção dos resíduos; além disso, são efetuadas auditorias periódicas aos fornecedores ambientais, nas quais é avaliada a gestão operacional dos resíduos. O tratamento de resíduos é efetuado principalmente em instalações externas de terceiros, devidamente licenciadas de acordo com a regulamentação local aplicável. Em todas as realidades em que opera, a Eni compromete-se a cumprir a legislação em vigor sobre resíduos e a reduzir os impactes ambientais associados às várias fases do processo de gestão. É por essa razão que a Eni acompanha a evolução da regulamentação do setor e adota ferramentas e procedimentos de apoio à gestão dos resíduos. Entre as ferramentas adotadas contam-se o envolvimento das estruturas de HSE na avaliação dos fornecedores e a utilização de aplicações informáticas de apoio à gestão de resíduos.

Valor do nosso pessoal

Desafios em matéria de emprego.76
Segurança no trabalho e nos processos88
Saúde e bem-estar das pessoas92



CONTEXTO DE REFERÊNCIA

EMPODERAMENTO DAS MULHERES

O Índice de Empoderamento feminino (WEI) avalia os resultados obtidos pelas mulheres e raparigas na expansão das suas capacidades em cinco dimensões para fazerem escolhas e aproveitarem as oportunidades na vida: vida e boa saúde; educação, desenvolvimento de competências e conhecimentos; inclusão laboral e financeira; participação na tomada de decisões; e ausência de violência. O valor mais baixo do WEI situa-se no Norte de África e na Ásia Ocidental, sendo a África Subsariana, a Ásia Central e a Ásia do Sul ligeiramente melhores, enquanto o valor mais elevado se situa na Austrália e na Nova Zelândia, seguidas do Norte da Europa e da América do Norte.

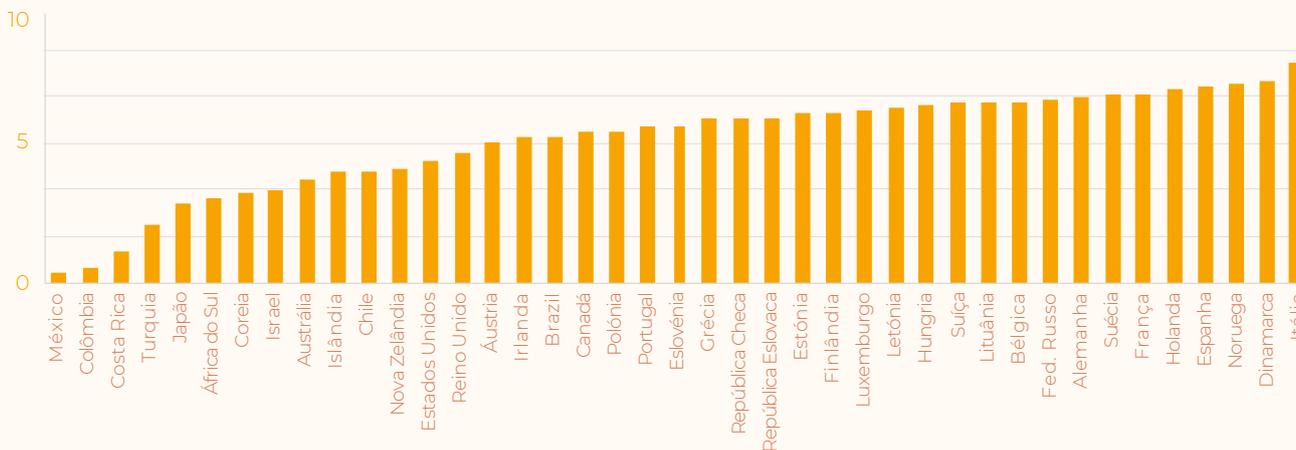
ÍNDICE DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES (WEI)



Fonte: © 2024 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), *The path to equal. Twin indices on women's empowerment and gender equality*, Nova Iorque, 2023.

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Encontrar um equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada é um desafio para todos os trabalhadores. A capacidade de conciliar com êxito o trabalho, os compromissos familiares e a vida pessoal é importante para o bem-estar de todos os membros de uma família. Um aspeto importante do equilíbrio entre vida profissional e familiar é o tempo que uma pessoa passa no trabalho. Está provado que horários de trabalho alargados podem comprometer a saúde pessoal, reduzir a segurança e aumentar o stress. Além disso, quanto mais tempo as pessoas trabalham, menos tempo podem dedicar a outras atividades, como os cuidados pessoais ou o lazer. A quantidade e a qualidade dos tempos livres são importantes para o bem-estar geral das pessoas e podem trazer benefícios adicionais para a saúde física e mental.



Fonte: © 2025 OCDE, *Better Life Index*, consultado em março de 2025.

SAÚDE MENTAL

De acordo com um inquérito da Deloitte, 48 % da Geração Z e 47 % dos Millennials afirmam que o apoio e as políticas de saúde mental são muito importantes para eles quando avaliam um potencial empregador: é um dos primeiros fatores que consideram, juntamente com as pessoas dentro da organização, os esforços de igualdade de género e as práticas de diversidade, equidade e inclusão.

Fonte: *Mental health deep dive based on the 2024 gen z and millennial survey*, Deloitte.

No que diz respeito à saúde mental, tenho observado mudanças positivas no meu local de trabalho nos últimos 12 meses

Gen Z



Millennials



Desafios em matéria de emprego



Porque razão é importante para a Eni?

Os colaboradores da Eni desempenham um papel fundamental na transição energética, impulsionada principalmente pela transformação tecnológica. O nosso pessoal representou sempre um componente essencial da nossa cultura corporativa e constitui uma alavanca fundamental para a criação de valor. A valorização do capital humano, assente numa abordagem justa, inclusiva e transparente, é alcançado através da garantia de um desenvolvimento eficaz de competências e dos comportamentos, da promoção de uma mentalidade inovadora e de uma liderança inspiradora, apoiando também a consolidação do novo modelo de negócio satélite. Existe um empenho contínuo em reforçar o compromisso e o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, através de uma atenção constante à oferta Welfare e People Care (Bem-estar e Assistência às Pessoas).

LUCA DE SANTIS RESPONSÁVEL PELOS RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO DA ENI

Para saber mais

PARA SABER MAIS:

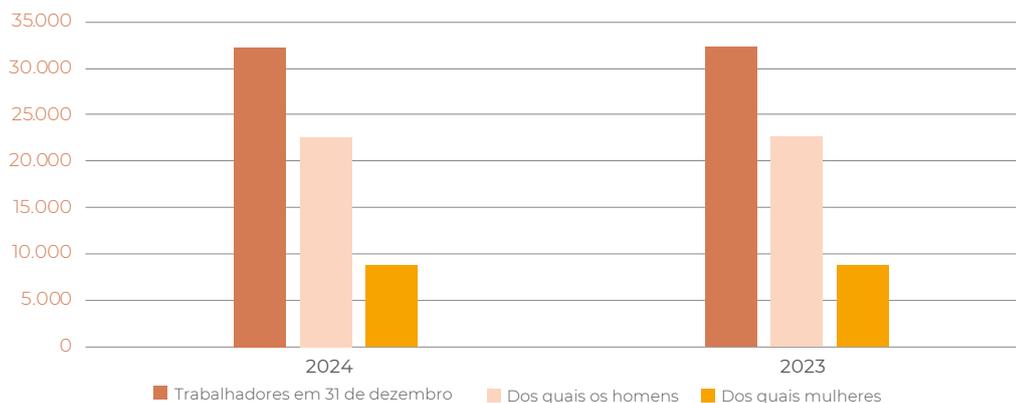
- Impactos, riscos e oportunidades.

Consultar o capítulo A Força de Trabalho da Eni no [Relatório de Sustentabilidade](#)

O capital humano²⁵ está no centro da estratégia da Eni, que promove o bem-estar dos trabalhadores através de iniciativas de bem-estar e investe no desenvolvimento das competências dos colaboradores para favorecer o seu crescimento profissional. A evolução das empresas e do mercado de trabalho, as novas orientações estratégicas e as transformações tecnológicas exigem um empenho contínuo em programas de melhoria de competências e de requalificação, para atualizar e reorientar as competências, atrair talentos e desenvolver tecnologias e empresas emergentes, explorando as oportunidades oferecidas pelo mercado. Em conformidade com a iniciativa "Transição Justa", a Eni favorece a reafectação dos trabalhadores em atividades novas ou transformadas. Em 2024, as intervenções continuaram a atualizar os modelos e as competências profissionais de modo a incluir tanto as competências transversais como as competências técnicas. Esta abordagem foi adotada para garantir uma gestão eficaz de transição e para gerir a conversão industrial também através de iniciativas destinadas a melhorar as competências internas com programas de formação e mobilidade interna. Neste âmbito incluem-se iniciativas de formação sobre temas como a economia circular, a descarbonização e as energias renováveis. A Eni introduziu também um novo modelo de gestão de recursos, com percursos de desenvolvimento personalizados e coerentes com o novo modelo de negócio, de modo a valorizar as diferentes competências profissionais, favorecendo a inclusão, a motivação, o sentido de pertença e a proatividade. A atração de talentos continua a ser uma prioridade, com iniciativas destinadas a responder às necessidades das diferentes linhas de negócio, assegurando a adaptação contínua das competências profissionais. Para o efeito, a empresa implementa programas de orientação estruturados para acompanhar as novas gerações numa escolha mais consciente do percurso educativo e profissional a seguir, bem como planos de atração de talentos para os perfis Expert e Junior. Paralelamente, estão a ser desenvolvidas iniciativas para preparar grupos de pessoas para representar da melhor forma a estratégia da marca e o negócio da Eni (Global Ambassador Programme). Por último, as atividades de Employer Branding (criação de uma imagem de marca do empregador) implementadas através de campanhas de recrutamento nos principais meios de comunicação social, canais digitais e tradicionais continuam a ser fundamentais.

2.616
recursos contratados
por tempo
indeterminado

TRABALHADORES*



31.669
pessoas Eni

* Os valores diferem dos publicados no Relatório Financeiro Anual, Eni no Mundo e Modelo de Negócio do presente documento porque incluem apenas as empresas consolidadas integralmente.

EMPREGADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA



110
nacionalidades

25 Representado por todos os trabalhadores diretos que operam em Itália e no estrangeiro.

53 %
das contratações por tempo indeterminado envolveram trabalhadores com menos de 30 anos de idade

O decréscimo do emprego total é imputável às operações da M&A (cessões no âmbito Enilive e Upstream parcialmente compensadas pelas aquisições dos grupos Aten Oil e Neptune) e ao equilíbrio da eficiência da gestão. Em 2024, foram efetuadas 2.981 contratações (+13,3 % aprox. em relação a 2023), dos quais 2.616 com contratos por tempo indeterminado (+34,2 % em relação a 2023). Cerca de 53 % das contratações por tempo indeterminado envolveram trabalhadores até aos 30 anos de idade. Registaram-se 3.183 rescisões (902 em Itália e 2.281 no estrangeiro), das quais 2.813 foram de trabalhadores com contratos por tempo indeterminado, onde cerca de 36 % representam mulheres. A presença média de pessoal local no estrangeiro manteve-se substancialmente constante em cerca de 86 % nos últimos três anos. A idade média dos trabalhadores da Eni em todo o mundo é de 44,9 anos (45,6 em Itália e 43,4 no estrangeiro), em linha com a de 2023 (44,7), graças à significativa rotatividade e ao programa de recrutamento de profissionais inovadores e jovens.

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO

A partir de 2020, foi introduzido um modelo baseado no risco para avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho, destinado a segmentar as empresas Eni com base em parâmetros quantitativos e qualitativos que captam as características e riscos específicos do País/contexto operacional de referência e ligados ao processo de gestão dos recursos humanos (incluindo a luta contra todas as formas de discriminação, o reconhecimento da igualdade de género, condições de trabalho justas, liberdade de associação e negociação coletiva). Esta abordagem identifica possíveis áreas de risco, ou áreas de melhoria, para as quais devem ser definidas e monitorizadas ações específicas ao longo do tempo. O modelo foi progressivamente alargado às sociedades do Grupo, começando pelas medidas do setor Upstream, que foram afetadas pela sua aplicação em 2021; um conjunto de ações de mitigação padrão resultantes da aplicação deste modelo baseado no risco para avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho foi também divulgado a todas as empresas da Eni.

RELAÇÕES LABORAIS

Um papel central na construção da relação com os trabalhadores e na proteção dos seus direitos é desempenhado pelo modelo de relações laborais da Eni. Em Itália, a Eni envolve os seus trabalhadores quer através das reuniões previstas pelo Protocolo INSIEME, como o Comité Estratégico, que trata de questões como a alienação de unidades de negócio, a racionalização do pessoal e a renovação geracional, a reconversão de locais de produção e as grandes revisões organizacionais (semestralmente ou quando necessário) ou através de outros instrumentos, como a Comissão Bilateral do Trabalho Inteligente, que verifica a aplicação do acordo sobre o Trabalho Inteligente, analisa o seu impacto na organização do trabalho, gere os pontos críticos locais e comunica periodicamente os resultados às partes signatárias. A nível europeu, a Eni tem o seu próprio Conselho de Empresa Europeu²⁶ (CEE) desde 1995, que se concentra no Espaço Económico Europeu principalmente em questões relacionadas com planos de negócios/investimentos/aquisições ou cessões de empresas, perspetivas de emprego, saúde e segurança no trabalho, políticas ambientais e sustentabilidade. Inclui representantes dos trabalhadores italianos e europeus da Eni, representantes de organizações sindicais italianas e um representante do Sindicato Europeu IndustriAll. Outra ferramenta a nível europeu é o Observatório Europeu para a Saúde, Segurança e Ambiente dos Trabalhadores, onde são partilhados dados e ferramentas de análise e gestão sobre acidentes, incidentes e doenças profissionais, desenvolvimentos regulamentares, aspetos ambientais e de saúde, monitorização de questões climáticas e eficiência energética. Em 2024, realizou-se a reunião anual do CEE e do Observatório Europeu para a Saúde, Segurança e Ambiente dos Trabalhadores, bem como as três reuniões anuais do Comité Restrito do CEE com as funções relevantes da Eni, incluindo uma na Biorrefinaria de Gela. Por último, a nível mundial, existe o Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais a nível Internacional e sobre a Responsabilidade Social da Empresa (GFA), que deverá ser renovado em 2025 e cuja reunião mundial habitual se realizou em dezembro de 2024.

Em Itália, 100 % dos trabalhadores estão abrangidos pela negociação coletiva por força da regulamentação em vigor. No estrangeiro, dependendo da regulamentação específica em vigor nos diferentes Países de presença, esta percentagem é de 40,1 %. Nos países em que os trabalhadores não estão abrangidos pela negociação coletiva, a Eni garante, em qualquer caso, o pleno cumprimento da legislação internacional e local aplicável à relação de trabalho, bem como certas normas mais elevadas de proteção garantidas pela Eni em todo o grupo através da aplicação das suas políticas empresariais mundiais.

²⁶ Órgão representativo dos trabalhadores previsto na Diretiva Europeia 94/45/CE que promove a informação e consulta transnacionais dos trabalhadores em empresas ou grupos de dimensão comunitária, reformulada pela Diretiva 2009/38/CE do Parlamento Europeu do Conselho, de 6 de maio de 2009.

INICIATIVA	CONTEÚDO	SIGNATÁRIOS
<p>NOI - Protocolo iniciativas e serviços para o bem-estar das pessoas da Eni</p>	<p>Iniciativas e Serviços para o Bem-Estar, que prevê o reforço das intervenções nos domínios da saúde, da assistência social, do apoio ao rendimento, da habitação e da gestão familiar, de modo a procurar um justo equilíbrio entre as atividades laborais e uma abordagem cada vez mais atenta à esfera pessoal e social. O objetivo do Protocolo é fazer evoluir a oferta de bem-estar da Eni em função da evolução do contexto externo e das novas necessidades da população empresarial, atualizando e melhorando o cabaz de serviços, iniciativas e instrumentos para melhorar a qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores e das suas famílias, facilitando o seu acesso e uma oferta mais equitativa em todo o território. O plano de reforço do bem-estar incluiu intervenções nas áreas da saúde, segurança social, apoio ao rendimento, habitação e apoio à gestão familiar.</p>	<p>Eni, Organizações sindicais</p>
<p>Protocolo INSIEME</p>	<p>As ferramentas para conseguir o envolvimento dos trabalhadores no que respeita às questões da transição sustentável. O acordo marca o nascimento de um novo modelo de relações laborais, para apoiar eficazmente os processos de transformação e partilhar um Pacto Geracional que permitirá a renovação e atualização das competências profissionais e a construção, em conjunto com as Partes Interessadas, de um quadro regulamentar claro, favorável ao investimento e capaz de combinar a sustentabilidade económica e financeira com a sustentabilidade ambiental e social.</p>	<p>Eni, Organizações sindicais</p>
<p>Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais a nível Internacional e sobre a Responsabilidade Social da Empresa (GFA)</p>	<p>O Acordo representa um compromisso concreto da Eni para orientar as diretrizes de sustentabilidade, definir estratégias baseadas nos princípios de integridade e transparência, promover a luta contra a corrupção, o respeito pelos direitos humanos, o trabalho, a saúde e a segurança das pessoas e proteger o ambiente e o desenvolvimento sustentável. A reunião anual contou com a participação de representantes dos trabalhadores europeus e não europeus da Eni, de representantes das organizações sindicais italianas e de um representante da IndustriALL Global Union. Em cada reunião, é partilhada documentação pormenorizada e, posteriormente, é redigida uma ata, assinada por ambas as partes, com o que foi acordado e discutido.</p>	<p>Eni, IndustriALL Global Union e sindicatos Fcitem Cgil, Femca Cisl, Uiltec Uil</p>



Focus on

Rácio de remuneração com os salários mínimos legais e de mercado

Nos vários países em que opera, a Eni garante aos seus trabalhadores a aplicação de políticas de remuneração justas e competitivas em relação às suas funções e competências profissionais, e também destinadas a garantir um nível de vida digno, superior aos níveis de mera subsistência, aos mínimos legais/contratuais e aos níveis mínimos de remuneração existentes no mercado local. A Eni aplica, em cada país onde opera, políticas salariais de referência muito acima dos mínimos legais/contratuais, bem como do 1º decil do mercado salarial local, e verifica anualmente o posicionamento salarial dos seus colaboradores, tomando medidas corretivas se necessário. Os valores de referência que a Eni utiliza para a comparação são os mínimos estabelecidos por lei ou por contrato em cada país e os mínimos de mercado das médias/grandes empresas locais, que são bastante superiores aos limiares de pobreza estabelecidos pelo Eurostat para a União Europeia e pelo Wage Indicator para outros Países.

RÁCIO DE REMUNERAÇÃO COM OS SALÁRIOS MÍNIMOS LEGAIS E DE MERCADO

País	Rácio % entre o 1º decil da Eni e o 1º decil do mercado ^(a)	Rácio % entre o 1º decil da Eni e o mínimo legal ^(b)		
		Mulheres	Homens	Total
Itália	●	●	●	●
Argélia	●	●	●	●
Austria	●	●	●	●
Bélgica	●	●	●	●
China	●	●	●	●
Egito	●	●	●	●
França	●	●	●	●
Alemanha	●	●	●	●
Gana	●	●	●	●
Indonésia	●	●	●	●
Nigéria	●	●	●	●
Tunísia	●	●	●	●
Hungria	●	●	●	●
Reino Unido	●	●	●	●
Estados Unidos	●	●	●	●

Legenda

- Mínimo Eni >250 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 201 % e 250 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 151 % e 200 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 111 % e 200 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 90 % e 110 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni <90 % do valor de referência mínimo.

a) O rácio foi calculado tendo por referência as remunerações fixas e variáveis dos trabalhadores operários ou, nos Países onde a Eni não tem trabalhadores operários, de empregados (para os dados de mercado, fonte: Korn Ferry).

b) Salários mínimos definidos por lei nos vários Países ou, quando não previstos, por convenções coletivas nacionais.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: O VALOR DA SINGULARIDADE

Em coerência com o que está expresso na sua Missão, a Eni está consciente de que a integração dos princípios da diversidade e da inclusão nos processos empresariais permite desenvolver o bem-estar de todas as pessoas da Eni como indivíduos e como parte do sistema empresarial, bem como gerar um maior impulso para a inovação e o desenvolvimento sustentável e estimular a contribuição individual numa organização cada vez mais inclusiva. A abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão (D&I) baseia-se em princípios de referência e compromissos específicos assumidos pela Eni, tais como Valorização da Diversidade, através da qual a Eni se compromete a reconhecer e respeitar as características individuais; Equidade, que garante a igualdade de oportunidades e o acesso aos recursos e oportunidades da empresa; Singularidade, que valoriza as peculiaridades de cada pessoa através da escuta e da inclusão; e Inclusão, que promove um local de trabalho aberto e colaborativo baseado nos valores da transparência, sustentabilidade e escuta.

Em 2024, foi implementado um plano de comunicação para divulgar a [Política D&I](#) entre os funcionários também em contextos operacionais em Itália e no estrangeiro. A Política D&I também foi adotada nas filiais e associadas no estrangeiro, conforme exigido pelo sistema regulamentar da Eni.

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO DA POLÍTICA D&I

Género

A igualdade de género é reconhecida como um valor fundamental para o desenvolvimento global e uma transição justa, em linha com a abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão, baseada nos princípios fundamentais da não discriminação e da igualdade de oportunidades. Em 2024, prosseguiram as atividades de empoderamento feminino, com especial incidência na parentalidade e na aplicação do sistema de gestão da igualdade de género.

Interculturalidade

A Eni, com uma forte presença internacional, considera a interculturalidade um valor fundamental da diversidade. As ações de formação e sensibilização também prosseguiram em 2024 nas realidades locais através de workshops específicos sobre a política D&I e a sua aplicação no contexto local.

Intergeneracionalidade

A Eni trabalha para que os seus colaboradores estejam conscientes da importância de evitar estereótipos decorrentes das diferenças de idade. Em 2024, uma iniciativa de escuta centrou-se numa realidade empresarial e foi realizado um evento para rever os valores e os motores de trabalho que unem e distinguem as pessoas de diferentes gerações e a forma como se relacionam entre si na empresa.

Deficiência

A Eni considera todas as formas de fragilidade física, cognitiva e sensorial e toma medidas para sensibilizar e identificar ações de melhoria. Em 2024, foi lançada uma iniciativa de escuta das pessoas com deficiência e prosseguiram os trabalhos sobre a acessibilidade dos edifícios e das ferramentas informáticas. Além disso, a Eni prosseguiu a sua colaboração com a Auticon e iniciou uma parceria com a Associação Italiana de Dislexia como prova do seu crescente empenho na neurodivergência.

Orientação sexual e identidade de género

É prestada especial atenção à difusão de uma mentalidade inclusiva em matéria de orientação sexual e identidade de género através de ações de envolvimento, escuta, sensibilização e comunicação dirigidas a todos os trabalhadores na Itália e no estrangeiro, respeitando as culturas locais. Em 2024, foi organizado um evento interno que proporcionou a oportunidade de ouvir histórias inspiradoras sobre a revelação da homossexualidade (coming out) e os desafios associados ao desporto, ao trabalho e à família.

Focus on

Ações para a D&I

FORMAÇÃO

- Enriquecido o percurso D&I Matters, o curso, aberto a todos os trabalhadores da Eni, oferece uma formação modular e interativa centrada na linguagem inclusiva, nos preconceitos autolimitantes e na Inteligência Artificial.
- Disponibilizado aos colaboradores da Eni um curso em linha que utiliza a realidade virtual, cujo objetivo é permitir que as pessoas envolvidas no recrutamento e seleção possuam as competências necessárias para gerir possíveis preconceitos inconscientes relacionados com questões de diversidade e inclusão no processo de seleção e, de um modo mais geral, nas entrevistas de gestão.

Cerca de **9.000** inscrições no curso D&I Matters.

COMUNICAÇÃO

- O programa #EniforInclusion foi implementado durante 2024 com eventos dedicados em matéria de D&I tanto nos escritórios de Milão e Roma como nos locais de operação em Itália e no estrangeiro, permitindo uma maior disseminação da cultura de inclusão mesmo em unidades de negócio caracterizadas por uma forte operacionalidade.
- Um foco especial nos eventos de comunicação de 2024 foi dado à Política de D&I da Eni, que foi partilhada com os colegas para garantir a sua implementação a todos os níveis.

9 eventos organizados em Itália; **3** eventos no estrangeiro; **3** webinars; **4** podcasts.

ESCUITA

- O Projeto "Design Our Inclusion", lançado em 2023, conduziu à geração de novas ideias e iniciativas com o objetivo de quebrar as barreiras à inclusão identificadas através da contribuição ativa dos colegas. Em 2024, foi organizado um evento presencial em matéria de D&I para apresentar os resultados do trabalho realizado a todas as pessoas da Eni, e as atividades de escuta continuaram com foco nos temas da Deficiência e Fragilidade e do confronto intergeracional.
- O caminho iniciado em 2022 de envolvimento e escuta direta das realidades estrangeiras para verificar o nível de sensibilização para as questões do D&I e para identificar necessidades específicas e pistas de melhoria em contextos individuais prossegue.

Até à data, participaram um total de **26** Países (dos quais 5 em 2024) e um total de **290** recursos das áreas de negócio Recursos Naturais à Escala Mundial e Transformação Industrial.

COMUNIDADE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- Prossecução do envolvimento das pessoas da Eni em Itália e no mundo através de uma ferramenta de envolvimento interno que envolve a partilha de eventos organizados internamente e por associações das quais a Eni é membro, e a celebração de dias internacionais sobre temas de D&I.
- Um aspeto importante é o apelo à ação (call to action), que visa envolver colegas, apoiantes dos valores de D&I, dispostos a contar a sua própria história de inclusão.

Cerca de **2.000** inscritos na D&I Community em Itália e no estrangeiro e cerca de **400** mensagens publicadas.

EMPODERAMENTO FEMININO

Proseguem as ações de captação de talento feminino, através da organização e promoção de iniciativas para estudantes orientadas para as disciplinas CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), com enfoque na igualdade de gênero, e do testemunho crescente e eficaz de Role Models e Embaixadoras internas, para a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho no setor da energia. Em 2024, a Eni manteve a sua colaboração com a Valore D e, no âmbito do aprovisionamento (procurement), com a Open-ES para a difusão de estratégias de D&I na cadeia de abastecimento com foco nas PME. A conceção de uma iniciativa denominada WIP (Women in Power) foi concluída em 2024 e será totalmente implementada no primeiro semestre de 2025. Esta iniciativa diz respeito a uma intervenção de formação específica destinada a promover o desenvolvimento profissional e faz parte das ações destinadas a **promover e a reforçar a presença das mulheres na empresa**. A Eni renovou a sua parceria com a Woman X Impact, a cimeira anual dedicada às questões da paridade de gênero, da liderança feminina e de self branding através do networking feminino. Entre outras atividades, realizaram-se eventos presenciais nas sedes de Roma e Milão, onde se debateu o papel das mulheres no mundo CTEM, os estilos de liderança feminina e a importância do trabalho em rede. A percentagem de mulheres que não ocupam cargos de responsabilidade em 2024 é de 27,5 %, em comparação com 26,5 % no ano anterior. Em 2024, a percentagem de mulheres de segundo nível da AD representa 51 % do total. A Eni monitoriza os dados sobre a presença de mulheres nas várias funções da empresa. As áreas profissionais com uma maior presença de pessoal feminino são, respetivamente: Assuntos da Sociedade e Governança (69 %), Comunicação Externa e Gestão da Identidade (66 %), Recursos Humanos (65 %), Jurídico (60 %) e Transversal (Secretaria/Back Office/Gestão Geral, etc.) (60 %). Além disso, em Itália, em 2024, as percentagens de mulheres nas áreas profissionais do DIT e Engenharia são de 32,0 % (25,4 % em 2023) e 19,8 % (19,6 % em 2023), respetivamente.

+1
ponto
percentual
em relação a 2023
mulheres na população
total

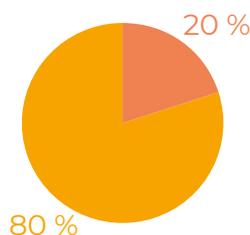


Focus on

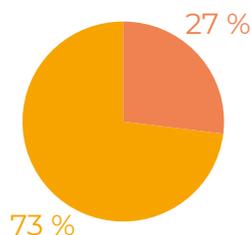
Disparidade salarial entre homens e mulheres

A disparidade salarial entre homens e mulheres na Eni, a nível global, é de +6,8 %. O aumento em relação a 2023 depende da aquisição/alienação de empresas estrangeiras e pode ser influenciado por fatores objetivos não discriminatórios não tidos em conta pelo indicador, tais como: nível da categoria profissional e função desempenhada, antiguidade na função, horas e condições de trabalho (por exemplo, turnos e subsídios conexos), desempenho individual, bem como o número e a distribuição da população feminina nos vários países e categorias profissionais em comparação com a população masculina. Por conseguinte, a Eni efetua novas análises, mantendo-se iguais os fatores objetivos acima referidos, a fim de evidenciar eventuais lacunas inexplicáveis e tomar as medidas corretivas adequadas. Em particular, em 2024, a análise ao mesmo nível de função/anuidade revelou uma diferença salarial média global de 2,1 %. O compromisso da Eni em eliminar as disparidades salariais entre homens e mulheres traduz-se numa abordagem integrada baseada tanto em ações salariais específicas como em iniciativas mais amplas para apoiar as mulheres no acesso a oportunidades de emprego e a percursos profissionais. Por exemplo, a Eni promove iniciativas centradas no envolvimento de estudantes do sexo feminino nas áreas CTEM e na sensibilização para os estereótipos de género e para a diversidade. Nos gráficos seguintes, a presença de mulheres é analisada globalmente de acordo com níveis salariais decrescentes representados pelas práticas estatísticas²⁷ de nono decil, terceiro quartil, mediana e primeiro quartil. Em particular, em comparação com uma presença global de mulheres na Eni de 28,3 %, verifica-se uma menor presença nos níveis salariais mais baixos (abaixo do 1.º decil, ou seja, 22 %) e nos níveis salariais mais elevados (acima do 9.º decil, ou seja, 20 %).

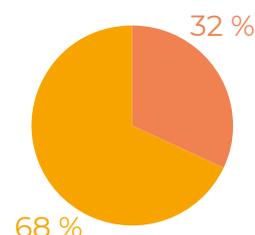
Salários acima do 9.º decil



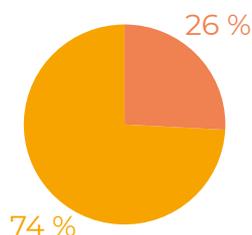
Salários acima do 3.º quartil



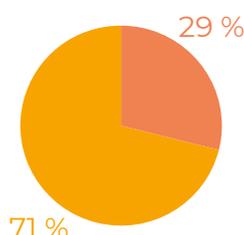
Salários entre a mediana e o 3.º quartil



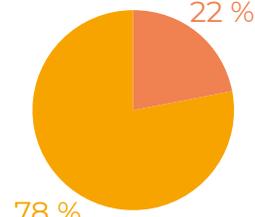
Salários entre o 1.º quartil e a mediana



Salários abaixo do 1.º quartil



Salários inferiores ao 1.º decil



■ Mulheres ■ Homens

27 As práticas de remuneração de referência estatística são as seguintes: nono decil: 90 % dos salários são inferiores ao valor de referência; terceiro quartil: 75 % dos salários são inferiores ao valor de referência; mediana: 50 % dos salários são inferiores ao valor de referência; primeiro quartil: 25 % dos salários são inferiores ao valor de referência, primeiro decil: 10 % dos salários são inferiores ao valor de referência.



Entrevista com Barbara Falcomer

Que ferramentas e estratégias a Valore D utiliza para acompanhar as empresas no sentido de uma cultura mais inclusiva e livre de estereótipos de género?

Desde 2009, a Valore D tem vindo a trabalhar com empresas que desejam criar locais de trabalho inclusivos, inovadores e sustentáveis. Valorizar a singularidade das pessoas tornou-se, de facto, um verdadeiro desafio para as organizações, não só de um ponto de vista ético, mas também numa perspetiva empresarial: as políticas de equidade e bem-estar geram níveis mais elevados de produtividade, um desempenho financeiro superior, uma maior capacidade de atrair talentos e uma melhor capacidade de responder às necessidades das Partes Interessadas. A nossa Associação apoia as empresas neste percurso de maturidade organizacional, disponibilizando à rede produtos de formação e sensibilização, ferramentas de medição, percursos de mentoria, investigação e boas práticas empresariais, e a possibilidade de projetos à medida das necessidades específicas de cada realidade. Sempre acreditámos que a mudança de cultura só é possível se trabalharmos em conjunto: é por isso que também pretendemos reforçar o diálogo público-privado, levando o empenho das empresas e as suas práticas mais inovadoras ao conhecimento das instituições, com o objetivo de alimentar um círculo virtuoso em benefício da comunidade.

Como pode o empoderamento feminino passar de um objetivo declarado para uma mudança estrutural no seio das organizações?

As empresas que pretendem reforçar o empoderamento feminino devem abordar a questão como se fosse um “business case”, ou seja, devem ser capazes de criar uma verdadeira estratégia com ações, objetivos, KPI e ferramentas de medição que acompanhem os resultados alcançados. Em particular, é muito importante construir um percurso que contemple o reforço não só das “hard skill”, mas também das consideradas mais “soft”, que dizem respeito à liderança das pessoas, por exemplo, ouvir, resolver problemas, gerir a complexidade, através de uma formação adequada desde os níveis júnior até ao nível C,

de programas de mentoria e de patrocínio, que também facilitam o trabalho em rede. Além disso, é essencial trabalhar para derrubar todas as barreiras – em particular as relacionadas com a maternidade e as responsabilidades de cuidados – que muitas vezes impedem o crescimento das mulheres, criando locais de trabalho que promovam o equilíbrio entre a vida profissional e familiar e uma parentalidade justa e partilhada. No entanto, nada disto seria possível sem um forte compromisso que parta da gestão de topo e abranja toda a organização, e sem princípios e valores partilhados que orientem as ações de todo o contexto.

De que forma é que a colaboração com a Valore D apoia a Eni na sua trajetória rumo a um local de trabalho mais justo e inclusivo?

A Eni não é apenas um associado histórico, que está connosco há muitos anos, é também um companheiro de viagem, que ao longo do tempo contribuiu para a governança como parte do Conselho de Administração, participou nas decisões estratégicas da Associação e apoiou os nossos projetos mais ambiciosos. Fundamental é, de facto, o apoio da Eni ao programa de inovação social Inspiring Girls, que em 2017 foi importado para Itália precisamente pela Valore D. Com o Inspiring Girls, dirigimo-nos a raparigas e rapazes do ensino secundário, para os encorajar a seguir as suas aspirações livres de estereótipos, através do confronto com modelos de referência que trabalham em áreas particularmente desafiantes, como o domínio CTEM. O diálogo na sala de aula com figuras experientes que conseguiram ir além do imaginário tradicional é, de facto, o melhor exemplo para mostrar que não existe uma profissão de homem ou de mulher, mas apenas carreiras que vão ao encontro das paixões de cada um. Graças à Eni, a Valore D firmou um acordo de cooperação com a Open-es, podendo trazer o seu know-how e contribuição concreta para o desenvolvimento e crescimento da sustentabilidade social a esta grande rede de empresas, pessoas e organizações. Ao participar na Open-es, no programa Inspiring Girls e nas atividades da Valore D, a Eni demonstra todos os dias que é uma promotora de mudanças culturais e sociais e encarna um compromisso contínuo com a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Entrevista



BARBARA FALCOMER DIRETORA-GERAL DA VALORE D

uma associação sem fins lucrativos de empresas que promovem o equilíbrio entre homens e mulheres, a diversidade e a cultura inclusiva nas organizações.



BEM-ESTAR

A Eni dispõe de um sistema empresarial de bem-estar e benefícios que inclui uma série de serviços, iniciativas e ferramentas, concebido para melhorar o bem-estar dos trabalhadores. O modelo Smart Working (SW) da Eni, introduzido através de um acordo celebrado em outubro de 2021, oferece a todos os trabalhadores na Itália um modo de trabalho flexível que permite até 8 dias por mês para locais de escritórios e 4 dias por mês para locais de operação. Este modelo inclui igualmente numerosas opções de Bem-Estar para apoiar não só a parentalidade e a deficiência, mas também a saúde dos indivíduos ou dos membros do núcleo familiar. O modelo foi ainda enriquecido com uma opção para tratar os casos de problemas de saúde temporários, súbitos e não planeáveis de um membro do núcleo familiar. O modelo Smart Working também tem sido progressivamente adotado nos países onde a Eni está presente, de acordo com as regulamentações locais. No que respeita às questões de parentalidade, em todos os Países onde está presente, a Eni continuou a reconhecer: 10 dias de trabalho remunerados a 100 % para ambos os progenitores, 14 semanas mínimas de licença para a pessoa que presta cuidados primários, em conformidade com a convenção da OIT, e o pagamento de um subsídio de, pelo menos, 2/3 do salário recebido no período anterior. Além disso, pelo menos 80 % da força de trabalho local da Eni está baseada em países cujo quadro jurídico prevê uma licença de maternidade totalmente paga de pelo menos 12 semanas. No que diz respeito aos serviços de bem-estar, a Eni oferece um plano de iniciativas destinadas a satisfazer as necessidades das famílias, com serviços que vão desde a assistência educativa e recreativa para as crianças até à assistência a familiares dependentes. Além disso, estão previstas iniciativas para a promoção da saúde e do bem-estar psicofísico, incluindo iniciativas de prevenção específicas, serviço de apoio psicológico e a disponibilidade de estruturas desportivas convencionadas. A Eni oferece igualmente medidas de apoio ao rendimento, tais como empréstimos bonificados, pensões complementares e cuidados de saúde complementares. O ano de 2024 caracterizou-se, por um lado, pela consolidação das novas linhas de serviço na área da parentalidade ativada na sequência da sua definição no Protocolo NOI assinado com as organizações sindicais e, por outro lado, pelo lançamento de uma fase de estudo e análise da oferta existente, nomeadamente através de benchmarks para identificar ações de redefinição e melhoria do "as-is".

Estudo de caso

Plano de estrutura acionista dispersa

A Eni reconhece o papel fundamental do capital humano no seu percurso de transformação e evolução. Neste contexto, o Conselho de Administração, na sua reunião de 4 de abril de 2024, sob proposta do Comité de Remuneração, aprovou a adoção de um Plano de estrutura acionista dispersa aberto a todos os trabalhadores. O objetivo é reforçar o sentimento de pertença à empresa, a participação no crescimento do valor da empresa e apoiar o poder de compra dos trabalhadores. O plano, inicialmente implementado para os trabalhadores em Itália e posteriormente alargado a empresas estrangeiras, sujeito à legislação nacional, prevê duas atribuições anuais de ações gratuitas com um valor anual individual de 2.000 euros. A primeira atribuição teve lugar em 2024, enquanto a segunda será efetuada em 2025. Em 2026, será introduzida uma modalidade de coinvestimento: os trabalhadores que adquirirem ações receberão gratuitamente ações equivalentes a 50 % das ações adquiridas, até um valor máximo de 1.000 euros. A iniciativa registou uma taxa de adesão superior a 95 % entre os mais de 22.000 trabalhadores envolvidos, colocando a Eni entre as primeiras empresas italianas a implementar um plano desta magnitude, num contexto como o italiano em que a estrutura acionista dispersa é ainda uma prática pouco estabelecida.

FORMAÇÃO

A Eni continua a considerar a formação como uma alavanca fundamental para apoiar a empresa no processo de mudança, em linha com as estratégias definidas na transição energética e na transformação digital. As intervenções de formação orientadas que abrangem todos os aspetos do crescimento técnico-profissional, transversal e pessoal, através de uma atualização e requalificação adequadas e de uma combinação ótima de ensino presencial e à distância, continuam a ser a chave para a construção das competências do futuro. O ano de 2024 foi comparável ao ano anterior, embora se tenha registado também uma redução em função de uma racionalização dos planos de formação. Das mais de 1 milhão de horas de formação no ano, 76 % foram frequentadas por homens e 24 % por mulheres, alcançando uma distribuição consistente com a da população da Eni, com um aumento da participação das mulheres de 20 % em 2023 para 24 % em 2024, como efeito do compromisso de apoiar a presença e o desenvolvimento de profissionais do sexo feminino na empresa.

AMBIENTE, SAÚDE, QUALIDADE**E COMPORTAMENTO EM MATÉRIA DE HSEQ**

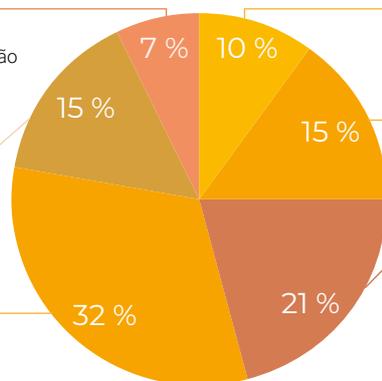
Reforço do profissionalismo no domínio da regulamentação ambiental, da saúde e dos percursos comportamentais em matéria de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE).

COMPORTAMENTO/COMUNICAÇÃO/ IDENTIDADE EMPRESARIAL

Formação comportamental em "Corporate Identity" e percursos para todos os intervenientes no quotidiano da liderança através de ferramentas para uma melhor gestão e desenvolvimento do seu papel.

SEGURANÇA

Formação obrigatória, à distância e presencial, exigida a todas as partes obrigadas e formação operacional presencial em centros de formação certificados.

**LÍNGUA E INFORMÁTICA**

Novas competências e atualizações em matéria de TI e línguas.

PROFISSIONAL TRANSVERSAL

Formação transversal: conformidade, cursos profissionais exigidos pelas empresas e formação para novas abordagens ao trabalho e ao mundo digital.

PROFISSIONAL TÉCNICO E COMERCIAL

Percursos de formação para o desenvolvimento e manutenção das competências nucleares das diferentes famílias profissionais da área técnica, incluindo em questões relacionadas com a "Transição Energética, Alterações Climáticas e Economia Circular".

*Focus on***e-KMS: o valor da partilha de conhecimentos técnicos no seio da empresa**

A Gestão do Conhecimento, ou seja, a gestão avançada e estruturada do património interno de conhecimentos, valoriza o know-how e as competências técnicas adquiridas, incentivando a sua partilha; contribui para o desenvolvimento de soluções inovadoras; apoia o crescimento profissional e o trabalho em rede das pessoas; permite a melhoria contínua dos processos, a divulgação de boas práticas e a transmissão de experiências ao longo dos anos. Tudo isto ao serviço das operações e da inovação para a descarbonização. Durante 2024, a estratégia de gestão do conhecimento centrou-se principalmente na otimização da qualidade dos conteúdos partilhados no Sistema de Gestão do Conhecimento da Eni (e-KMS) e na geração de valor através de uma expansão da base de dados, nomeadamente com a criação da ligação dentro do e-KMS com o repositório de normas de engenharia e a inclusão da ferramenta para gerir o fluxo de aprovação de publicações técnico-científicas externas. Até ao final de 2024, o património de conhecimento partilhado inclui mais de 160 Histórias de Sucesso, mais de 4.000 webinars, cerca de 600 Lições Aprendidas e 1100 publicações técnico-científicas. Trata-se de conhecimento de qualidade, validado pelos "knowledge owner" e facilmente acessível graças ao algoritmo de inteligência artificial generativa, cuja introdução no sistema melhorou a usabilidade de conteúdos, tornando o e-KMS uma ferramenta cada vez mais eficaz para promover o desenvolvimento de competências empresariais.

Comunicação interna e sustentabilidade: o primeiro evento de sustentabilidade dedicado ao pessoal da Eni

Em julho de 2024, a Eni organizou o primeiro evento interno dedicado ao seu pessoal sobre questões de sustentabilidade, para refletir sobre como a sustentabilidade evoluiu e como está agora intrinsecamente ligada à estratégia da Eni. O evento constituiu uma importante oportunidade para aprofundar e divulgar os conteúdos do Relatório de Sustentabilidade da Eni: Eni for. A decisão de realizar um evento para os colegas nasce do desejo de transformar as histórias e ações da Eni num património comum, inspirando todos a tornarem-se protagonistas e porta-vozes da sustentabilidade empresarial. Durante o dia, os oradores incluíram colegas que trabalham diretamente nos muitos projetos e iniciativas lançados pela Eni para ajudar a criar um futuro mais sustentável. Além disso, para garantir a máxima difusão dos conteúdos e das mensagens partilhadas durante o evento, foram implementadas várias ações de comunicação: publicações no Workplace, conteúdos dedicados na intranet da empresa e envolvimento da direção, de modo a chegar aos colegas em todos os países onde a Eni opera. Este evento faz parte de um processo mais vasto de sensibilização para as questões do desenvolvimento sustentável. O percurso inclui cursos em linha, campanhas nas redes sociais da empresa e a intranet constantemente atualizada com todas as iniciativas relacionadas com a sustentabilidade, de modo a envolver e informar todos os trabalhadores.

Iniciativas universitárias para a transição energética

A Eni Corporate University (ECU) e a Arm Wind iniciaram a partir de 2024, uma cooperação com a Eurasian National University no âmbito do Mestrado em Tecnologias de Energia Verde, o primeiro mestrado no Cazaquistão dedicado às energias renováveis. A fim de apoiar o processo de transição energética no País, a Eni Corporate University disponibilizou a sua rede académica de excelência, envolvendo professores do Politécnico de Turim e da Universidade de Pavia na realização de "palestras" presenciais em Astana. Também em 2024, a ECU assinou um acordo de parceria com a Universidade de Strathclyde (Glasgow) para o lançamento de um curso de formação dedicado aos recursos da Plenitude e da EniProgetti, com experiência nos setores energéticos tradicionais, para apoiar a transição das competências profissionais para o setor das energias renováveis e da energia eólica offshore em particular. Esta medida foi tomada para colmatar a lacuna de conhecimentos e competências identificada em anos anteriores no âmbito de um projeto com a mesma universidade.

Segurança no trabalho e nos processos



Porque razão é importante para a Eni?

A segurança do nosso pessoal sempre esteve no centro da nossa cultura empresarial. Este ano, apesar dos nossos esforços e projetos contínuos na área da segurança, tivemos um incidente grave. O nosso pesar pelos trabalhadores envolvidos e pelas suas famílias é enorme. Por conseguinte, cada um de nós deve sentir-se empenhado em promover uma cultura de segurança, em respeitar pessoalmente os princípios e as regras de segurança da Eni e, mais ainda, em intervir com a sua própria Autoridade para parar o trabalho sempre que detetar comportamentos ou condições perigosas.

CHIARA CERRUTI RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA, HIGIENE INDUSTRIAL E EMERGÊNCIAS DE HSE NA ENI

SEGURANÇA NO TRABALHO E NOS PROCESSOS

A Eni investe constantemente na implementação de todas as ações necessárias para garantir a segurança nos locais de trabalho, nomeadamente no desenvolvimento de modelos e ferramentas de avaliação e gestão de riscos e na promoção de uma cultura de segurança, de forma a prosseguir o seu compromisso de zero acidentes e salvaguardar a integridade dos ativos. Para prevenir incidentes, além da atualização contínua do sistema documental e regulamentar de HSE, foram introduzidas iniciativas para reforçar as competências e o envolvimento dos trabalhadores e dos contratados no domínio de HSE (cursos de Liderança em Segurança, programas de formação técnica e comportamental em HSE, promoção dos Princípios e das Regras de Ouro de segurança, aplicação da Autoridade para parar o trabalho²⁸), bem como novas aplicações informáticas e tecnologias digitais para apoiar os processos de HSE e a segurança operacional. Para a atenuação e gestão dos riscos, foi criado um sistema de gestão da segurança baseado nos riscos para prevenir acidentes e incidentes graves. Todas as ocorrências de incidentes, incluindo quase-acidentes e condições de atos inseguros, são comunicadas, analisadas e monitorizadas com as necessárias medidas corretivas e preventivas. Este sistema é continuamente melhorado, tendo em conta os eventos que ocorrem nas operações da Eni e no setor. Todas as empresas com risco significativo estão abrangidas pelas certificações ISO 45001 e 14001 ou planearam obtê-las. Isto confirma o facto de que a segurança dos trabalhadores é um valor fundamental para a Eni e, portanto, é essencial manter condições de trabalho seguras para todas as pessoas sob a máxima supervisão, alcançando operações 100 % seguras. No que diz respeito à gestão HSE dos contratados, o Centro de Competências de Segurança (Safety Competence Center - SCC) continuou a acompanhar e a apoiar proactivamente o processo de melhoria das empresas, promovendo modelos de gestão caracterizados por uma cultura de segurança cada vez mais preventiva, monitorizando mais de 3.000 fornecedores, em Itália e no estrangeiro, gerindo pontualmente as situações detetadas como não conformes com as normas e valorizando as boas práticas inovadoras identificadas, assegurando a sua partilha entre os contratados. Ao longo do ano de 2024, os Pactos de Segurança e Ambiente (acordos voluntários com empresas) foram implementados em 92 locais na Itália e 20 no estrangeiro.

Todas as realidades de risco significativo são abrangidas pela certificação
ISO 45001

PRINCIPAIS PROJETOS EM MATÉRIA DE SEGURANÇA

- **Safety Presence:** uma ferramenta de IA capaz de prever situações de perigo recorrentes a partir de sinais fracos registados nas bases de dados de HSE
- **Aplicação HSEni** - 237 locais abrangidos e 11.000 utilizadores autorizados
- **Avaliação Digital de Riscos de Saúde e Segurança no Trabalho (Digital HSE Risk Assessment):** uma ferramenta para apoiar as fases de análise, avaliação e comunicação de riscos
- **Autorização de Trabalho Eletrónica (e-WP)** - 139 locais abrangidos
- **Smart Safety (Segurança Inteligente)** - 6 locais abrangidos pelo sistema digital que utiliza dispositivos portáteis para alertar os trabalhadores em condições perigosas e de emergência

SEGURANÇA DIGITAL

HIGIENE INDUSTRIAL

- Aplicação **ISPPE** para a gestão digital de EPI - 33 locais em Itália abrangidos
- **Ferramenta de avaliação de riscos químicos para a segurança**
- **Elementos** do curso de *Higiene Industrial*
- Projeto de formação *"Formare i formatori"* em *higiene industrial*

SEGURANÇA DOS PRODUTOS

- Modelo de avaliação da capacidade de inovação circular ao longo da cadeia de valor do produto
- Aplicação **ATHOS Cloud Platform:** para gerir de forma sustentável os produtos químicos na compra e venda, bem como as informações e documentos conexos

- Campanha de **Fundamentos de Segurança de Processos**
- **Ensinamentos Retirados 3D (3D Lesson Learned)** sobre incidentes graves
- Curso de aprendizagem em linha (e-learning) em matéria de *Segurança de Processos na Eni*

SEGURANÇA DE PROCESSOS

- Metodologia **THEME** (The Human Error Model for Eni) - 22 locais abrangidos
- Formação sobre a *metodologia RC Eni* para a investigação de acidentes
- Campanha **Regras de Ouro em matéria de segurança e Princípios Linhas de Fogo e Autoridade para parar o trabalho**
- Curso de aprendizagem em linha sobre *Gestão da Segurança Operacional*
- Vertente de formação comportamental: *Atuar com segurança e liderar em matéria de HSE*
- Coaching de Segurança Comportamental
- Aplicação **IRIDE** para comunicação, análise e monitorização de eventos de HSE

- Aplicação **My GIS Crisis Management Log Keeper:** para a gestão e visualização de informação de emergência integrada com o MyGIS
- Ferramenta de **Gestão de Exercícios de Emergência em matéria de HSE**
- Curso de *Gestão de Emergências de HSE*
- Colaboração com o Departamento de Proteção Civil para a gestão de eventos NatRisk

EMERGÊNCIAS RELEVANTES

SEGURANÇA DO EMPREGO

²⁸ Com a Autoridade para parar o trabalho, todos os trabalhadores em qualquer local da Eni têm autoridade para parar uma atividade quando detetam um comportamento ou condição perigosa.

Em 2024, o índice de frequência de acidentes totais relacionados com o trabalho passíveis de registo (TRIR) aumentou em relação a 2023, tanto para os contratados como para os trabalhadores, porque a diminuição das horas trabalhadas durante o período não foi acompanhada por uma redução do número total de acidentes passíveis de registo, que aumentou para 67 para os contratados (54 em 2023) e permaneceu estável em 39 para os trabalhadores. Em Itália, foram registados, nomeadamente, cinco acidentes mortais com contratados, relacionados com o acidente ocorrido em 9 de dezembro de 2024 no depósito de combustível de Calenzano (Florença). As investigações da Autoridade Judicial sobre a dinâmica e as causas do evento ainda estão em curso; a Eni está a prestar a mais ampla cooperação possível no que diz respeito a quaisquer eventuais necessidades de investigação. O índice de mortalidade dos contratados aumentou para 4,96, enquanto o dos trabalhadores permaneceu nulo. Na área de Segurança de Processo, com o objetivo de minimizar os acidentes devidos a perdas de contenção e melhorar ainda mais o desempenho da segurança de processo, a Eni levou a cabo uma campanha massiva sobre os Fundamentos de Segurança de Processo, a serem seguidos durante as atividades nas fábricas, através de sessões de formação para apoiar os 591 promotores e eventos de sensibilização em 60 locais que contou com a participação de mais de 5.000 trabalhadores. As questões de segurança dos processos no manuseamento de fluidos para novas cadeias energéticas também foram exploradas e as normas internas foram revistas para incluir requisitos de conceção específicos para o hidrogénio, o CO₂ e outras substâncias das novas cadeias de abastecimento.

Estudo de caso

Inovação tecnológica e digitalização no âmbito da segurança

A inovação tecnológica é essencial para melhorar o desempenho das questões de HSE na empresa. As tecnologias digitais estão no centro da inovação através da qual a Eni alcançou e continuará a alcançar novos e ambiciosos objetivos em HSE.

O processo de inovação tecnológica de apoio à HSE segue uma abordagem metódica e estruturada que não só ajuda a cumprir os regulamentos internacionais e locais, mas também a promover uma cultura empresarial orientada para a prevenção de riscos e a proteção ambiental, garantindo que as novas tecnologias introduzidas são eficazes, seguras e sustentáveis.

A abordagem das questões de segurança, parte fundamental do plano estratégico da Eni, através do uso de tecnologias digitais, em conjunto com análises relacionadas com o Fator Humano, tem, portanto, direcionado os esforços da empresa para a implementação de tecnologias digitais que tornem a gestão do risco e da segurança no local de trabalho mais simples, mais eficiente e melhor organizada.

Nos últimos anos, a Eni desenvolveu e disponibilizou várias soluções digitais para cobrir as principais necessidades operacionais no domínio da segurança, desde a adoção de EPI inteligentes a aplicações de segurança, da análise de dados à aprendizagem automática e à Inteligência Artificial.

Hoje em dia, as soluções digitais permitem melhorar as capacidades de análise dos dados e informações de saúde e segurança no trabalho para prever situações de risco e prevenir acidentes, reconhecer situações perigosas e divulgar boas práticas, bem como assegurar o controlo e a gestão de atividades seguras.

O objetivo da Segurança Digital é, pois, o seguinte:

- fornecer ferramentas aos operadores que tornem "visíveis" os riscos no local, permitindo assim condições de trabalho cada vez mais seguras;
- disponibilizar funções de interpretação dos dados de segurança e de previsão de futuras situações de perigo;
- implementar soluções nas instalações para reduzir a exposição dos operadores aos riscos e melhorar os aspetos de HSE.

Paralelamente às principais iniciativas digitais já disponíveis na Eni, prosseguem também numerosas experiências para identificar as melhores tecnologias disponíveis no mercado, a utilizar nos nossos locais de operação.

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

O processo eficaz e eficiente de Preparação para Emergências e Resposta da Eni permite proteger o "sistema" na sua totalidade, salvaguardando o valor global da empresa e, ao mesmo tempo, o tecido em que as suas operações estão localizadas. A preparação para emergências é regularmente testada durante os mais de 5.000 exercícios efetuados anualmente nas instalações, onde é testada a capacidade de resposta a planos específicos, incluindo o alerta atempado da cadeia de comando e os meios e recursos necessários para lidar com o evento. As atividades também se concentram no planeamento e gestão de cenários de emergência induzidos por riscos naturais, apoiando tanto o negócio da Eni como a comunidade através da colaboração consolidada com a Proteção Civil Nacional.

INICIATIVAS DE SEGURANÇA DIGITAL

	SEGURANÇA NO TRABALHO	SEGURANÇA DE PROCESSOS	EMERGÊNCIA
Segurança Inteligente	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização dos EPI • Mandown/quedas de altura • Acesso a zonas restritas 		<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de emergências em instalações • Envio de SOS
App HSEni	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar situações de perigo • Consulta das Regras de Ouro em matéria de Segurança e Ambiente e material conexo • Preenchimento de listas de controlo operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar situações de perigo • Consulta sobre Segurança de Processos Princípios fundamentais e material relacionado 	
e-WP Autorização de Trabalho Eletrónica	<ul style="list-style-type: none"> • Compilação e arquivo de PdA • Verificação da lista de controlo da atividade • Verificação de certificações e interferências • Recomendação de EPI específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Compilação e arquivo das autorizações de trabalho • Tomada a cargo dos PSF 	
DHSERA Avaliação digital dos riscos de HSE	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, compilação e comunicação dos riscos de HSE presentes nos locais de operação 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, compilação e comunicação dos riscos de HSE presentes nos locais de operação 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, compilação e comunicação dos riscos de HSE presentes nos locais de operação
Safety Presence (Presença de Segurança)	<ul style="list-style-type: none"> • Alertas preditivos baseados em fenómenos de acidentes ocorridos no passado 	<ul style="list-style-type: none"> • Alertas preditivos baseados em fenómenos de perdas de contenção ocorridos no passado 	
Deteção Digital de Fugas		<ul style="list-style-type: none"> • Localização e quantificação de fugas de gás 	
Trabalhador solitário (Lone Worker)	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização da segurança dos trabalhadores isolados com base em aplicações 		<ul style="list-style-type: none"> • Envio de SOS

Saúde e bem-estar das pessoas



Porque razão é importante para a Eni?

Para a Eni, proteger a saúde significa promover uma cultura de saúde e bem-estar para os seus colaboradores. É um compromisso que tem como objeto as condições físicas, mentais e sociais de cada um de nós. O nosso trabalho envolve a prevenção e a proteção da saúde, bem como a disponibilização de todos os cuidados médicos, instrumentos e serviços de promoção de saúde tão acessíveis quanto possível. Estamos junto dos nossos trabalhadores e das suas famílias, bem como das comunidades direta ou indiretamente afetadas pelas nossas atividades, em cooperação com as instituições dos países onde operamos.

FILIPPO UBERTI RESPONSÁVEL PELA SAÚDE DA ENI

O Sistema de Gestão de Saúde da Eni está implementado em todas as operações, abrangendo toda a população da Eni, e inclui atividades de Medicina no Trabalho, Higiene no Trabalho Medicina de Viagem, Assistência e Emergência Médica, Promoção da Saúde e Proteção e Promoção da Saúde das comunidades. Trata-se de uma gestão baseada nos princípios de precaução, prevenção e promoção e é implementada numa ótica de melhoria contínua. A gestão adequada dos riscos é assegurada através da atualização constante das avaliações do perfil de saúde dos Países de presença, incluindo a avaliação de possíveis surtos epidêmicos, a avaliação dos riscos para a saúde decorrentes das atividades laborais e os potenciais impactos para a saúde dos processos industriais, tendo também em conta as expectativas das Partes Interessadas e das comunidades. A Eni atua de acordo com as regulamentações locais e os mais elevados padrões internacionais e assegura a atualização contínua das competências do seu pessoal. Em 2024, no que diz respeito às atividades de proteção da saúde dos trabalhadores, prosseguiu a colaboração com centros de investigação e universidades para avaliar os impactos dos novos processos de produção, com especial incidência nas biorrefinarias e na agroindústria; foram testadas novas tecnologias para monitorizar a salubridade dos locais de trabalho fechados (foram testados 99 sensores em locais de operação onshore, em Itália e no estrangeiro). Em 2024, o Comité de Saúde FEEM, um órgão de vigilância científica constituído por peritos médicos, epidemiológicos e económicos em matéria de saúde, lançado em 2021, prosseguiu as suas atividades de investigação com o objetivo de apoiar a Eni na proteção e promoção da saúde de todos os que operam na sua cadeia de valor nas cadeias de produção, também face às complexidades dos novos modelos, tecnologias e abordagens para uma transição energética justa.

Em 2024, **foram melhorados e reforçados** de saúde e bem-estar empresarial, um conjunto de iniciativas e ferramentas destinadas a melhorar o bem-estar dos trabalhadores e, quando aplicável, dos membros da família, com foco na prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão de doenças agudas e crónicas.

- **Più Salute:** é um pacote de serviços de saúde gratuitos 24 horas por dia para os trabalhadores da Eni e para as suas famílias em Itália (telemedicina, serviços médicos domiciliares, agendamentos e entrevistas anamnésicas). Em 2024, a ferramenta foi complementada com funcionalidades destinadas a uma maior inclusão, como a linguagem LIS e o comando de voz em aplicações para pessoas com deficiência visual ou cegas. **93 %** dos utilizadores declararam-se **satisfeitos com o serviço**.
- **Prevenir com a Eni:** é um serviço gratuito de check-up bianual para a prevenção do cancro e das doenças cardiovasculares, que foi alargado a novas regiões italianas, abrangendo 44 % da população da Eni.
- Atividades de **promoção da saúde** para disseminar a cultura da saúde entre os trabalhadores e familiares, em 2024: (i) sensibilização para as doenças endémicas, como a tuberculose e a malária, doenças sexualmente transmissíveis e doenças não transmissíveis, como a diabetes e hipertensão; (ii) promoção de estilos de vida saudáveis; (iii) disseminação dos princípios de ergonomia.
- Realização da **campanha de vacinação** contra a gripe na Itália.

O número de participantes em iniciativas de promoção da saúde em 2024 é de 140.046, incluindo 107.003 trabalhadores, 29.845 contratados e 3.198 familiares. Entre estas, programas, atividades e intervenções voluntárias foram particularmente incentivadas com o objetivo principal de maximizar o bem-estar psicológico e físico, a inclusão e a igualdade dos trabalhadores.

Melhoria e reforço dos serviços de bem-estar e saúde das empresas

mais de **140 mil** participações em iniciativas de promoção da saúde

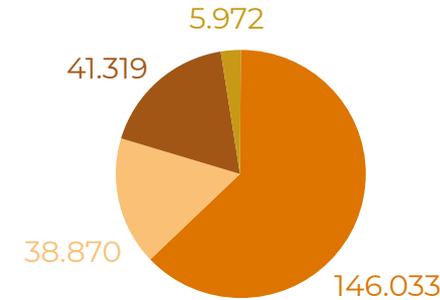
Estudo de caso

Em 2024, a Eni apoiou a **Semana Aberta** (Open Week) promovida pela **Fundação e Onda**, uma iniciativa destinada a garantir às vítimas de violência o acesso gratuito aos serviços de saúde e informação oferecidos pelos hospitais e centros anti violência da rede Onda, presentes em todo o **País**. A Semana Aberta decorreu entre os **22 e 27 de novembro**, coincidindo com o **Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres**, a 25 de novembro, para reafirmar a importância da sensibilização e do apoio concreto a esta questão.

232.194
serviços de saúde
prestados

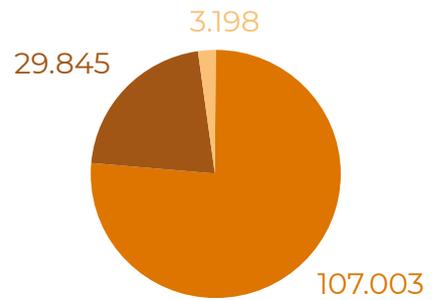
140.046
acessos a iniciativas de
promoção da saúde

NÚMERO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
PRESTADOS EM 2024



■ Dos quais trabalhadores
 ■ Dos quais contratados
 ■ Dos quais trabalhadores
 ■ Dos quais familiares
■ Dos quais familiares
 ■ Dos quais outras pessoas
 ■ Dos quais contratados

NÚMERO DE ACESSOS A INICIATIVAS
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



A colaboração com organizações internacionais foi fortalecida durante o ano: a contribuição da Eni para o trabalho do Comitê de Saúde da IOGP (Associação Internacional de Produtores de Petróleo e Gás) e da IPIECA (associação industrial para questões globais de sustentabilidade) levou à publicação do briefing da IOGP-IPIECA [Saúde na Transição Energética](#). O documento explora o que se sabe atualmente sobre os riscos para a saúde associados às tecnologias de transição energética. O objetivo do relatório é sensibilizar as empresas para a importância da avaliação dos riscos para a saúde, bem como para as oportunidades, no contexto da transição.

Focus on

Serviços da Eni para o bem-estar psicológico, emocional e social

Para a Eni, a saúde mental e cerebral são componentes indispensáveis do bem-estar. É por isso que desenvolve iniciativas para os seus próprios colaboradores dedicadas à prevenção cognitiva e ao reforço das competências emocionais, psicológicas e sociais.

- **Serviço de apoio psicológico em linha** disponível para os trabalhadores, na Itália e no estrangeiro, 24 horas por dia, 7 dias por semana, de forma anónima e gratuita. 74 % dos trabalhadores têm acesso ao serviço, que deverá ser alargado a 85 % até 2028.
- **Serviço de Gestão de Stresse em Incidentes Críticos:** intervenção direta e no local de gestão de crises por especialistas em emergências qualificados, disponível para todos os funcionários, em Itália e no estrangeiro em caso de eventos catastróficos e inesperados.
- **Primeiros Socorros Psicológicos (PFA):** intervenção efetuada voluntariamente por trabalhadores da Eni formados pela empresa para apoiar as pessoas envolvidas num evento traumático enquanto aguardam a chegada de especialistas de emergência qualificados. A participação no curso é voluntária e independente da formação académica.
- **Serviços relativos à saúde e à assistência em matéria de género:** em Itália, está disponível uma linha de apoio 24 horas por dia, 7 dias por semana, para as vítimas de assédio e de violência baseada no género, que oferece apoio psicológico e jurídico e orientação no terreno.
- Curso **NutriMente:** um curso aberto a todos os trabalhadores para melhorar a sua atitude mental em relação à alimentação.
- **Encontro em linha dedicado à Saúde Mental:** uma visão sobre o significado deste tema, sobre os recursos para o bem-estar e sobre a superação do estigma.
- **Projetos de educação psicológica** para a inclusão de colegas com deficiência na equipa de trabalho.
- **Assistência social:** serviço de orientação e aconselhamento presencial, presente e a funcionar na maioria das instalações da Eni em Itália.
- **Serviço de informações no âmbito oncológico:** em colaboração com a AIMaC (Associação Italiana de Doentes, Familiares e Amigos do Cancro), a empresa coloca à disposição um serviço que garante uma assistência orientada, personalizada e interdisciplinar (entre os especialistas contam-se: advogados, oncologistas clínicos, psicólogos/psicoterapeutas, etc.) aos cidadãos da Eni que enfrentam, como doentes ou familiares, um problema oncológico.



Entrevista com Vincenzo di Lazzaro

Professor, porque é que hoje, mais do que nunca, é importante falar sobre a proteção da saúde cerebral?

É cada vez mais importante falar sobre estes temas tendo em conta que vivemos mais tempo e o número de pessoas que sofrem de doenças neurodegenerativas aumenta cada vez mais. Por exemplo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 55 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem atualmente de demência e este número poderá mesmo triplicar até 2030. No entanto, cerca de metade dos casos de demência poderiam ser evitados através da intervenção em determinados fatores de risco. Estes incluem, entre outros, os fatores de risco cardio-cerebrovasculares clássicos, como a hipertensão arterial, o tabagismo, a obesidade e o sedentarismo, mas também elementos que não foram anteriormente considerados como fatores de risco igualmente relevantes, como o isolamento social, a perda de visão e de audição ou a depressão.

Qual é a relação entre saúde cerebral e bem-estar pessoal, mental e físico?

O cérebro é o órgão central do nosso bem-estar. Todas as funções que desempenhamos na nossa vida quotidiana passam direta ou indiretamente pelo cérebro. Não estamos a falar apenas de capacidades cognitivas (como a memória, a linguagem, a atenção), mas também do equilíbrio emocional, do bem-estar psicológico e até da saúde física. Um cérebro saudável significa melhor desempenho na vida quotidiana, melhor concentração, estabilidade emocional e capacidade de adaptação às mudanças da vida quotidiana.

Em que sentido é que a otimização da saúde do cérebro conduz também a benefícios económicos e sociais?

Voltemos ao exemplo da demência. Prevenir ou retardar a demência tem enormes benefícios não só para o indivíduo, mas também a nível económico e social. De facto, se conseguíssemos realmente reduzir para metade o número de casos de demência, teríamos um impacto significativo nos custos sociais e de saúde desta doenças por exemplo, em termos da necessidade de cuidados de longa duração. Uma população com uma boa saúde cerebral é mais autónoma e socialmente

ativa, o que traz benefícios em cascata para toda a sociedade, desde as famílias até aos sistemas nacionais de saúde.

Professor, durante sua palestra no webinar da Eni sobre saúde cerebral, fez referência a fatores de risco modificáveis sobre os quais podemos atuar para preservar a saúde cognitiva. Pode dizer-nos que fatores são esses sobre os quais podemos atuar modificando o nosso estilo de vida?

Os fatores de risco modificáveis são principalmente os relacionados com o estilo de vida. Um estudo recente, publicado numa prestigiada revista internacional, confirmou os fatores de risco tradicionais e identificou novos fatores de risco para a demência. Foram definidos catorze fatores de risco modificáveis, que incluem o baixo nível de escolaridade, a hipertensão arterial, a obesidade, o tabagismo, a diabetes, a inatividade física, mas também o abuso de álcool, a perda de visão ou de audição, o isolamento social e a depressão não tratada. Modificando o nosso estilo de vida, praticando exercício físico regularmente, optando por uma alimentação saudável, fazendo exames médicos regulares e estimulando as atividades sociais e cognitivas, podemos intervir concretamente em muitos destes fatores, reduzindo significativamente o risco de desenvolver uma doença neurodegenerativa.

Que papel podem as empresas desempenhar na proteção da saúde cerebral e na prevenção das doenças neurodegenerativas?

As empresas desempenham um papel fundamental porque podem criar ambientes de trabalho que promovam e apoiem estilos de vida saudáveis. Por exemplo, isto é possível através de programas de educação para a saúde destinados a informar os trabalhadores sobre os fatores de risco modificáveis, ou facilitando o diagnóstico e o tratamento precoces de certas doenças cardiovasculares e cerebrovasculares através de programas de check-up adequados. As empresas têm também a tarefa de fomentar uma maior interação social e promover o bem-estar psicológico. Estas intervenções têm um efeito positivo não só no bem-estar do cérebro, mas também na satisfação dos trabalhadores e, por conseguinte, na sua produtividade.

Entrevista



VINCENZO DI LAZZARO
PROFESSOR
CATEDRÁTICO DE
NEUROLOGIA,
REITOR DA FACULDADE
DE MEDICINA
E CIRURGIA DA
UNIVERSIDADE CAMPUS
BIO-MEDICO DE ROMA,
DIRETOR DA UNIDADE
OPERATIVA COMPLEXA
DE NEUROLOGIA
DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO
CAMPUS BIO-MÉDICO
DE ROMA, ANTIPO
PRESIDENTE DA
SINC - SOCIEDADE
ITALIANA DE
NEUROFISIOLOGIA
CLÍNICA



Alianças para o desenvolvimento

A Eni como ator de desenvolvimento local	98
Projetos de Desenvolvimento Local no mundo	110



CONTEXTO DE REFERÊNCIA

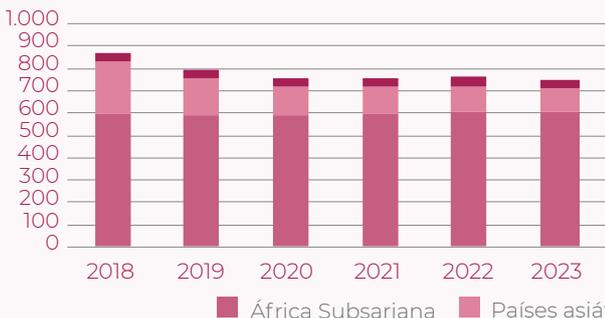
POPULAÇÃO SEM ACESSO À OZINHA LIMPA E ELETRICIDADE

Em 2023, cerca de 750 milhões de pessoas – ou seja, cerca de 10 % da população mundial – não tinham acesso à eletricidade, principalmente na África Subsaariana e no Sudeste Asiático. Embora nos últimos 20 anos se tenham registado enormes melhorias, primeiro a pandemia e depois a crise energética abrandaram o progresso. Mais de 2 mil milhões de pessoas ainda não têm acesso à clean cooking e continuam a depender de fontes poluentes que causam a morte prematura de cerca de 3,7 milhões de pessoas.

Fonte: Agência Internacional de Energia (2023) - (2024), IEA, Paris

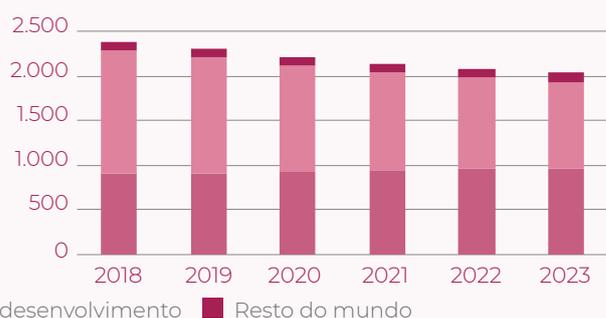
POPULAÇÃO SEM ACESSO À ELETRICIDADE

Milhões de pessoas



POPULAÇÃO SEM ACESSO A MÉTODOS DE COZINHA LIMPA

Milhões de pessoas

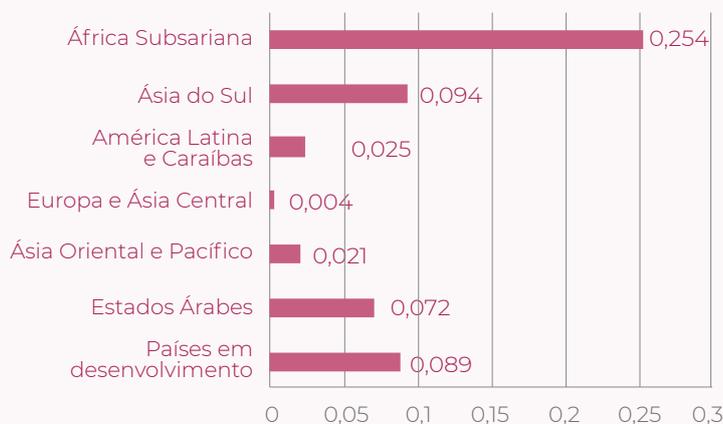


POBREZA MULTIDIMENSIONAL

Enquanto medida compósita da pobreza extrema, o índice de pobreza multidimensional considera simultaneamente quantas pessoas numa determinada área e num determinado momento podem ser definidas como pobres e quão graves são as privações que sofrem, tendo em conta três dimensões: saúde, educação e nível de vida. Em 2024, mais de 1,1 mil milhões de pessoas podem ser definidas como multidimensionalmente pobres, mais de metade das quais são crianças. 83,7 % vivem em zonas rurais, enquanto 83,2 % residem na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Estas pessoas carecem geralmente de habitação adequada, instalações sanitárias, eletricidade, combustível para cozinhar, nutrição e educação. A pobreza resulta frequentemente em elevadas taxas de mortalidade infantil.

Fonte: © 2024 and United Nations Development Program (UNDP) and Oxford Poverty & Human Development Initiative (OPHI), *Global Multidimensional Poverty Index 2024. Poverty amid conflict, Nova Iorque, 2024.*

ÍNDICE DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL (IPM) 2024

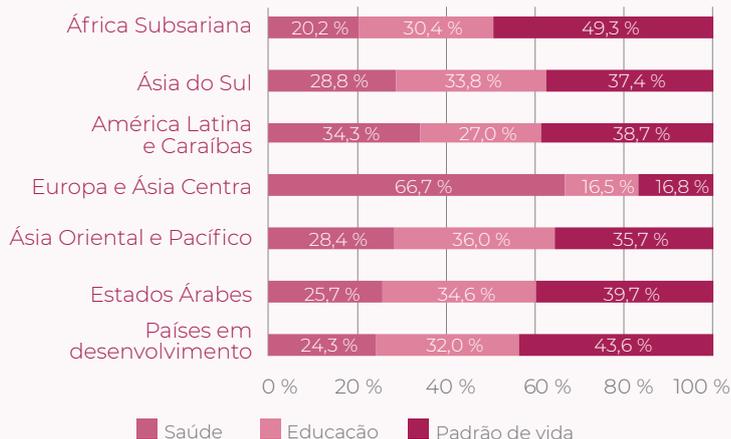


CONTRIBUIÇÃO PARA A POBREZA MULTIDIMENSIONAL

Índice de Pobreza Multidimensional utiliza dez indicadores agrupados em três dimensões: saúde, educação e nível de vida. O nível de vida considera a falta de eletricidade, água potável, habitação adequada, utensílios para uma cozinha limpa (clean cook), veículos ou eletrodomésticos. A saúde e a educação, em conjunto, representam mais de metade da contribuição para a pobreza multidimensional em todas as regiões. A contribuição do nível de vida atinge quase metade na África Subsaariana, onde esta dimensão regista o valor mais elevado de todas as regiões. A saúde, por outro lado, representa de longe a maior contribuição na Europa e na Ásia Central.

Fonte: © 2024 and United Nations Development Program (UNDP) and Oxford Poverty & Human Development Initiative (OPHI), *Global Multidimensional Poverty Index 2024. Poverty amid conflict, Nova Iorque, 2024.*

CONTRIBUIÇÃO DA PRIVAÇÃO NA DIMENSÃO PARA A POBREZA MULTIDIMENSIONAL GERAL



A Eni como ator de desenvolvimento local



Porque razão é importante para a Eni?

Para a Eni, as alianças para o desenvolvimento representam um pilar essencial para uma transição socialmente justa, orientada para a promoção do desenvolvimento humano à escala global. O nosso objetivo é contribuir para a redução da pobreza energética nos Países onde operamos, não só através do desenvolvimento de infraestruturas e serviços relacionados com o negócio tradicional, mas também através do desenvolvimento de novos negócios, como as atividades de matérias-primas agrícolas, e da promoção de iniciativas de apoio às comunidades locais em diferentes sectores. Fazemo-lo em parceria com atores nacionais e internacionais, com o objetivo de gerar valor a longo prazo através da transferência de know-how e competências a nível local. Desta forma, a Eni, movendo-se na esteira dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e em conformidade com as convenções internacionais, favorece o crescimento dos territórios.

Para a Eni, a sustentabilidade é uma parte integrante de todas as atividades empresariais: desde a entrada num novo País até às atividades de desmantelamento. Isto é também essencial no compromisso rumo à Transição Justa, através da implementação de diferentes soluções de acordo com as especificidades e constrangimentos de cada país, com abordagens diferenciadas entre Países com economias avançadas e Países com economias emergentes. Ao abordar a transição, de facto, a Eni centra-se num modelo de negócio baseado na diversificação das fontes de energia e do seu fornecimento, com o objetivo de contribuir para o acesso à energia nos países em que opera, através de projetos industriais e de desenvolvimento local, também em parceria. Para os projetos de desenvolvimento local, a Eni, ao longo do tempo, desenvolveu uma abordagem sistémica para definir áreas prioritárias de intervenção, implementando projetos "à medida" com base nas necessidades das populações locais, contribuindo simultaneamente para os ODS e para a concretização dos objetivos de sustentabilidade incluídos no Plano Estratégico Quadrienal.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E EMPRESARIAL

A abordagem da Eni no território

As comunidades-alvo são identificadas antes do início das atividades empresariais em que a Eni desempenha o papel de operador (mas também em algumas joint ventures em que a Eni tem um papel relevante na gestão das Partes Interessadas locais), tendo em conta os acordos com o país anfitrião e com base nas prioridades identificadas através dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, da análise socioeconómica e política e dos resultados dos estudos AISAS (Avaliações de Impacto Ambiental, Social e na Saúde) e HRIA (Avaliação do Impacto a nível dos Direitos Humanos) realizados nas fases preliminares do negócio. Essas comunidades também podem ser identificadas fora da área de influência (ou seja, o perímetro de estudo definido pela AISAS).

As atividades em que a Eni investe criam oportunidades para os trabalhadores, para as economias e as comunidades locais através de:



REALIZAÇÃO DE PROJETOS EMPRESARIAIS TRADICIONAIS E INOVADORES



PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM 6 ÁREAS DE INTERVENÇÃO:



Em parceria com intervenientes reconhecidos a nível nacional e internacional

A presença da Eni nos territórios segue uma abordagem em cinco etapas

- 1** Conhecimento dos contextos socioeconómico, ambiental e cultural do País
- 2** Envolvimento das Partes Interessadas locais através da análise das suas necessidades (e/ou eventuais reclamações)
- 3** Análise e atenuação dos impactos potenciais das atividades no ambiente, na saúde e nas pessoas, incluindo os direitos humanos
- 4** Definição e implementação de programas de desenvolvimento local com 5 linhas de ação: Direitos Humanos nas Comunidades, Gestão de Terras, Conteúdo Local, Envolvimentos das Partes Interessadas e Projetos de Desenvolvimento Local
- 5** Avaliação e medição do desenvolvimento local gerado através da utilização de ferramentas e metodologias (ELCE-LFA)

A Eni definiu uma abordagem em cinco fases:

1 - CONHECIMENTO DO CONTEXTO PARA:

Acompanhar as várias fases do projeto da empresa, assegurando uma maior eficácia e sistematicidade na tomada de decisões. Determinar e compreender as necessidades das comunidades locais, em relação ao nível de maturidade da presença no País, aprofundando várias questões também através de índices específicos, como o índice de Pobreza Multidimensional (IPM), para analisar o nível de pobreza. Planear a estratégia de execução de projetos de desenvolvimento em função das necessidades das populações locais a longo prazo. Compreender e analisar os grupos mais vulneráveis (mulheres, crianças, migrantes, etc.).

2 - DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS LOCAIS PARA:

Apoiar a compreensão do contexto, envolvendo as populações indígenas, os grupos vulneráveis e as Partes Interessadas, tendo em conta as suas preocupações, necessidades e expectativas (atividades de envolvimento das Partes Interessadas). Assegurar a relação com as Partes Interessadas através de consultas periódicas e da gestão e monitorização das reclamações. Definir canais de acesso e modos de diálogo adequados, gerir eventuais conflitos e efetuar consultas específicas às comunidades locais, especialmente em contextos críticos (por exemplo, com um elevado número de reclamações ou em casos de deslocalização económica ou física das comunidades). Verificar e encontrar soluções em caso de impactos negativos nos direitos humanos, através de um processo contínuo de Due Diligence em todas as atividades (Direitos Humanos).

3 - ANÁLISE DE IMPACTO PARA:

Prevenir eventuais impactos negativos decorrentes da presença de atividades através de estudos de impacto integrados sobre o ambiente, a saúde e as pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos (através da realização de Avaliações do Impacto Ambiental, Social e na Saúde (AISAS) integradas ou de estudos específicos como as Avaliações do Impacto a nível dos Direitos Humanos). Garantir que as atividades cumprem as normas internacionais e envolver as principais Partes Interessadas nas avaliações. Compreender os impactos nos territórios e nas comunidades, identificando as questões críticas, avaliando os potenciais impactos diretos e indiretos e aplicando possíveis medidas de atenuação. Reduzir os riscos e explorar as oportunidades, redirecionando eventualmente as estratégias de investimento. Apoiar a definição das intervenções no território.

4 - PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:

Destina-se a maximizar os efeitos positivos para o território e para as Partes Interessadas e a promover o desenvolvimento sustentável, através de atividades definidas em coerência com a análise das necessidades locais, os objetivos de sustentabilidade empresarial, os Planos de Desenvolvimento Nacional, a Agenda 2030 e os Contributos Determinados a Nível Nacional. Desenvolvido segundo 5 linhas de ação: Direitos Humanos nas Comunidades, Gestão de Terras, Conteúdo Local, Envolvimentos das Partes Interessadas e Projetos de Desenvolvimento Local em 6 setores de intervenção. Em colaboração com os intervenientes locais, nacionais e internacionais para reunir recursos e capital humano (Parceria).

5 - AVALIAR E MEDIR O DESENVOLVIMENTO LOCAL:

Assegurar a avaliação e a medição do desenvolvimento local gerado ("aprender e adaptar") através de metodologias e ferramentas para gerir o ciclo do projeto e medir a contribuição gerada em termos de desenvolvimento, incluindo em cooperação com instituições académicas. Avaliação dos projetos com a Local Content Evaluation (ELCE) para quantificar o valor acrescentado gerado. Monitorizar os progressos e os resultados obtidos através da adoção da abordagem do quadro lógico (Logical Framework Approach - LFA) e a abordagem de gestão baseada nos resultados.

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES LOCAIS

A partir de 2018, a Eni adotou um modelo de priorização baseado no risco que classifica os projetos empresariais de acordo com o risco potencial para os direitos humanos. Os projetos de risco mais elevado são objeto de aprofundamento específico através de estudos específicos, como a Avaliação do Impacto a nível dos Direitos Humanos (HRIA - Human Rights Impact Assessment) ou a Análise dos Riscos em Matéria de Direitos Humanos (Human Rights Risk Analysis - HRRRA), destinados a identificar e avaliar – incluindo através da participação dos titulares de direitos – os impactos potenciais e a definir recomendações a serem traduzidas em medidas de prevenção e gestão no âmbito dos Planos de Ação. Durante 2024, foram implementados os Planos de Ação dos estudos sobre direitos humanos realizados anteriormente: no Quênia e no Congo, no que diz respeito às atividades no domínio das matérias-primas agrícolas; em Moçambique, no que diz respeito à área 4; e no México, onde foi adotado um novo conjunto de ações com base no acompanhamento realizado no final do anterior Plano de Ação trienal (2020-2022). Os relatórios dos principais estudos HRIA e os respetivos Planos de Ação adotados, incluindo relatórios periódicos sobre o progresso dos Planos, estão disponíveis ao público no site da Eni.

Em alguns Países, como a Austrália, o Quênia, Moçambique e o Alasca, a Eni opera em áreas onde vivem povos indígenas ou grupos tribais, para os quais adotou políticas ou procedimentos específicos para proteger os seus direitos, cultura e tradições e para promover uma consulta prévia, livre e informada. Neste domínio, a Eni está a trabalhar para integrar análises, por exemplo, do património cultural (património tangível e intangível) em todo o processo de desenvolvimento de projetos empresariais, desde a fase de avaliação. Finalmente, no que diz respeito às iniciativas de desenvolvimento local, a Eni aplica a metodologia da Abordagem Baseada nos Direitos Humanos (HRBA), que reconhece e tem como objetivo capacitar todos os beneficiários como detentores de direitos e, ao mesmo tempo, reforçar a capacidade dos Estados e de outros titulares de deveres de respeitar, proteger e promover os direitos humanos.

Focus on

Um quadro para o respeito dos direitos humanos nas atividades agrícolas

No âmbito das iniciativas de matérias-primas agrícolas, está a ser desenvolvido um conjunto de medidas de prevenção das violações dos direitos humanos específicas para o modelo de negócio delineado, com o objetivo de gerir adequadamente os elementos de risco da ativação das cadeias de abastecimento agrícolas ou da recolha e tratamento de resíduos agroindustriais e florestais. O quadro caracteriza-se por uma série de medidas transversais, tais como a realização de avaliações de impacto específicas para toda a cadeia de abastecimento ativada, a formação e sensibilização das contrapartes da Eni e das que operam ao longo da cadeia de abastecimento e o reforço dos critérios de triagem e seleção das contrapartes comerciais. Estas medidas são acompanhadas por parcerias e acordos com instituições internacionais, por exemplo, com a OIT, ou de investimentos da Sociedade Financeira Internacional (SFI) no Quênia, bem como de programas conjuntos, por exemplo, com a IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis) para facilitar o diálogo e a partilha de experiências sobre a aceleração da transição energética e o desenvolvimento das energias renováveis nos países exportadores de combustíveis fósseis. Para mais informações sobre os Países afetados pelas atividades da Eni no domínio das matérias-primas agrícolas em 2024, consultar o capítulo **Neutralidade Carbónica até 2050**.



Entrevista



LAETITIA DUMAS
CHEFE DE EQUIPA,
PARCERIAS, PROGRAMA
E OPERAÇÕES -
DEPARTAMENTO DE
GOVERNANÇA - SECÇÃO
DE SEGURANÇA E
SAÚDE NO TRABALHO
E AMBIENTE DE
TRABALHO (OSHE)



Entrevista com Laetitia Dumas

Quais são os principais desafios que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) enfrenta na promoção da segurança e saúde no trabalho (SST) nos países em desenvolvimento?

De acordo com estimativas da OIT e da OMS, cerca de 1,9 milhões de trabalhadores morrem todos os anos devido a fatores de risco presentes no local de trabalho. Apesar dos progressos registados nos últimos anos, continuam a existir grandes desafios para garantir a saúde e segurança no trabalho (SST) na economia informal e nos níveis mais baixos das cadeias de abastecimento, especialmente nos Países em desenvolvimento. Em muitos destes Países, os trabalhadores não estão suficientemente protegidos devido à inadequação dos quadros regulamentares pertinentes ou a deficiências na sua aplicação. Além disso, os trabalhadores e os empregadores têm geralmente um conhecimento limitado dos riscos de SST. Por último, muitos trabalhadores e as suas famílias não estão incluídos nas disposições legais de qualquer mecanismo de proteção social da saúde.

Como é que a parceria com a Eni está a ajudar a ultrapassar estes desafios? Que oportunidades oferece?

A parceria com a Eni oferece inúmeras oportunidades. Promove a coordenação entre os intervenientes no mercado de trabalho para melhorar a segurança e a saúde dos trabalhadores nas cadeias de abastecimento de matérias-primas agrícolas em vários Países africanos, especialmente nos níveis mais baixos. Além disso, apoia uma proteção do trabalho mais inclusiva, integrando condições de trabalho mais seguras com uma cobertura alargada da saúde e da segurança social. Por último, a nível nacional, esta iniciativa pode ajudar a colocar a SST num lugar de destaque nas agendas institucionais e dos parceiros

sociais, promovendo melhorias sectoriais mais amplas.

Quais são, na sua opinião, os principais resultados e benefícios esperados desta colaboração?

Com base em avaliações rigorosas dos fatores que influenciam a SST e o acesso à proteção social e aos cuidados de saúde nas cadeias de abastecimento, as Partes Interessadas conceberão e implementarão intervenções específicas. Estas avaliações identificam os perigos e riscos profissionais em diferentes fases das operações e avaliam a coordenação e a capacidade das instituições responsáveis pela SST e pela segurança social. A nível local e nos locais de trabalho, serão introduzidos mecanismos mais eficazes de prevenção e proteção dos trabalhadores. O pessoal de vários ministérios (trabalho, agricultura e saúde), os representantes das organizações de trabalhadores e de empregadores, os agregadores e os próprios trabalhadores receberão formação específica. Como resultado, os agricultores, os trabalhadores agrícolas e as comunidades rurais estarão mais bem equipados para reconhecer os riscos no local de trabalho, adotar soluções simples e acessíveis, prevenir incidentes e acidentes – especialmente na gestão dos riscos químicos a nível empresarial – e melhorar a produtividade. De um modo geral, os intervenientes no mercado estarão mais bem posicionados para oferecer serviços de apoio coordenados aos agricultores e aos trabalhadores agrícolas, que, por sua vez, beneficiarão de um melhor acesso à proteção social e aos cuidados de saúde. Ao tomar medidas fortes e inovadoras, a Eni pode promover mudanças positivas e sustentáveis nas suas cadeias de abastecimento e inspirar outras empresas líderes do setor agroalimentar a adotar iniciativas semelhantes.



DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

Os incidentes de segurança podem afetar uma vasta gama de direitos humanos, incluindo os direitos económicos, sociais e culturais, e podem ter um impacto significativo, tanto negativo como positivo, na liberdade de expressão e na capacidade de participar nos processos políticos. A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os princípios internacionais estabelecidos nos Princípios Voluntários em matéria de Segurança e Direitos Humanos, promovidos pela Iniciativa sobre os Princípios Voluntários²⁹ (VPI, Voluntary Principles Initiative), e espera que os seus Parceiros Comerciais girem estas atividades, em cooperação com e/ou no interesse da Eni, com total respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais dos indivíduos. A Eni é “membro de pleno direito” da iniciativa VPI desde 2022 e, em 2024, realizou uma série de ações para confirmar o seu compromisso e aumentar o nível de sensibilidade e sensibilização na gestão de potenciais

²⁹ Iniciativa multilateral que reúne as principais empresas do setor da energia para a proteção e promoção dos direitos humanos.

impactos nas comunidades onde opera, como, por exemplo, a aplicação da Conflict Analysis Tool (ferramenta desenvolvida pela VPI para analisar as causas de conflito numa determinada área/país) em Moçambique, através da realização de entrevistas a nível local e da elaboração de um plano de ação para ações de mitigação.

Focus on

Workshops sobre segurança e direitos humanos

Desde 2009, a Eni tem vindo a promover um programa de formação sobre segurança e direitos humanos para o pessoal de segurança pública e privada nos Países onde está presente, a fim de promover as melhores práticas empresariais em conformidade com os princípios internacionais de referência. Os Países destinatários são selecionados de acordo com um princípio de rotação e tendo em conta o nível de risco do ambiente operacional. Em 2024, realizou-se em Moçambique o Workshop "Segurança e Direitos Humanos", em Maputo, com a participação de altos responsáveis civis e militares de Moçambique, bem como de representantes de várias organizações e empresas internacionais, e em Pemba, com ações de formação específicas para os operadores de segurança privada que trabalham nas instalações da Eni. O principal objetivo foi o de promover os direitos humanos nas atividades de segurança, partilhando princípios básicos sobre a utilização da força e das armas para prevenir a violência, com especial destaque para a proteção das mulheres. No total, o workshop envolveu mais de 200 participantes, incluindo 153 das forças de segurança públicas e privadas.

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

Operando em diferentes contextos socioeconómicos, a Eni considera essencial compreender as expectativas das Partes Interessadas e partilhar as suas escolhas, a fim de construir relações baseadas na confiança mútua, detetar impactos reais, potenciais ou percebidos, e identificar as formas mais eficazes de envolvimento. A compreensão do contexto, incluindo o contexto cultural, permite desenvolver e promover canais de acesso adequados e adotar os modos mais pertinentes de diálogo, de informação e de gestão de eventuais conflitos. O envolvimento das comunidades locais é conseguido através de consultas prévias, livres e informadas. A responsabilidade por estas atividades cabe, a nível local, ao Diretor-Geral, apoiado pela unidade de Sustentabilidade a nível central. Em alguns contextos, são identificadas figuras específicas para desenvolver uma relação contínua, nomeadamente através de consultas periódicas em diferentes fases das atividades empresariais. Por conseguinte, a Eni e as suas filiais efetuam consultas específicas às comunidades locais, incluindo as populações indígenas e os grupos vulneráveis. Em particular, em caso de realocização económica ou física das comunidades, são realizadas reuniões para informar de forma transparente e abrangente as comunidades afetadas, prestando uma especial atenção às pessoas mais frágeis. Para cada nova iniciativa de desenvolvimento empresarial, o envolvimento é efetuado através de audições públicas abertas às comunidades locais (se não estiverem em conflito com os regulamentos do país) e assegurando a participação ativa das autoridades (incluindo as populações indígenas) e dos representantes locais, de modo a garantir uma informação correta sobre os desenvolvimentos empresariais e permitir a inclusão de qualquer feedback ao longo do ciclo do projeto. Estas consultas têm lugar através de sessões de informação, grupos de discussão, partilha de informações e relatórios ao longo do ciclo do projeto, com comunicações regulares sobre o progresso dos projetos empresariais e campanhas de sensibilização sobre questões de saúde. A Eni também identifica, quando pertinente, as associações de mulheres ativas nos territórios em que opera, para as envolver em consultas ou para lhes propor colaboração nos projetos implementados.

MECANISMO DE RECLAMAÇÃO

A Eni definiu princípios orientadores para a gestão do "Mecanismo de Reclamação", confiando a responsabilidade operacional às filiais e aos Distritos, que analisam e acordam a solução com os reclamantes (indivíduos ou comunidades). Qualquer pedido ou reclamação recebida é tratada e acompanhada até ao seu encerramento através de acordos com as partes envolvidas, dando uma resposta mesmo que não esteja relacionada com as atividades da Eni. As reclamações podem ser apresentadas através de canais em linha, incluindo o endereço de correio eletrónico específico e o sítio Web institucional das empresas no local, ou fisicamente no local administrativo/operacional ou através de caixas de recolha localizadas nas zonas do projeto. A Eni proíbe e está empenhada em evitar qualquer retaliação contra trabalhadores e outras Partes Interessadas que tenham comunicado questões críticas e, tal como descrito na [Política de Respeito pelos Direitos Humanos do ECG](#), não tolera nem encoraja ameaças, intimidação, retaliação e ataques (físicos ou legais) contra defensores dos direitos humanos e outros stakeholders em relação às suas atividades. Todas as reclamações recebidas, analisadas e geridas pelas filiais são registadas na aplicação Stakeholder Management System (SMS), a ferramenta de gestão para o mapeamento das relações com as Partes Interessadas, e são classificadas por tema e relevância, verificando-se a percentagem de resolução.

Tanto o prazo de tratamento como o assunto da reclamação são igualmente acompanhados – a fim de avaliar qualquer eventual reiteração de reclamações e/ou a sua evolução para um eventual litígio - bem como quaisquer questões críticas relacionadas com a Partes Interessadas – com o objetivo de eventualmente adaptar também a estratégia de envolvimento. A confidencialidade do conteúdo da reclamação é salvaguardada de forma a proteger o anonimato do reclamante. Para garantir a eficácia e a solidez deste mecanismo, são avaliadas em cada contexto as modalidades de acesso dos reclamantes, incluindo as implicações linguísticas e a eventual necessidade de assistência no preenchimento a reclamação, a forma como o mecanismo é publicitado e a informação adequada sobre o seu funcionamento. Além disso, depois de avaliar o mérito da reclamação e concluído o processo de análise, uma vez aprovada a proposta de resolução, a Eni comunica-a e discute-a com o reclamante, recolhendo também comentários ou soluções alternativas, assegurando sempre o seu acompanhamento e arquivo. Em caso de insatisfação, a Eni examina os motivos e, se necessário, o processo de análise e resposta, contando também com o envolvimento de terceiros. Nos Países relevantes, a Eni efetua revisões trimestrais sobre o estado das reclamações através da monitorização de indicadores específicos. Além disso, a fim de aumentar a confiança no mecanismo e com vista a uma melhoria contínua, são avaliadas: as formas de acesso das comunidades aos resultados destes indicadores; as formas de comunicação sobre o acesso ao mecanismo de reclamação e o seu funcionamento; o nível de sensibilização e a assistência prestada na recolha de reclamações através de discussões periódicas com as comunidades. Em 2024, foram recebidas 61 reclamações. No total, foram resolvidas 43 reclamações durante o ano (das quais 34 foram recebidas em 2024), principalmente no que diz respeito a: gestão das relações com a comunidade (a categoria mais recorrente), gestão de aspetos ambientais, gestão fundiária e gestão de fornecedores.

Estudo de caso

O relatório local como instrumento de diálogo a nível local - o exemplo da Costa do Marfim

Os Relatórios Locais fazem parte de um sistema mais amplo de comunicação e relatórios de sustentabilidade da Eni e representam uma ferramenta estratégica para a divulgação interna e externa e para o envolvimento com as Partes Interessadas a nível local, incluindo instituições, comunidades locais, ONG e universidades. Reforçam a comunicação e a partilha do valor criado nos territórios e permitem à Eni exprimir de forma clara e transparente o seu compromisso com uma Transição Justa. Os relatórios apresentam as atividades desenvolvidas a nível local e dão conta dos resultados alcançados nos territórios. Durante 2024, a Eni publicou cinco Relatórios Locais: Costa do Marfim, Moçambique, Gela, Ravenna e Basilicata. Na **Costa do Marfim**, o primeiro **Relatório de Sustentabilidade Local** foi publicado em 24 de outubro de 2024 para ilustrar as realizações e os objetivos futuros em benefício das Partes Interessadas locais. Para a apresentação do Relatório foi organizado um evento que contou com a presença de representantes de instituições, organizações não governamentais, fornecedores e parceiros envolvidos nos projetos da Eni no país. Este primeiro Relatório Local apresentou os resultados alcançados pela Eni, bem como o compromisso partilhado e a sólida colaboração com a Costa do Marfim, em linha com os objetivos de desenvolvimento e crescimento do País. O evento de apresentação do Relatório Local na Costa do Marfim foi uma importante oportunidade para discutir a contribuição da Eni para o desenvolvimento sustentável do País. O dia contou com intervenções de representantes da Eni e de representantes institucionais e com uma série de painéis temáticos dedicados à transição energética e à neutralidade carbónica, às alianças para o desenvolvimento e à cadeia de abastecimento sustentável, com discussões aprofundadas sobre projetos específicos como, por exemplo, as iniciativas Clean Cooking.

ACESSO À ENERGIA

O papel do gás natural no desenvolvimento local

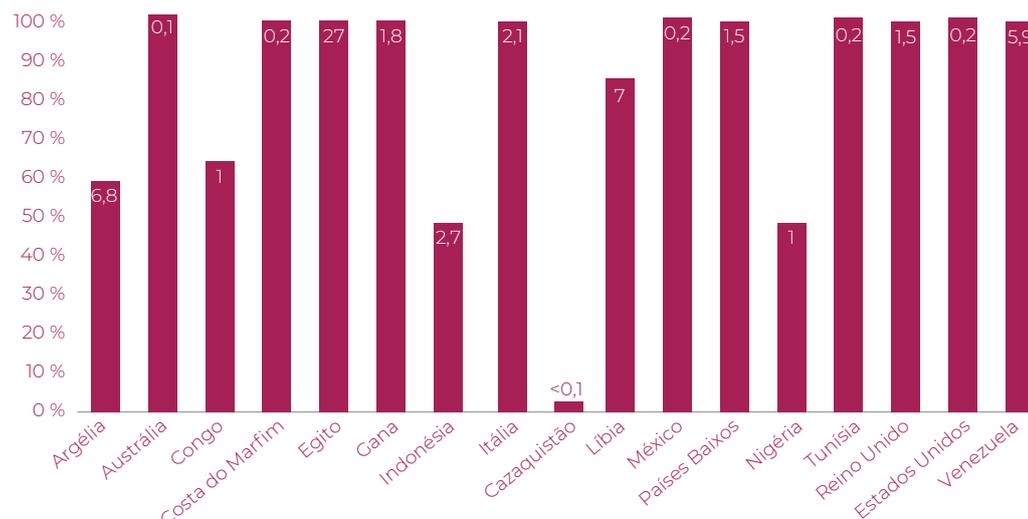
O compromisso da Eni em apoiar a transição energética visa garantir, nos países onde opera, “o acesso a sistemas energéticos acessíveis, fiáveis, sustentáveis e modernos” (ODS 7). A utilização local do gás natural produzido pela Eni é um elemento-chave desta estratégia. Este recurso, nas economias emergentes, contribui para aumentar o acesso à eletricidade, apoiando o crescimento económico com impactos indiretos positivos no desenvolvimento local. A Eni também abastece os mercados locais com GPL (Gás de Petróleo Liquefeito), promove a construção de centrais de produção de eletricidade a partir de FER (Fontes de Energia Renováveis) e implementa iniciativas de clean cooking, como a distribuição de fogões melhorados e avançados.

Produção e distribuição de gás natural

Em linha com o seu compromisso com a transição energética, a Eni forneceu 59,3 mil milhões de Sm³ dos campos explorados aos mercados locais, o equivalente a 71 % do volume produzido nos campos

explorados pela Eni. Em África, forneceu 45 mil milhões de Sm³ aos mercados locais, o que representa cerca de 80 % da produção total da Eni no continente. Nos Países onde a Eni fornece gás aos mercados locais, este recurso representa uma oportunidade importante para a produção de eletricidade para uso industrial e residencial e para consumo direto.

VOLUME DO GÁS NO MERCADO LOCAL* (bn Sm³)



(*) Volumes brutos de gás explorados pela Eni. A percentagem refere-se à quantidade vendida no País em relação ao total produzido.

O valor do gás de petróleo liquefeito na transição energética dos Países produtores

Em linha com o ODS 7, que visa aumentar a utilização de combustíveis limpos e modernos, a Eni distribui gás de petróleo liquefeito (GPL) localmente para uso residencial. Em 2024, um total de 66 % do GPL produzido nos países (Argélia, Egito, Líbia e Tunísia) foi fornecido aos mercados locais, o que corresponde a cerca de 11,7 milhões de barris por ano.



Estudo de caso

Exemplo do compromisso da Eni no acesso à energia

COSTA DO MARFIM

A Costa do Marfim registou um crescimento sólido nos últimos anos, tanto no consumo de eletricidade (que mais do que duplicou desde 2010) como na percentagem de acesso à eletricidade (de 59 % em 2010 para 83 % da população total em 2023). Para fazer face ao consumo crescente do País, o sistema elétrico da Costa do Marfim aumentou significativamente a utilização de gás natural nos últimos anos, levando este recurso a cobrir cerca de 73 % da eletricidade produzida na Costa do Marfim em 2022 (dados da AIE). A eletricidade consumida na Costa do Marfim abastece tanto o setor residencial (53 % do consumo) como os setores económicos, nomeadamente a indústria (28 %) e o comércio (15 %). Em 2024, a Eni Côte d'Ivoire forneceu 180 milhões de Sm³ ao mercado da Costa do Marfim graças ao arranque, no final de 2023, da Fase 1 do projeto Baleine. Considerando os balanços energéticos nacionais (Fontes: AIE, Banco Mundial), este volume é equivalente ao fornecimento de 466 GWh de eletricidade. O arranque da Fase 2 de Baleine, no final de 2024, mais do que duplicará os volumes de gás do país, garantindo assim mais de 500 milhões de Sm³ disponíveis tanto para a produção de eletricidade como para o consumo direto do setor industrial da Costa do Marfim. Para garantir um maior acesso a formas mais limpas de cozinhar (43 % da população tinha acesso ao Clean cooking em 2022, de acordo com dados do Banco Mundial) e para reforçar a complementaridade com o gás, a Eni, em 2024, onde não há fornecimento de gás e eletricidade, distribuiu 60.000 fogões, abrangendo 300.000 pessoas.

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2024 POR VETOR ENERGÉTICO

PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DO GÁS	PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS	CLEAN COOKING
<p>A Eni está ativa na exploração de centrais termoeletricas, com o objetivo de aumentar a qualidade e a fiabilidade do abastecimento.</p> <p>CONGO</p> <p>Central CEC: 2.390 GWh (2024), equivalente a aproximadamente 50 % da eletricidade produzida no Congo</p>	<p>Além das iniciativas Plenitude, a Eni construiu instalações alimentadas por energias renováveis com o objetivo de reduzir as emissões de CO₂ dos projetos Upstream.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Instalações fotovoltaicas para substituir o consumo de gás natural das instalações Upstream (por exemplo, Adam PV na Tunísia e BRN PV na Argélia); ▶ Instalações fotovoltaicas para reduzir a retirada de eletricidade da rede nacional (por exemplo, Abu Rudeis PV no Egito). <p>Ambos os tipos de instalações contribuem para a redução das emissões de Âmbito 1 e 2 das instalações Upstream.</p>	<p>A Eni promove também o acesso a soluções modernas de cozinha, através da substituição dos fogões tradicionais por modelos melhorados, que contribuem para a redução da poluição doméstica, a diminuição da exploração dos recursos florestais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.</p> <p>Em 2024, foram distribuídos 230.000 fogões melhorados em Angola, Costa do Marfim, Moçambique, Ruanda, Congo e Tanzânia.</p> <p>Pessoas abrangidas: aproximadamente 1.150.000</p>

A Eni contribui para o acesso à energia em linha com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 (ODS7)**, incluindo nos seus projetos de desenvolvimento local.

PROGRAMA COZINHA LIMPA (CLEAN COOKING)

Em 2018, a Eni lançou o programa Clean Cooking, um vasto projeto que promove a substituição dos sistemas de cozinha tradicionais por modelos de maior eficiência que reduzem as emissões associadas à combustão. O programa foi lançado na Costa do Marfim, no Congo, em Moçambique, em Angola, na Ruanda e na Tanzânia e está a ser considerada a sua expansão para outros Países da África Subsaariana e da Ásia. Cerca de 1,2 milhões de pessoas na África Subsaariana foram abrangidas até 2024, num total de 1,5 milhões de pessoas desde o lançamento do programa. Em 2024, por ocasião da "Cimeira sobre Clean Cooking em África" organizada pela Agência Internacional de Energia (AIE), a Eni aderiu à Declaração "Clean Cooking Declaration: Making 2024 the pivotal year for Clean Cooking" para acelerar o acesso universal a sistemas de cozinha mais modernos, que são essenciais para garantir o acesso a sistemas energéticos acessíveis, fiáveis e sustentáveis para todos, tal como estipulado pelo ODS 7. A declaração foi assinada pelos governos, pelo setor privado e pelas organizações internacionais e da sociedade civil presentes na Cimeira de Paris. A Eni estabeleceu um objetivo, tornado público na Cimeira, de permitir a 10 milhões de pessoas na África Subsaariana acesso a sistemas de Clean cooking até 2027. Além disso, a Eni está empenhada em incentivar a transição de fogões melhorados para soluções mais avançadas que possam eliminar completamente a utilização insustentável da biomassa. Após esta evolução, o objetivo é chegar até 20 milhões de pessoas até 2030. A utilização de sistemas de cozinha melhorados também poupa tempo às famílias na procura de biomassa e na preparação das refeições, e reduz as despesas de aquisição de combustível. Os benefícios para a saúde das famílias são igualmente importantes, uma vez que a redução das emissões de fumo favorece a diminuição das doenças respiratórias e das perturbações oculares. As atividades de Clean cooking da Eni são, portanto, acompanhadas de intervenções para monitorizar e promover a saúde das famílias que recebem os fogões melhorados. Em particular, em 2024, foram implementadas atividades em Angola, Moçambique, Costa do Marfim, Ruanda e Congo, destinadas a avaliar o estado de saúde dos agregados familiares e as alterações na poluição doméstica em resultado da introdução de fogões melhorados, bem como intervenções de promoção da saúde centradas numa nutrição adequada e em práticas de higiene saudáveis. A Organização Mundial de Saúde estima em cerca de 3,2 milhões o número de mortes prematuras anuais atribuíveis à poluição doméstica, e é internacionalmente reconhecido que os projetos de Clean cooking são também uma alavanca fundamental para alcançar o ODS 3 - Saúde e bem-estar para todos. Uma das

caraterísticas distintas do modelo da Eni é a distribuição gratuita de fogões, que permite ultrapassar as barreiras financeiras e garantir a acessibilidade mesmo em zonas altamente vulneráveis. O programa Clean Cooking é também uma oportunidade para promover o empreendedorismo e o desenvolvimento empresarial nas comunidades. A Eni apoia a produção local de sistemas de cozedura, avaliando o potencial dos produtores e ajudando a reforçar as suas competências técnicas e empresariais, facilitando o acesso à tecnologia, ao capital e ao mercado. Além disso, a distribuição dos fogões é feita através de organizações locais e internacionais já presentes e enraizadas na zona, que garantem uma interação cuidadosa e adequada com as comunidades e as famílias e asseguram a sua sensibilização para os benefícios dos novos sistemas. De facto, a adoção dos fogões melhorados pelas famílias que optam por participar no projeto tem um impacto nas suas poupanças domésticas, reduzindo a quantidade de combustível que têm de recolher ou comprar, bem como o tempo que demoram a adquirir e a cozinhar os alimentos. Para além de serem mais eficientes e mais limpos, os fogões melhorados são também mais seguros e reduzem o risco de queimaduras, incêndios ou outros acidentes domésticos. Por último, deve ser sublinhada a perspetiva de género de todo o programa: a carga de trabalho doméstico de recolha de combustível e preparação de alimentos tem sido tradicionalmente realizada por mulheres e raparigas, comprometendo frequentemente a frequência escolar ou as oportunidades de emprego e acentuando as desigualdades de género no seio da família. A adoção de sistemas de Clean cooking permite reduzir significativamente as tarefas morosas e cansativas, libertando tempo e energia para atividades mais gratificantes ou educativas e contribuindo para o empoderamento feminino.

Estudo de caso

Programa de Clean cooking em Angola

Em 2024, a Eni, através da sua filial Eni Natural Energies Sucursal em Angola, lançou o programa Clean Cooking. A iniciativa, que dá seguimento ao acordo assinado com o governo angolano em julho de 2022, visa apoiar os agregados familiares que vivem em zonas rurais e suburbanas em sete províncias do País a terem acesso a soluções de cozinha mais eficientes, fiáveis e sustentáveis. O programa abrangeu 250.000 pessoas até 2024, com o objetivo de chegar a mais de 2 milhões de pessoas até 2030, trazendo benefícios em termos de redução das emissões associadas às atividades de confeção de alimentos, prevenção de riscos para a saúde dos utilizadores de fogões e promoção da saúde das famílias e grupos vulneráveis, com um enfoque específico na redução da desnutrição. A distribuição gratuita dos fogões nas comunidades é organizada em sinergia por dois parceiros: Dom Bosco e Médicos com África CUAMM - que também realizam atividades de promoção e sensibilização sobre questões de saúde e nutrição. O programa promoveu a criação de oficinas dedicadas à produção de fogões melhorados em centros de formação profissional em Luanda e Benguela del Dom Bosco, contribuindo assim para o desenvolvimento do espírito empresarial e das competências técnicas e criando oportunidades de emprego especializado. Além disso, o programa prevê a concessão de bolsas de estudo de ingresso no mercado de trabalho no domínio do ambiente e das energias renováveis, bem como campanhas de sensibilização sobre nutrição e higiene básicas, a fim de reforçar os serviços de saúde locais e o sistema educativo. O programa no seu conjunto criou oportunidades de emprego para mais de 150 pessoas em 2024 e aumentará para mais de 400 nos próximos anos.

Focus on

Joule no Ruanda

O Ruanda é o terceiro País africano onde a Joule, desde de 2024, através de iniciativas e programas de formação e aceleração, está a contribuir para o apoio ao ecossistema empresarial, fomentando a criação de sinergias entre as empresas locais e os negócios da Eni. No âmbito do "Eni Clean Cooking Programme", em conjunto com a Eni Corporate University e as funções de HSE e Procurement da Eni, a Escola proporcionou a três empresas locais (Sun Alliance, Multiservices, Stellar Engineering) um curso de formação para ajudar a melhorar as competências de gestão empresarial e reforçar os conhecimentos em matéria de saúde, segurança, ambiente e proteção dos direitos humanos. A iniciativa faz parte da estratégia Transição Justa da Eni, que tem como objetivo contribuir para a descarbonização progressiva dos países africanos.

MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS

No modelo distintivo de integração vertical para a produção de óleo vegetal (matérias-primas agrícolas) para a produção de biocombustíveis, a produção de matéria-prima na cadeia de abastecimento agrícola é deixada aos agricultores, que cultivam as suas próprias terras ou recolhem resíduos florestais. Para a produção de óleo vegetal, as sementes e os resíduos agrícolas e florestais são depois prensados em unidades de transformação, os chamados Agri Hubs, quer próprios quer de terceiros, consoante a maturidade industrial do País de produção. Os subprodutos da transformação de óleos vegetais podem, por sua vez, ser recuperados e valorizados nas cadeias de alimentos para animais e fertilizantes, com vantagens importantes para a segurança alimentar dos territórios envolvidos. Em 2024, a Joule lançou o Kenya Agribusiness Entrepreneurship Program 2024 com o duplo objetivo de gerar Conteúdo Local para a região e identificar soluções inovadoras a serem integradas na cadeia de valor dos Agri Hubs da Eni. O programa realizado com o apoio da E4Impact apoiou 10 startups em fase de arranque no desenvolvimento de projetos inovadores no domínio agrotecnológico através de duas vias, uma de incubação e outra de aceleração, com a duração de cinco meses. No final do curso, que contou com cerca de 1.600 horas de formação, duas startups foram contratadas como agregadores de agricultores pela filial da Eni no Quênia. A Eni assinou um acordo de parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Quênia e na Costa do Marfim para melhorar a segurança e a saúde no trabalho (SST) e garantir um acesso adequado à proteção social dos pequenos agricultores. No Quênia, onde o projeto se encontra numa fase mais avançada do que na Costa do Marfim, a OIT realizou recentemente uma avaliação para identificar áreas de melhoria ao longo da cadeia de valor, com especial incidência nos produtores de rícino. Esta colaboração permite que os trabalhadores agrícolas beneficiem de atividades de sensibilização, formação e medidas preventivas para reduzir os riscos no local de trabalho. O projeto não se limita ao Quênia e à Costa do Marfim, estando previsto o seu alargamento a outros Países africanos. Paralelamente, a Eni está também a colaborar no Quênia com a Sociedade Financeira Internacional (SFI) e o Fundo Italiano para o Clima, que disponibilizaram uma linha de crédito de 210 milhões de dólares para a cadeia de abastecimento queniana com o objetivo de reforçar a cadeia de valor no setor agroindustrial e promover práticas agrícolas sustentáveis. Através desta parceria, a Eni está a apoiar o desenvolvimento das comunidades locais, promovendo a criação de oportunidades económicas e melhorando a resiliência do setor agrícola.

CONTEÚDO LOCAL

O Conteúdo Local é o valor acrescentado que as atividades da Eni trazem ao tecido socioeconómico local nos contextos em que a empresa opera, entendido como a criação de mão de obra, o desenvolvimento industrial e tecnológico, as atividades económicas induzidas, a transferência de competências e a valorização do capital humano. O Conteúdo Local representa um elemento fundador da ação da Eni como ator industrial e de desenvolvimento e qualifica a concretização do impacto gerado pela empresa nos territórios onde está presente. Dada a relevância transversal do tema em todas as geografias em que a Eni opera, o Conteúdo Local é uma ferramenta eficaz para o diálogo com as Partes Interessadas, promovendo a construção de relações de longo prazo. A contribuição da Eni para o Conteúdo Local está estruturada de acordo com as seguintes linhas:

- ativação das cadeias de abastecimento para aumentar o nível de competitividade das empresas locais e o impacto económico nos setores industriais e da indústria transformadora locais;
- integração de pessoal local nas operações da Eni, quer através do envolvimento e recrutamento direto de mão de obra, quer através do estímulo ao emprego em toda a cadeia de abastecimento;
- partilhar e transferir competências e conhecimentos profissionalizantes em matéria de energia e tecnologia, através de formação específica para o pessoal local e da criação de cursos e programas de formação em cooperação com instituições académicas;
- intervenções de apoio às comunidades destinadas a fomentar o crescimento e a diversificação económica, envolvendo as empresas locais e as pequenas empresas também com vista a melhorar os seus níveis de produção e eficiência. O desenvolvimento do capital humano, das cadeias de abastecimento e do ecossistema empresarial que gravita em torno das atividades industriais, é parte integrante do modelo de negócio da Eni aplicado a cada território.

A importância que a Eni dá ao Conteúdo Local traduz-se na definição de planos integrados entre as várias funções empresariais para maximizar a criação de valor nos territórios, em conformidade com a regulamentação em vigor e, muitas vezes, estabelecendo objetivos mais ambiciosos do que os exigidos pelo quadro legislativo.

Focus on

O modelo ELCE

- Desde 2016, a Eni utiliza o modelo ELCE (Eni Local Content Evaluation), validado pelo Politécnico de Milão, para medir o impacto das suas atividades nos países onde está presente. Esta abordagem fornece uma estimativa quantitativa dos impactos das atividades da Eni, analisando os **efeitos socioeconómicos** gerados a nível nacional através de métricas que medem os benefícios em termos de **produção económica e emprego**.
- O modelo estima os **efeitos “diretos”** gerados pelas atividades da Eni, os **efeitos “indiretos”** relacionados com toda a cadeia de abastecimento e os efeitos “induzidos” relacionados com o aumento da produção económica resultante do aumento dos salários em toda a cadeia de abastecimento.

O impacto é quantificado de acordo com dois aspetos: a medida da **produção de bens e serviços gerada** pelo investimento e o **emprego adicional criado** pela ativação da cadeia de abastecimento em termos de Unidades de Trabalho Anuais (UTA) empregadas.

Estudo de caso

Aplicação do modelo ELCE ao Plano Estratégico 2025-2028 em Itália

O modelo³⁰ foi utilizado para avaliar os efeitos dos investimentos em Itália previstos no Plano Estratégico da Eni para o período 2025-2028. Este modelo fornece uma estimativa dos spin-offs que os investimentos da Eni geram em termos de contribuição positiva para a economia e o emprego no País a nível direto, indireto e induzido. Analisando os resultados do modelo, verifica-se que **cada milhão de euros investido** gera um **aumento** da produção económica nacional de **2 milhões de euros**. Este valor atesta o facto de os investimentos da Eni envolverem uma **elevada percentagem de fornecedores italianos** e sectores industriais com **elevada ativação da cadeia de abastecimento**. Em termos de emprego, cada milhão de euros investido gera **13 Unidades de Trabalho Anuais (UTA)**. Este valor está associado ao que toda a cadeia de abastecimento implementa nos diferentes níveis e ao que, em termos de mão de obra, é necessário para o aumento do consumo associado aos salários introduzidos no sistema macroeconómico.

ECONÓMICO

2,0 milhões de € de impacto
por 1 milhão
de € investido

EMPREGO

13 Unidades de Trabalho Anuais
geradas por 1 milhão
de € investidos

Uma análise específica dos modelos de negócio inovadores da Eni mostra que estas atividades geram impactos económicos e de emprego positivos comparáveis aos dos setores tradicionais. Uma linha de negócio característica do atual processo de transição empresarial é a CCS (Captura e Armazenamento de Dióxido de Carbono). Em particular, o projeto de captura e armazenamento de CO₂ Ravenna CCS, para além dos benefícios ambientais da descarbonização, gera um efeito em termos de produção económica nacional de 2,7 milhões de euros por cada milhão investido, em linha com o setor Upstream historicamente presente no distrito. Outra oportunidade para a criação de novas cadeias económicas diz respeito ao **plano de transformação Versalis**, que acompanha o processo de transição. Este plano visa manter um nível **semelhante de intensidade industrial** através da implementação de novas iniciativas nas mesmas instalações industriais nos domínios da química sustentável, da biorrefinação e do armazenamento de energia.

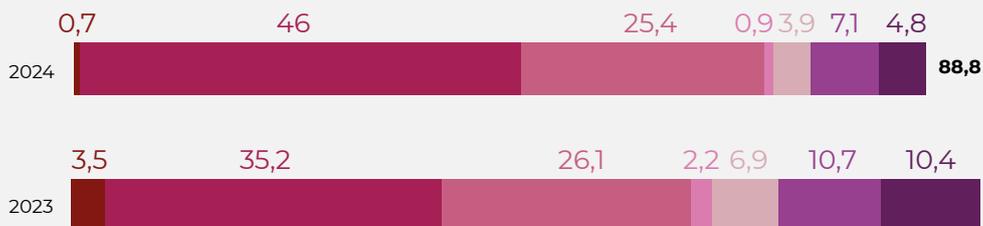
³⁰ Para o cálculo dos efeitos indiretos e induzidos, foi utilizada a metodologia input/output, que descreve as interdependências entre setores económicos e permite estimar o impacto na economia nacional em termos de produção de bens e serviços a partir de um determinado investimento.

Projetos de Desenvolvimento Local no mundo

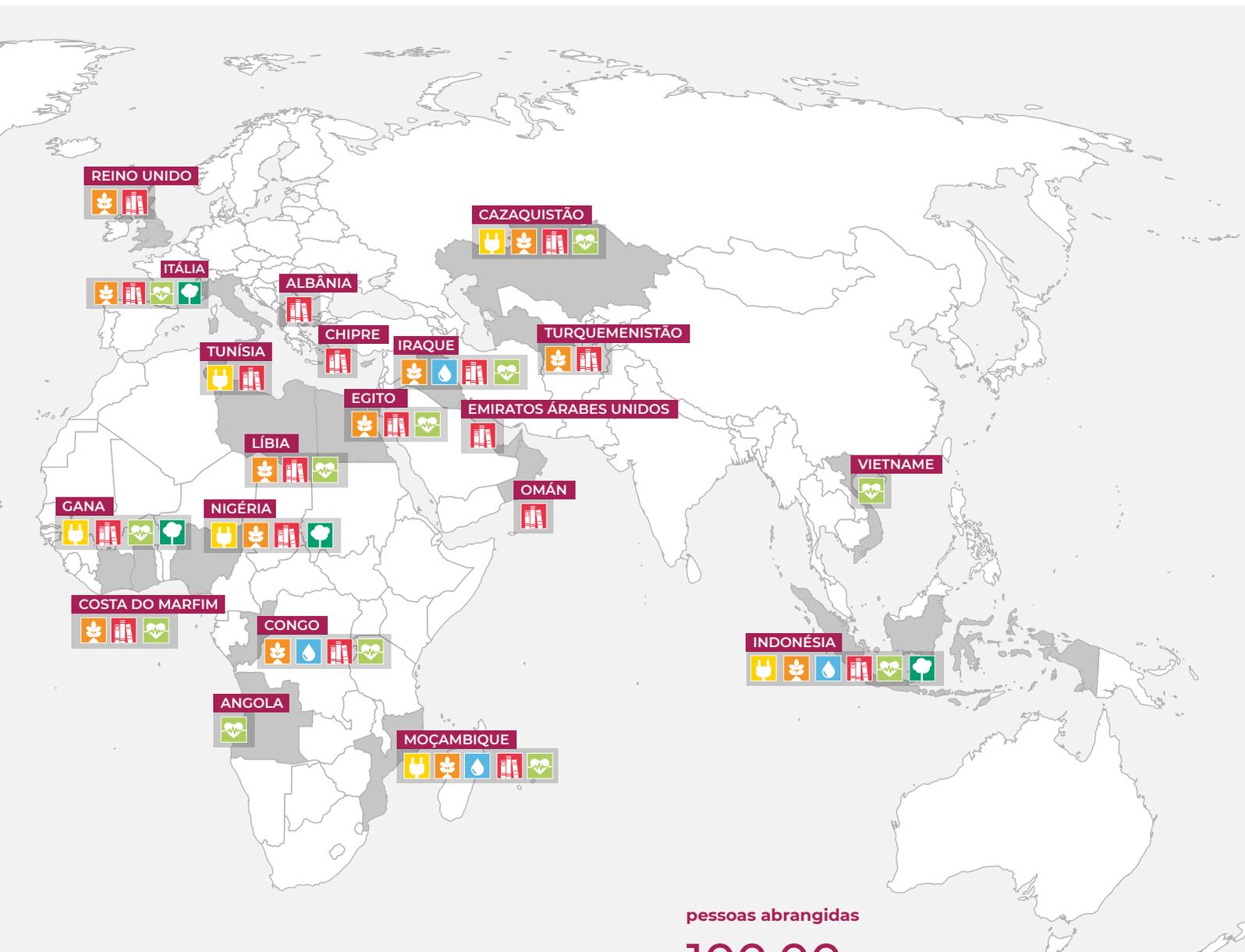


Projetos ativos em **21** Países

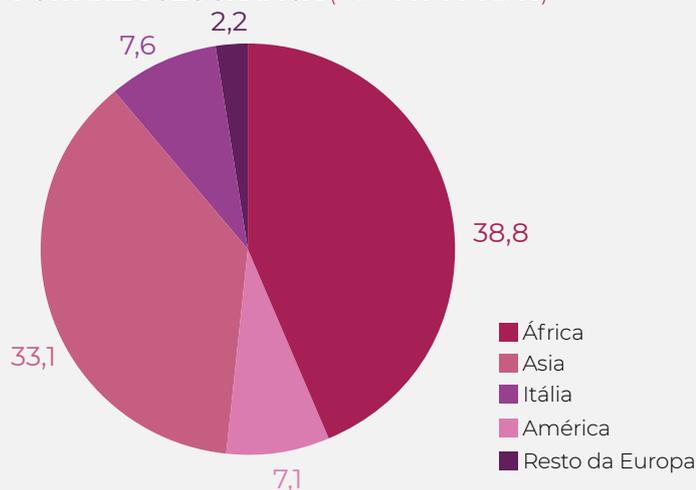
INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (milhões de euros)



■ Acesso à energia
 ■ Diversificação económica
 ■ Educação e formação profissional
 ■ Proteção do território
■ Acesso à água e aos serviços de saneamento
 ■ Saúde da comunidade
 ■ Indemnização e reinstalação
 — Totais



INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL POR ÁREA GEOGRÁFICA (milhões de euros)



peças abrangidas

100.00 novos alunos apoiados no acesso à educação (incluindo também os adultos que beneficiam de atividades educativas informais)

4.800 agricultores e empresários apoiados para acederem ao desenvolvimento económico

113.000 pessoas terão melhorado o seu acesso à água potável (incluindo campanhas de sensibilização)

820.000 pessoas apoiadas no acesso aos serviços de saúde

7.000 pessoas apoiadas no acesso a energia sustentável (eletricidade)

6.100 pessoas envolvidas em atividades de proteção do ambiente e da biodiversidade

PROJETOS NO MUNDO

A Eni define e implementa intervenções de apoio às populações locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento humano global, favorecendo o acesso a direitos como a energia, a água, a alimentação, a educação e a saúde. A Eni também desenvolve iniciativas que visam a diversificação económica (por exemplo, projetos agrícolas, acesso ao microcrédito, promoção de atividades empresariais e de infraestruturas), a proteção do território e a formação profissional para criar novas oportunidades de emprego. Um elemento essencial para a realização dos objetivos e do crescimento inclusivo, para a Eni, são as alianças com todos os intervenientes que operam no território (Parcerias), reunindo recursos e capital humano. Em 2024, estavam ativos 89 acordos de cooperação, dos quais 17 eram socioeconómicos e 4 eram de saúde, assinados durante o ano. Na definição e execução dos projetos, a Eni adota uma abordagem participativa e integra algumas questões transversais relevantes (como o género) e adota ferramentas e metodologias, em linha com as principais normas internacionais, como a Logical Framework Approach para estruturar as intervenções no terreno e a ferramenta de gestão Monitoring, Evaluation and Learning (Monitorização, Avaliação e Aprendizagem) para monitorizar, avaliar e eventualmente reformular as intervenções de forma a maximizar os benefícios para as comunidades. Os projetos de desenvolvimento local pretendem alcançar resultados e objetivos que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades onde a Eni está presente, visando gerar mudanças positivas e duradouras para as pessoas, uma vez que envolvem as próprias comunidades durante as várias fases do projeto. A partir de 2020 a Eni adotou uma abordagem que visa integrar uma dimensão de género (gender-mainstreaming) nas várias fases dos projetos empresariais e de desenvolvimento local, a fim de garantir que os impactos nas mulheres das comunidades locais são corretamente identificados, maximizando os positivos e prevenindo os negativos. Esta abordagem inclui ações e instrumentos específicos para as diferentes áreas de intervenção e a integração da perspetiva de género nas diferentes fases do projeto.

SAÚDE DAS COMUNIDADES

Para proteger e promover a saúde das comunidades nos Países onde a Eni opera, a empresa implementa programas de desenvolvimento e promoção da saúde que podem ser integrados nas atividades de negócio (ver as secções ■ **Programa Clean Cooking** e ■ **matérias-primas agrícolas**) ou iniciativas destinadas a apoiar os governos locais na realização das prioridades de saúde do País. Nas áreas em que a Eni opera, a empresa adota as ferramentas e metodologias para identificar os potenciais impactos, negativos e positivos, diretos e indiretos, desde as primeiras fases do projeto, com o objetivo de os eliminar e/ou mitigar, com planos e projetos de desenvolvimento sanitário. Para o efeito, a Eni elabora Health Impact Assessment (HIA)/Avaliações de Impacto na Saúde (AIS), que podem ser documentos autónomos ou integrados em Avaliações de Impacto Ambiental, Social e na Saúde (AISAS), que garantem a adesão a normas internacionais reconhecidas, e asseguram a participação das Partes Interessadas de modo a proteger os seus interesses, identificar questões críticas, avaliar potenciais impactos e implementar eventuais medidas de mitigação, que são devidamente monitorizadas. Em 2024, a Eni concluiu 6 estudos de saúde, incluindo uma avaliação de impacto na saúde para a biorrefinaria de Livorno e 5 AISAS integradas nos Emirados Árabes Unidos, Chipre, Omã, Moçambique e Vietname, para avaliar os potenciais impactos nas comunidades afetadas. As iniciativas de saúde das comunidades consistem na execução de projetos específicos para a melhoria das condições de saúde e a promoção do bem-estar das comunidades locais nos Países de presença e constituem um instrumento importante para contribuir para o desenvolvimento local. Com efeito, os projetos são executados em conformidade com as políticas de saúde locais e as melhores práticas internacionais e visam proteger o direito à saúde, reforçando os sistemas de saúde dos Países de acolhimento para melhorar as condições de saúde e contribuir para o desenvolvimento médico-social. As principais áreas de intervenção em 2024 foram: cuidados de saúde primários, doenças infecciosas e não transmissíveis, nutrição, saúde materno-infantil e condições higiossanitárias dos estabelecimentos de saúde e da população. Estas atividades assumem a forma de ações de formação do pessoal de saúde (competências médicas, sanitárias e de gestão), intervenções nas infraestruturas sanitárias (equipamento, renovação e construção de novas instalações), ações de sensibilização da população e atividades extraordinárias de apoio às autoridades sanitárias locais em caso de emergências, catástrofes ou pandemias. Os projetos são executados em cooperação com as autoridades de saúde locais e com a participação de organizações da sociedade

33projetos ativos
implementados em**13** Países

civil, reforçando a cooperação entre a empresa e as seus Partes Interessadas em todos os níveis. Além disso, para a execução dos projetos, a Eni cria parcerias com entidades de excelência internacional nos domínios da medicina e da saúde, institutos hospitalares e parceiros científicos de excelência. Em 2024, estavam ativos 30 acordos, dos quais quatro novos foram assinados durante o ano, com:

- Instituições locais, como o Makueni County Governorate, no Quênia, para a melhoria dos serviços básicos de saúde, e em Itália a Azienda USL Toscana Nord Ovest, para a experimentação de novas tecnologias com vista à digitalização dos percursos diagnóstico-terapêutico-assistenciais numa lógica de sustentabilidade ambiental para a proteção da saúde dos cidadãos;
- organizações da sociedade civil, como na Costa do Marfim, com Médicos com a Africa Cuamm e o Comité Internacional de Socorro, para o reforço dos serviços de cuidados de saúde primários, e em Moçambique com a AISPO para fortalecer os estabelecimentos de saúde, com a Sant'Egidio e a Helpcode para a prevenção da saúde da mulher e saúde materna;
- estabelecimentos hospitalares, como o IRCCS Policlinico San Donato para a construção do centro de formação médica em Port Said, no Egito.

No domínio dos projetos de desenvolvimento da saúde, em 2024, a Eni realizou 33 iniciativas em 13 Países, com uma despesa total de 7,1 milhões de euros, para melhorar o estado de saúde das populações através do reforço das competências do pessoal de saúde, como em Angola, Costa do Marfim, Egito, Moçambique, da construção e reabilitação de estabelecimentos de saúde e respetivos equipamentos, como em Angola, Costa do Marfim, Egito, Moçambique, da informação, educação e sensibilização das populações envolvidas para as questões de saúde, como na Costa do Marfim, Egito, Moçambique. Além disso, também em 2024, a Eni realizou melhorias no sistema de saúde em Itália, com o objetivo de contribuir para o reforço e a resiliência das instalações locais em Gela, Milão e Pavia.

Estudo de caso

Alguns exemplos de projetos para a saúde das comunidades

MANATINERO, Jurisdição Sanitária de Cardenas e IMSS-Bienestar, Estado de Tabasco, México (2022-2025)

OBJETIVO: reforçar os cuidados de saúde primários no sistema de saúde de Cardenas.

ATIVIDADE: construção, equipamento e mobiliário de um centro de saúde em Manatinerro que oferece cuidados de saúde primários 24 horas por dia à comunidade, concluído em dezembro de 2024. Em 2025, de acordo com e segundo as normas do Ministério da Saúde do Estado de Tabasco, será realizada a formação do pessoal de saúde e será concluída a instalação de um sistema elétrico fotovoltaico de emergência.

BENEFICIÁRIOS 2024: prevê-se que, em 2025, o centro seja frequentado por 1.500 pessoas.

PEMBA, MOÇAMBIQUE (2023-2025)

OBJETIVO: reforçar o hospital provincial de Pemba (Província de Cabo Delgado).

ATIVIDADE: ampliação dos Serviços de Radiologia com a instalação do Serviço de Tomografia Axial Computarizada (TAC) e ampliação da Unidade de Cuidados Intensivos com mais 4 camas totalmente equipadas com tecnologia moderna, construção de um novo bloco de farmácia e de uma sala de espera para os utentes do hospital. O serviço de TAC é o único atualmente disponível na província de Cabo Delgado, permitindo aos pacientes o acesso rápido a exames médicos e diagnósticos que anteriormente eram realizados fora da província de Cabo Delgado. O projeto foi implementado com o apoio da AISPO - Associação Italiana para a Solidariedade entre os Povos e em colaboração com o Ministério da Saúde de Moçambique.

BENEFICIÁRIOS: a população total que beneficiará da intervenção é superior a 500.000 pessoas.

LUANDA, ANGOLA (2019-2025)

OBJETIVO: melhorar o acesso aos serviços de saúde de terceiro nível em Luanda.

ATIVIDADE: em 2024, o projeto permitiu a formação de 303 profissionais de saúde e de gestão do Hospital Pediátrico David Bernardino e do Hospital Divina Providência em Luanda, em conformidade com o acordo de intenções assinado com o Ministério da Saúde em 2019. Os cursos centraram-se na nefrologia e diálise pediátrica, neurologia, hemato-oncologia, doenças transmissíveis, nutrição, cuidados infantis, saúde da mulher, vigilância epidemiológica.

BENEFICIÁRIOS 2024: mais de 61.000 pessoas.

Em 2024, a Eni apoiou o acesso ao ensino primário, secundário, superior e atividades educativas não formais para aproximadamente **100.000** estudantes do sexo masculino e feminino

EDUCAÇÃO

O objetivo destes projetos é ajudar a garantir o acesso a uma educação de qualidade, eficaz e inclusiva a longo prazo para as pessoas das comunidades de presença. Exemplos das atividades implementadas são: renovação ou construção de edifícios escolares, distribuição de material escolar e de kits para os alunos, formação de docentes, campanhas de sensibilização para promover a participação escolar; apoio a programas educativos para jovens estudantes, tais como laboratórios, workshops, bolsas de estudo, cursos e programas de formação profissional; iniciativas destinadas a desenvolver competências e conhecimentos no setor energético e dos recursos naturais. Em 2024, a Eni construiu e/ou renovou 16 instalações escolares e educativas, apoiando a formação de cerca de 470 funcionários de escolas nacionais (professores, pessoal escolar e diretores) para melhorar as competências profissionais e transversais, incluindo práticas de proteção da infância e metodologias de ensino. Para promover um sentimento de “pertença” à escola e ajudar a reforçar a responsabilidade parental, mais de 700 Pais foram envolvidos em atividades de sensibilização sobre vários temas, como a proteção da criança, a educação, o desporto, o ambiente, a alimentação, a saúde, a higiene, a igualdade de oportunidades, etc. Além disso, mais de 24.000 pessoas participaram em atividades educativas não formais (workshop, cursos de formação profissional, sensibilização para os direitos humanos), principalmente na Indonésia, Gana, Moçambique e Reino Unido. Ao longo do ano, através de programas e bolsas de estudo fornecidos pela Eni Corporate University, a Eni apoiou a formação académica e o desenvolvimento profissional de aproximadamente 1.300 alunos. Os projetos são executados em cooperação com as autoridades locais, organizações internacionais e com a participação de organizações da sociedade civil. Em Itália, a Eniscuola envolveu, no ano de 2024, mais de 6.000 jovens estudantes e mais de 80 professores de escolas do primeiro e segundo ciclos em iniciativas de formação sobre temas como as novas tecnologias, a transição energética, questões de cibersegurança e novas formas de comunicação; além disso, mais de 1.000 professores puderam beneficiar de cursos de formação em linha sobre competências digitais e inovação nas escolas. Em 2024, havia 6 acordos de educação ativos, dos quais 2 novos acordos foram assinados com a UNESCO, no Iraque e com a Eurasian National University (ENU) no Cazaquistão.

Estudo de caso

Alguns exemplos de projetos para a educação

PRO-JEUNES: PROJETO DE REFORÇO DAS OPORTUNIDADES PARA A JUVENTUDE (2023-2025) - COSTA DO MARFIM

OBJETIVO: assegurar a autossuficiência dos jovens e a estabilidade económica a longo prazo através do desenvolvimento profissional e do acesso ao emprego.

ATIVIDADES: o projeto prevê o envolvimento e formação de 300 jovens de comunidades vulneráveis do norte e do sul do país, sujeitas a movimentos migratórios, dotando-os de competências práticas e orientadas para a procura, para que possam entrar com sucesso no mercado de trabalho nos setores da energia e automóvel. O programa, implementado em colaboração com o Grupo Iveco e a ONG IRC, combina formação teórica e prática com experiência no local de trabalho em empresas públicas e privadas do setor de renome.

RESULTADOS: 300 jovens de comunidades vulneráveis receberam formação.

QUANTO MAIS SEI MENOS CONSUMO (2024-2027) - ITÁLIA

OBJETIVO: difusão e promoção de uma cultura de utilização sustentável da energia, através da inovação digital e da educação para a utilização de ferramentas digitais.

ATIVIDADES: formação de pessoal docente (gestores escolares e professores), alunos e estudantes de escolas primárias sobre os temas da inovação digital e da sustentabilidade energética com uma abordagem educativa das disciplinas de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, pensamento computacional, codificação e robótica básica.

RESULTADOS: o projeto envolveu cerca de 2.000 pessoas.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AL-MARBAD PARA RAPARIGAS (2022-2024) - IRAQUE

OBJETIVO: garantir o acesso a ambientes educativos de qualidade às estudantes do sexo feminino no município de Zubair, na província de Basra.

ATIVIDADE: construção, equipamento e arranque de uma escola secundária feminina no município de Zubair, Basra.

RESULTADOS: a escola secundária acolhe 758 estudantes do sexo feminino.

ENSINO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE ENGENHARIA ENERGÉTICA (2024-2027) - EGITO

OBJETIVO: contribuir para a transição energética do País através da formação de capital humano especializado em eficiência energética em setores industriais fundamentais.

ATIVIDADES: o projeto envolverá 900 estudantes através da criação e do arranque de um curso especializado de “Bachelor of Technology in Energy Engineering” (2+2 anos) em parceria com a Sewedy University of Technology, o Politécnico de Milão e a ECU; a atribuição de bolsas de estudo a estudantes mercedores, com especial incidência em Port Said; a realização de Semanas da Energia com ensino presencial por professores do PoliMi; da criação de uma rede de empresas privadas que assegurará a contratação de um certo número de estudantes como aprendizes todos os anos.

RESULTADOS: 54 alunos envolvidos nos primeiros meses de implementação.

ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

O objetivo destas iniciativas é apoiar as comunidades locais no acesso à água limpa e potável e nos serviços de saneamento para melhorar as condições de vida e a saúde das pessoas, especialmente em áreas onde o acesso à água potável é limitado ou inexistente. As atividades podem incluir a construção de poços, sistemas de tratamento de água, modernização das redes hídricas e melhoria da distribuição, fornecimento de instalações sanitárias, programas de educação em matéria de higiene e iniciativas escolares e comunitárias e formação para a gestão comunitária de sistemas de purificação de água. Em 2024, foram construídas ou renovadas 35 infraestruturas de saneamento, 27 pontos de acesso a água potável e foram realizadas atividades de sensibilização sobre práticas de higiene para mais de 67.000 pessoas.

Até 2024, mais de **113.000** pessoas terão melhorado o seu acesso à água potável (incluindo campanhas de sensibilização)

Estudo de caso

Um exemplo de projetos para a acesso à água

ACESSO À ÁGUA NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO, DISTRITOS DE METUGE E PEMBA (2023-2025) - MOÇAMBIQUE

OBJETIVO: aumentar o acesso das comunidades locais à água potável e segura.

ATIVIDADES: o projeto é executado em colaboração com a OIKOS e prevê a construção de 8 poços e reservatórios para garantir o acesso das comunidades locais à água potável, bem como a formação de técnicos locais em matéria de manutenção e gestão das infraestruturas hídricas e ações de sensibilização para as práticas de higiene.

RESULTADOS: até 2024, mais de 60.000 pessoas participaram em campanhas de sensibilização centradas em práticas de higiene e saúde relacionadas com a gestão e o consumo de água.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Através destes projetos, a Eni pretende melhorar e proteger o património natural local, restaurar os ecossistemas e apoiar projetos de conservação e reabilitação dos ecossistemas aquáticos. As iniciativas também incluem atividades de apoio à gestão de resíduos para as comunidades, reabilitação de locais de eliminação, atividades de recuperação para restaurar a vegetação autóctone, replantação de árvores, conservação da biodiversidade, campanhas de sensibilização sobre os riscos de poluição provenientes de derrame de petróleo e a importância da proteção da biodiversidade. Neste contexto, em 2024 a Eni prosseguiu a colaboração iniciada com a UNESCO no México em 2023, assinando um segundo acordo para implementar um plano global de segurança hídrica para a sub-bacia Mezcalapa-Samaria no Estado de Tabasco para lidar com inundações frequentes.

Mais de **6.000** pessoas envolvidas em atividades de proteção do ambiente e da biodiversidade em 2024

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

O objetivo destes projetos é promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de atividades empresariais, agrícolas, piscatórias e de infraestruturas, promovendo novas oportunidades de emprego, o empoderamento feminino e dos jovens e o crescimento económico. Alguns exemplos de tais iniciativas incluem: projetos de micro-empendedorismo e de integração no mercado de trabalho; projetos de emprego e autossustentabilidade (por exemplo, agricultura sustentável, turismo responsável, artesanato local, produção de bens e serviços); programas de formação empresarial, orientação e consultoria para pequenas empresas e startups; gestão ambiental, etc. A Eni apoiou a formação de aproximadamente 4.400 agricultores e produtores, apoiou 95 cooperativas e associações no setor agroalimentar na Costa do Marfim e na Nigéria e formou 435 pessoas em empreendedorismo, educação financeira e gestão empresarial. Finalmente, no âmbito dos projetos de matérias-primas agrícolas, a Eni contribuiu para atividades de formação que envolveram mais de 34.000 agricultores e produtores. Em 2024, estavam ativas oito parcerias, incluindo uma nova parceria com a UNESCO no México para apoiar as comunidades costeiras do município de Cárdenas, reforçando a sua capacidade de proteger o património cultural e natural, promovendo simultaneamente o turismo sustentável.

Em 2024, mais de **4.800** agricultores/empresários foram apoiados no acesso ao desenvolvimento económico através de iniciativas de diversificação económica

Estudo de caso

Alguns exemplos de projetos para a proteção do território

PRO RESILIENCE (PRORES): REFORÇAR A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES PARA OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO - Distrito de Mecufi (2021-2024) - MOÇAMBIQUE

OBJETIVO: reforçar a capacidade de resistência das comunidades locais face aos impactos das alterações climáticas.

ATIVIDADE: uma componente essencial do projeto consiste em reforçar a proteção do ambiente através da promoção de práticas socioeconómicas cada vez mais sustentáveis e com menor impacto no ambiente. Estas práticas incluem a restauração de culturas de mangais em zonas lagunares degradadas, assegurando o crescimento e a regeneração dos mangais com efeitos positivos concretos na proteção costeira, na prevenção de inundações e na conservação dos ecossistemas.

RESULTADOS: em 2024, mais de 1.000 pessoas participaram em atividades de formação, sensibilização e proteção da biodiversidade, com destaque para a proteção dos mangais.

PROJETO DE FLORESTAÇÃO (2024) - GANA

OBJETIVO: contribuir para a redução das emissões de CO₂ através da plantação de árvores no distrito de Ellembele.

ATIVIDADES: sensibilização de professores e alunos para a importância da proteção das florestas e das zonas verdes; distribuição e plantação de mudas enxertadas (*Khaya senegalensis*, *Tectona grandis*, *Tetrapleura tetraptera*, *Terminalia superba* e *Mansonia altissima*) selecionadas com base na sua capacidade de absorção de CO₂; desenvolvimento de uma ferramenta digital para rastrear as mudas enxertadas e acompanhar o seu crescimento; distribuição de material didático nas escolas do projeto.

RESULTADOS: 23 escolas; 23 professores formados; 210 alunos; 1.000 mudas enxertadas.

SENSIBILIZAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE - PORTO TORRES

OBJETIVO: o objetivo do projeto era duplo: por um lado, efetuar uma avaliação exaustiva de Sunpower, produto fabricado em Porto Torres pela Matriza (uma joint venture paritária entre a Versalis e a Novamont) à base de ácido pelargónico derivado de matérias-primas renováveis e biodegradável no solo/água. Por outro lado, sensibilizar os alunos do ensino básico para a importância das abelhas e o seu papel na preservação da biodiversidade.

ATIVIDADE: a atividade é realizada em colaboração com dois intervenientes principais: Apicultura Urbana, responsável pela gestão do apiário e pelo seu controlo, e a Tenute Delogu, que contribui com a sua experiência no sector vitivinícola e na zona onde estão instaladas as colmeias. A experimentação científica envolveu a aplicação de Sunpower como produto agrofarmacêutico num ambiente vitícola, analisando os seus efeitos na saúde das abelhas e na qualidade do mel produzido.

RESULTADOS: a iniciativa de divulgação envolveu 22 turmas da escola secundária de Porto Torres, com reuniões de apresentação e ateliers práticos da Apicultura Urbana, realizadas nos dias 22-23-24 de outubro, para um total de 372 crianças. Os testes efetuados mostraram que as abelhas tinham acesso a recursos naturais elevados no contexto agrícola, essenciais para a produção de mel de alta qualidade.

Em 2024, cerca de **7.000** pessoas melhoraram o seu acesso à eletricidade (através da instalação de painéis fotovoltaicos)

ACESSO À ENERGIA

O objetivo destas atividades é proporcionar acesso à energia a comunidades e zonas onde a disponibilidade é limitada ou inexistente. Alguns projetos destinam-se a reduzir a utilização de fontes de energia não renováveis e a atenuar os efeitos das alterações climáticas, a fornecer energia para a agricultura, a produção de bens e serviços locais e o desenvolvimento de pequenas empresas. Entre as atividades implementadas: desenvolvimento de microrredes de energia em zonas rurais; aquisição, fornecimento e instalação de componentes elétricos; construção de linhas de transmissão e ligação à rede nacional; apoio no acesso a sistemas de confeção de alimentos melhorados, certificados e de qualidade; atividades de sensibilização nas comunidades locais sobre eficiência e poupança energética e fontes de energia renováveis; instalação de painéis fotovoltaicos; instalação de sistemas de energia mais eficientes.

Estudo de caso

Alguns exemplos de projetos para a diversificação económica

INICIATIVA MODA ÉTICA - (2023-2025) - COSTA DO MARFIM

OBJETIVO: aumentar a competitividade e a participação no mercado dos artesãos e dos pequenos empresários ativos no setor da produção têxtil, impulsionando o desenvolvimento de uma cadeia de valor local de moda sustentável.

ATIVIDADE: criação, em Abidjan, de um centro de produção e de formação para os artesãos têxteis, capaz de fornecer assistência técnica, materiais de qualidade e acesso ao mercado. O centro formará e empregará 50 trabalhadores locais e ativará uma rede de mais de 100 artesãos têxteis, ligando a produção tradicional local ao mercado internacional de marcas de moda, sob a governança de um sistema de due diligence dos ODS.

RESULTADOS: 260 artesãos/pequenos empresários (dos quais 66 % mulheres) formados em 2024.

OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO RURAL ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTEGRADA, RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL NA PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE COCO - (2023-2026) - MÉXICO

OBJETIVO: promover o desenvolvimento rural e económico na zona costeira de Cardenas, no México, através de uma abordagem sustentável da produção e da cadeia de abastecimento do coco.

ATIVIDADE: o projeto introduz práticas regenerativas e sustentáveis para melhorar a produtividade da cultura do coco. As estratégias de venda são desenvolvidas e reforçadas para aumentar os preços do coco e os rendimentos dos pequenos produtores e das empresas locais. Além disso, é promovida a colaboração entre os intervenientes no setor para melhorar a coesão, otimizar as condições de trabalho e reforçar as atividades de cultivo e transformação do coco.

RESULTADOS: em 2024, 103 produtores beneficiaram da intervenção e 113 hectares de terra foram cultivados com práticas agrícolas sustentáveis.

PROJETO MANICA. REFORÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA DE MANICA - (2022-2026) - MOÇAMBIQUE

OBJETIVO: aumentar a segurança alimentar e dos rendimentos dos agricultores através da adoção de práticas e tecnologias de agricultura resilientes (Agricultura Climaticamente Inteligente - ACI).

ATIVIDADE: o projeto introduz práticas de agricultura de conservação destinadas a aumentar a resiliência e a sustentabilidade dos agricultores através da promoção de técnicas como a cobertura do solo com resíduos vegetais, a utilização de covas de plantação permanentes com perturbação mínima do solo e concentração de nutrientes, práticas de rotação de culturas regenerativas e sustentáveis para melhorar a produtividade das culturas.

RESULTADOS: em 2024, um total de 2.521 agricultores receberam formação em práticas de ACI, aplicando-as em 194 hectares de terras cultivadas. As estratégias aplicadas permitiram proteger o solo, conservar os recursos naturais e otimizar os rendimentos, conduzindo a um aumento significativo da produtividade, com um aumento de 30 % para o milho e de 13 % para a soja.

Alguns exemplos de projetos para o acesso à energia

PROVÍNCIA DE NABEUL (2024) - TUNÍSIA

OBJETIVO: melhorar o fornecimento de eletricidade e assegurar o pleno e bom funcionamento das atividades escolares em 7 escolas primárias públicas da província de Nabeul.

ATIVIDADE: instalação de painéis fotovoltaicos com uma capacidade total de 102 Kw.

RESULTADOS: 7.000 alunos matriculados em 7 escolas primárias públicas com acesso a eletricidade no ambiente escolar.

CENTRO DE EXCELÊNCIA OYO (2023-2027) - CONGO

OBJETIVO: o Centro de Investigação de Oyo é legalmente estabelecido e concebido como uma instituição nacional com uma perspetiva regional, com o objetivo final de contribuir para o desenvolvimento de um mercado energético sustentável, integrado e inclusivo, tanto no País como na região em geral.

ATIVIDADES: o Centro de Investigação de Oyo adquiriu equipamento importante, como um GC-MS e sistemas de biogás em pequena escala (instalação de biodigestores), para apoiar a investigação em áreas como a qualidade dos fertilizantes e soluções de Clean Cooking.

RESULTADOS: foram assinados memorandos de entendimento e parcerias estratégicas com atores locais, universidades e o Centro de Oyo. Nove investigadores receberam bolsas de estudo e formação para realizarem investigação. Além disso, foram organizados quatro eventos/workshops (Empoderamento feminino na Ciência, Eficiência Energética e Tecnologia Solar Fotovoltaica), que abrangeram 134 pessoas.

Estudo de caso

Estratégia de Investimento Comunitário (CIS) no Gana

O projeto integrado visava melhorar a qualidade de vida de dez comunidades costeiras no distrito de Ellembelle, no Gana, abrangendo aproximadamente 12.500 pessoas (cerca de 2.500 famílias). A estratégia centrou-se na melhoria do acesso à educação, à água e à energia e na promoção do crescimento económico inclusivo através da diversificação dos meios de subsistência e do empreendedorismo. A Estratégia de Investimento Comunitário (CIS) é uma colaboração entre a Eni Ghana Exploration and Production Limited, a Vitol Upstream Ghana Limited e a Ghana National Petroleum Corporation. A iniciativa foi implementada e gerida pela Eni Ghana e executada através de acordos de cooperação e contratos de engenharia, aprovisionamento e construção com oito parceiros externos. O projeto integrado, desde a sua fase de conceção e planeamento em 2018 até à sua conclusão em dezembro de 2023, alcançou progressos substanciais na melhoria da qualidade de vida das comunidades afetadas. Em 2024, foi realizada uma avaliação externa e independente do da CIS, envolvendo as comunidades e as principais Partes Interessadas, para verificar a obtenção dos resultados esperados e medir os impactos do projeto. Os principais resultados do projeto nas diferentes áreas de intervenção são apresentados a seguir.

COMPONENTES ESTRATÉGICOS

ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO: foram construídos uma estação de tratamento de águas e seis pontos de abastecimento. Uma vez operacionais, os pontos de aprovisionamento de água melhoraram significativamente a saúde da comunidade e registou-se uma diminuição das doenças relacionadas com a água. O projeto ofereceu água a preços acessíveis a cerca de 5.000 membros da comunidade.

Perspetivas futuras: a Eni Ghana está a considerar aumentar a capacidade da estação de tratamento de água e reforçar as capacidades empresariais do comité de gestão para melhor responder às novas necessidades do mercado.

EDUCAÇÃO: 8 escolas primárias e secundárias foram reabilitadas ou construídas de raiz, melhorando o ambiente de aprendizagem de mais de 2.000 alunos e criando um ambiente educativo mais favorável. A este respeito, observou-se uma melhoria do desempenho académico dos alunos em disciplinas-chave e um aumento das taxas de aprovação no exame final do ensino básico (taxas de aprovação de 100 % nas escolas Sanzule/Krisan DC e no JHS em Eikwe RC). Para melhorar os padrões de higiene menstrual nas comunidades locais, foram realizadas atividades de sensibilização nas escolas da área alvo para combater a estigmatização associada à menstruação e foram distribuídos cerca de 1.000 pensos reutilizáveis às alunas. Além disso, 10 estudantes de escolas profissionais participaram num curso avançado de costura para a produção de pensos higiénicos reutilizáveis, para iniciar um sistema de produção autónomo e autossuficiente. Foram oferecidos cursos de formação abrangentes a 167 professores e foram concedidas 989 bolsas de estudo a estudantes, o que melhorou a inclusão, a igualdade de género e a acessibilidade.

Perspetivas futuras: a Eni Ghana está a considerar melhorar a organização da manutenção das escolas para garantir que os problemas de infraestruturas de pequena e média dimensão sejam resolvidos rapidamente por profissionais locais.

ACESSO À ENERGIA: foram produzidos e distribuídos localmente mais de 3.000 fogões melhorados a cerca de 2.500 agregados familiares. Os dados indicam que 88 % dos agregados familiares continuaram a utilizar os fogões entregues após o fim do projeto. O projeto demonstrou benefícios significativos para a saúde através da redução da poluição proveniente do fogão e da elevada satisfação dos utilizadores. A inclusão social e a igualdade de género devem ser consideradas elementos-chave do projeto e uma boa prática. Em 2024, foi organizado um programa para reforçar as competências de seis produtores locais de fogões artesanais, a fim de melhorar a qualidade dos seus produtos. Para além da melhoria das competências técnicas, foi prestado apoio aos artesãos para registarem a sua atividade comercial junto dos organismos reguladores competentes, permitindo-lhes assim formalizar as suas atividades comerciais e alargar a sua base de clientes.

Perspetivas futuras: a Eni Ghana está a promover a utilização de tecnologias de cozinha "limpas" nas comunidades-alvo, introduzindo cozinhas comerciais melhoradas para apoiar os empresários locais na produção de alimentos. A introdução de cozinhas comerciais reforçará a integração dos domínios da diversificação económica e do acesso à energia.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA: foram criadas nove cooperativas, com mais de 200 membros, para melhorar o acesso dos pequenos agricultores e empresários ao mercado, tendo sido prestado apoio técnico. A participação ativa das mulheres reforçou a sua independência económica e o seu poder de decisão. Foram criadas 228 hortas caseiras e apoiados 335 produtores, melhorando a segurança alimentar e as capacidades de produção locais. Foram distribuídos aos agricultores pacotes de iniciação essenciais, incluindo gado, sementes, alimentos para animais, e foram-lhes oferecidos serviços veterinários para expandirem as suas atividades. Foram criadas 14 novas empresas e 72 novos postos de trabalho. O projeto promoveu com êxito a inclusão social e de género: 1.226 pessoas foram formadas, com 67 % de participação feminina, melhorando a segurança alimentar das famílias, a independência económica e o estatuto social. Os grupos marginalizados, como os 58 agricultores comerciais do campo de refugiados de Krisan, também foram incluídos no projeto.

Perspetivas futuras: a Eni Ghana planeia reforçar o acesso ao crédito por parte dos agricultores locais e das cooperativas de produtores, integrando-os plenamente nas cadeias de abastecimento mais alargadas.

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

No âmbito das iniciativas promovidas para fomentar o crescimento socioeconômico sustentável nos Países que acolhem as suas atividades, a Eni recorre a parcerias público-privadas com diversos atores de cooperação para o desenvolvimento: das Organizações Internacionais às Agências Nacionais de Cooperação, do setor privado à sociedade civil (universidades, ONG, ...). Em conformidade com a Agenda 2030 das Nações Unidas, os Planos de Desenvolvimento Nacional e os Princípios Orientadores da ONU sobre Direitos Humanos e Empresas (UNGP), a Eni promove iniciativas de apoio às comunidades locais através de alianças estratégicas de parcerias público-privadas.



Entrevista com Nina Taka

Qual é o ponto de partida para construir uma relação de confiança e cooperação com as instituições e comunidades locais?

Um diálogo aberto e honesto é a pedra angular da construção de uma relação de confiança. É crucial ouvir e compreender plenamente as prioridades, os desafios e os pontos fortes das instituições e comunidades com que estamos a trabalhar. Antes de mais, há que mostrar respeito e seguir a via da colaboração. Uma componente importante deste processo é garantir que todos estejam envolvidos desde o início. A partir da fase de conceção de um projeto, reunimos todas as Partes Interessadas para identificar as necessidades e prioridades e criar soluções funcionais e viáveis em conjunto. A transparência também é fundamental, certificamos sempre de comunicar claramente a estratégia e os objetivos do projeto a todos: instituições locais, líderes e membros da comunidade. Esta abertura cria confiança e garante que todos estão concentrados nos mesmos objetivos. Um exemplo desta sinergia na Costa do Marfim é a colaboração do IRC com a Eni num programa chamado Pro-Jeunes, uma iniciativa que visa educar os jovens da Costa do Marfim em competências para as indústrias do futuro, como o marketing digital, o empreendedorismo e a mecânica automóvel. Ao oferecer uma formação profissional específica, o programa deu a dezenas de jovens as ferramentas necessárias para entrarem com êxito no mundo do trabalho.

Quais são os efeitos positivos dos projetos que realizaram com a Eni?

Os projetos que implementámos com a Eni produziram resultados tangíveis e positivos na vida quotidiana das comunidades envolvidas. Por exemplo, melhorámos a gestão dos estabelecimentos de saúde em cooperação com parceiros locais e verificámos uma melhoria significativa no acesso aos cuidados de saúde. As taxas de acesso aos centros de saúde aumentaram

mais de 30 por cento, graças à renovação das instalações e à melhoria da qualidade dos serviços. Estes resultados refletem o impacto direto dos nossos esforços conjuntos no bem-estar da comunidade.

Porque é que o acesso aos serviços de saúde é tão importante para melhorar as comunidades locais de um País?

O acesso aos cuidados de saúde é crucial para melhorar as comunidades locais, uma vez que afeta diretamente a produtividade, a estabilidade económica e o bem-estar social. Uma população saudável é capaz de trabalhar de forma eficiente, o que impulsiona o crescimento económico local e ajuda a reduzir a pobreza. O reforço dos sistemas de saúde para tornar os cuidados de saúde acessíveis aos mais vulneráveis previne e trata as doenças, reduzindo o ónus financeiro dos cuidados de saúde para as famílias e quebrando os ciclos de vulnerabilidade e pobreza persistente. As poupanças podem então ser redirecionadas para outras necessidades essenciais, melhorando o bem-estar geral das famílias. O acesso a cuidados de saúde de qualidade para as crianças garante que estas são mais saudáveis, têm mais probabilidades de frequentar a escola com assiduidade e têm mais hipóteses de concluir a sua educação, o que constituirá uma base sólida para o seu sucesso na idade adulta. Além disso, em muitos contextos africanos em que as mulheres são as principais prestadoras de cuidados, ter famílias mais saudáveis significa que as mulheres têm mais tempo para procurar oportunidades económicas e profissionais, contribuindo ainda mais para o bem-estar da família e da comunidade. O acesso aos cuidados de saúde também desempenha um papel fundamental na promoção da estabilidade social, reduzindo as desigualdades. Quando todos os membros de uma comunidade têm acesso aos cuidados de saúde, gera-se um sentimento de equidade, justiça e coesão social que reforça o tecido social.

Entrevista



NINA TAKA
DIRETORA NACIONAL
DO COMITÉ
INTERNACIONAL
DE SOCORRO (IRC,
INTERNATIONAL
RESCUE COMMITTEE)
NA COSTA DO MARFIM



Sustentabilidade na cadeia de valor

Clientes e consumidores	122
Fornecedores	128



CONTEXTO DE REFERÊNCIA

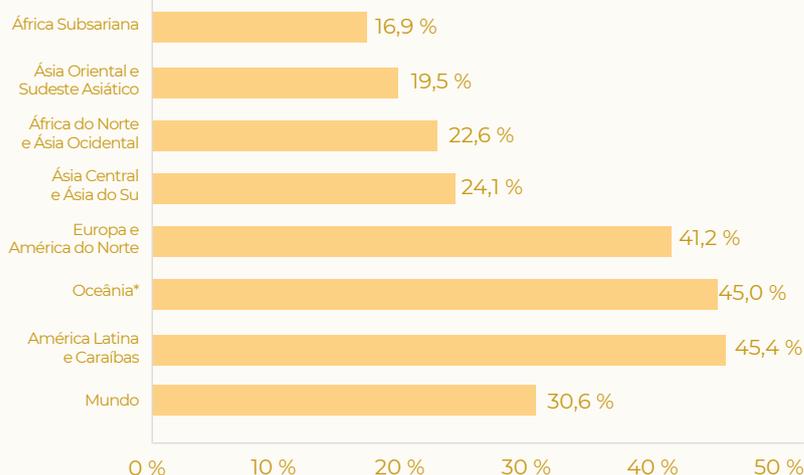
ACESSO AO CRÉDITO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS

As pequenas empresas são a base das economias, proporcionando oportunidades de emprego e apoiando os meios de subsistência das comunidades, mas são mais vulneráveis aos choques do que as grandes empresas, especialmente nos países de baixo rendimento. Um fator-chave para a sua sobrevivência e, espera-se, prosperidade é o acesso ao crédito, que continua a ser difícil em muitos Países. De acordo com os dados de um inquérito realizado entre 2006 e 2023, apenas 16,9 % das pequenas indústrias transformadoras na África Subsaariana receberam empréstimos ou linhas de crédito, muito abaixo da média global de 31 %. Um acesso mais fácil ao crédito é crucial para promover o crescimento, a competitividade e a resiliência das pequenas empresas.

(*) (*) Excluindo a Austrália e a Nova Zelândia.

Fonte: © 2024 Nações Unidas, *The Sustainable Development Goals Report 2024*, Nova Iorque.

PROPORÇÃO DE INDÚSTRIAS DE PEQUENA ESCALA COM UM EMPRÉSTIMO OU LINHA DE CRÉDITO 2006-2023

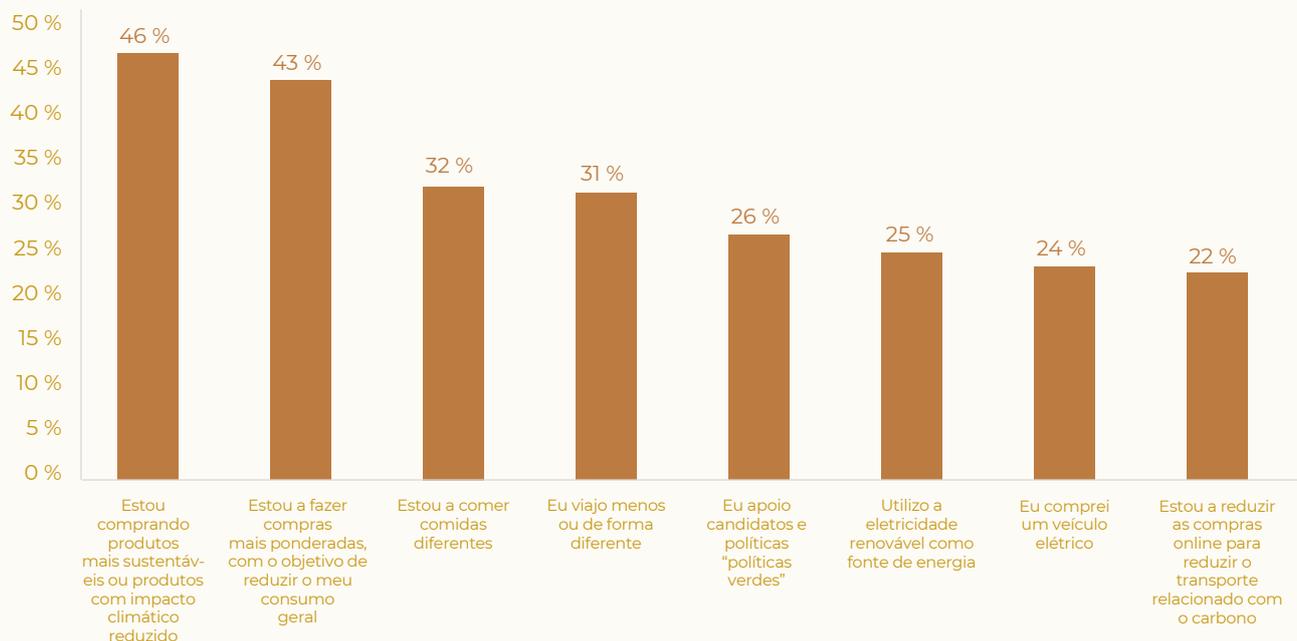


AS DECISÕES DE COMPRA E O AMBIENTE

De acordo com estudos recentes, os clientes atribuem grande importância às questões ambientais. Surpreendentemente, 85 % das pessoas afirmam ter sentido diretamente os efeitos perturbadores das alterações climáticas. Sem surpresa, a redução do impacto climático é, de longe, a característica mais importante de um produto que influencia as decisões de compra. No entanto, para muitos clientes, estabeleceu-se uma mentalidade geral de redução do consumo global, o que tem um efeito profundo no seu estilo de vida. Com um efeito de cascata, é provável que todas as suas decisões de compra sejam influenciadas por este facto.

Fonte: PwC, *Voice of the Consumer Survey 2024*, maio de 2024.

QUE AÇÕES OU COMPORTAMENTOS, SE HOUVER, TOMOU PARA REDUZIR O SEU IMPACTO NAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?



Clientes e consumidores



Porque razão é importante para a Eni?

Com a Plenitude e a Enilive, a Eni constrói soluções inovadoras e sustentáveis para satisfazer as necessidades atuais e antecipar as futuras, colocando o cliente no centro de um ecossistema integrado.

ANDREA MERCANTE RESPONSÁVEL PELA TRANSIÇÃO DA INTEGRAÇÃO EMPRESARIAL E DIRETOR FINANCEIRO DA ENI

O CLIENTE NO CENTRO: UMA OFERTA INTEGRADA PARA UM MUNDO EM MUDANÇA

Num ambiente em constante mudança, onde a mobilidade é cada vez mais flexível e a energia deve ser cada vez mais sustentável, a Eni adotou uma abordagem inovadora e integrada. Através da Plenitude e da Enilive, os clientes dispõem de soluções para satisfazer as suas necessidades energéticas e de mobilidade. A Plenitude apoia as famílias e as empresas na transição energética, oferecendo eletricidade a partir de fontes renováveis, sistemas fotovoltaicos, soluções de eficiência energética e serviços de mobilidade elétrica. A Enilive, com a investigação e a tecnologia, aumenta a oferta de produtos e serviços progressivamente mais descarbonizados para se deslocar facilmente e com um impacto reduzido em termos de emissões de CO₂. A Plenitude e a Enilive reforçarão cada vez mais a sua sinergia para oferecer soluções integradas. Este caminho passa por um conhecimento cada vez mais profundo das necessidades da sua clientela e pela vontade de construir uma relação duradoura baseada na confiança e no valor mútuo.

PLENITUDE - A CENTRALIDADE DO CLIENTE E A DIFUSÃO DE UMA CULTURA DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ENERGIA

A Plenitude adota um modelo de negócios que integra a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, a venda de energia e soluções energéticas e uma ampla rede de pontos de carregamento próprios para veículos elétricos. Em 2024, a empresa ofereceu os seus serviços a mais de 10 milhões de clientes, localizados principalmente em Itália (80 %), mas também em França, na Grécia, na Península Ibérica e na Eslovénia. A Plenitude adota a metodologia do Design Thinking, com o objetivo de desenvolver soluções à medida dos seus clientes, centrando-se na centralidade das necessidades dos utilizadores para criar valor através de soluções omnicanal. A partir de 2022, a Plenitude oferece a todos os clientes B2C eletricidade proveniente de fontes de energia 100 % renováveis e em 2024 registou um aumento da percentagem de eletricidade certificada através de garantias de origem em relação à energia total vendida na Europa de 69 % do ano anterior para 74 %.

Soluções de eficiência energética

A Plenitude, através da sua filial Plenitude Energy Services (PES) (ESCO - Energy Service Company - da Plenitude), nascida da fusão da SEA e da Evolvere³¹, oferece aos seus clientes uma vasta gama de soluções de eficiência energética para edifícios.

Em 2024, foram vendidos na Europa cerca de

13,6 TWh de eletricidade certificada através de garantias de origem

Requalificação energética dos edifícios

A Plenitude oferece soluções de requalificação energética e de consolidação antissísmica através do projeto "CappottoMio". As intervenções previstas incluem o isolamento térmico, a modernização ou substituição dos sistemas térmicos, a consolidação antissísmica, a instalação de sistemas fotovoltaicos, de sistemas de armazenamento e de sistemas de carregamento elétrico de veículos. As intervenções realizadas no âmbito da iniciativa envolveram **aproximadamente 3.330 edifícios** em 2024.

A Plenitude também levou a cabo medidas de modernização energética e de eficiência energética para grandes empresas e PME, através da assinatura de contratos de desempenho energético (**Energy Performance Contract - EPC**). Os serviços prestados no âmbito dos contratos EPC incluem o estudo e a análise energética das instalações de produção e a identificação de soluções inovadoras para a eficiência das instalações, a instalação de sistemas de monitorização e de otimização remota das instalações e relamping. Em 2024, foram realizadas ou estão em curso cerca de 115 intervenções no âmbito de contratos EPC.

Venda, instalação e exploração de sistemas fotovoltaicos

A Plenitude oferece serviços de instalação, gestão e monitorização de sistemas fotovoltaicos para clientes domésticos e industriais. No final de 2024, a capacidade instalada atingiu 150,36 MW entre centrais próprias e geridas em toda a Itália, um aumento de 63 % em comparação com 92 MW no final de 2023.

Em 2024, a Plenitude, para cumprir as novas disposições regulamentares³² e favorecer a implantação das Comunidades de Energia, especializou os seus processos de conceção, de implementação e de gestão da configuração em função das três tipologias exigidas pela regulamentação, simplificando as atividades dos promotores e dos participantes nas comunidades.

31 A partir de 1 de janeiro de 2024, a Evolvere S.p.A., Sociedade de Benefícios, incorporou a SEA S.p.A. por fusão e alterou a sua denominação social para Plenitude Energy Services S.p.A.

32 Em 2024, o percurso regulatório para o desenvolvimento das Comunidades Energéticas em Itália foi concluído, introduzindo definitivamente três tipos de configurações incentiváveis: Comunidades de Energia Renovável (CER), Autoconsumo Individual à Distância (AID) e Autoconsumo Coletivo à Distância (AUC), em conjunto designadas por CACER (Configurações de Autoconsumo para a Partilha de Energia Renovável).

Outras soluções de eficiência energética

Produtos de eficiência energética para a smart home (casa inteligente): a Plenitude apresentou “Eugenio”, um ecossistema de smart energy concebido para incentivar uma utilização mais eficiente da energia doméstica. Graças à ligação doméstica à Internet, os dados são enviados para a nuvem e tornados acessíveis através de uma aplicação móvel, dando aos utilizadores ferramentas para otimizar o consumo e melhorar a gestão da energia.

Bens e serviços para aquecimento e ar condicionado: a Plenitude oferece aos seus clientes em Itália produtos de aquecimento e de ar condicionado (caldeiras, esquentadores de alta eficiência, aparelhos de ar condicionado e sistemas de aquecimento híbridos), para uso doméstico ou similar, através de parcerias com a Riello, a Ariston e a Haier.

Instalação de pontos de carregamento wallbox: a Plenitude fornece aos seus clientes finais e às empresas o serviço de instalação de pontos de carregamento (wallboxes), com a gestão e a monitorização associadas, também em combinação com outros serviços, como o fornecimento de eletricidade a partir de fontes renováveis ou a instalação de uma central fotovoltaica.

Focus on

Envolvimento com os clientes Plenitude em Itália

Durante o ano, a Plenitude prosseguiu o seu compromisso de envolver os seus clientes no processo de transição energética, com a secção “Ações conscientes” do programa de fidelização “Plenitude Insieme”, que fornece aos clientes ferramentas úteis para aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre a eficiência energética. Em 2024, a secção foi enriquecida premiando os clientes que verificaram o seu comportamento de consumo durante cada mês, a fim de incentivar a plena consciência. No final de 2024, 1.055.000 clientes estavam inscritos no programa, com altas taxas de participação: 87 % dos membros interagiram com o programa pelo menos uma vez e mais de 200.000 clientes realizaram as ações conscientes propostas pelo menos uma vez.

Em relação às iniciativas para clientes vulneráveis, em 2022 a Plenitude tornou-se uma das primeiras 50 empresas parceiras do Cartão Nacional Jovem (Carta Giovani Nazionale), uma iniciativa do Departamento da Juventude e do Serviço Civil direcionada para jovens europeus residentes em Itália com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. O cartão dá acesso a descontos no fornecimento de gás e eletricidade a partir de fontes renováveis abrangidas pela Garantia de Origem, a um desconto na taxa de consumo através da aplicação Plenitude On the Road e a uma promoção específica para caldeiras e aparelhos de ar condicionado. Além disso, após o fim do mercado protegido do gás, em dezembro de 2023, a Plenitude definiu uma oferta semelhante para os clientes não vulneráveis, garantindo condições iguais para aqueles que não aderiram ao mercado livre. Concluída a atualização da app Plenitude para tornar todos os seus recursos acessíveis a pessoas cegas e com deficiência visual. Para os clientes surdos, para além do chat, o TELLIS, um serviço de apoio ao cliente que permite a comunicação através da língua gestual italiana, com intérpretes qualificados ligados à distância, está ativo desde 2022.

Mobilidade elétrica

Em 2024, a Plenitude continuou a desenvolver o seu modelo de negócio, tornando-se cada vez mais uma referência de inovação no mercado da mobilidade elétrica. O objetivo é contribuir para a transição energética também através de um modelo de mobilidade menos poluente, apoiando a instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos alimentados por energia certificada através de garantias de origem, alimentada na rede e produzida a partir de fontes renováveis, de forma disseminada em toda a Itália e no estrangeiro. Em 2024, a Plenitude tinha instalado e ativado cerca de 2.300 pontos de carregamento On the Road em Itália e na Europa. Com mais de 21.000 pontos de carregamento instalados em 31 de dezembro de 2024 (+12 % em comparação a 2023), a Plenitude estabeleceu-se como uma das principais operadoras no cenário de serviços de carregamento de veículos elétricos na Itália e na Europa. Ao longo do ano, as sessões de carregamento e a energia fornecida registaram um aumento de 20 % em relação a 2023. Olhando para os próximos anos, a Plenitude pretende construir uma das maiores e mais disseminadas infraestruturas públicas de carregamento para veículos elétricos em Itália e na Europa, com mais de 24.000 pontos de carregamento instalados até ao final de 2025 e 40.000 até 2030.

Estudo de caso

“On the Road”, a nova identidade dos serviços de mobilidade elétrica

Em 2024, a Plenitude lançou “On the Road”, que unifica todas as soluções de carregamento, tanto em casa como na estrada, sob uma única identidade, consolidando o processo de integração de Be Charge na empresa.

De facto, a partir de outubro de 2024, a Be Charge, a Sociedade da Plenitude dedicada às soluções de mobilidade elétrica, renomeou a sua aplicação para “Plenitude On the Road”, com um design otimizado e uma experiência de carregamento que continuará a evoluir graças a serviços cada vez mais inovadores. Ao mesmo tempo, a rede de mais de 20.000 pontos de carregamento em Itália e na Europa foi unificada sob a marca Plenitude, enquanto o sítio Web Be Charge foi integrado no portal empresarial e comercial da Plenitude. O objetivo deste desenvolvimento é contribuir para acelerar o desenvolvimento da mobilidade elétrica da Plenitude em Itália e no estrangeiro, em especial nos Países onde a empresa já está presente no mercado com as suas soluções energéticas para famílias e empresas.

A proteção do cliente Plenitude

A Plenitude protege os clientes de práticas comerciais desleais, suportando os encargos daí resultantes sempre que possível. O protocolo sobre as ativações não solicitadas foi assinado com as associações membros do Consiglio Nazionale dei Consumatori e degli Utenti.

Além disso, existe um sistema de Resolução Alternativa de Litígios entre pares para a resolução extrajudicial, rápida e fácil de litígios. No que diz respeito à proteção de dados, a Plenitude gere os dados pessoais e as informações confidenciais de acordo com uma abordagem interdisciplinar para identificar as melhores formas, em conformidade com os princípios e requisitos estabelecidos no Regulamento Europeu 2016/679. A empresa também controla constantemente a qualidade do serviço, prestando especial atenção às ativações e não ativações de contratos.

Para combater as tentativas de fraude e apoiar os clientes que são vítimas de potenciais burlas, a Plenitude pôs em prática várias iniciativas, incluindo um número gratuito dedicado, um serviço de verificação da identidade dos operadores e alertas de informação sobre tentativas de burla. O serviço de verificação, que está ativo desde 2020, recebeu mais de 1.887 denúncias durante 2024, das quais mais de 99 % diziam respeito a números que não estavam registados no Registo Único de Operadores de Centros de Atendimento Telefónico e, por conseguinte, em violação da lei e potencialmente fraudulentos.

ENILIVE - RUMO A UMA MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL

A Enilive é a sociedade da Eni dedicada à transformação da mobilidade. Todas as atividades da Eni dedicadas à mobilidade convergem aqui, incluindo ativos de biorrefinação e biometano, soluções de mobilidade inteligente, como a partilha de veículos Enjoy, a produção e comercialização de todos os vetores energéticos através de uma rede de mais de 5.000 Estações Enilive na Europa e serviços de apoio às pessoas em movimento, com destaque para o setor alimentar.

Soluções de mobilidade

A Enilive é um parceiro estratégico para os seus clientes, oferecendo soluções concretas que promovem a descarbonização da mobilidade privada e do setor dos transportes, contribuindo assim para a transição energética. A Enilive desenvolve e fornece produtos inovadores que visam uma sustentabilidade cada vez maior, respondendo às necessidades de um mercado em constante mudança. A oferta nos pontos de venda centra-se em vetores energéticos alternativos, como o biocombustível puro HVolution, produzido a partir de matérias-primas residuais, resíduos vegetais e uma parte residual de óleos vegetais, já disponível em mais de 1.200 estações Enilive em Itália. A Enilive também está envolvida no desenvolvimento de combustíveis sustentáveis para o setor da aviação, como o biojet (Combustível Sustentável para Aviação - SAF), produzido na biorrefinaria de Gela utilizando a tecnologia Ecofining™ (ver a caixa dedicada na página 54 na secção ■ **Neutralidade carbónica até 2050**).

Focus on

Parcerias para a mobilidade sustentável (Itabus, Poste Italiane, Ryanair, EasyJet)

A Enilive apoia os seus clientes e parceiros comerciais na transição energética, não só através da distribuição de biocombustíveis, mas também através de parcerias estratégicas que promovem a penetração de combustíveis de baixas emissões no setor dos transportes.

Itabus: a Enilive consolidou a sua colaboração com a Itabus, a empresa de transporte rodoviário de longa distância do grupo Italo. O acordo prevê a utilização do biocombustível HVolution, o gasóleo de matéria-prima 100 % renovável da Enilive, nos 100 veículos da Itabus utilizados no transporte rodoviário de passageiros em Itália.

Poste Italiane: a Enilive assinou um acordo com a Poste Italiane para o fornecimento de biocombustíveis para os veículos terrestres e aviões desta última. Para o transporte rodoviário, a Enilive fornecerá o gasóleo HVolution. Para o transporte aéreo, o acordo prevê o fornecimento de Combustível Sustentável para Aviação - SAF.

easyJet e Ryanair: a Enilive assinou acordos com as duas empresas para o fornecimento de SAF, contribuindo assim para a descarbonização do setor da aviação:

- a **easyJet** utilizará o SAF fornecido pela Enilive em algumas rotas a partir de Milão Malpensa, beneficiando do Programa de Apoio ao SAF 2024 promovido pela SEA (empresa de gestão aeroportuária). Além disso, foi assinada uma carta de intenções para um potencial fornecimento de cerca de 30.000 toneladas de SAF puro a outros aeroportos italianos onde a easyJet opera.
- a **Ryanair** e a Enilive assinaram uma Carta de Intenções para um fornecimento a longo prazo de SAF (até 100.000 toneladas entre 2025 e 2030) em alguns aeroportos italianos onde a Ryanair opera.

A mobilidade inteligente é um pilar da estratégia da Enilive, com soluções inovadoras que combinam maior sustentabilidade, eficiência e conveniência. Através de parcerias estratégicas e de serviços integrados, como o Enjoy e a infraestrutura de carregamento elétrico, a Enilive acompanha os seus clientes rumo a uma mobilidade mais responsável e conectada. O “car sharing” é uma solução alternativa à utilização de veículos privados, permitindo aos clientes alugar um veículo de acordo com as suas necessidades de mobilidade. A Enjoy, com 11 anos de atividade, está presente em cinco cidades italianas (Milão, Roma, Turim, Bolonha e Florença) com o modelo “free-floating”, que permite iniciar e terminar o aluguer em qualquer ponto da área de cobertura. Além disso, a Enjoy está presente em mais de 50 cidades com o Enjoy Point, o serviço disponível nas Estações Enilive, que permite reservar digitalmente um veículo até 24 horas de antecedência. Com uma frota de 2.600 veículos, a Enjoy já serviu 1.800.000 clientes e realizou mais de 35 milhões de alugueres. A sua evolução contínua tem por objetivo promover um modelo de mobilidade cada vez mais circular e acessível. O compromisso da Enilive com a sustentabilidade reflete-se na hibridização gradual da sua frota e na introdução, através do seu acordo com a XEV, de soluções de mobilidade elétrica, juntamente com o seu serviço de “Troca de baterias”, que permite substituir rapidamente uma bateria descarregada de um veículo elétrico por outra já carregada, em vez de ter de esperar o tempo necessário para a recarregar. Além disso, a Enilive desenvolveu o **Parking**, com o objetivo de integrar a rede de mobilidade através da valorização e da requalificação de ativos desativados. Parking oferece soluções de estacionamento inteligentes nas estações Enilive e nos locais Enilive requalificados, acessíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana. O serviço destina-se igualmente a responder às necessidades intermodais, através da troca com serviços de partilha de automóveis, quando disponíveis, para permitir um acesso mais fácil às zonas de tráfego reduzido da cidade.

Os Mobility Hub (Polos de mobilidade)

A rede de estações de serviço da Enilive iniciou um percurso evolutivo para se tornar um polo multisserviços, alargando o seu alcance com uma oferta física e digital integrada para garantir soluções coerentes com as necessidades do cliente em movimento. Os Polos de Mobilidade da Enilive oferecem uma gama diversificada de serviços para simplificar a mobilidade e melhorar a experiência do cliente:

- **Teleportagem** graças à parceria entre a Enilive e a Telepass;
- **Entrega de encomendas**, com soluções self-service de recolha, devolução e entrega de encomendas;
- **Serviços bancários e postais** em parceria com a Poste Italiane e a Postepay;
- **Truck center** situados nos nós de autoestradas, concebidos para a mobilidade pesada, com espaços seguros equipados com instalações sanitárias, lavandarias, WiFi, reabastecimento e carregamento elétrico;
- **Wash**, o serviço de lavagem que utiliza tecnologia avançada;
- **Multicard**, o sistema de pagamento comercial da Enilive.

Estudo de caso

Self para todos - para um reabastecimento sem barreiras

A Enilive está empenhada em promover uma mobilidade cada vez mais **inclusiva e acessível**, garantindo que todos os clientes possam abastecer de forma autónoma e segura. "Self per Tutti" é um programa lançado em 2019 em cooperação com a **Federazione Associazioni Italiane Paratetraplegici (FAIP)** e os operadores de estações **UNEM**, com o objetivo de oferecer assistência dedicada a clientes com deficiência nas **estações Enilive ativadas**.

Graças a esta iniciativa, os automobilistas com deficiência podem usufruir do serviço de abastecimento de combustível, também nas **estações de autosserviço**, beneficiando do preço mais baixo sem terem de prescindir do apoio de um operador.

Focus on

Transformação digital

A transformação digital é um pilar na evolução da Enilive, encontrando particular aplicação nas Estações Enilive. Este processo é apoiado pela integração de tecnologias avançadas que melhoram a experiência do cliente. As principais iniciativas desenvolvidas incluem:

- a **App Eni Live** permite o pagamento digital, o acesso a programas de fidelização e a gestão do Multicard desmaterializado;
- a plataforma patenteada **Eni Virtual Station (EVS)** que permite a gestão baseada na nuvem das estações de serviço Enilive, serviços personalizados, pagamentos melhorados e melhor acessibilidade;
- o sistema de autosserviço **SONIA** que automatiza os pedidos e pagamentos através da utilização de totens digitais, interiores e exteriores;
- Digital Onboarding para a digitalização completa dos contratos, a fim de eliminar a documentação em papel e otimizar os processos.

Restauração

A aposta da Enilive no segmento alimentar é coerente com a procura de uma clientela em movimento. A oferta alimentar da Enilive divide-se em dois formatos principais que refletem critérios de maior sustentabilidade e carácter italiano, garantindo uma proposta de produtos e serviços que podem acompanhar os clientes em movimento ao longo do dia: Cafés Enilive e ALT-Stazione del Gusto. O Café Enilive é o formato que, com cerca de 1.200 pontos de venda na Europa, oferece um serviço dedicado ao pequeno-almoço e ao almoço ligeiro. Para além dos Cafés Enilive, o projeto Emporium oferece lojas de proximidade concebidas para responder às necessidades dos clientes em movimento, com produtos alimentares e de primeira necessidade. A ALT-Stazione del Gusto, por outro lado, nascida da colaboração entre a Enilive e a Accademia Niko Romito, dá ênfase a matérias-primas selecionadas e a técnicas de preparação inovadoras, reduzindo o desperdício alimentar e promovendo uma gastronomia consciente.

Focus on

Alegações Ecológicas: o compromisso de uma comunicação transparente

Em linha com o que está expresso no Código de Ética, a Eni compromete-se a gerir as suas relações com os clientes e consumidores de forma transparente, protegendo o seu direito de receber informações de qualidade. Para consolidar esses compromissos, a Eni adotou em 2023 uma **Política de Proteção do Consumidor e Alegações Ecológicas da ECG** (ECG Consumer Protection & Green Claims). A Política foi concebida para garantir o cumprimento das regras e princípios de proteção do consumidor, assegurando simultaneamente uma comunicação ambiental adequada sobre a sustentabilidade e a gestão dos impactos que as atividades da empresa possam ter nos clientes e utilizadores finais. É neste contexto que se insere a decisão do Conselho de Estado que, em 2024, rejeitou o argumento da Autoridade da Concorrência Italiana (AGCM) segundo o qual a Eni tinha participado numa prática comercial desleal em detrimento dos consumidores para a sua campanha publicitária do combustível Eni Diesel+, confirmando que a empresa tinha agido corretamente.

Fornecedores



Porque razão é importante para a Eni?

A competitividade da cadeia de abastecimento de energia é a chave para uma transição sustentável. Para enfrentar os desafios do futuro, precisamos de empresas seguras, responsáveis, inovadoras e internacionais. A Eni continuará a apoiar a cadeia de abastecimento com ferramentas concretas, promovendo o desenvolvimento e a colaboração. Só trabalhando em conjunto é que podemos criar valor para as empresas, os territórios e as pessoas.

PAOLA ROMANO HEAD OF VENDOR MANAGEMENT & DEVELOPMENT DA ENI

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

O respeito pelos direitos humanos na cadeia de fornecimento é, para a Eni, um requisito essencial nas relações com os seus fornecedores, protegido através de um processo de aprovisionamento que inclui a adoção de um modelo de avaliação baseado no risco que permite analisar e classificar os fornecedores de acordo com um nível de risco potencial baseado no contexto do País e nas atividades realizadas. O modelo de avaliação é aplicado em todas as fases do processo de aquisição e envolve todas as unidades que interagem com os fornecedores, tais como as unidades de qualificação, as unidades de aprovisionamento e as unidades de gestão de contratos. O modelo permite submeter os fornecedores a um processo de monitorização contínua, com o objetivo de verificar periodicamente a eficácia das ações de monitorização realizadas pelo fornecedor e atualizar as avaliações do seu estado de qualificação no registo de fornecedores da Eni.

O modelo baseia-se em dois aspectos principais de risco: o risco-País, que coincide com a localização do fornecedor (que é identificado utilizando informações fornecidas pelo fornecedor de dados Maplecroft), e o risco comercial do fornecedor, que considera fatores como a incidência da mão de obra, as competências necessárias e os riscos para a saúde, a segurança e o ambiente. Com base na avaliação dos riscos, a Eni aplica medidas de controlo diferenciadas, inspiradas em referências internacionais como a norma SA8000. Quanto maior for o risco de violações dos direitos humanos – relacionadas com a escravatura moderna, o trabalho forçado, o trabalho infantil, a saúde e a segurança, a discriminação, as contribuições e as irregularidades salariais, a gestão da cadeia de abastecimento e qualquer outro impacto negativo sobre os trabalhadores – mais rigorosas serão as avaliações e as medidas corretivas. Por conseguinte, durante a fase de qualificação, as auditorias de Due Diligence são realizadas com base em informações recolhidas junto do fornecedor; para as atividades de maior risco (por exemplo, atividades de mão de obra intensiva), as auditorias são realizadas nas instalações do fornecedor ou diretamente nos locais onde o fornecedor opera. Durante a fase de concurso, são solicitados e avaliados os requisitos mínimos de proteção contra o risco de violações dos direitos humanos. Por fim, durante a execução do contrato, a Eni monitoriza os fornecedores e subcontratantes através de feedback específico sobre o desempenho e de questionários dos gestores do contrato. A Eni organiza workshops e sessões de formação para sensibilizar os fornecedores para as questões ESG, incluindo os direitos humanos na cadeia de abastecimento. A empresa também promove a sensibilização dos trabalhadores para os direitos humanos através de programas de formação e de cursos específicos para os gestores de fornecedores em filiais estrangeiras. Em 2024, foi disponibilizado o curso "IPIECA: Online Labour Rights training" para trabalhadores de empresas estrangeiras e os seus fornecedores. Além disso, no âmbito da iniciativa Open-es, foi colocado à disposição dos fornecedores da Eni e das empresas da comunidade um espaço de medição do respeito pelos direitos humanos. Através de uma avaliação, as empresas recebem feedback sobre o seu posicionamento e sugestões de melhoria. Todas estas ações apoiam os fornecedores no cumprimento dos requisitos da Eni, fornecendo ferramentas para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do seu negócio. A Eni toma medidas para combater a escravatura moderna, o tráfico de seres humanos e a exploração de minerais ligados a violações dos direitos humanos na cadeia de abastecimento. Estas questões são abordadas na Declaração sobre Escravatura e Tráfico de Seres Humanos e na Posição sobre [Minerais de Conflito](#). Este último descreve as políticas para o aprovisionamento de minerais como o tântalo, o estanho, o tungsténio e o ouro, com o objetivo de reduzir o risco de estes minerais financiarem violações dos direitos humanos, particularmente em zonas de conflito na África Central, onde operam grupos armados ilegais.

Durante 2024, foram efetuadas mais de **1.000** auditorias aos direitos humanos, tanto documentais como no terreno, e foram atribuídos mais de **1.000** planos de melhoria e acompanhamento aos fornecedores

A ABORDAGEM DE ENI PARA AVALIAR OS RISCOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO



GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE FORNECIMENTO

A Eni desenvolveu uma estratégia de gestão sustentável da cadeia de abastecimento baseada na colaboração e na partilha de valores com os seus fornecedores. **A estratégia baseia-se em três pilares principais:** a abordagem sistémica e inclusiva, o desenvolvimento e a exploração das melhores práticas e a integração dos princípios ESG em todas as fases do processo de aprovisionamento.

Abordagem sistémica e inclusiva

O primeiro pilar visa envolver todas as empresas da cadeia de abastecimento numa via de melhoria e desenvolvimento sustentável, através da partilha de objetivos comuns e da adoção de soluções diferenciadas de acordo com a maturidade ESG de cada empresa. A Eni pretende reforçar ainda mais a gestão sustentável da cadeia de abastecimento, fornecendo ferramentas para que os fornecedores adotem e reproduzam o modelo da Eni. Um exemplo deste empenho é a iniciativa Open-es, acima referida, que reúne mais de 30 parceiros, incluindo grandes empresas industriais, instituições financeiras e associações. Esta iniciativa tem como objetivo apoiar as empresas na medição e melhoria do seu desempenho ESG, com a adesão de mais de 28.000 empresas, das quais cerca de 7.000 estão relacionadas com a cadeia de abastecimento da Eni.

Desenvolvimento e aprimoramento de melhores práticas

O segundo pilar consiste em apoiar as empresas, fornecendo ferramentas para melhorar o seu desempenho em matéria de ESG. A Eni ajuda os fornecedores a medir o seu nível de maturidade ESG, oferecendo soluções personalizadas e cursos de formação gratuitos. Uma iniciativa importante nesta frente é o programa Sustainable Supply Chain Finance, que permite aos fornecedores obter pagamentos antecipados de faturas sem impacto no crédito, incentivando assim a melhoria do seu perfil ESG. Em 2024, foram concedidos adiantamentos num montante total de cerca de 90 milhões de euros. A Eni também recompensa as empresas que se distinguem no domínio ESG com o prémio "HSE & Sustainability Supply Chain Award", promovendo a adoção das melhores práticas. Além disso, em 2024, o programa de diversidade de fornecedores, ID Partnership, foi prosseguido com o objetivo de tornar a cadeia de abastecimento mais inclusiva, abrindo espaço para empresas de grupos sub-representados.

Integração dos princípios ESG no processo de compras

Por último, o terceiro pilar centra-se na integração dos princípios ESG no processo de aprovisionamento. A Eni adotou o "Sustainable Supply Chain Framework", um mecanismo de governança que combina objetivos empresariais, requisitos legislativos, metas e planos de ação específicos que afetam o processo de aquisição e a cadeia de abastecimento em geral. Essa estrutura concretiza-se por meio de uma supervisão transversal às diversas dimensões da sustentabilidade e concentra-se em questões ESG prioritárias, identificadas periodicamente com base no plano estratégico da empresa e na evolução do marco regulatório. Em particular, a supervisão transversal inclui: (i) assinatura do **Código de Conduta dos Fornecedores** pelos fornecedores como um compromisso mútuo de reconhecimento dos valores da Eni e avaliação de todos os novos fornecedores de acordo com critérios sociais; (ii) atualizações periódicas de qualificação e Due Diligence para minimizar riscos ao longo da cadeia de abastecimento verificando o posicionamento ESG dos fornecedores, a fiabilidade ético-reputacional, económico-financeira, técnico-operacional e a aplicação de medidas de saúde, segurança, meio ambiente, governança, cibersegurança e direitos humanos; (iii) lógicas de atribuição de contratos também baseadas em características ESG relevantes para o objeto contratual; (iv) monitorização periódica do cumprimento dos compromissos assumidos e do comportamento do fornecedor através da gestão de feedback de desempenho; (v) partilha de ações de melhoria com o fornecedor caso surjam problemas críticos em qualquer estágio da relação e limitação/inibição da participação em concursos caso o fornecedor não atenda aos padrões mínimos de aceitabilidade exigidos. Além da supervisão transversal, em 2024, em relação a determinadas dimensões ESG que são prioritárias para a Eni (como as alterações climáticas, a governança da cadeia de abastecimento, os direitos humanos, a dignidade e a igualdade, a cibersegurança e a segurança), continuaram a ser realizadas auditorias específicas e análises aprofundadas e foram utilizados critérios mínimos específicos para avaliar as propostas, para além de cláusulas-tipo específicas nos contratos.

Focus on

Sustentabilidade na cadeia de abastecimento de biomassa

Para assegurar a gestão sustentável da cadeia de abastecimento de biomassa a Eni definiu princípios gerais e critérios que cumprem as normas de sustentabilidade na seleção de fornecedores, definindo cláusulas específicas nos contratos para o aprovisionamento de biomassa. O 100 % da biomassa utilizada nas biorrefinarias em Itália é certificada de acordo com sistemas voluntários de certificação da UE ou de Itália. Estas certificações garantem que as matérias-primas não provêm de áreas cultivadas resultantes da conversão de áreas com um elevado nível de biodiversidade e teor de carbono, como as florestas. Em 2024, mais de 96,5 % das matérias-primas que alimentaram as biorrefinarias de Veneza e Gela são classificadas como resíduos e detritos, incluindo os OAU (Used Cooking Oils ou óleos alimentares usados), pastas com sabão, gorduras animais e outros resíduos de processamento, como os POME (Palm Oil Mill Effluent ou efluentes da produção de óleo de palma) e os PFAD (Palm fatty acid distillate ou destilados de ácido gordo de palma - certificado como resíduo de processamento, uma vez que não representa o objetivo principal do processo de produção e não contribui para a procura de óleo de palma).

Para informações mais detalhadas, ver o [quadro da página e table 143](#).

SUPERVISÃO ESG NO PROCESSO DE APROVISIONAMENTO (PROCUREMENT)

Os princípios de proteção ambiental, crescimento social e desenvolvimento económico, juntamente com aspetos técnicos, operacionais, éticos e de reputação, são fundamentais em todas as fases do processo de aprovisionamento, desde a qualificação de fornecedores até aos procedimentos de concurso, gestão de contratos e recolha de feedback.

Qualificação dos fornecedores

A Eni submete todos os fornecedores a processos de qualificação e de Due Diligence para verificar a sua fiabilidade ESG. Partilha com os seus fornecedores um compromisso mútuo com os princípios ESG através da assinatura do Código de Conduta dos Fornecedores, um pacto que orienta e caracteriza as relações com os fornecedores em todas as fases de colaboração com a Eni.

Processos de compra

A Eni considera critérios de avaliação objetivos e transparentes na lógica da adjudicação de contratos que incluem elementos de sustentabilidade relevantes para o objeto específico do concurso. Adota critérios ESG nas avaliações dos concursos e nas salvaguardas contratuais para reforçar o empenho e a contribuição dos fornecedores para a consecução dos objetivos de sustentabilidade através da implementação de ações concretas.

Gestão de contratos e feedback

A Eni monitoriza a conformidade dos fornecedores com os seus compromissos de desenvolvimento sustentável nas várias fases do processo de Aprovisionamento (Procurement) através de feedback e apoia os fornecedores na identificação de ações prioritárias a implementar para melhorar o seu posicionamento ESG.

Estudo de caso

Partilhar valores, compromissos e objetivos com a cadeia de abastecimento: reuniões com os territórios e Dia da Cadeia de Abastecimento

Em 2024, a Eni prosseguiu o seu caminho de diálogo com as empresas locais através de um plano de reuniões nos principais locais de operação em que opera, do norte ao sul de Itália. O objetivo destas reuniões era reforçar o diálogo com o tecido empresarial e promover uma visão partilhada dos objetivos de transformação, competitividade e responsabilidade na cadeia de abastecimento. O dia centrou-se na competitividade da cadeia de abastecimento como uma alavanca para acelerar o caminho da transformação. Para a Eni, ser competitiva e enfrentar com sucesso um mercado em constante mudança significa investir em cinco prioridades: segurança, responsabilidade, inovação, internacionalização e competências.

Para a Eni, a segurança é uma prioridade absoluta e o foco nesta questão também se estende aos nossos parceiros. Todas as empresas e contratados que trabalham connosco devem garantir padrões de segurança adequados e acompanhar-nos num caminho de melhoria constante. Trabalhamos para reduzir os acidentes a zero e salvaguardar as pessoas, o ambiente e os bens, em particular através da promoção da Autoridade para parar o trabalho. Para tal, lançámos iniciativas de comunicação e sensibilização, começando pelas nossas Regras de Ouro e Princípios de Segurança e pelos Fundamentos de Segurança de Processos, e desenvolvemos projetos e cursos de formação envolvendo os nossos fornecedores.

"Para nós, na Eni, as operações seguras e a proteção do ambiente são prioridades absolutas e, com os nossos parceiros, queremos trabalhar para construir um ambiente que ajude todos a cumprir os nossos padrões de HSE, apoiando-nos mutuamente: a segurança no trabalho é uma responsabilidade partilhada, bem como um compromisso diário. É por isso que também selecionamos os nossos parceiros com base no seu desempenho em matéria de HSE: um indicador fundamental de solidez, competência, capacidade de gerar valor e competitividade ao longo do tempo".

Giovanni Milani, RESPONSÁVEL DE SAÚDE, SEGURANÇA, AMBIENTE E QUALIDADE NA ENI

O Dia da Cadeia de Abastecimento (Supply Chain Day) foi também uma oportunidade para partilhar estratégias e objetivos e para discutir experiências e melhores práticas com empresas da cadeia de abastecimento.

"Somos uma empresa de pessoas, e foi nas pessoas que decidimos investir para transformar a nossa organização. Quando se coloca a escuta, a confiança e o valor humano no centro, os resultados aparecem: o bem-estar, a qualidade e a competitividade tornam-se parte da mesma equação".

Diego Pisa, DIRETOR EXECUTIVO DA TELEPERFORMANCE ITÁLIA

Foram também partilhados exemplos de tecnologias desenvolvidas em cooperação com a Eni para reduzir as emissões de CO₂, aumentar a eficiência e criar novas oportunidades de produção nos setores agrícola e industrial.

A tecnologia e a inovação são motores da competitividade de todo o sistema industrial e alavancas para a otimização de processos, produtos e serviços.

"O objetivo final da nossa conceção e funcionamento é sempre a durabilidade das soluções, que é sinónimo de sustentabilidade. Existe uma ligação estreita entre a inovação e a sustentabilidade, as novas tecnologias permitem melhorar o desempenho ESG de uma empresa e também conduzem a benefícios económicos".

Raffaele Perrone, DIRETOR TÉCNICO DE SEA

O dia foi encerrado com uma abordagem à internacionalização, entendida como o crescimento das empresas e dos territórios em que operam, que levou a uma reflexão sobre a necessidade de trabalhar em rede para enfrentar em conjunto mercados cada vez mais complexos e competir à escala global.

"A internacionalização é uma importante alavanca de competitividade; ao expandirmos as nossas atividades em mais mercados, podemos reduzir a nossa exposição a riscos locais, como crises económicas e políticas ou catástrofes naturais. Para acelerar o processo de internacionalização de uma empresa como a nossa, a colaboração com grandes empresas que operam a nível internacional é fundamental".

Waleed Lotfy, DIRETOR GERAL DA PETROJET

A ativação de um sistema industrial capaz de evoluir de forma coesa, gerando valor económico, social e ambiental, é crucial para responder aos desafios da transição energética.

"Sem dúvida, a colaboração entre os vários níveis da cadeia de abastecimento é crucial. Para se poder transformar, o que é crucial é o alinhamento entre os intervenientes".

Lana Jezrawi, VICE-PRESIDENTE DE INTEGRIDADE DE OPERAÇÕES DA SLB

Estudo de caso

Governança da cadeia de abastecimento - Envolver os fornecedores para uma cadeia de abastecimento responsável

Em 2024, o tema da gestão responsável da cadeia de abastecimento foi abordado no âmbito do pilar “Abordagem Sistémica e Inclusiva” da estratégia da Cadeia de Abastecimento Sustentável da Eni (ver secção sobre **Gestão Sustentável da Cadeia de Abastecimento**). Esta questão foi central não só para a Eni, mas também para os seus fornecedores, como revelado no processo de análise de materialidade, que teve em conta os impactos sociais, ambientais e de governança da sua cadeia de abastecimento.

Por este motivo, foi realizada uma atividade específica envolvendo alguns fornecedores relevantes com o objetivo de reforçar o envolvimento de todos os níveis da cadeia de abastecimento nos objetivos e requisitos ESG, com vista à colaboração e transparência. Especificamente, **foram selecionados os fornecedores mais expostos a riscos sociais e ambientais, dada a complexidade das suas cadeias de abastecimento e a importância económica das suas relações com a Eni.**

A análise permitiu verificar as estratégias em vigor para uma gestão responsável da cadeia de abastecimento, identificar lacunas e definir planos de melhoria específicos.

Foram também organizadas ações de formação e disponibilizadas ferramentas práticas de melhoria, como o workshop dedicado ao **“Kit de Governança da Cadeia de Abastecimento”**, através do qual foram transmitidas orientações e soluções tecnológicas para apoiar as empresas no envolvimento e monitorização dos seus fornecedores. O workshop não foi apenas uma oportunidade de formação, mas também uma oportunidade para os fornecedores partilharem a sua experiência, em termos de objetivos, métodos e dificuldades encontradas e soluções adotadas.

“Em linha com os seus valores – partilhados durante vários seminários dedicados – e com o compromisso da Eni, a Italfiuid promove o respeito pelos direitos humanos e a melhoria do desempenho de segurança ao longo da sua cadeia de fornecimento, promovendo a formação contínua sobre estas questões. A partir de 2023, a Italfiuid iniciou um percurso – apoiado pela iniciativa Open-es promovida pela Eni – com o objetivo de reforçar os critérios de adjudicação no processo de qualificação, com enfoque no desempenho ESG dos seus fornecedores. Olhando para o futuro, pretendemos difundir cada vez mais uma cultura de sustentabilidade entre os nossos parceiros e fornecedores, convictos de que só a utilização responsável dos recursos pode tornar possível o crescimento sustentável, beneficiando tanto os nossos clientes como as comunidades em que estamos inseridos. O nosso convite à cadeia de abastecimento é claro: embarquem nesta trajetória de responsabilidade partilhada”.

Elsa di Paolo, CFO E DIRETOR DE ESG DO GRUPO ITALFLUID



Apêndice - Tabelas de Indicadores

Abordagem Responsável e Sustentável

GOVERNANÇA E MEDIDAS DE SALVAGUARDA DE SUSTENTABILIDADE

Indicador	Referência
Membros do CA da Eni SpA	Acrescentar antes do RFA o Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade 2024, p. 49; Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Gestão, p. 28-30
Reuniões anuais do CA da Eni SpA	Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade 2024, p. 158
Participação média nas reuniões do CA da Eni SpA	Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade 2024, p. 158
Sessões anuais de "board induction"/formação contínua do CA da Eni SpA	Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade 2024, p. 79, 90
Rácio de remuneração da AD	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 190

DIREITOS HUMANOS

Indicador	Referência
Processos de denúncias sobre direitos humanos - encerrados durante o ano	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Os direitos humanos para a Eni - Acesso às medidas corretivas e mecanismos de denúncia e de reclamações), p. 183

TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL

Indicador	Referência
Países onde a Eni apoia Multistakeholder Groups locais da ITIE (número)	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Conduta da Empresa), p. 215
Intervenções de auditoria com verificações anticorrupção	
Países onde foram efetuadas auditorias com verificações anticorrupção	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Conduta da Empresa), p. 212-213
Ações de supervisão sobre os Modelos 231/de conformidade das filiais italianas/estrangeiras	
Casos comprovados de corrupção	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Conduta da Empresa), p. 213
Processos de denúncias arquivados no ano divididos por resultado do inquérito	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório do Conselho Fiscal da Assembleia de Acionistas nos termos do artigo 153.º do Decreto Legislativo 58/1998, do artigo 2429.º do Código Civil Italiano, p. 578

	2023	2024
Intervenções de auditoria^(a)	(número)	
Auditorias de programas	64	65
Auditorias pontuais	48	46
Acompanhamento	2	2
Revisão consultiva	12	10
Revisão consultiva	2	7
Participantes nos workshops gerais	1.574	1.503
Participantes em formação específica relacionada com o posto de trabalho	687	937
Participantes no curso Programa de Conformidade Anticorrupção	6.742	9.332

(a) No período de três anos 2022-2024, as auditorias planeadas garantiram a cobertura de todos os processos empresariais essenciais.

		2023	2024
Processos de denúncias abertos no ano divididos por processo objeto da denúncia	(número)	77	71
Aprovisionamentos		19	23
Recursos Humanos		42	21
Manutenção		2	-
Comercial		6	16
Logística de matérias-primas e produtos		-	1
HSE		6	6
Outros (segurança, operações, gestão de carteiras e negociação)		2	4

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Indicador	Referência
<i>Primeiros pedidos de patente</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Alterações Climáticas), p. 156

		2023	2024
Patentes em vida^(a)	(número)	9.893	10.244

(a) O valor refere-se ao perímetro das empresas consolidadas integralmente.

Neutralidade Carbônica até 2050

Indicadores	Referências
<i>Emissões de GEE de Âmbito 1</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Alterações Climáticas), p. 158
<i>Emissões de GEE de Âmbito 1 - por setor</i> <i>- Exploração & Produção</i> <i>- Portfolio Global Gas & Lng e Power</i> <i>- Enilive e Plenitude</i> <i>- Refinação e Química</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 p. 43; 63; 73; 79
<i>Porcentagem de emissões de GEE de Âmbito 1 abrangidas por regimes de comércio regulamentados</i>	
<i>Emissões de GEE de Âmbito 2 (com base na localização e com base no mercado)</i>	
<i>Emissões de GEE de Âmbito 3 relevantes</i>	
<i>Total de emissões de GEE (com base na localização e com base no mercado)</i>	
<i>Pegada de Carbono Líquida Upstream (Âmbito 1+2) - Equity</i>	
<i>Pegada de Carbono Líquida da Eni (Âmbito 1+2) - Equity</i>	
<i>Emissões Líquidas de GEE ao Longo do Ciclo de Vida (Âmbito 1+2+3) - Equity</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Alterações Climáticas), p. 158
<i>Intensidade Carbônica Líquida (Âmbito 1+2+3) - Equity</i>	
<i>Emissões diretas de GEE Âmbito 1 - 100 % Explorado</i>	
<i>Emissões diretas de GEE Âmbito 2 baseadas na localização - 100 % Explorado</i>	
<i>Emissões diretas de metano da Eni (Âmbito 1) - 100 % Explorado</i>	
<i>Intensidade de emissões de metano Upstream - 100 % Explorado</i>	
<i>Volumes de hidrocarbonetos enviados para queima</i>	
<i>Mix de consumo de energia</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Alterações Climáticas), p. 160
<i>Produção de energia</i>	

Proteção do ambiente

		2023	2024
Certificações ISO 45001	(número)	99	101
Certificações ISO 14001		90	92
Percentagem de cobertura da norma ISO 14001	(%)	83	84
Percentagem de cobertura da norma ISO 45001		84	86
% do consumo de energia das instalações da Eni abrangidas pela certificação ISO 50001		81	86

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA POLUIÇÃO

Indicadores	Referências
<i>Emissões de NOx (óxidos de azoto)</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 -Relatório de Sustentabilidade (Poluição), p. 165
<i>Emissões de SOx (óxidos de enxofre)</i>	
<i>Emissões de COVNM (compostos orgânicos voláteis não metânicos)</i>	
<i>Emissões de PM (partículas em suspensão)</i>	
<i>Despesas e investimentos na proteção do ar</i>	
<i>Despesas e investimentos na prevenção de derrames</i>	
<i>Derrames de petróleo operacionais</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 -Relatório de Sustentabilidade (Poluição), p. 166
<i>Derrame de petróleo devido a sabotagem (incluindo roubo)</i>	
<i>Emissões para as águas residuais</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 -Relatório de Sustentabilidade (Poluição), p. 165
<i>Emissões de poluentes para a atmosfera</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 -Relatório de Sustentabilidade (Poluição), p. 167
<i>Poluentes nas águas residuais</i>	
<i>Poluentes nas águas residuais Eni Rewind</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 -Relatório de Sustentabilidade (Poluição), p. 168

		2023	2024
Emissões de Nox/produção bruta de hidrocarbonetos 100 % explorada (upstream)	(toneladas de NO ₂ eq./kboe)	0,039	0,045
Emissões de SOx/produção bruta de hidrocarbonetos 100 % explorada (upstream)	(toneladas SO ₂ eq./kboe)	0,003	0,004
Emissões de SOx/transformação de petróleo bruto e semiprodutos (refinarias)	(toneladas SO ₂ eq./mil toneladas)	0,138	0,096

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ENI

Indicadores	Referências
Total das despesas com recursos e descargas de água	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Gestão dos recursos hídricos), p. 170
Reutilização de água doce	
Águas de produção reinjetada	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Gestão dos recursos hídricos), p. 171
Consumo total de água	

		2023	2024
Total de captações de água^(a)	(milhões de metros cúbicos)	1.150	1.162
dos quais: água do mar		1.038	1.032
dos quais: água doce		109	127
dos quais: captações em águas superficiais		85	91
dos quais: captações do subsolo		12	13
Outro		12	23
captações de água doce proveniente de zonas com stress hídrico		20,9	20,9
Captações de água doce por setor			
Exploração & Produção		4	2
Portfólio Global Gas & LNG (GGP) e Power		10	13
Enilive e Plenitude		4	4
Refinação e Química		86	103
Descarga total de água	(milhões de metros cúbicos)	1.126	1.135
dos quais: no mar		1.042	1.034
dos quais: em águas superficiais		72	79
dos quais: no sistema de esgotos		9	16
dos quais: transferidos para terceiros		3	6

(a) A captação total de água inclui também uma parte de água salobra.

BIODIVERSIDADE

Indicadores	Referências
Locais prioritários que se sobrepõem a zonas de elevado valor em termos de biodiversidade	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Biodiversidade), p. 174

RESÍDUOS

Indicadores	Referências
Despesas e investimentos na gestão de resíduos	
Total de resíduos produzidos	
Total de resíduos perigosos	
Resíduos perigosos não destinados a eliminação (valorizados/reciclados)	
Resíduos perigosos não destinados a eliminação	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Utilização de Recursos e Economia Circular), p. 177
Resíduos não perigosos não destinados a eliminação (valorizados/reciclados)	
Resíduos não perigosos destinados a eliminação	
Quantidade total de resíduos não reciclados	
Resíduos de atividades de descontaminação	

Valor do nosso pessoal

DESAFIOS EM MATÉRIA DE EMPREGO

Indicadores	Referências
Trabalhadores (número de efetivos)	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 188-189
Empregados por área geográfica	
Trabalhadores contratados a termo	
Trabalhadores temporários atípicos (trabalhadores de agências, contratantes, etc.)	
Trabalhadores a tempo inteiro	
Trabalhadores a tempo parcial	
Trabalhadores locais no estrangeiro	
Trabalhadores não-italianos em posições de gestão	
Recrutamento a partir de contratos por tempo indeterminado	
Rescisões de contratos por tempo indeterminado	
Taxa de Rotatividade	
Trabalhadores não assalariados	
Trabalhadores assalariados por faixa etária	
Trabalhadores em posições de responsabilidade (gestores) Homens e Mulheres	
Trabalhadores abrangidos por instrumentos de avaliação do desempenho (gestores, quadros médios, jovens licenciados)	
Trabalhadores abrangidos pela revisão anual (gestores, quadros médios, jovens licenciados)	

		2023	2024
Antiguidade no emprego	(anos)	15,24	15,07
Mulheres em posições que não são de responsabilidade	(%)	26,5	27,5

RELAÇÕES LABORAIS

Indicadores	Referências
Trabalhadores abrangidos por negociação coletiva (%)	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 189-190
Consultas, negociações com sindicatos sobre alterações organizacionais	
Trabalhadores sindicalizados (%)	

		2023	2024
Trabalhadores abrangidos por negociação coletiva	(número)	28.391	26.631
Consultas, negociações com sindicatos sobre alterações organizacionais	(número)	107	102
Trabalhadores sindicalizados		10.443	9.775

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: O VALOR DA SINGULARIDADE

Indicadores	Referências	
Mulheres em cargos de responsabilidade (gestores e quadros médios)	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 189	
	2023	2024
Trabalhadores do sexo feminino em serviço (%)	27,38	28,34
Mulheres contratadas	39,15	43,62
Mulheres em cargos de responsabilidade (gestores e quadros médios)	29,22	30,06
Mulheres gestoras	18,17	18,68
Mulheres nos quadros médios	30,34	31,20
Trabalhadores não manuais	30,77	31,06
Trabalhadores manuais	15,10	17,12
Promoções de trabalhadores para quadros médios e de quadros médios para gestores, por gênero (%)		
Mulheres	36,07	32,62
Homens	63,93	67,38

BEM-ESTAR

Indicadores	Referências	
Trabalhadores com direito a licença parental (%)	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 189	
Trabalhadores que usufruíram da licença parental (%)		
	2023	2024
Trabalhadores que usufruíram da licença parental (número)	945	1.010
Dos quais os homens	619	655
Dos quais mulheres	326	355
Taxa de regresso ao trabalho após a licença parental^(a) (%)	92,91	105,15
Dos quais os homens	97,58	103,21
Dos quais mulheres	84,05	108,73
Trabalho Inteligente^(b) (número)	11.544	12.465
Dos quais os homens	6.924	7.429
Dos quais mulheres	4.620	5.036
Trabalhadores que usufruíram de prestações para cuidados^(c) (número)	1.938	1.967
Taxa de absentismo^(d) (%)		
Mulheres	2,75	2,66
Homens	2,95	2,77

(a) Trabalhadores que regressaram depois de beneficiarem da licença. O valor pode ultrapassar os 100 % porque inclui tanto os utilizadores no final de 2023 como os utilizadores em 2024.

(b) Pessoal italiano da Smart Working registado no sistema de RH em 31.12.2024.

(c) Número de recursos que utilizaram a licença L.104/1992 para membros da família.

(d) O número refere-se ao pessoal de Itália. Para o cálculo da taxa de absentismo, apenas foram contabilizadas as faltas por motivo de acidente e doença, excluindo férias e licenças.

FORMAÇÃO

Indicadores

Referências

Total e média de horas de formação por trabalhador

Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Força de trabalho da Eni), p. 189

		2023	2024
Horas de formação em HSE e qualidade	(horas)	398.803	405.799
Horas de formação em segurança		306.895	329.660
Trabalhadores com formação em questões de diversidade, equidade e inclusão		51.060	16.990

SAÚDE E SEGURANÇA

Indicadores

Referências

Quase incidente

Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Saúde & Segurança), p. 194

Horas trabalhadas

Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Saúde & Segurança), p. 194

Eventos de Segurança de Processos Nível 1

Eventos de Segurança de Processos Nível 2

Número de notificações de doenças profissionais apresentadas por herdeiros

Número de notificações de doenças profissionais apresentadas

Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Saúde & Segurança), p. 195

		2023	2024
Acidentes totais passíveis de registo (trabalhadores e contratados)	(número)	93	106
TRIR (índice de frequência de acidentes totais registáveis)	(acidentes totais passíveis de registo/horas trabalhadas) x 1.000.000	0,57	0,67
Itália		0,80	1,09
Estrangeiro		0,41	0,36
Índice de frequência de acidentes (LTIF)	(acidentes com dias de ausência/horas trabalhadas) x 1.000.000	0,41	0,53
Empregados		0,54	0,62
Contratados		0,33	0,49
Índice de acidentes mortais (trabalhadores e contratados)	(acidentes mortais/horas trabalhadas) x 100.000.000	0,61	3,17
Número de mortes decorrentes de acidentes de trabalho (trabalhadores e contratados)	(número)	1	5

Alianças para o desenvolvimento

Indicadores

Referências

<i>Investimentos para o desenvolvimento local por setor de intervenção</i>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Comunidades Locais), p. 204
<i>Despesas com atividades de reinstalação</i>	

		2023	2024
Investimentos para o desenvolvimento local por área geográfica	(Milhões de euros)		
África		51,6	38,8
Américas		4,2	7,1
Asia		26,5	33,1
Itália		10,7	7,6
Resto da Euro		2,0	2,2
Oceânia		0,03	0,0
Investimentos em infraestruturas^(a)		32,6	41,8
investimentos para o desenvolvimento local no setor Upstream	(%)	96	96
investimentos no desenvolvimento de infraestruturas, com informação detalhada por área geográfica	(Milhões de euros)		
Total		32,6	41,8
África		12,6	11,4
Américas		1	1,6
Asia		17,7	27,6
Itália		1,3	0,9
Resto da Euro		-	0,3

(a) Os investimentos em infraestruturas incluem todas as infraestruturas dos setores de intervenção (escolas (educação), hospitais (saúde), estações de tratamento de água (água), eventuais infraestruturas energéticas, etc.).

		2023	2024
Reclamações recebidas por tema^(a)		140	61
Acesso à energia	(número)	5	0
Gestão de Terras		10	8
Educação		10	2
Emprego		16	3
Infraestruturas		2	0
Relações com a comunidade		66	23
Gestão de fornecedores/acordos		7	9
Parceria		0	0
Impactos sociais e económicos		0	0
Diversificação económica		9	2
Gestão ambiental		15	13
Outro		0	1

(a) As reclamações recebidas pelas filiais da Eni são classificadas em mais de 200 tópicos de sustentabilidade no âmbito do sistema empresarial de gestão SMS - "Stakeholder Management System". A consistência dos diferentes temas de reclamações pode variar de ano para ano, tanto em termos de tipo como de número.

Sustentabilidade na cadeia de valor

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE FORNECIMENTO

Indicadores	Referências
<p><i>N.º de fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em matérias de ESG e % de contratos ativos com fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em temas de ESG</i></p> <p><i>% de contratos ativos com fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em temas de ESG</i></p>	Relatório Financeiro Anual 2024 - Relatório de Sustentabilidade (Conduta da Empresa), p. 217

MATÉRIA-PRIMAS DE ORIGEM BIOLÓGICA UTILIZADAS NO ANO DE 2024 NAS BIORREFINARIAS DA ENI EM ITÁLIA

País	Tipo	Matérias-primas Veneza+Gela (kton) ^(a)
Itália		1.475
África ^(b)	Óleos vegetais ^(d)	7.458
Outro ^(c)		14.713
Indonésia		417.988
Malásia		206.005
Itália	Resíduos e detritos (óleos vegetais usados, resíduos oleosos provenientes da transformação de óleos vegetais e de outros processos industriais)	19.786
África		4.667
Outro		23.723

(a) Matéria-prima relacionada com produtos vendidos em 2024 certificada como sustentável com Prova de Sustentabilidade (POS, de acordo com os sistemas de certificação) emitida durante o ano de 2024.

(b) Quênia, Tanzânia.

(c) Argentina, Austrália, Índia, Cazaquistão.

(d) Óleos vegetais: camelina, colza, algodão, cróton, girassol, rícino, soja.

Como parte da sua abordagem responsável em relação à biomassa, a Eni está empenhada na transparência e na divulgação de informações sobre a biomassa utilizada e o país de origem, e divulga estas informações anualmente. Desde 2023, a Eni produz biocombustíveis também nos EUA, na biorrefinaria St. Bernard Renewable (JV a 50 % com a PBF). A biorrefinaria iniciou a produção em junho de 2023 e processa matérias-primas agrícolas como óleos vegetais (soja e milho), óleos vegetais usados e gorduras animais, principalmente provenientes dos EUA. Além disso, a Versalis utilizou, em 2024, nas instalações de Crescentino, cerca de 136 kt de estilhas para alimentar a caldeira de biomassa e cerca de 0,2 kt de aparas de madeira e cerca de 0,2 kt de palha, 0,3 kt de folheado de madeira, bem como cerca de 3,4 kt de gérmen de trigo sem óleo, todos de origem italiana, para produzir bioetanol. Além disso, nas instalações da Versalis de Mantova foram utilizadas para uso de fórmulas cerca de 105 toneladas de óleo de girassol proveniente de sementes de origem italiana e/ou da EU transformadas em Itália ou obtidas a partir de petróleo bruto de origem comunitária ou não comunitária refinado em Itália. No que diz respeito à Novamont, mais de 70 % das matérias-primas agrícolas das quais resultam as matérias-primas empregues na produção são de origem comunitária (EU), sendo as principais matérias-primas agrícolas o milho, o trigo e as sementes de girassol.



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália

Capital social a 31 de diciembre de 2024: 4,005,358,876.00 euros integralmente realizado

Registro Mercantil de Roma, CIF 00484960588

Número de IVA 00905811006

Outras localizações

Via Emilia, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Piazza Ezio Vanoni, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Contactos

eni.com

+39-0659821

800940924

segreteria.societaria.azionisti@eni.com

Gabinete de Relações com Investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)

Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929

e-mail: investor.relations@eni.com

Layout, paginação e supervisão

K-Change - Roma

